

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO

MARTA MARIA BRACKMANN

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR E POLÍTICA EXTERNA  
BRASILEIRA: ESTUDO DA CRIAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA (UNILA)**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Izabel Mallmann

Orientadora

Porto Alegre  
2010

MARTA MARIA BRACKMANN

**Internacionalização da Educação Superior e Política Externa  
Brasileira: estudo da criação da  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
(Unila)**

Dissertação de Mestrado submetida como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais junto a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Izabel Mallmann

Porto Alegre, 2010

MARTA MARIA BRACKMANN

**Internacionalização da Educação Superior e Política Externa Brasileira:  
estudo da criação da Universidade Federal da Integração Latino-  
Americana (Unila)**

Dissertação de Mestrado submetida como requisito  
para obtenção do título de Mestre em Ciências  
Sociais junto a Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul.

Aprovada em.....de Maio de 2010.

BANCA EXAMINADORA

.....  
Prof<sup>a</sup> Maria Izabel Mallmann – PUCRS

.....  
Prof<sup>a</sup> Cleoni Maria Barboza Fernandez – PUCRS

.....  
Prof<sup>o</sup> Carlos Arturi– UFRGS

## RESUMO

Essa dissertação se propõe a analisar a criação da Universidade Federal da Integração Latino- Americana (Unila) - situada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, criada em 12 de dezembro de 2007 através do Projeto de Lei nº 2.878/08 - em relação à política externa brasileira, especialmente tendo em vista o processo de integração regional incentivado pelo Brasil a partir dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa perspectiva, tem como objetivo principal averiguar a potencial contribuição da internacionalização da educação, através da criação da Unila, para o desenvolvimento dos mecanismos processuais necessários para a geração das condições básicas para a integração regional. Considera-se que o êxito dos processos de integração regional depende da existência de determinadas condições as quais são geradas a partir de certos mecanismos, conforme apontado por Joseph Nye. Para tanto, a investigação fundamenta-se em duas áreas do conhecimento: Ciências Sociais e Educação. Nas Ciências Sociais, fundamenta-se nas teorias liberal e realista das relações internacionais, bem como nas teorias da cooperação e da integração. Na Educação, fundamenta-se nos modelos de Internacionalização da Educação Superior bem como nos modelos de Instituições de Ensino Superior. Em referência aos aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que envolve fontes primárias e secundárias. A investigação nos permite concluir que a Unila é um modelo inovador de Universidade e que a internacionalização da educação superior, via sua criação, tem potencial para contribuir para o alcance dos objetivos da política externa brasileira referente à integração regional, embora, por si só, ela não garanta o sucesso da integração.

**Palavras-chave:** internacionalização da educação, política externa brasileira, integração regional, Unila.

## ABSTRACT

This paper has the purpose to analyze the creation of the Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) – placed in Foz do Iguacu, at triple border zone between Brazil, Argentina and Paraguay, that has been formed at December 12, 2007 through the proposed law nº 2.878/08 – concerning the Brazilian overseas political affairs, specifically when you take into consideration the process of regional integration encouraged by Brazil from the Governments of Fernando Henrique Cardoso and Luiz Inácio Lula da Silva. Based on this point of view, we have the main focus on examine the likely contribution of the educational internationalization, by the creation of the Unila, for the development of the procedural mechanisms needed by the generation of the basic condition for the regional integration. It is considered that the success of the regional integration process is dependent of the existence of some very specific conditions that are provided via some mechanisms, as Joseph Nye had demonstrated. In that, our investigation is based in two distinct knowledge fields: Social Sciences and Education. In Social Sciences, it has his foundation in the liberal and realistic theory of international integration, as well as in the cooperation and integration theory. In Education, it has his base in the internationalization of the high education, and as well in the templates of the High Education Foundation. Related to the methodological characteristic, this is a qualitative research that has an investigative nature, involving primary and secondary sources. The study allows us to realize that the Unila is a brand new concept of University and that the internationalization of the high education, through his creation, has the potential to contribute to reach the main objectives of the Brazilian overseas political affairs relative to the regional integration, although, by itself, it will not ensure the integration success.

**Key-Words:** educational internationalization, Brazilian overseas political affairs, regional integration, Unila.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 – UNILA: QUE UNIVERSIDADE É ESSA?.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA..</b>	<b>13</b>
1.1.1 Unila: um projeto do Brasil.....	13
1.1.2 A implantação .....	16
1.1.3 Os cursos.....	17
1.1.4 A dinâmica de funcionamento .....	19
1.1.5 O interesse nacional .....	20
<b>CAPÍTULO 2 – REFERENCIALTEÓRICO CONCEITUAL.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Internacionalização da Educação Superior .....	22
2.1.2 Modelos de Instituição de Educação Superior .....	23
2.1.3 Modelos de Internacionalização da Educação Superior.....	27
2.1.4 Educação Superior no Brasil .....	31
2.1.5 Internacionalização da Educação Superior no Brasil: breve histórico.....	31
2.1.6 Internacionalização da Educação Superior e Integração Regional .....	34
2.1.7 Internacionalização da Educação Superior e Política Externa Brasileira .....	36
<b>2.2 POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA.....</b>	<b>39</b>
2.2.1 Relações Internacionais .....	39
2.2.2 Integração e Cooperação Regional .....	46
2.2.3 Regimes Internacionais .....	58
2.2.4 Política Externa Brasileira.....	60
2.2.5 Relações Regionais do Brasil.....	68
<b>CAPÍTULO 3 – INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLITICA EXTERNA BRASILEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DA UNILA.....</b>	<b>81</b>
3.1 A Unila face aos modelos de IES .....	81
3.2 A Unila face aos modelos de IDES .....	84
3.3 A Unila e Política Externa Brasileira .....	85
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>99</b>

## LISTA DE SIGLAS

ALADI - Associação Latino-Americana de Integração  
ALALC - Associação Latino-Americana de Livre Comércio  
ALCA - Área de Livre Comércio das Américas  
ALCSA - Área de Livre Comércio da América do Sul  
AUGM - Associação de Universidades do Grupo Montevideo  
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
CAN - Comunidade Andina de Nações  
CI-UNILA – Comissão de Implantação da Unila  
CIA - Agência Central de Inteligência  
CIESA - Companhia de Investimentos e Energia  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CNS – Comunidade Sul Americana de Nações  
CASA - Comunidade Sul-Americana de Nações  
CATELAN – Colégio de Cátedras Latino Americana  
CONSULTIN – Conselho Consultivo Latino Americano  
DIA - Defense Intelligence Agency  
ELN - Exército da Libertação Nacional  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
EUA - Estados Unidos da América  
FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia  
IDES - Internacionalização da Educação Superior  
IES - Instituição de Ensino Superior  
IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana  
IMEA – Instituto Mercosul de Estudos Avançados  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
MC&T – Ministério da Ciência e Tecnologia  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul  
MRE – Ministério das Relações Exteriores  
NAFTA - Área de Livre Comércio da América do Norte  
OEA - Organização dos Estados Americanos

OMC – Organização Mundial do Comércio  
ONU – Organização das Nações Unidas  
OPA - Operação Pan-Americana  
OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte  
PEC-PG – Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação  
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação  
PEB - Política Externa Brasileira  
PNE – Plano Nacional de Educação  
REUNI - Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das  
Universidades Federais Brasileiras  
UNASUL - União de Nações Sul-Americanas  
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization  
UNIAM - Universidade Federal da Integração da Amazônia Continental  
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
UNILAB - Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira  
URJ – Universidade do Rio de Janeiro  
UNB – Universidade de Brasília

## INTRODUÇÃO

Desde os anos 90, o Brasil vem intensificando seu interesse na América do Sul concomitantemente ao aumento das pressões externas a favor da liberalização econômica e comercial.

Para sobreviver à crescente competição global, o país seguiu a tendência mundial de regionalização, ou seja, de integração econômica e regional. Desde então, o país tem protagonizado importantes iniciativas de cooperação e integração regional.

Contudo, a performance do Brasil, no que diz respeito à integração regional, tem sido criticada por apresentar, por um lado, uma retórica integracionista e, por outro lado, uma prática pouco propensa a sacrificar parcelas de sua autonomia como seria normal ocorrer com a institucionalização dos processos de integração. Essa aparente contradição decorre da inserção internacional de um país cujos atributos de poder o situam numa posição intermediária entre os menos e os mais poderosos. Em relação aos menos poderosos, haverá predisposição à preservação da autonomia evitando o aprofundamento de compromissos que a cerceiem. Quanto aos pares mais poderosos, a preservação da autonomia implica, ao contrário, em fomentar a cooperação multilateral, de forma a reduzir sua vulnerabilidade relativa (PINHEIRO, 2000).

Face a isso, o Brasil conduz sua estratégia regional de modo a buscar a liderança nos processos cooperativos e integrativos sem comprometer sua autonomia, o que explicaria, pelo menos em parte, a precária adesão do Brasil à institucionalização dos processos. Quanto à busca de liderança, seria possível percebê-la na participação do país nos diversos foros regionais e no seu empenho por traçar uma via de cooperação regionalmente aceita.

O Brasil tem projetado seus interesses, definidos em termos de desenvolvimento autônomo em um contexto internacionalizado, no âmbito material e dos valores. No plano material, a internacionalização de empresas e dos investimentos, a cooperação energética e de infra-estrutura, entre outras frentes, têm inserido o Brasil no mundo e particularmente na América do Sul. Quanto aos aspectos valorativos, o país tem atuado de forma a firmar uma

imagem de liderança construtiva, moderada e confiável, ao buscar desfechos conciliatórios para os contenciosos regionais e ao ir ao encontro de muitas demandas de seus pares em dificuldades econômicas e políticas.

Particularmente durante os governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, a integração sul-americana configurou-se como uma das principais estratégias do país para sua inserção internacional tanto no que diz respeito a iniciativas de âmbito material quanto àquelas de ordem valorativa.

Uma das iniciativas de ordem valorativa teve ressonância no Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni, ao qual está ligada a Universidade Federal da Integração Latino-America (Unila) objeto desta dissertação.

Em 12 de dezembro de 2007 foi dado início ao processo de criação da Unila e, transcorridos aproximadamente dois anos, em 12 de janeiro de 2010, o seu Projeto de Lei foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A Unila está sendo instalada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai e se constitui numa iniciativa brasileira com o propósito oficial de fomentar a integração regional, especialmente entre os países membros do Mercosul. Para tanto, essa Universidade assume uma configuração totalmente diferente das demais Universidades brasileiras, desde o modelo de instituição de ensino superior até o modelo de internacionalização da educação superior adotados, tornando-se singular. Entre suas características principais destaca-se o processo seletivo de alunos aberto a candidatos dos diversos países da região onde 50% das vagas serão destinadas a alunos estrangeiros. O mesmo acontece quanto à seleção dos docentes. As aulas serão ministradas em português e espanhol. Os cursos oferecidos, estes serão preferencialmente em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos países membros do Mercosul.

Considerando que desde o governo de Fernando Henrique Cardoso e, especialmente a partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil vem investindo em ações voltadas para a integração regional, esta dissertação objetiva analisar a potencial contribuição da internacionalização da educação, através da criação da Universidade Federal Latino-Americana (Unila), para o processo de integração regional. Considera-se que o êxito dos processos de integração regional depende da existência de determinadas condições, como

veremos adiante. Nessa perspectiva, busca-se identificar quais os mecanismos processuais a Unila pode vir a gerar e assim favorecer o desenvolvimento das condições necessárias à integração.

Para subsidiar esta pesquisa, recorreu-se às teorias realista e liberal das relações internacionais para compreender as condições sob as quais o Brasil estabelece sua política externa. Adiciona-se ao referencial teórico, a internacionalização da educação superior e como esse tipo de iniciativa se vincula a política externa brasileira. Tal fato caracteriza essa pesquisa como interdisciplinar.

Quanto aos aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa qualitativa, que envolve fontes primárias (documentos) e secundárias (bibliografia e material de imprensa). Além de qualitativa, a pesquisa também é de caráter exploratório, pois a Unila, nosso objeto de pesquisa, é um empreendimento recente.

Na fase inicial da pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico e posterior triagem do material. Após, deu-se início a elaboração de fichas de leitura que, mais tarde deram origem ao referencial teórico desta dissertação. Em se tratando do material de imprensa e demais documentos, para a apreensão do conteúdo desse tipo de fonte, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: planilhas para registros de dados documentais e jornalísticos, conforme anexos I,II,III. Por fim, para analisar a Unila face aos modelos de instituições de ensino superior e internacionalização da educação superior foi desenvolvida outra planilha, conforme anexo IV.

Em referência à estrutura desta dissertação, ela constitui-se de três capítulos. No primeiro capítulo é realizada a apresentação do objeto da pesquisa, a Unila – Universidade Federal da Integração Latino-America, sua origem, motivos para sua criação, características, dinâmica de funcionamento, cursos, localização, críticas e desafios.

O segundo capítulo corresponde à revisão de literatura acerca da internacionalização da educação superior. Nele, apresentamos a evolução da educação superior no Brasil, as características dos modelos de instituições de ensino superior (IES) e de internacionalização da educação superior (IDES), bem como a relação entre internacionalização da educação superior face aos movimentos de integração regional e da política externa brasileira.

Ainda nesse capítulo é realizada revisão de literatura pertinente a política externa brasileira. São apresentadas as principais teorias das relações internacionais bem como as principais teorias voltadas à integração e cooperação regional. Como não poderia deixar de ser, nesse capítulo também são apresentadas as idéias centrais que norteiam a política externa brasileira.

Já no terceiro capítulo é realizada uma análise da Unila face aos modelos de IES e modelos de IDES. Realiza-se também uma análise da Unila frente às condições para a integração regional e sua articulação à política externa brasileira.

Em se tratando das conclusões da pesquisa, constatamos que a internacionalização da educação superior, através criação da Unila, tem potencial para contribuir para o alcance dos objetivos da política externa brasileira referente à integração regional na medida em que tal Universidade, através dos moldes que assume, dispõe de potencial para desenvolver os mecanismos processuais necessários à geração das condições básicas para o processo de integração, apesar de, por si só, não ter como garantir o sucesso da integração na região.

# CAPÍTULO 1 – UNILA: QUE UNIVERSIDADE É ESSA?

## 1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Nesse capítulo apresentamos a Unila, uma vez que ela se constitui nosso objeto de pesquisa, identificando-a originalmente como um projeto brasileiro, as motivações para sua implantação e os desafios previstos. Apresentamos também as estratégias para implantação dessa Universidade, os cursos que serão oferecidos, a estrutura universitária e sua forma de funcionamento. Para tanto, dividimos este capítulo em 5 itens: Unila: um projeto do Brasil; a implementação da Unila; os cursos; a dinâmica do funcionamento da Unila e, o interesse nacional.

### 1.1.1 UNILA: um projeto do Brasil

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) que está sendo instalada em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, foi criada pelo projeto de lei nº 2.878/08, assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro Fernando Haddad, no dia 12 de dezembro de 2007, atendendo à política de expansão e interiorização da educação superior pública federal. Vale ressaltar que a Unila foi aprovada por unanimidade pela Câmara dos Deputados e, em 16/12/09, foi aprovada também por unanimidade pelo Senado Federal. Em 12/01/2010 o Projeto de Lei foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad: “A criação da Universidade da Integração Latino-Americana é uma encomenda antiga do Presidente Lula ao Ministério da Educação. Ela representa um gesto de aproximação, um desejo sincero de integração do presidente.”<sup>1</sup>

A Unila faz parte do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni que, por sua vez, compõe o Programa de Expansão da Educação Superior Pública, parte do

---

<sup>1</sup>Disponível

[http://jie.itaipu.gov.br/index.php?leia\\_mais=1&pagina=1&secao=manchete&q=pt/node/2541](http://jie.itaipu.gov.br/index.php?leia_mais=1&pagina=1&secao=manchete&q=pt/node/2541).

Acesso em: 12 Ago. 2008.

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Reuni foi instituído em virtude do papel estratégico das Universidades, especialmente as públicas, para o desenvolvimento econômico e social. Com ele, “o governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público, criando um programa multidimensional e, ao mesmo tempo, acadêmico, político e estratégico.”<sup>2</sup>

O Reuni constitui a segunda etapa do Programa de Expansão da Educação Superior Pública, iniciado em 2003, no primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Reuni tem a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, como sua instância maior de gestão e compõe-se de três ciclos:

**Primeiro Ciclo:** Expansão para o Interior (2003/2006): Criação de dez novas universidades federais em todas as regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 campi universitários, interiorização da educação pública e gratuita com efeitos imediatos sobre o atendimento à forte demanda do interior; impacto positivo nas estruturas – física, política, social, cultural, econômica, ambiental; criação e ampliação da oferta de novas oportunidades locais e regionais; e combate às desigualdades regionais e espaciais.

**Segundo Ciclo:** Expansão com Reestruturação (2007/2012): Adesão da totalidade das 54 instituições federais de ensino superior (então existentes em dezembro de 2007); 26 projetos com elementos componentes de inovação; consolidação e implantação de 95 campi universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno

**Terceiro Ciclo:** Expansão com ênfase nas interfaces internacionais (2008): Criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas, com objetivos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da integração e da cooperação internacional sob liderança brasileira. Encontra-se em processo de criação e/ou implantação: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC). (Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=15&Itemid=2](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=2). Acesso em: 07 Mai. 2009).

A Unila, conforme apontado acima, se constitui elemento do terceiro ciclo do Reuni.

---

<sup>2</sup>Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=15&Itemid=2](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=2). Acesso em: 07 Mai. 2009.

em:  
Acesso

Segundo Ristoff (2006, p. 38) a “visão do PNE (Plano Nacional de Educação), aprovada pelo Congresso Nacional, foi claramente contemplada no programa de governo do Presidente Lula e também na proposta de Reforma da Educação Superior encaminhada pelo Ex-Ministro da Educação Tarso Genro.”

O programa de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva estabelece como um de seus compromissos básicos o reconhecimento do papel estratégico das universidades, em especial as do setor público para o desenvolvimento econômico e social do país (RISTOFF, 2006).

O local onde a Unila está sendo construída é em um terreno de 40 hectares doado por Itaipu Binacional. A escolha da cidade de Foz do Iguaçu foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e se sustenta no fato de a cidade fazer fronteira com o Paraguai e a Argentina, uma vez que a nova Universidade tem como objetivo principal a integração entre países latino-americanos.<sup>3</sup>

Importante mencionar que a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu contribuirá para o projeto dando um terreno que será utilizado para construção de moradias universitárias, as quais terão grande importância, uma vez que vários estudantes terão residência na cidade, pois virão de outros estados e países.

No encerramento do Encontro Internacional de Cátedras da Unesco sobre a Ibero-América, realizado em Cáceres, na Espanha em 2008, foi emitida uma nota sobre a Unila no documento que encerrou tal encontro: a Declaração de Cáceres. Em tal documento consta que a Unila é percebida como “um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para a experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas.”<sup>4</sup>

Segundo o professor chileno Miguel Rojas Mix, a Unila tem papel fundamental na formação de uma identidade integradora. De acordo ele, “ela é

---

<sup>3</sup> O projeto arquitetônico da Unila já está pronto e foi desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer e equipe

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.h2foz.com.br/modules/noticias/article.php?storyid=8305>. Acesso em: 12 ago. 2008.

maior aliada no desenvolvimento de uma mentalidade latino-americana para as futuras gerações, o que é imprescindível para a integração da região.”<sup>5</sup>

Para Axel Didriksson, coordenador da Rede de Macrouiversidades Públicas da América Latina e Caribe “a criação da Unila faz parte de uma nova conjuntura da América Latina, que temos buscado desde os acordos de Paris de 1998. Por fim, teremos uma universidade integracionista e inovadora.”<sup>6</sup>

Um dos desafios da Unila refere-se à inclusão social e a redução das desigualdades. Nesse sentido, a Unila visa

ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional. (EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC. Disponível em: [http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA\\_Dossier\\_Jujuy\\_-\\_noviembre\\_08.pdf](http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA_Dossier_Jujuy_-_noviembre_08.pdf). Acesso em: 15 Jun. 2009.

Outro desafio da Unila relaciona-se ao fato de que tal modalidade de Universidade necessita de outro tipo de estrutura universitária uma vez que o ensino não será “compartimentado”, e sim interdisciplinar.

### 1.1.2 A implementação

Para dar conta da implantação da Unila, em 03 de março de 2008 foi criada a Comissão de Implantação da Unila (CI-UNILA) com o objetivo realizar estudos e atividades para o planejamento institucional e para a organização da estrutura acadêmica e curricular da futura Universidade. Tal comissão é composta por 13 especialistas: Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri,

---

<sup>5</sup>Disponível em: [http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=509&Itemid=28](http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=509&Itemid=28). Acesso em: 12 ago. 2008.

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.universia.com.br/noticias/materia\\_dentrodocampus.jsp?not=49857](http://www.universia.com.br/noticias/materia_dentrodocampus.jsp?not=49857). Acesso em: 23 set. 2009.

Paulo Mayall Guillaín, Stela Maria Meneghel. Tem como presidente, o Sr. Héglio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, integrante do Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselheiro da Unesco e Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea).

Vale ressaltar que o Imea foi criado por resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná, instituição tutora da Unila, designada pelo Ministério da Educação. A missão do Imea é promover as condições administrativas e acadêmicas para a implantação da Unila. De acordo com Héglio Trindade “o início das atividades do Imea, que é vinculado à Unila, demonstra a preocupação com a qualidade do ensino na universidade latino-americana.”<sup>7</sup>

Quanto à estrutura do Imea, tal instituto é constituído por estruturas Conselho Consultivo Latino-Americano (Consultin), Colégio de Cátedras Latino-Americanas (Catelam) e Coordenação Científica Colegiada que, unidos, darão origem ao laboratório da Unila, espaço onde serão criadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Importante mencionar que o Consultin é formado por 25 especialistas de diferentes países da América Latina, escolhidos pela excelência em seus respectivos campos de atuação. A equipe do Consultin tem a atribuição de auxiliar na definição de orientações acadêmicas da Unila, proporcionando uma visão geral da região.

Com a abertura do I Colóquio Internacional Educação para Integração Latino-Americana no período de 19 a 22 de agosto de 2009, juntamente com a instalação do Imea, especialmente no dia 20 de agosto de 2009, ambos em Foz do Iguaçu, deu-se início às atividades acadêmicas da Unila.

### **1.1.3 Os cursos**

De acordo com o Projeto de Lei, os cursos ministrados na Unila serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/instituto-mercosul-de-estudos-avancados-inicia-atividades-com-palestras-via-web>. Acesso em: 31 ago. 2009.

exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Os centros de estudos, no total de nove, serão voltados para as áreas de Direito Comunitário e Integração Regional; Política, Planejamento e Administração Pública; Relações Internacionais; Economia Internacional e Desenvolvimento; Planejamento e Construção de Macro Infraestruturas; Recursos Naturais e Política Ambiental; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Estudos Interculturais; Migrações e Movimentos Sociais; Jornalismo e Comunicação Social; Produção de Materiais Pedagógicos para a Integração Regional.

As atividades acadêmicas de graduação estão previstas para iniciar em 2010. Inicialmente serão ofertados pela Unila cursos de graduação das áreas de: Humanas, Sociais e Comunicação<sup>8</sup>; Ciências e Engenharias<sup>9</sup> e Letras e Artes - Linguagem, Cultura e Sociedade<sup>10</sup>.

A proposta dos cursos é resultado do trabalho da CI-UNILA, a partir de um diagnóstico da oferta de cursos de graduação na América Latina bem como de uma consulta internacional a especialistas.

Estão previstas para a pós-graduação 11 áreas – ainda em discussão e definição: Engenharia para a Integração: Infraestrutura Civil, Transporte, Comunicação, Energia; Integração Econômica, Política, Social e Cultural; Planejamento Urbano - Temas Urbanos; Economia Ecológica; Políticas Públicas e Avaliação da Educação; Segurança Alimentar; Políticas e Gestão da Educação; Ciências da Energia; Saúde Animal; Biotecnologia; Matriz Energética.

---

<sup>8</sup> Economia, Desenvolvimento Humano e Integração Regional; Sociedade, Estado e Política Comparada na América Latina; Relações Internacionais e Direito Comunitário; História da América Latina; Estado e Administração Pública; Gestão e Avaliação de Políticas Públicas e Comunicação, Mídia, Política.

<sup>9</sup> Ciência, Tecnologia e Inovação; Biologia Transdisciplinar; Biologia Molecular, Genética e Evolução; Ecologia e Biodiversidade; Saúde Pública (ou Coletiva); Neurociências e Ciência Cognitiva; Energias Renováveis para o Desenvolvimento; Engenharia Ambiental e Engenharia de Infraestrutura e Sistemas.

<sup>10</sup> Literatura Comparada e Identidade Social na América Latina; Licenciatura em Artes e Cultura Latino Americana; Línguas Estrangeiras e Cinema e Mídias.

#### **1.1.4 A dinâmica do funcionamento**

A instituição deverá disponibilizar 10 mil vagas entre cursos de graduação, mestrado e doutorado. As aulas serão ministradas em português e espanhol, uma vez que metade do corpo docente será de profissionais de instituições de outros países.

O projeto cria 456 cargos para a instituição: 250 de professores de carreira de magistério superior; 67 de técnico-administrativos de nível superior; 139 de técnico-administrativos de nível médio. Vale ressaltar que no total serão 500 professores sendo 250 de carreira, conforme mencionado acima, e 250 serão professores temporários (visitantes). O projeto também cria os cargos de Reitor e Vice-Reitor no âmbito do Ministério da Educação.

A seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e será realizada por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). No caso dos alunos de outros países, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), vai preparar uma versão em espanhol do exame. Além disso, o processo de seleção de alunos será conduzido por uma banca com composição internacional, representativa da América Latina e do Mercosul.

Já o corpo docente do Brasil (250 professores) será selecionado por concurso público, como já acontece nas Universidades federais brasileiras. No entanto, deverão ser estabelecidas modalidades de contratação diferenciadas para professores doutores seniores e para recém-doutores. Os docentes dos demais países deverão ser contratados como professores-visitantes temporários, recrutados pela sua competência. O processo de seleção dos docentes, assim como dos discentes, será conduzido por banca com composição internacional.

Vale destacar que haverá um desenvolvimento progressivo do tamanho da Universidade até que ela atinja sua meta de 500 professores e 10 mil alunos.

### 1.1.5. O interesse nacional

De acordo com o Ministro Fernando Haddad, “a integração dos países da América do Sul é uma necessidade emergente. A criação da Unila representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente.”<sup>11</sup> Provavelmente por essa razão, o governo brasileiro decidiu levar adiante por conta própria um projeto apresentado originalmente para ser implementado em conjunto pelos países do Mercosul, mas que não foi aprovado pelos pares. Segundo Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná, instituição tutora da Unila, “o governo chegou a cogitar a fazer a Universidade em parceria com outros países, mas a idéia não vingou.”<sup>12</sup>

Ainda, de acordo com ele:

A proposta inicial, era a Universidade do Mercosul, de caráter supranacional, no modelo da União Européia mas esbarrou na resistência dos vizinhos. Houve uma reação à força do Brasil e o conseqüente receio do ‘imperialismo’ brasileiro. (Disponível em: <http://www.sesuweb.mec.gov.br/entrevistas.php?codmateria=1483> . Acesso em: 12 ago. 2008).

De acordo com os apontamentos acima, a criação da Unila, que decorre da política de expansão e interiorização da educação superior pública federal, instituída em 2003, possui o propósito oficial de fomentar a integração e, como será visto, adéqua-se também ao perfil da política externa brasileira.

---

<sup>11</sup>Disponível em: [http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=488&Itemid=28](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=488&Itemid=28). Acesso em: 12 ago. 2008.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila>. Acesso em: 12 ago. 2008.

## **CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL**

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico que sustenta nossa pesquisa. Tal referencial compõe-se de duas grandes áreas do conhecimento: a Educação e as Ciências Sociais. Sendo assim, este capítulo foi subdividido em duas partes. A primeira parte refere-se à Educação e nela abordamos a Internacionalização da Educação Superior. Já na segunda parte, que envolve as Ciências Sociais, tratamos da política externa brasileira.

O referencial teórico pertinente à internacionalização da educação nos auxilia a compreender a importância desse tipo de iniciativa educacional para a integração regional bem como para a concretização dos demais interesses da política externa brasileira. Já o referencial teórico acerca da política externa brasileira nos permite identificar tanto as vertentes teóricas sob as quais gravitam os interesses brasileiros bem como interpretar as iniciativas do Brasil para região sul-americana.

### **2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Apresentamos nesta primeira parte do referencial teórico pertinente a área da Educação, especialmente quanto à internacionalização da educação superior, a evolução da educação superior no Brasil, a internacionalização da educação bem como as características dos modelos de instituições de ensino superior (IES) e de internacionalização da educação superior (IDES), com o propósito de identificar como a internacionalização da educação impacta na política externa brasileira e situar, posteriormente, a criação da Unila face aos modelos já existentes. Este tópico compreende os seguintes itens: internacionalização da educação superior; modelos de instituições de ensino superior; modelos de internacionalização da educação superior; educação superior no Brasil; internacionalização da educação no Brasil: breve histórico; internacionalização da educação superior e integração regional e, por fim, internacionalização da educação superior e política externa brasileira.

### 2.1.1 Internacionalização da Educação Superior

Na medida em que as instituições de ensino superior (IES) se constituem e aumentam em grande número, percebe-se também a expansão da educação superior em nível internacional especialmente na década de 90 com a aceleração do processo de globalização. Diz Morosini (2006, p. 108) que “com o crescimento da globalização e da importância da educação no cenário internacional, a função ensino vem merecendo destaque.

Vale destacar que

as primeiras relações de internacionalização da educação iniciaram com programas de desenvolvimento internacional, que, mais tarde, converteram-se em projetos de investigação e esforços para fortalecer as instituições, modelo este que não garantia uma colaboração institucional mais madura entre as nações e instituições. (LAUS e MOROSINI, 2006, p. 113).

Sem dúvida, a temática sobre a internacionalização da educação superior (IDES) tem assumido posição de destaque no Brasil. O foco que envolve as discussões sobre esse tema se apóia na constatação de que não há mais fronteiras para a educação devido aos avanços na área da educação bem como na área da tecnologia. Esses avanços promovem profundas mudanças as quais passam a definir uma nova trajetória para o mundo.

De acordo com Morosini (2006, p. 96), podemos entender a internacionalização da educação superior como:

qualquer esforço sistemático que tenha como objetivo tornar a educação superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho. É a análise da educação superior na perspectiva internacional. A internacionalização da educação superior é baseada em relações entre nações e suas instituições.

Sabe-se que as Universidades sempre tiveram algum teor internacional na medida em que sempre receberam professores e estudantes das mais variadas regiões e países. Tal fato configura-se tradicionalmente como cooperação internacional informal e intercâmbio entre o corpo docente e discente.

A partir dos efeitos da globalização emerge um novo modelo de internacionalização da educação superior. “O novo modelo de internacionalização leva a um estágio em que a IES assume como política a internacionalização, planejando-a e executando-a em todos os departamentos da organização.” (MOROSINI, 2006, p. 96).

### **2.1.2 Modelos de Instituição de Ensino Superior**

De acordo com Sguissardi (2006), as Universidades podem se organizar a partir de modelos tais como o modelo clássico de Universidade (que compreende o modelo napoleônico/ francês, humboldtiano/alemão, inglês ou americano) e, gradualmente, migrar para os modelos de Universidade de ocasião (compreendidos pelos modelos de Universidade neoprofissional, heterônoma, competitiva, do Banco Mundial ou anglo-saxônica).

A educação superior no Brasil é caracterizada pelos modelos institucionais de ensino do tipo napoleônico, humboldtiano e o chamado latino-americano (MOROSINI, 2006). Vejamos cada um desses modelos a seguir.

O modelo napoleônico ou francês é caracterizado por uma “concepção de instituição de educação superior herdada do Iluminismo, marcada pelo elitismo, pela formação profissional em escolas isoladas e pela transmissão do saber.” (MOROSINI, 2006, p. 93). Ainda, “nesse modelo, o pressuposto é de que a Universidade deve ser responsável pela formação de profissionais para o atendimento das necessidades da sociedade. Logo, a referência maior é o mundo do trabalho.” (MOROSINI, 2006, p. 93).

O modelo humboldtiano ou alemão, segundo Morosini (2006, p. 94), ao contrário do modelo napoleônico, “refere-se à construção do conhecimento em que a pesquisa merece lugar de destaque e a liberdade acadêmica é o seu cerne. É um dos modelos que se fazem presentes nas IES brasileiras,” embora, segundo a autora, o modelo napoleônico seja predominante. O modelo humboldtiano de acordo com Sguissardi (2006, p. 69): “constituiu-se em inspiração para uma Alemanha que precisava, primeiramente, recuperar o tempo perdido no campo da industrialização e, depois, afirmar sua

independência cultural e científica em relação a seus vizinhos e adversários históricos.”

O modelo latino-americano por sua vez tem como pressuposto que “a Universidade deve estar inserida na comunidade e que da reflexão coletiva sobre a realidade social e da busca de caminhos transformadores é que emerge a orientação para a comunidade acadêmica.” (Morosini, 2006, p. 94).

Tal modelo

pode ser identificado no Brasil na década de 1950-1960, tendo sido abafado pela ditadura militar na década de 70 e início de 80, tinha como concepção de instituição superior sua fundamentação política, buscando a construção de uma nova ordem social. (MOROSINI, 2006, p. 94).

Para Sguissardi (2006), as primeiras Universidades brasileiras, como por exemplo, a Universidade do Rio de Janeiro (URJ), adotaram o modelo profissional napoleônico. Somente em 1935 que as Universidades passaram, aos poucos, a adotar o modelo alemão.

É na década de 80, face aos embates em torno da indissociabilidade da pesquisa-ensino-extensão que, efetivamente, dá-se início a adaptação do modelo napoleônico/profissional ao modelo humboldtiano/alemão de pesquisa pelas Universidades brasileiras (SGUISSARDI, 2006). A partir daí, especialmente com a Constituição Federal de 1988, prevaleceu a idéia de que

como os modelos universitários tendem a ter vínculos estreitos com modelos de desenvolvimento e concepção da vida democrática e republicana, prevaleceram os princípios de uma universidade, como dever do Estado, que privilegiasse a produção do conhecimento de forma integrada ao ensino, à formação de profissionais competentes e críticos da realidade, respeitando a autonomia e a liberdade do pensamento. (SGUISSARDI, 2006, p.82).

No entanto,

chega-se aos meados dos anos 90 e início do novo século com um quadro onde nitidamente predomina a existência de estruturas organizacionais napoleônicas, restando pouco espaço ainda, para a existência de universidades neo-humboldtianas. (SGUISSARDI, 2006, p. 83).

Tal fato é explicado em função dos Decretos nº 2.207/97, nº 2.306/97 e nº 3.860/01, que possibilitam a liberalização e interpretação da *letra* do Artigo

207 da Constituição Federal que estabelece que as IES organizadas como Universidade estariam obrigadas a adotar o modelo humboldtiano.

Os modelos Universitários napoleônico, humboldtiano e latino-americano, no decorrer dos tempos, acabaram sofrendo derivações tais como o modelo de Universidade *inovadora e sustentável* e o modelo de Universidade *comercial empresarial*.

#### A Universidade *inovadora e sustentável*

marca as IES que buscam fortalecer elementos institucionais mantenedores da transformação, paralelamente a novas mudanças, como a diversificação da base financeira; da fortificação do centro diretivo institucional; da expansão do desenvolvimento periférico; do estímulo à comunidade acadêmica e da consolidação da cultura empreendedora integrada. (MOROSINI, 2006, p. 96).

Pode ser definida segundo Etzkowitz (2003 apud Audy 2006, p. 343) “como tendo a capacidade de gerar uma direção estratégica a seguir, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social”.

Quanto à sua gestão,

é própria de organizações empreendedoras, que correm riscos, buscam inovações, enfrentam seus assuntos internos, promovem mudanças sustentáveis, são atores de seu próprio desenvolvimento, e tem a presença da pesquisa como função universitária. (MOROSINI, 2006, p. 94).

#### Já a Universidade *comercial empresarial* é entendida

como o modelo de instituição de capital privado que paga impostos que chegam a até 40% do valor bruto de seus ganhos, admite aplicadores de mercado, capitais privados e acionistas, visa à lucratividade, cobra taxas, costuma ter gestão igual a de uma empresa privada. Em geral, a orientação do conhecimento está voltada para a aprendizagem aplicada, para a demanda por ganhos, para o mercado, para a qualidade dos insumos, clientes e consumidores. (LEITE, 2006, apud MOROSINI, 2006, p. 95).

Vale destacar que no Brasil os modelos de Universidades não se constituem a partir de um modelo puro, weberiano, mas sim a partir de formações híbridas. (SGUISSARDI, 2006, apud MOROSINI, 2006).

Segundo a atual legislação, as instituições de educação superior brasileiras estão organizadas da seguinte forma:

a) *Universidades*: são instituições pluridisciplinares, sejam elas públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, os quais desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, regularmente.

b) *Universidades Especializadas*: são instituições privadas ou públicas de educação superior, especializadas em um determinado campo do saber tais como: Educação ou Ciências Sociais, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino e pesquisa e extensão, em áreas básicas e/ou aplicadas.

c) *Centros Universitários*: são instituições públicas ou privadas de educação superior, pluricurriculares, que devem oferecer ensino de qualidade e oportunidades de qualificação para o corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar.

d) *Centros Universitários Especializados*: são instituições públicas e privadas de educação superior que atuam em determinada área de conhecimento de formação profissional ou específica, devendo oferecer ensino de reconhecida qualidade e oportunidades de aprimoramento ao corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar.

e) *Faculdades Integradas e Faculdades*: são as instituições de educação superior, privadas ou públicas, com propostas curriculares que contemplam mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento, com a finalidade de formar profissionais de nível superior, podendo oferecer cursos nos mais variados níveis (seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão) e modalidades do ensino.

f) *Institutos Superiores ou Escolas Superiores*: são instituições públicas ou privadas de educação superior com o objetivo de ministrar cursos nos vários níveis (seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão).

g) *Centros de Educação Tecnológica*: são instituições especializadas de educação profissional, públicas ou privadas, com a finalidade de qualificar profissionais em cursos superiores de educação tecnológica para as diversas áreas da economia e promover pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos produtos, serviços e processos com profunda articulação com as áreas produtivas e com a sociedade.

Além dessa classificação, as IES brasileiras estão organizadas sob duas categorias administrativas ou formas de natureza jurídica: a pública e a privada. As públicas são aquelas instituições criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público. Podem ser: Federais, Estaduais, Municipais. Já as privadas são as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Podem se organizar como:

- Instituições privadas com fins lucrativos ou particulares em sentido estrito: instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e;

- Instituições privadas sem fins lucrativos, que podem se dividir em:

- Comunitárias - instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam, na sua entidade mantenedora, representantes da comunidade;

- Confessionais - instituídas a partir da formação de grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendam à orientação confessional e ideológica específicas;

- Filantrópicas: são as instituições de assistência social ou educação que oferecem serviços para os quais foram instituídas e os disponibilizam para a comunidade em geral, em de forma complementar as atividades do Estado, sem qualquer remuneração.

### **2.1.3 Modelos de Internacionalização da Educação Superior**

Da mesma forma como existem modelos de instituições de ensino superior, também existem modelos de internacionalização da educação superior. Apresentamos abaixo breve caracterização desses modelos.

Um dos modelos de internacionalização da educação superior é o Modelo Periférico. Tal modelo pode ser caracterizado pela internacionalização universitária em alguns setores da instituição. É o modelo que predomina no Brasil (MOROSINI, 2006). O seu funcionamento pode ser assim descrito:

A Ides está localizada junto às atividades de pesquisa e, neste caso, eles ocorrem concomitantemente com os programas de pós-graduação *strictu sensu*. Suas estratégias têm como marca a

cooperação internacional (intercâmbio de alunos e professores, convênios). (MOROSINI, 2006, p.98).

Importante mencionar que nesse modelo a internacionalização da educação acontece via cooperação, que pode ocorrer de quatro formas, sendo a principal a de “Acordos Bilaterais, que fomentam projetos conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros, mediante o financiamento de missões de trabalho, bolsas de estudo, além de custeio do projeto.” (MOROSINI, 2006, p. 106).

A segunda forma de cooperação internacional se dá através de Parcerias Universitárias Binacionais direcionadas a estudantes de graduação e pós-graduação. Essa parceria implica em reconhecimento dos créditos cursados pelo aluno no exterior.

A terceira forma possível de cooperação internacional está baseada no apoio ao Professor Visitante.

Por fim, a quarta forma de cooperação se dá através da concessão de bolsas de mestrado e doutorado de língua Portuguesa – Programa de Estudantes – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Esse programa tem por objetivo implementação de acordos internacionais, principalmente com países da América Latina.

Para Morosini (2006, p. 108):

no modelo de internacionalização periférico da educação superior, a graduação apresenta um baixo nível de internacionalização, isso porque, por sua natureza de produção de conhecimento, a Universidade sempre teve como norma a internacionalização da pesquisa, que está locada na pós-graduação e, raríssimas vezes, na graduação. A internacionalização da educação superior é mais ágil e mais rápida na função acadêmica de pesquisa.

Vale destacar que o modelo de internacionalização da educação superior do tipo Periférico convive tranquilamente com os modelos de instituições de ensino superior tais como: modelo napoleônico, humboldtiano, latino-americano, entre outros (MOROSINI, 2006).

Além do Modelo Periférico de internacionalização da educação superior, existe também o Modelo Central, que se desenvolveu face à regionalização da educação superior.

Segundo Morosini (2006), a regionalização da educação superior pode apresentar quatro níveis, a saber: inter-regional (relações entre nações e/ou instituições de educação superior de uma mesma região); regional (inter-relação entre nações de um continente); transregional (relações entre diferentes regiões) e, supra-regional (relações advindas do trabalho de organismos internacionais de educação, como a Unesco).

Internacionalização da Educação Superior vista pelo Modelo Central, além dos níveis de regionalização apontados acima

Pode apresentar, também, diferentes formas quanto à regionalização, significando globalização com um caráter nacional (standardização, homogeneização, harmonização de normas; regulação, reconhecimento, estruturas e sistemas) e regionalização, no sentido de internacionalização da educação superior (MOROSINI, 2006, p. 109).

Na concepção de Morosini (2006, p. 109): “constatamos hoje, uma tendência de mudança de rota no panorama internacional da educação superior: do intercâmbio esporádico à priorização da experiência internacional do mundo globalizado.” Nessa perspectiva, nasce um modelo de internacionalização denominado de Círculo da Internacionalização que

ocorre entre países, regiões, blocos, IES e que traz embutida uma concepção de educação voltada ao mundo e que não implica, necessariamente, a perda dos direitos e a respectiva autonomia da IES, ou seja, a submissão da IES a um modelo isomórfico (MOROSINI, 2006. p. 106).

Tal modelo apresenta fases integradas que se inter-relacionam, são elas:

análise do contexto (externo e interno) de documentos políticos e de realidades; levantamento das necessidades (propósitos e benefícios para a comunidade acadêmica e a sociedade); comprometimento dos integrantes da IES; planejamento (necessidades, recursos, objetivos, fins, prioridades e estratégias); operacionalização (atividades e serviços acadêmicos, fatores organizacionais e guia de princípios); implementação (programa e estratégias organizacionais); revisão (acesso e benefícios do impacto das iniciativas); revitalização (junto à comunidade acadêmica) e integração de efeitos no ensino, na pesquisa e na extensão. (MOROSINI, 2006, p.110).

Face ao exposto percebe-se que a internacionalização da educação superior está em franca transformação. Passa do modelo periférico em nível de nação e instituição para o modelo central em que a instituição como um todo se foca nas relações internacionais. Transita também pelo modelo denominado de Círculo da Internacionalização. No entanto, face à pressão do processo de globalização, desenvolve-se, paralelamente, outro modelo denominado de Transnacionalização da Educação Superior.

O Modelo da Transnacionalização da Educação Superior caracteriza-se por processos além da nação, que não respeitam barreiras nacionais e regionais da mesma forma que desconsidera relações entre países e/ou instituições. “Refere-se aos cursos, partes de cursos ou outro serviço educacional oferecido aos estudantes de países diferentes daqueles que a IES fornecedora está baseada.” (MOROSINI, 2006, p. 110).

A influência da globalização sobre as mudanças organizacionais das instituições de ensino superior pode ser de longo prazo e também antagônica. Para essas influências, de acordo com Morosini (2006, p. 111), “podem ser identificadas duas interpretações opostas – a tese da convergência (isomórfica), que identifica o processo de homogeneização dos efeitos, e a tese da divergência (idiossincrática), que enfatiza o processo de respostas à globalização diferente, pluralístico e localizado.”

Morosini (2006) aponta a multinacionalização da educação como tendência do Modelo Transnacional, a qual

pode ser compreendida como programas acadêmicos ou IES pertencentes a um determinado país que são oferecidos em outro(s) país(es). Geralmente, a multinacionalização marca relações entre desiguais e tem como objetivo maior o lucro. As IES estrangeiras dominam a instituição local ou novas instituições são baseadas em idéias estrangeiras e valores não locais. (MOROSINI, 2006, p 111).

Para finalizar vale ressaltar que cabe ao Brasil dar mais importância aos processos de internacionalização da educação superior de forma a

procurar fortalecer seu sistema de educação superior e preparar-se para a internacionalização transnacional, inclusive saindo da cômoda posição de importador de produtos e exportador de matéria-prima para a posição de exportador de produtos educacionais vendáveis. (MOROSINI, 2006, p. 116).

#### **2.1.4 Educação Superior no Brasil**

A história nos revela que o Brasil foi um dos últimos países da América Latina a criar Universidades. O ensino superior, através de cursos isolados, só foi implantado no Brasil no início do século XIX com a vinda da família real portuguesa.

Segundo Sguissardi (2006, p. 70): “o Brasil atrasou-se de dois a três séculos, nesse campo, em relação a diversos países do continente. Tem sido o último ou um dos últimos a construir e reconhecer oficialmente Universidades.”

Vale ressaltar que para Sguissardi (2006), o contraste entre as experiências universitárias em países de colonização inglesa, espanhola e portuguesa, se dá em função de uma estreita e forte relação com o desenvolvimento econômico e também face à influência de fatores políticos, religiosos e culturais.

Como nos lembra Ristoff (2006, p. 14):

A educação superior interessa também ao Estado, a governos, a indivíduos, ao mercado, e esses interesses precisam ser permanentemente negociados. A redefinição do sistema de educação superior não significa, e não deve significar, o fim da universidade, evidentemente. Deve significar a compreensão de que, para atender plenamente aos diversos interesses, o sistema educacional precisa contemplar tipos de instituições diferenciadas, articuladas entre si, mas com identidade própria.

#### **2.1.5 Internacionalização da Educação Superior no Brasil: breve histórico**

Segundo Contel e Lima (2009) é possível identificar diferentes estágios nos processos de internacionalização da educação e vinculá-los a determinadas motivações que se alteraram ao longo do tempo. “A importância econômica e política conquistada pelo conhecimento exerceram forte influência sobre a forma pela qual a internacionalização da educação superior é pensada e organizada por países e atores implicados.” (LEHER, 2005; SCOCUGLIA, 2008 apud CONTEL;LIMA, 2009, p. 2).

Nesse sentido, as iniciativas para a internacionalização

são orientadas por motivações diferentes: enquanto algumas permanecem ancoradas à idéia de cooperação acadêmica, outras estão subordinadas à lógica de mercado frente à desregulamentação e internacionalização do mercado educacional. (CONTEL; LIMA, 2009, p. 2).

Na concepção dos autores, no Brasil o processo de internacionalização da educação superior pode ser dividido em quatro estágios ou períodos.

No primeiro período que compreende os anos de 1930 a 1950,

o processo de internacionalização foi introduzido por políticas públicas formuladas pelo Governo Federal, assim como por ações executadas pelas agências governamentais comprometidas com o fortalecimento das universidades públicas e a formação de professores necessários à consolidação do projeto acadêmico destas instituições. (CONTEL; LIMA, 2009, p. 2).

Esse período é marcado pelos Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase nas missões que traziam professores visitantes.

Já no segundo período que data de 1960 a 1970,

o processo de internacionalização permanece induzido pela formulação de políticas públicas voltadas para a consolidação do sistema nacional de educação superior [...]. Além de desejar influir sobre a modernização da educação superior [...] havia o interesse de formar pesquisadores e profissionais com expertise requerida pelo projeto de modernização das instituições públicas e da diversificação do parque industrial nacional. (CONTEL; LIMA, 2009, p. 5).

Nessa perspectiva, os programas de cooperação acadêmica internacional que foram criados deram ênfase à presença de consultores norte-americanos com objetivo de propor melhorias ao sistema de educação superior brasileira e na concessão de bolsas de estudo para mestrado e doutorado no exterior.

O terceiro período da internacionalização da educação superior brasileira compreende os anos de 1980 a 1990. Nesse período percebe-se que

os investimentos realizados pelo Governo Federal no desenvolvimento científico das universidades públicas foram responsáveis pela ampliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, oferecidos no País. [...] Particularmente na década de 80, houve condições para que os programas de cooperação acadêmica internacional inaugurassem novos formatos que, em essência, buscassem ultrapassar as relações de subordinação e evoluíssem para trabalhos baseados em experiências mais igualitárias. [...] Ainda aqui, a principal

motivação dos programas de internacionalização permanece ancorada na realização de atividades capazes de fortalecer o desenvolvimento nacional, seja no nível da formação de quadros, seja na fusão de conhecimento. (CONTEL; LIMA, 2009, p.7).

Vale ressaltar que nesse período, a expansão do processo de internacionalização da educação superior se deu face às ações articuladas dos representantes do MEC, MRE e MC&T. Tal articulação se constitui em razão de investimentos focados na criação e consolidação de institutos de pesquisa, especializados em áreas tidas como estratégicas pelas políticas públicas (CONTEL; LIMA, 2009).

Nessa lógica, os programas de cooperação acadêmicos internacionais estabelecidos no referido período, deram ênfase: à formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de interesses compartilhados; à concessão de bolsas de estudos para a realização de doutorado no exterior, em áreas classificadas como estratégicas e à vinda de professores visitantes e à ida de estudantes para a realização de algumas disciplinas.

O quarto e último período ou estágio de internacionalização da educação superior brasileira tem início no ano de 2000 e ainda está em vigência em 2010. Esse período está sendo marcado pela criação de programas de cooperação internacional que enfatizam, como no período anterior, a formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de interesses compartilhados. Nesse período, no entanto, tal programa se expande no sentido de enfatizar também pesquisas em torno de temas estratégicos e de interesse partilhado. A concessão de bolsas de estudos para doutorado no exterior em áreas consideradas estratégicas é mantida, assim como também os programas continuam estimulando a vinda de professores visitantes e ida de alunos para cursar algumas disciplinas. Esse período destaca-se dos demais na medida em são elaborados projetos para criação de Universidades federais orientadas pela internacionalização ativa.

No Brasil, independente de ser de nível de graduação ou pós-graduação, a mobilidade internacional encontrada nas Universidades públicas, sustenta-se em programas de caráter estritamente acadêmicos. Segundo Contel e Lima (2009, p. 11):

Resultados da pesquisa documental realizada revelam que a prioridade reside em investimentos internos canalizados para a implementação de uma política de internacionalização mais ativa (capaz de atrair acadêmicos internacionais), com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal da Integração da Amazônia Continental (UNIAM) e da Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB).

Em todos esses estágios percebe-se a existência da centralidade do papel do Estado na medida em que assume a responsabilidade da definição de políticas e financiamentos capazes de proporcionar o desenvolvimento do país. Na atualidade, a centralidade do papel do Estado se mantém, mas com o intuito de contribuir para impulsionar os processos de integração regional através da criação de Universidades orientadas para esse fim. É o caso da Unila.

#### **2.1.6 Internacionalização da Educação Superior e Integração Regional**

Em meio a tantas transformações de caráter econômico e social decorrentes da aceleração do processo de globalização, recai sobre as Universidades uma responsabilidade muito grande na medida em que os países passam a desejar a integração como uma alternativa para sua sobrevivência no cenário internacional cada vez mais competitivo.

Sobre o processo de integração e a contribuição das Universidades, diz Trindade (apud Morosini, 1994, p. 12):

o processo histórico a cumprir é longo e passa necessariamente pela adequação das universidades ao objetivo comum, sem que entretanto se eliminem as respectivas identidades nacionais. Nesse sentido as Universidades, seus docentes e pesquisadores têm uma grave responsabilidade, pois justamente a eles caberá dimensionar e avaliar a realidade histórica, econômica, política e social. Do rigor científico e, eu diria mesmo da justiça desse dimensionamento depende em grande parte o sucesso da integração, isto é, da cooperação para o fortalecimento da transformação produtiva e da vantagem competitiva no cenário internacional.

Assim, na medida em que a Universidade internacionaliza a educação, contribui para o processo de integração. Nesse sentido destaca Trindade (apud Morosini, 1994, p. 15):

na América Latina estão sendo planejadas rearticulações político-econômicas quanto à nova ordem mundial. Entre elas, destaca-se o Mercosul [...]. Embora inúmeros estudos estejam sendo realizados para a integração econômica, faz-se necessário o exame da viabilidade de tal integração entre os sistemas de ensino superior dos países-parte.

Conforme revela Didriksson,

A América Latina não vai avançar primeiro em uma integração econômica, como está ocorrendo na Europa. Nossa aposta de integração vai passar primeiro por uma integração cultural, científica, tecnológica, simbólica, eminentemente cultural e depois é que virá a integração econômica, ou paralelamente. (Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve/docs/boletinnro190/noticia1portugues.html>. Acesso em: 08 set. 2009).

De acordo com Morosini (1994), no cenário que marca a década de 90 – a transnacionalização político-econômica mundial - reside uma proposta de internacionalização dos sistemas de ensino superior dos países que se articulam através da formação de blocos. Tal proposta “objetiva a construção de um modelo cosmopolita de ensino superior.” (KERR, 1990, apud MOROSINI, 1994, p. 23). Tal modelo é “voltado a um mundo onde estudantes e professores estudem o que almejam, sem referência a uma nacionalidade específica, e tenham a possibilidade de produzirem e de trocarem conhecimentos.” (MOROSINI, 1994, p. 23).

Nessa perspectiva e com referência ao Mercosul, foi criado em 1992 o Plano Trienal para o Setor Educacional no processo de integração, com o intuito de acompanhar as negociações de cunho econômico que envolviam o Mercosul. De acordo com Morosini (1994, p. 28):

fica claro nos pressupostos para a ação de educação para a integração a necessidade de profundas mudanças nos estilos tradicionais de ação educativa, visando a obtenção de altos ganhos de competitividade externa e justiça social num contexto democrático e crescentemente participativo.

Para a promoção do processo de integração do Mercosul, ressalta Morosini (1994) que devem ser priorizados alguns aspectos, tais como: a formação de uma consciência cidadã favorável à integração; a capacidade de recursos humanos para contribuir para o desenvolvimento da economia e a harmonização dos sistemas educativos dos países.

Retomando ao Plano Trienal para o Setor Educacional no processo de integração, diz Morosini (1994, p. 28) que “para que tal plano obtenha êxito é necessário como medida prioritária que se conheçam os sistemas educacionais, no caso em questão, Universidades.”

Vale mencionar ainda a idéia de Franco (1994, p. 202):

As questões que estão no “core” do ensino superior e cuja compreensão parece crucial para um processo integrativo convergem para duas categorias: a Universidade como instituição de conhecimento e a Universidade como instituição de poder. Elas se desdobram nas questões mais candentes que perpassam a vida e as discussões na Universidade e que se refletem nas possibilidades de integração do Mercosul [...]. A Universidade se insere no processo de integração do Mercosul pela via do conhecimento.

Na concepção de Parra (1994, p. 274), se faz necessário a elaboração de uma proposta de integração entre as Universidades Latino-Americanas que

partiendo de la realidad de cada nación em particular y de la Región en geral, permita rescatar y potenciar esfuerzos individuales, fortalecer proyectos regionales, dar respuesta a problemas comunes, aprovechar las fortalezas institucionales y dar inicio al desarrollo de um perfilamiento regional que le permita surgir, em el concierto de lãs naciones, como alternativa de respuesta distinta inscrita em sus respectivas identidades, tanto institucionales como culturales.

Especialmente em relação ao sistema de ensino Argentino, para Marquis (1994, p. 83):

Para la Argentina – aunque no solo para ella - , una cuestión crítica es la concerniente a la evaluación y acreditación de la calidad de los programas universitarios. No es la única, ni la más importante, pero sí es aquella que, a luz de la integración, aparece como más urgente.

### **2.1.7 Internacionalização da Educação Superior e Política Externa Brasileira**

Sabe-se que o Brasil tem atuado cada vez mais sistematicamente no âmbito cultural, educacional e valorativo, pois vem percebendo a potencial contribuição da diplomacia cultural para o alcance de seus interesses. A diplomacia cultural “promove ou divulga a cultura, programas culturais, instituições culturais ou científicas, idéias ou autores de um país.” (Lessa, 2002,

p.17). Além disso, seu grande desafio “é construir imagens positivas e atraentes dos países ou dos blocos regionais, que articulem de forma consistente e moderna seus capitais culturais e os projetos de desenvolvimento e de cooperação.” (SOARES, 2008, p. 58).

Entende-se aqui que para o Brasil que vem tomando a frente dos processos voltados à integração e cooperação regional, a diplomacia cultural tem sido valorizada. Conforme Beshara (2008, p.1):

a educação vem sendo instrumentalizada como uma estratégia de inserção internacional do Brasil [...] a incorporação da temática educacional na estratégia de inserção internacional do Brasil reflete uma expansão de temas e de atores na política externa brasileira para o Mercosul.

Nesse sentido a educação tem tido repercussão na agenda da PEB, dando proeminência ao Ministério da Educação e Cultura. Tal fato implica em uma diminuição da exclusividade do Itamaraty nos assuntos voltados à política externa. Para Beshara

Configura-se, pois, um acúmulo de tarefas no Ministério da Educação, que ingressa como agente nas relações exteriores do Brasil, ao mesmo tempo em que o Itamaraty perde exclusividade nos assuntos externos do país, sobretudo quando está em pauta a temática educacional. (BESHARA, 2008, p.12).

Entre as iniciativas brasileiras por parte do Ministério da Educação podemos citar o Concurso Caminhos do Mercosul; o Projeto de Materiais Didáticos referentes a Direitos Humanos e as Escolas Bilíngües de Fronteira.<sup>13</sup>

Além dessas iniciativas, merece destaque o Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, criado durante a XXXI Reunião de Ministros da Educação, realizada na cidade de Belo Horizonte, no mês de novembro de 2006. “O espaço tem o objetivo de propiciar o ensino e a pesquisa de temas voltados para a integração regional nos campos das ciências humanas e sociais, científico-tecnológicas, agrárias e ecológicas, de saúde e artísticas.” (Ata XXXI Reunião dos Ministros da Educação, 2006). Na sua essência, o

---

<sup>13</sup> Sobre essas iniciativas ver detalhes em Educação e Política Brasileira: a experiência brasileira no Mercosul Educacional, por Gregory Beshara. Disponível em: [http://www.users.rdc.puc-rio.br/agendas\\_de\\_politica\\_externa\\_iri/pdfs/ec/rel\\_ic\\_/rel-ac-gregory.pdf](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agendas_de_politica_externa_iri/pdfs/ec/rel_ic_/rel-ac-gregory.pdf).

projeto do Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul prevê a criação de Universidades com nível de graduação e pós-graduação em todos os países-membros, além de propiciar a mobilidade entre alunos e professores.

Em consonância com essa iniciativa, o Brasil criou a Unila, através do Reuni.

Como muito bem já fora mencionado por Leite e Morosini ( 1998, p.24):

O principal propósito da integração é a alavancagem econômica dos países participantes, objetivo que deve estar intimamente associado à produção social e cultural dos países envolvidos. Nesse sentido a Universidade, por suas diferentes identidades e por constituir-se no espaço por excelência da argumentação científica, candidata-se a ser um dos interlocutores-atores da integração.

Considerando os modelos de IES e de IDES acima abordados, a orientação da política de internacionalização da educação superior adotada pelo Brasil e as considerações arroladas acima de Leite e Morosini, é possível ter-se a expectativa de que a Unila, tal como está sendo implementada, tem potencial para fomentar expectativas de integração regional, o que veremos melhor no capítulo três.

## **2.2 POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA**

Nesta segunda parte que compõe nosso referencial teórico tratamos de conceitos que auxiliam a compreensão da política externa do Brasil, especialmente aqueles aspectos voltados à integração regional e à liderança regional. Para tanto, essa parte foi dividida nos seguintes tópicos: relações internacionais; integração e cooperação regional; regimes internacionais; política externa brasileira e relações regionais do Brasil.

### **2.2.1 Relações Internacionais**

Tratamos abaixo das duas principais correntes teóricas das relações internacionais que, a nosso ver, são essenciais para compreensão da política externa do Brasil.

#### **Realismo**

A Teoria Realista se caracteriza especialmente por possuir uma visão pessimista da natureza humana, pois concebe o homem como um ser egoísta, preocupado com seu bem-estar nas relações que estabelece com seus pares, além de possuir um profundo desejo pelo comando, pelo poder, pela liderança sobre os demais. Em outras palavras, “o desejo de tirar vantagem sobre os outros e de evitar ser dominado é universal.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 102).

O realismo tem como principal pensador Hans Morgenthau, que defendeu a idéia de que os homens possuem o desejo pelo poder e tal fato pode ser percebido na política internacional. Diz ele:

a política é uma luta pelo poder sobre os homens e quaisquer que sejam seus objetivos finais, o poder é seu objetivo imediato e as formas de adquiri-lo, mantê-lo e demonstrá-lo determinam a técnica da ação política. (MORGENTHAU, 1965, p. 195).

Morgenthau fundamenta tais pressupostos nos teóricos do realismo clássico: Tucídides, Maquiavel e Hobbes.

Segundo Jackson; Sorensen (2007, p. 102): “os realistas operam, portanto, a partir da suposição central que a política mundial se desenvolve em uma anarquia internacional: um sistema sem uma autoridade dominante ou um governo mundial.” Assim, a política externa de um Estado tem por objetivo a projeção e defesa de seus interesses na política mundial.

Aqui vale uma ressalva a respeito do pensamento realista bem expressa por Jackson; Sorensen (2007, p. 103):

os Estados não são iguais, pelo contrário, há uma hierarquia internacional de poder entre países, sendo que os Estados mais importantes da política mundial são as grandes potências [...] as relações internacionais constituem uma luta entre grandes potências pelo domínio e pela segurança.

Segundo a lógica realista, a segurança nacional e a sobrevivência do Estado constituem valores que norteiam a política externa dos Estados.

Importante mencionar a diferença entre as abordagens clássica, neo-clássica e contemporânea (ou neo-realista) do realismo.

A abordagem clássica, de acordo com Jackson; Sorensen (2007, p. 105): “é basicamente normativa e se concentra em valores políticos centrais de segurança nacional e de sobrevivência estatal.” Já o realismo contemporâneo, “tem uma abordagem especialmente científica e enfoca a estrutura ou o sistema internacional.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 105).

O neo-realismo ou realismo contemporâneo, tem com principal pensador Kenneth Waltz, que apóia sua lógica em alguns elementos do realismo clássico e neo-clássico. Ele considera que Estados independentes operam em um sistema de anarquia internacional. Waltz

busca apresentar uma explicação científica do sistema político internacional, cuja abordagem explicativa é bastante influenciada por modelos positivistas da economia [...] espera que os Estados se comportem de forma previsível (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 123).

Ainda segundo Jackson; Sorensen (2007, p. 123):

no realismo clássico, os líderes estatais e suas avaliações subjetivas das relações internacionais estão no centro das atenções. No neo-realismo, ao contrário, a estrutura do sistema, em particular a distribuição do poder relativo, é o aspecto político central.

Na sua abordagem, Waltz defende a idéia de que “o principal problema do conflito entre grandes potências é a guerra e que a tarefa fundamental das Relações Internacionais é a manutenção da paz e da segurança.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 125).

Waltz não entra no mérito sobre a natureza humana, fato esse que o distingue dos demais pensadores do realismo clássico e neo-clássico. “O foco de Waltz é na estrutura do sistema e não nos seres humanos que criam ou operam o sistema.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 125).

## **Liberalismo**

A Teoria Liberal fundamenta-se na visão positiva da natureza humana, na convicção que as Relações Internacionais podem ser cooperativas em vez de conflituosas e na crença no progresso.

Sem sombra de dúvidas, o liberalismo segue uma lógica totalmente oposta ao realismo. Especialmente quanto às questões de cooperação internacional, os teóricos liberais enfocam diferentes características da política mundial. A partir daí surgem diferentes correntes do liberalismo: a sociológica, a da interdependência, a institucional e a republicana.

Os pilares do liberalismo são bem expressos por Jackson; Sorensen (2007, p. 153):

os liberais apresentam uma visão positiva acerca da natureza humana. Acreditam na razão humana e estão convencidos de que os princípios racionais podem ser aplicados às questões internacionais. Embora reconheçam que os indivíduos são egoístas e competitivos até certo ponto, acreditam também que há muitos interesses comuns entre eles e, portanto, podem se engajar em ações sociais cooperativas e colaborativas tanto nacional como internacionalmente, resultando em mais benefícios para todos em casa e no exterior. Isso significa que o conflito e a guerra podem ser evitados, basta que as pessoas utilizem a razão para alcançar uma cooperação benéfica mútua não só dentro do Estado, mas também através das fronteiras internacionais. Sendo assim, para os teóricos liberais a razão humana pode triunfar sobre o medo e a cobiça pelo poder.

No quesito progresso, constata-se que alguns liberais discordam sobre a influência desse elemento no desenvolvimento humano. De acordo com Zacher; Matthew (1995, p. 119):

Para alguns liberais o progresso é um processo de longo prazo com muitos contratemplos, para outros, o sucesso é iminente. Mas uma coisa é certa para todos: com o tempo a cooperação com base em interesses mútuos prevalecerá, porque a modernização aumenta continuamente o campo de ação e a necessidade de cooperação.

Para os liberais “o progresso significa uma vida melhor para, no mínimo, a maioria dos indivíduos.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 154-155). Assim,

ao contrário dos realistas que consideram o Estado antes de tudo um centro e um instrumento de poder [...] os liberais o vêem como uma entidade constitucional [...] que estabelece e impõe o estado de direito, que respeita os direitos dos cidadãos à vida, à liberdade e à prosperidade. (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 154).

A Teoria Liberal pode ser apreendida a partir de quatro correntes principais:

### **Liberalismo sociológico**

O liberalismo sociológico (ou pluralismo) segundo Jackson; Sorensen (2007) parte do princípio de que as Relações Internacionais são constituídas a partir das relações Estatais e também a partir das relações transnacionais, isto é, relações entre pessoas, grupos e organizações pertencentes a diversos países.

Os liberais da abordagem sociológica percebem as relações transnacionais como um importante elemento das Relações Internacionais.

James Rosenau define transnacionalismo como “o processo de substituição das relações internacionais conduzidas pelos governos por interações entre sociedades, grupos e indivíduos particulares, com importantes conseqüências para o curso dos eventos.” (ROSENAU, 1980, p. 01).

Segundo Jackson e Sorensen (2007), os liberais sociológicos argumentam que as Relações Internacionais entre pessoas de diferentes países ajudam a criar novas formas de sociedade humana, capazes de coexistir em união ou em competição com o Estado-nação. Acreditam que “as pessoas são mais cooperativas e favoráveis à paz do que o relacionamento entre governos nacionais.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 156).

## **Liberalismo da Interdependência**

Para compreender o liberalismo sob a abordagem da Interdependência, faz-se necessário ter clareza do que vem a ser a interdependência nas Relações Internacionais.

a interdependência significa uma dependência mútua: as pessoas e os governos sofrem o impacto do que acontece em todos os lugares, das ações de seus semelhantes em outros países. Desta forma, um grau mais elevado de relações transnacionais entre os Estados proporciona uma interdependência maior. (JACKSON; SORENSEN, 2007. p. 159).

Aqui vale uma ressalva. De acordo com Jackson e Sorensen (2007), durante toda a evolução da humanidade, os países sempre buscaram o poder, a prosperidade, a sua hegemonia, por meio da força militar e da expansão territorial. Hoje, pelo menos os países mais industrializados, se utilizam do seu desenvolvimento econômico para conquistar sua prosperidade. Para Jackson; Sorensen (2007, p. 160): “a força é menos vantajosa para os Estados e o comércio é cada vez mais importante, onde a principal razão para esse fenômeno é a transformação do caráter e da base da produção econômica, associada à modernização.”

Segundo os liberais da interdependência a “alta divisão do trabalho na economia internacional intensifica a interdependência, desestimulando e reduzindo os conflitos violentos entre os Estados.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 160).

Muitas correntes de pensamento sobre a interdependência foram desenvolvidas, entre elas: a teoria funcionalista de David Mitrany em 1960, a teoria neofuncionalista de Ernst Haas e a teoria da interdependência complexa de Robert Keohane e Joseph Nye no final dos anos 70.

Segundo seus defensores, “a interdependência complexa do pós-guerra é qualitativamente diferente dos tipos anteriores e mais simples de interdependência.” (JACKSON; SORENSEN, 2007. p. 163). Ainda: “As relações internacionais eram coordenadas pelos líderes de Estado, que lidavam com outros líderes, e o uso da força militar sempre foi uma opção no caso do conflito entre eles.” (JACKSON; SORENSEN, 2007. p. 163).

De acordo com a teoria da interdependência complexa a situação não é mais a mesma, pois as relações atuais entre os Estados não são somente ou basicamente interações entre líderes de Estado. As relações se estabelecem por meio de outros atores sociais: indivíduos e grupos externos ao Estado o que leva a força militar a torna-se um instrumento menos útil sob condições de interdependência complexa.

Segundo Jackson; Sorensen (2007, p. 163): “não há dúvidas de que a interdependência complexa gera uma relação mais amigável e cooperativa entre Estados.” No entanto, segundo Nye (1971), a interdependência complexa, em si, não assegura necessariamente a cooperação. Ao contrário disso, ela pode gerar mais conflitos.

De forma resumida, sobre o liberalismo sob a ótica da interdependência podemos dizer que: com o aumento da modernização intensifica-se um aumento tanto do campo como do nível de ação da interdependência entre os Estados. Ou seja, à medida que aumenta a modernização dos países, aumenta também a sua interdependência.

Na interdependência, os atores transnacionais, isto é, indivíduos e demais organizações externas ao Estado adquirem cada vez mais importância e com isso a força militar perde sua tradicional relevância. O que passa a valer é o bem estar, não a segurança, levando os Estados a estabelecerem relações de cooperação.

### **Liberalismo Institucional**

O liberalismo institucional caracteriza-se por discordar do argumento realista de que as “instituições internacionais são apenas “pedaços de papel” a mercê total dos Estados poderosos.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 166).

Segundo pensadores do liberalismo, as instituições organizacionais “possuem uma importância autônoma e são capazes de promover a cooperação entre os países.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 166).

Para os liberais institucionais uma organização internacional pode ser exemplificada pela OTAN ou a União Européia, ou ainda, por um conjunto de regras que fundamenta a ação Estatal em determinadas áreas, como por exemplo, a aviação.

Conforme Jackson; Sorensen (2007, p. 168): “os liberais institucionais argumentam que as instituições internacionais ajudam a promover a cooperação entre Estado e, para avaliar esta afirmação, eles adotam uma abordagem behaviorista e científica”, que passou a dominar os estudos internacionais a partir da década de 1960 com base em metodologias e técnicas oriundas das ciências exatas e naturais para explicar o comportamento dos agentes.

Enfim, segundo essa abordagem, a cooperação entre os Estados é instigada através das instituições internacionais, tal como a OTAN. Por meio das ações desse tipo de instituição os problemas tradicionais da anarquia internacional como a falta de confiança entre os Estados e o medo mútuo são amenizados.

### **Liberalismo Republicano**

A abordagem republicana do liberalismo se sustenta nos princípios das democracias liberais, que “são mais pacíficas e cumpridoras da lei do que outros sistemas políticos.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 171). Para essa abordagem, na medida em que o número de Estados democráticos aumenta “podemos esperar um mundo mais pacífico formado por relações internacionais caracterizadas pela cooperação em detrimento do conflito.” (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 171).

Para melhor compreensão dessa lógica é importante destacar que para os liberais republicanos os Estados democráticos dificilmente entrarão em guerra. O caminho normal das relações internacionais é através de ações de cooperação. Jackson expressa bem essa lógica:

Há três elementos essenciais inseridos na informação de que as democracias, com outras democracias, conduziram a paz [...] A primeira é a existência de culturas políticas nacionais fundamentadas na resolução pacífica de conflitos. A democracia encoraja relações internacionais pacíficas porque governos democráticos são controlados pelos seus próprios cidadãos, que vão defender ou apoiar guerra contra outras democracias. O segundo elemento é que as democracias possuem valores morais comuns [...] finalmente, a paz entre as democracias é fortalecida por meio da interdependência e da cooperação econômica. (JACKSON; SORENSEN, 2007, p. 172).

Finalizando, para o liberalismo republicano as democracias não fazem guerras uma contra as outras em função de uma cultura comum calcada na resolução pacífica dos conflitos.

Quanto à integração entre Estados o liberalismo e sua variante idealista entendem que os valores e o comportamento político emanam de uma fonte universal, relativamente alheia às contingências materiais, conforme a corrente cosmopolita (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003).

Considerando as duas correntes expostas, o realismo e o liberalismo, entendemos que tanto uma quanto a outra contribui significativamente para a compreensão da política externa brasileira, especialmente no que se refere às aparentes ambigüidades da mesma, como veremos adiante.

## **2.2.2 Integração e Cooperação Regional**

Trataremos aqui dos referenciais teóricos pertinentes aos processos de integração e cooperação com o propósito de identificar como tais processos ocorrem e sob que condições para, a partir daí, estimar as possibilidades de maior ou menor sucesso das iniciativas desse gênero nas quais o Brasil está engajado.

Além das questões de caráter político, de segurança, de conflitos e guerras, também interessa para as Teorias de Relações Internacionais a compreensão de aspectos como os da cooperação, da integração e da paz entre os Estados. Diante disso, surgem inúmeras teorias que buscam compreender tais processos.

Para melhor compreensão acerca das Teorias da Cooperação e da Integração faz-se necessário inicialmente o entendimento dos conceitos de cooperação e de integração que, segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 642):

antes estão legitimadas através do consentimento mútuo dos intervenientes, como acontece em organizações internacionais do tipo das Nações Unidas, da União Européia ou em alianças como a OTAN.

Nessa perspectiva a cooperação é decorrente de

ajustamentos do comportamento dos atores e em reposta, ou por antecipação às preferências de outros atores. A cooperação pode ser consensuada num processo de negociação quer explícito quer tácito [...] pode também resultar de uma relação entre um ator mais forte e uma parte mais fraca. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 642).

Pode-se indagar aqui o porquê de um Estado, um agente social mais forte, superior, estabelecer mecanismos de cooperação com outros Estados, atores sociais mais fracos.

De acordo com Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 642):

os poderes hegemônicos têm a capacidade de fornecer a estabilidade que aumenta a segurança e o bem estar econômico dos Estados mais pequenos [...] contribui assim para o comportamento cooperativo ao fornecer a base para a realização de vantagens mútuas sob a forma de mercados em expansão ou proteção militar.

As relações de cooperação estão sustentadas efetivamente na “crença da reciprocidade da cooperação.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 643). Assim, o processo de cooperação justifica-se na medida em que os Estados vislumbram na cooperação um meio para solucionar problemas comuns.

Vale ressaltar que as relações de cooperação não se limitam apenas as relações entre dois Estados. Nota-se que muitas das relações de cooperação internacional acontecem de forma multilateral.

Assim, de acordo com a Teoria da Cooperação, na medida em que os Estados vislumbram resultados positivos do processo de cooperação, passariam a diminuir, gradativamente “e finalmente eliminar, a possibilidade de guerra através da transformação de atitudes e da criação de normas no sentido de um comportamento pacífico.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 650-651).

Quanto à integração, na linguagem corrente

significa a junção de várias partes num todo. Na literatura econômica a expressão ‘integração econômica’ [...] pode ser entendida tanto como um processo como uma situação. Encarada como processo implica medidas destinadas à abolição de discriminações entre unidades econômicas de diferentes Estados; como situação, pode corresponder à ausência de várias formas de discriminação entre economias nacionais. (BALASSA, 1972, p. 11-12).

Também se pode defini-la “como um processo que conduz a um certo tipo de comunidade política.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 648). Ou ainda,

é um processo através do qual os atores políticos, a partir de diversos enquadramentos nacionais, são persuadidos a transferir a suas lealdades, expectativas e atividades políticas para um novo centro, cujas instituições detêm, ou reclamam, jurisdição sobre os Estados nacionais consolidados. (HAAS, 1958 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 648).

De forma resumida, segundo Balassa (1972) a integração é a superação das partes.

Importante ressaltar a origem do pensamento acerca dos processos de integração. Tal pensamento surgiu na Europa após a II Guerra Mundial calcado na preocupação com a viabilização da paz e da segurança européia. Tinha por objetivo encontrar um arranjo institucional que assegurasse o convívio pacífico entre os países e, ao mesmo tempo, neutralizasse as ameaças externas decorrentes tanto do expansionismo soviético quanto da hegemonia dos Estados Unidos.

Nesse contexto, segundo Dougherty e Pfaltzgraff (2003), Karl Deutsch desenvolveu o conceito de comunidade de segurança para referir-se ao arranjo institucional capaz de fazer frente ao desafio de manutenção da paz e segurança. Segundo esses autores, uma comunidade de segurança seria capaz simultaneamente de assegurar, por meios diplomáticos, a paz entre seus membros e a debelar, por meio militar, as ameaças externas.

Para Deutsch, a integração era tida como

um processo que pode conduzir a situação em que um grupo de pessoas alcança, num território, um sentido de comunidade e de instituições e práticas suficientemente fortes que garantem por um longo período de tempo, expectativas fiáveis de uma mudança pacífica no seio da sua população. (DEUTSCH, 1957 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 650).

Em seus estudos, Deutsch percebeu que o mero aumento das trocas entre os Estados envolvidos no processo de Integração, não conduz obrigatoriamente à integração, ao contrário, transações mais intensas

augmentam as possibilidades de conflito, fazendo-se necessária a regulação política.

A contar daí, Deutsch desenvolveu uma abordagem sistêmica e comunicacional a partir da qual estudou a formação das comunidades políticas e desenvolveu indicadores baseados em padrões e fluxos de comunicação.

Segundo Dougherty e Pfaltzgraff (2003), para Deutsch, os fluxos de comunicação internos e externos determinariam a construção de unidades políticas.

Ainda de acordo Dougherty e Pfaltzgraff (2003), Deutsch e seu grupo de pesquisa identificaram dois tipos de comunidades de segurança: as amalgamadas seriam aquelas nas quais houve a supressão das unidades previamente independentes e a criação de um governo comum, seriam os estados-nação; as comunidades de segurança pluralistas seriam aquelas em que as partes manteriam a independência jurídica. A formação de comunidades de segurança pluralistas passaria a exigir, segundo Deutsch e seu grupo, três condições essenciais: compatibilidade de valores, previsibilidade mútua dos comportamentos das unidades e responsabilização mútua – capacidade de trabalhar em estreita colaboração de forma a responder aos assuntos mais urgentes.

Conclui-se então, a partir desses autores, que o processo de integração está sustentado na existência de interesses ou objetivos comuns entre os agentes sociais envolvidos. Tais objetivos e interesses vinculam-se a valores a partir dos quais são desenvolvidas normas e regras comuns.

## **O Funcionalismo e a cooperação**

Segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 648): “o funcionalismo fornece a base para a compreensão da Teoria da Integração e da Cooperação.”

O principal pensador do funcionalismo foi David Mitrany. Segundo Mitrany (1943 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003), as causas das guerras vinham da ambição dos Estados pelo poder, o que poderia ser contornado pela sujeição da esfera política à esfera técnica. Para ele, “o mundo do século XX era caracterizado por um número crescente de assuntos técnicos com hipótese de resolução unicamente através de uma ação cooperativa que

superasse as fronteiras estatais.” (MITRANY, 1943 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 650). Para Mitrany (1943 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003) esses assuntos técnicos precisariam ser tratados por funcionários altamente especializados, e não por “políticos a quem, em regra e devido aos seus antecedentes profissionais, faltavam competências técnicas necessárias.” (MITRANY, 1943 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 650). Para ele, a paz não seria assegurada por tratados ou acordos que meramente definissem as relações entre os estados. Para assegurá-la, seria necessário fundi-los, através da conexão de interesses comuns em diversos domínios técnicos ou áreas temáticas que teriam o mérito de, ao multiplicarem-se, reduzir o poder do estado.

Segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 650), David Mitrany

acreditava que a emergência de assuntos que requeriam conhecimento detalhado e aptidões especiais, viria a conduzir a uma colaboração esvaziada de conteúdo político ou conflitual e entregue, por conseguinte, a peritos e técnicos cujas soluções preferidas estariam assentes em considerações claramente distintas das dos assuntos político-militares, da alta política ou das relações de Estado para Estado.

Nessa perspectiva, a cooperação passaria a ser um meio mais adequado para a resolução de problemas específicos e comuns aos Estados. Através da cooperação estariam criadas as bases para uma teia cooperativa cada vez mais densa e que conduzisse, progressivamente, à formação e consolidação de regimes e instituições internacionais.

Segundo Dougherty e Pfaltzgraff (2003), para Mitrany, a cooperação é vista como o meio mais adequado para atender necessidades específicas e, através dela seriam criadas as bases para a formação e consolidação de regimes e instituições internacionais. Ou seja, “da cooperação funcional resultaria o fundamento para as instituições do tipo das organizações e regimes internacionais baseados no multilateralismo e que deveriam reduzir a importância do Estado.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 651).

Na medida em que a cooperação traz benefícios aos envolvidos, ampliam-se as possibilidades de novos tratados de cooperação, fortalecendo e estimulando as relações em rede. “Quanto maior o sucesso da cooperação

num determinado contexto funcional, maior o incentivo à colaboração em outros campos.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 650).

## **O Neofuncionalismo e integração**

“A sua principal contribuição reside na elaboração, modificação e verificação de hipóteses relativas à integração.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 651). O Neofuncionalismo nasce dos estudos de Mitrany, acerca do funcionalismo, com a intenção de explicar o processo de integração entre os Estados. Ernest Haas foi quem especialmente defendeu o neofuncionalismo.

A teoria funcionalista atribui importância crucial a um processo integrador que inclui, inicialmente, tarefas funcionais específicas mas que dispõem de potencial para se expandir para outros setores, podendo inclusivamente conduzir a um qualquer tipo de união política. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 651).

Na abordagem de Haas acerca do neofuncionalismo, recebem um olhar especial, os partidos políticos e os grupos de interesse, bem como o grau em que as elites políticas das unidades objetos de integração apóiam ou se opõem à integração.

Segundo Dougherty e Pfaltzgraff (2003), Haas identificou na própria dinâmica da integração os fatores que fragilizariam as resistências nacionalistas à integração. Na medida em que o processo de integração evoluísse, através da “ramificação”, “extensão” de um domínio a outro, tal fato geraria mais e mais interesses em comum e, conseqüentemente, mais demandas por regulação e mais confiança nas novas estruturas institucionais. Estas estruturas eram por ele consideradas essenciais para mediar os inevitáveis conflitos decorrentes da divisão dos benefícios. Tais instituições deveriam dispor de relativa autonomia e repousariam sobre o compromisso mútuo dos Estados de respeitar as regras consensualmente aceitas.

Haas em seus estudos sobre a Comunidade Européia do Carvão (CECA), concluiu com base na teoria neofuncionalista “que a decisão de prosseguir ou de parar a integração dependia das expectativas relativas às vantagens e perdas dos grandes grupos no interior da unidade objeto de

integração.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 651). No entanto, o autor também chamou a atenção sobre outro aspecto, particularmente relevante para este estudo, o de que os interesses devem ser acompanhados de esforços intencionais no sentido de produzir consensos que na eventual ausência de sucessos econômicos, possa, ainda assim, mobilizar a população. Nas palavras de Dougherty e Pfaltzgraff, para Haas

o interesse baseado em considerações pragmáticas – as expectativas de vantagens econômicas, por exemplo – pode ser <<efêmero>> se não for <<reforçado por um profundo empenho ideológico e filosófico>> como acontece, ao nível de estado-nação, com o nacionalismo e a identidade nacional que podem independente das conseqüências econômicas, inspirar ou galvanizar as massas. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 654).

### **Condições para a integração regional**

Um número expressivo de estudos sobre os processos de integração e cooperação foram desenvolvidos buscando entender os mecanismos, melhor dizendo, as condições que favorecem os Estados a cooperarem entre si em assuntos específicos em relação aos quais possuem interesses comuns e que são de difícil resolução unilateral em situações de interdependência complexa como a que nós vivemos atualmente.

Dougherty e Pfaltzgraff (2003) revelam que para Deutsch, pelo menos três condições se fazem necessárias para o sucesso da integração, melhor dizendo, para formação de comunidades de segurança pluralistas: a compatibilidade de valores dos decisores, a previsibilidade mútua dos comportamentos dos decisores das unidades sujeitas à integração e a responsabilização mútua – capacidade de trabalhar em estreita colaboração de forma a responder, em tempo, aos assuntos mais urgentes.

Outros pensadores do funcionalismo, além de Haas, Mitrany e Deutsch trouxeram importantes contribuições para a Teoria da Integração. Destacamos aqui Joseph Nye.

Vale ressaltar que enquanto Deutsch apontou macro condições para o processo de integração, Nye, apontou micro condições.

O modelo neofuncionalista de Nye se sustenta nos chamados “mecanismos processuais” e no “potencial integrador” desenvolvidos para

analisar a integração europeia. Apesar disso, considera-se que seu uso para a análise da integração latino-americana é possível devido ao grau de generalidade dos conceitos.

Nye identifica sete mecanismos processuais presentes na literatura neofuncionalista sobre a integração.

O primeiro mecanismo se constitui na *articulação funcionalista de tarefas ou o conteúdo de “spillover”* que, segundo Haas, contemplam “as decisões iniciais que ramificam para novos contextos funcionais, envolvem sempre mais pessoas, exigem sempre mais contatos e consultas entre burocracias que procuram dar solução aos novos problemas que derivam dos compromissos anteriores.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 653). De acordo com Nye, esse mecanismo assim como pode favorecer a interdependência, também pode se constituir em um elemento de retrocesso para ela. Tal retrocesso pode ser exemplificado “quando as elites e grupos de interesse que se beneficiaram das etapas iniciais da integração se mostram, mais tarde, relutantes quanto a darem passos adicionais devido ao decréscimo das taxas de crescimento”. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 655).

O *acrécimo de transações* se configura como o segundo mecanismo processual citado por Nye. Da mesma forma que o aumento no volume de transações sejam elas de comércio, de capital, de comunicação e de intercâmbios de pessoas e de idéias é favorável aos processos de integração, afinal a integração se sustenta em tal pressuposto, Nye considera que o acréscimo dessas transações podem também se constituir num elemento desfavorável à integração, pois:

o aumento das transações não conduz necessariamente a um alargamento significativo do âmbito (leque de tarefas) da integração, mas sim a uma intensificação da capacidade institucional central para lidar com um tarefa particular. (NYE, apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 655).

O mecanismo denominado *articulações deliberadas e formação de coligações*, se materializa na medida em que “os problemas são deliberadamente associados em acordos gerais, não em função de uma necessidade tecnológica, mas devido a projeções políticas e ideológicas e às possibilidades políticas”. (NYE, apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p.

655). Nessa perspectiva, Nye destaca os esforços políticos de burocracias internacionais e demais grupos de interesses para a formação de coligações pautadas na articulação de assuntos comuns. “Apesar de tais esforços poderem promover a integração, eles podem também ter um efeito negativo se, por exemplo, entrar em declínio o trajeto político de um grupo que apóia a integração ou uma área que apóia a integração.” (NYE, apud, DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 655).

Quanto ao mecanismo *socialização das elites*, podemos entendê-lo a partir do aumento da participação e do apoio por parte das elites nos processos voltados à integração. Esse apoio é importante, pois, normalmente parte dessa elite, em especial os burocratas “receiam a integração devido à possível perda de controle nacional.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 655). No entanto, e, no caso dos demais mecanismos apontados por Nye não facilitarem a integração “a socialização das elites, em especial das burocracias, em favor da integração regional, poderá determinar o isolamento das elites em relação à generalidade das atitudes e das escolhas políticas dos seus países.” (NYE, apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 655).

O quinto mecanismo citado por Nye denomina-se *formação de grupos regionais*. Tais grupos constituem-se a partir da criação de grupos formais ou informais, sejam eles grupos não governamentais ou associações transnacionais. A integração regional estimula naturalmente a constituição de tais grupos. Segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 655):

Nye defende que tais associações continuam a ser débeis. Apenas os interesses mais gerais são agregados, a nível regional, por esses grupos, enquanto os interesses mais específicos permanecem dentro do alcance de grupos de interesse a nível nacional.

A *atração ideológica e identitária* constitui-se no sexto mecanismo apontado por Nye. Tal mecanismo representa uma poderosa força de apoio para a integração regional. “Quanto mais forte for o sentimento de permanência e maior for o apelo à identidade, menor será à disposição dos grupos de oposição de atacar, frontalmente, um determinado mecanismo de integração”. (NYE, apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 656). Nessa perspectiva, haverá maior tolerância por parte dos membros quanto às perdas de curto

prazo, da mesma forma que os empresários investirão sistematicamente considerando seus possíveis ganhos a partir de um mercado alargado. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003).

Por fim, o sétimo mecanismo processual desenvolvido por Nye denomina-se *envolvimento de atores externos ao processo*. De acordo com Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 655) “Nye destaca a função dos governos estrangeiros e organizações internacionais, e ainda dos atores não governamentais, como catalizadores dos mecanismos de integração regional.” O envolvimento ativo de tais atores tem impacto nesse mecanismo.

Para Nye, os mecanismos descritos acima, desde que não sofressem os retrocessos por ele salientados, teriam a capacidade para gerar o que o ele denominou de *potencial integrador* que consiste em quatro condições que propiciariam a evolução de qualquer processo de integração.

A primeira condição denomina-se *simetria ou igualdade econômica das unidades*. Segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 657):

Nye postula a existência de uma relação entre comércio, integração e níveis de desenvolvimento avaliados mediante o rendimento *per capita*. A dimensão dos potenciais participantes, avaliada mediante o PNB, parece ser relativamente mais importante em esquemas integradores que unem países menos avançados do que no caso de países de países altamente industrializados.

Nota-se que para Nye, quanto menor for a renda *per capita* de uma área a ser integrada maior terá que ser a homogeneização do âmbito econômico. Aqui evidencia-se a magnitude dos desafios à integração dos países latino-americanos, onde as desigualdades econômicas são gritantes.

A segunda condição apontada por Nye constitui-se na *complementaridade das elites*. Diz Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 657):

Quanto maior for o nível de complementaridade das elites, maior será a possibilidade de sustentação do ímpeto da integração regional. Contudo, Nye também defende que as elites que, com eficácia, têm trabalhado em conjunto numa base transnacional poderão vir a adotar políticas divergentes que não conduzem à integração.

Nessa perspectiva, verifica-se que as elites tanto podem favorecer quanto dificultar a integração, dependendo dos interesses que representam.

Mudanças políticas e eleitorais importantes podem alterar o quadro decisório e reorientar as decisões concernentes à integração.

A terceira condição diz respeito ao *pluralismo*. Na concepção de Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 657), Nye aponta que:

Em termos funcionais, grupos diferentes e específicos são tidos como potenciadores da integração. De acordo Ney (apud Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 657): “Quanto maior o pluralismo existente em todos os estados-membros, melhores serão as condições para uma resposta integradora à retroação dos mecanismos processuais.”

Percebe-se aqui a complementaridade entre a segunda e terceira condição para a integração. Nessa perspectiva, quanto maior for a participação das elites dos Estados envolvidos favoravelmente ao esquema de integração em nível transnacional, maiores serão as chances de sucesso da integração regional.

Por último, a quarta condição, qual seja, *a capacidade dos estados-membros de se adaptarem e responderem*. Para Nye, segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 657):

Quanto maior for o nível de estabilidade doméstica e maior a capacidade dos principais decisores de responderem às exigências no seio das suas respectivas unidade políticas, também maior será a probabilidade de que sejam capazes de participar eficazmente numa unidade de integração mais alargada.

Entende-se assim que, para um melhor desempenho no âmbito externo, faz-se necessário ao Estado envolvido no esquema integrativo, uma melhor capacidade de responder às demandas internas. Na medida em que dispõe de capacidade para resolver os problemas de ordem doméstica, mais potencial terá para solucionar divergências do âmbito regional.

Ainda segundo Joseph Nye, o processo de integração afeta concomitantemente a *percepção* do processo em si em pelo menos três dimensões decisivas para sua continuidade.

A primeira é a percepção a respeito da distribuição igualitária dos benefícios. Quanto mais os países envolvidos no processo perceberem que os benefícios provenientes do esquema integrativo são distribuídos igualmente

entre todos, melhores são as condições a favor da continuidade do processo de integração.

A segunda é a percepção comum acerca de fatores externos – problemas econômicos, estratégicos, geopolíticos. Quanto maior a coerência de opiniões dos decisores sobre os seus problemas externos, tais como: dependência das exportações, ameaças por parte de potências maiores e até mesmo a perda de status, melhores são as chances da integração.

E a terceira é a percepção quanto aos custos da integração. Os custos devem figurar como relativamente baixos, especialmente nas fases iniciais do processo, para que a percepção seja positiva e a integração se amplie.

Nye aponta, ainda, quatro dimensões que caracterizariam os processos de integração coroados de sucesso, embora também essas dimensões não signifiquem plena estabilidade dos processos.

A dimensão *politização* pode ser entendida como a existência de instrumentos para resolução dos problemas e conciliação de interesses opostos entre os países envolvidos no processo integrativo.

Já dimensão *redistribuição* diz respeito a compensação das perdas individuais dos Estados pelos ganhos coletivos do bloco dos quais fazem parte.

Quanto a dimensão *redistribuição das alternativas*, esta se constitui da constante pressão sobre tomadores de decisão face as vantagens provenientes do avanço do processo ou de outras alternativas.

Por fim a dimensão *externalização*. Essa se caracteriza pela necessidade por parte Estados envolvidos na integração em assumir posições comuns frente a outros Estados que nada têm haver com o processo.

Assim, a integração sob qualquer dos enfoques anteriores, requer a existência de condições básicas que variam historicamente. No processo em curso na América do Sul, observa-se que tais condições são raras ou mesmo inexistentes, o que aumenta o desafio ao compromisso integracionista do Brasil.

### 2.2.3 Regimes Internacionais

Abordaremos aqui as idéias centrais sobre regimes internacionais tendo em vista a utilidade dos mesmos para a compreensão dos processos de integração.

Quando falamos em processos de integração e cooperação entre Estados acabamos por abordar também o que John Ruggie, em 1975, chamou de regimes internacionais.

Segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 670): regimes internacionais podem ser definidos como “princípios, normas, regras e processos de tomada de decisões em torno dos quais convergem as expectativas de cada ator, em determinados assuntos e questões.”

Nesse sentido, os regimes internacionais são decorrentes dos processos de cooperação e/ou integração entre os Estados e podem contemplar diferentes questões, desde o comércio, o direito, a defesa, a educação, entre outros. Importante ressaltar que os regimes podem decorrer de uma única questão em comum entre os Estados, ou podem decorrer da junção de várias questões em comum aos Estados. Ou seja, os regimes internacionais surgem de interesses partilhados. Nessa perspectiva, eles podem ser caracterizados de acordo com a sua função.

Ainda, quanto à sua natureza, os regimes podem ser formais ou coexistirem a partir de acordos informais. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003). Os regimes informais podem ser constituídos de conselhos executivos e estruturas burocráticas. Já os informais, podem se constituir simplesmente a partir de um consenso frente a objetivos e interesses comuns dos Estados participantes. Ainda

os regimes podem estar baseados numa concepção de interesse comum em que a colaboração representa uma estratégia de otimização por parte dos participantes. No mínimo, a colaboração acarreta o acordo de regras que permitam aos participantes trabalhar em conjunto no sentido da prossecução de certos objetivos e da renúncia de outras ações. (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 671).

Além disso, “os regimes podem resultar da colaboração ou da cooperação voluntárias, mas podem também assentar na vontade imposta de

uma potência dominante.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 671). Isso pode ser observado em muitas das ações por parte dos EUA sobre os demais Estados. Para Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 672): “Um grande número de regimes internacionais deve-se à liderança dos Estados Unidos nas décadas que se seguiram à segunda Guerra Mundial.”

Oran Young, segundo Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 671):

distingue entre regimes negociados, caracterizados pelo consentimento explícito dos participantes, e regimes impostos, aqueles que são deliberadamente estabelecidos pelos atores dominantes que conseguem que os demais atores aceitem as suas exigências através da combinação de coerção, cooperação e manipulação de incentivos.

Para Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 671): “uma potência dominante pode exercer a sua liderança no que toca à formação e preservação de regimes que servem a seus interesses, mas que também gozam de ampla aceitação no sistema internacional.”

Segundo Dougherty e Pfaltzgraff (2003) a partir dessa perspectiva, Robert Keohane, desenvolveu um conceito de regime baseado na noção de colaboração, cooperação e estabilidade hegemônicas.

Importante mencionar aqui a definição de hegemonia que, segundo Keohane (1984 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003), nada mais é do que a preponderância de recursos materiais, fontes de capital, controle de certos mercados, vantagens competitivas. Para Keohane (1984 apud DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003) a cooperação que se estabelece entre um Estado, que até pouco tempo exercia seu poder hegemônico, com outro Estado qualquer, significa o seu declínio de poder e influência.

De acordo com Dougherty; Pfaltzgraff (2003, p. 672):

a medida que a supremacia da potência hegemônica declina, a complexificação da interação que une pelo menos algumas das unidades do regime pode servir de substituto ou complemento capaz de conduzir a uma cooperação.pós-hegemônica.

Keohane estabelece diferenças significativas entre cooperação e harmonia, que segundo ele, são indispensáveis para os regimes internacionais. A cooperação representa a situação em que os agentes sociais passam a

tomar medidas para adaptar o seu comportamento às necessidades dos demais agentes sociais, utilizando para isso um processo de coordenação política. Enfim a “cooperação é política por natureza, pois exige um ajustamento da parte dos participantes às necessidades e interesses de cada um.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 672-673). Já a harmonia, “verifica-se na situação em que a prossecução do interesse egoísta por todos os atores conduz de forma automática, a que sejam alcançados os objetivos de todos os participantes.” (DOUGHERTY; PFALTZGRAFF, 2003, p. 673).

Para concluir, destaca Douhgerty; Pfaltzgraff (2003, p. 673):

que os regimes surgem quando as expectativas convergem numa nova área de interesse, a qual, por seu lado, passa a constituir a base para novos arranjos institucionais [...]. A noção de interdependência das entidades que constituem o regime encontra-se firmemente enraizada no conceito de regime, bem como na teoria dos sistemas e da integração. Desta forma, te sido aventada a hipótese de que quanto mais avançado o nível e o câmbio da interdependência, mais alargado será o interesse partilhado na cooperação ou colaboração e, por conseguinte, mais intensa a necessidade de usar os regimes existentes ou de criar novos regimes.

A partir do exposto acima, pode-se considerar que para que o processo de integração e/ou cooperação tenha êxito faz-se necessário que os Estados envolvidos no processo passem a aderir, aceitar, respeitar e cumprir formalmente princípios, normas, regras, estipuladas pelos envolvidos mesmo que isso implique em alguns momentos em perda relativa e/ou absoluta de sua autonomia.

#### **2.2.4 Política Externa Brasileira**

Abaixo, abordaremos os principais aspectos da política externa brasileira com o intuito de contextualizar as relações regionais do Brasil.

Quando falamos em política externa de um país, estamos nos referindo, segundo Lafer (2007), ao conjunto de objetivos que um país visa atingir face às relações internacionais que estabelece, e/ou que pretende estabelecer com outros países. Diz Lafer, que a política externa de um país “é naturalmente a expressão do ponto de vista de um país sobre o mundo e seu funcionamento.” (LAFER, 2007, p. 20).

A partir do reconhecimento entre os países de seus respectivos espaços territoriais, cada um passa a desenvolver uma política externa a qual surge em decorrência de suas demandas internas.

Segundo Lafer, a política externa de um país deveria, “traduzir necessidades internas em possibilidades externas para ampliar o poder de controle de uma sociedade sobre o seu destino.” (LAFER, 2007, p. 16).

Também a geografia influencia a política externa. No caso do Brasil, com uma “área de 8.511.965 km<sup>2</sup> do Brasil representa 1,6% da superfície total do globo, mais de 20% do continente americano e quase 48% da América do Sul.” (JAGUARIBE, 1983, p. 84), o país faz divisa com todos os países da América do Sul, com exceção do Chile e do Equador. Esse fator teria levado o país a adotar uma política externa de negociação e entendimento uma vez que seria mais problemática a via da confrontação (CERVO, 1994).

Sendo assim a política externa brasileira pode ser caracterizada de acordo com Cervo (1994, p. 26):

a política externa do Brasil tem por fundamentos um caráter não-confrontista. Sobrevaloriza o princípio da autodeterminação e conseqüentemente a não-intervenção. Quer soluções pacíficas e negociadas para as controvérsias e condena o uso da força para obter resultados externos.

Foi através do Tratado de Madri, celebrado em 1750 entre a Coroa Portuguesa e a Espanha, que foram fixadas efetivamente as fronteiras das respectivas possessões na América. Em decorrência disso, o Brasil através do Barão do Rio Branco, pôde traçar “o primeiro item de qualquer agenda diplomática, que é o da fixação das fronteiras, base de especificidade da política externa que pressupõe uma diferença entre o ‘interno’ (espaço nacional) e o ‘externo’ (o mundo). (LAFER, 2007, p. 31).

A fixação de fronteiras é sempre um problema-chave para a política exterior de cada país. Outros países também de escala continental, como: Rússia, China e Índia, até hoje têm dificuldades a respeito de suas fronteiras e, por conta disto, guerrearam ou foram guerreados no correr de sua história. Cabe ressaltar que, o Brasil tem dez fronteiras e foi o Barão do Rio Branco que, pela sua ação, fixou-lhe pacificamente o mapa. (LAFER, 2007, p. 43).

A partir da fixação das fronteiras brasileiras pelo então Barão do Rio Branco, a política externa brasileira mudou seu foco de forma que

trabalhar para a união e a amizade entre os países sul-americanos, - o que significava, em primeiro lugar, empenhar-se na construção da paz na América do Sul – passou a ser uma constante, uma “força profunda”, da política externa brasileira (LAFER, 2007, p. 52).

Ainda segundo Lafer (2007, p. 52): “um clima pacífico na América do Sul é condição importante para favorecer o desenvolvimento do espaço nacional, o vetor predominante da política externa do Brasil pós-Rio Branco.”

O estilo de comportamento diplomático que caracteriza o Brasil até hoje, segundo Lafer (2007) é influenciado pelo Barão do Rio Branco e

configura-se por uma moderação construtiva, [...] permeada por uma leitura grociana da realidade internacional, nela podendo identificar-se um ingrediente positivo de sociabilidade que permite lidar, mediante a Diplomacia e o Direito, com o conflito e a cooperação e, desta maneira, reduzir o ímpeto da ‘política de poder’. Pauta-se com bom senso pelo ‘realismo’ na avaliação dos condicionantes do poder na vida internacional. E a partir da informação haurida nos fatos do poder, mas sem imobilismos paralisantes nem impulsos maquiavélicos hobbesianos, busca construir novas formas diplomáticas e/ou jurídicas no encaminhamento dos temas relacionados à inserção internacional do Brasil. (LAFER, 2007, p. 47).

Nos tempos atuais de globalização a lógica das fronteiras enquanto limite territorial tão importante em tempos passados, hoje é fortemente abalada.

Globalização geralmente se refere a processos econômicos como a expansão extraordinária dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais, da concorrência dos mercados, da integração entre sistemas econômicos e da produção em escala mundial. Há também outras dimensões envolvidas como o fortalecimento de instituições supranacionais e multilaterais, a universalização de padrões culturais, a disseminação da idéia de democracia e dos direitos humanos, o apelo a questões comuns que dizem respeito a vida no planeta, em particular ao meio ambiente, a comunicação por meio de novas tecnologias que aproximam pessoas de diferentes partes do mundo, relativizando, com isso, noções de tempo e espaço, e a formação de redes globais entre organizações e movimentos sociais que sugerem a existência, ainda que vaga, de uma sociedade internacional. (LIMA; COUTINHO, 2005, p. 1).

Vale assinar ainda que

Políticas que outrora se caracterizavam claramente como internas passam a ter implicações para a inserção internacional dos países, ao passo que ações antes consideradas de 'política externa' geram repercussões relevantes para os processos internos a cada sociedade. (ROCHA, 2004, p. 446).

Segundo Lafer (2007), o processo de globalização, pautado nas novas tecnologias, fez diminuir a diferença entre o interno e o externo, afetando assim a política externa dos países e a própria dinâmica das relações internacionais.

Na concepção de Lafer

num mundo que simultaneamente se regionaliza e se globaliza, convém fazer não apenas a melhor política, mas também a melhor economia de uma geografia [...] daí uma linha de ação voltada para transformar as fronteiras brasileiras de clássicas fronteiras - separação em modernas fronteiras- cooperação. (LAFER, 2007. p. 54).

O Brasil tem demonstrado capacidade de articular consensos através das relações que estabelece com a comunidade internacional, mantendo uma imagem positiva junto aos demais países. Nas palavras de Lafer, o Brasil

vem exercitando seu potencial de geração de poder, inerente ao *soft-power* no plano internacional, com o objetivo de assegurar espaço para a defesa de seus interesses nacionais. O exercício deste papel gerador de *soft-power* é, assim, um componente de nossa identidade internacional. (LAFER, 2007, p. 78).

Nesse sentido, o Brasil vem reforçando através de posicionamentos oficiais, a idéia de que rejeita qualquer hegemonia, própria ou alheia, assim como qualquer forma de dependência vertical.

Em se tratando das relações brasileiras com países latino-americanos, vale destacar que inúmeros são os vínculos que aproximam o Brasil da América Latina, apesar das assimetrias que os separam. Entre eles: proximidade geográfica, passado colonial, predomínio do catolicismo, idiomas semelhantes, além da necessidade de ampliação de seus mercados e participação em assuntos de nível internacional. Dado esse contexto, tem-se percebido o aumento do diálogo entre os países Latino- Americanos. Nesse

sentido, o Brasil vem dando continuidade ao que nos anos 1980<sup>14</sup> já havia sido notado por Jaguaribe, ou seja, a estratégia do Brasil de

construir sua presença no continente na base da aceitação da diversidade, da adaptação à mudança, da busca do novo, do mútuo reconhecimento em todas as dimensões e sobretudo de comum identidade latino-americana. (JAGUARIBE, 1983, p. 93).

De acordo com Lafer (2007), os principais elementos da política externa brasileira que contribuem para a formação de sua identidade internacional e que também são geralmente consensuados pelos analistas são: o uso da Diplomacia e do Direito para lidar com questões de guerra e cooperação a partir de uma leitura grociana da realidade; o posicionamento do Brasil no sistema internacional como uma potência de alto viés grociano, possuidora de interesses gerais e, a busca do desenvolvimento do espaço doméstico, traduzido no “nacionalismo de fins” (inserção pelo distanciamento) diferente do “nacionalismo expansionista.”

Para a grande maioria dos estudiosos, a cooperação entre Estados tem sido percebida com como um fato de caráter positivo, ou seja, que gera necessariamente algo de bom e para coletividade (PINHEIRO, 2000). Na concepção dessa autora, nem sempre a cooperação converge em prol do bem e para uma determinada coletividade. Segundo ela, os processos de cooperação entre os Estados resultam e aumentam em função do aumento crescente da interdependência econômica do sistema internacional. Assim a cooperação configura-se como uma tendência, um fenômeno decorrente de um contexto internacional caracterizado pela interdependência. Nessa perspectiva, a real finalidade dos processos de cooperação não passa de uma forma estratégica dos Estados se inserirem no sistema internacional. Quanto ao Brasil, a autora afirma que a partir de um discurso pautado nos preceitos liberais, surge uma prática de política externa pautada nos ideais realistas. Assim, as ações de política externa brasileira voltadas à cooperação vêm acompanhadas de interesses nacionais voltados aos ganhos absolutos em

---

<sup>14</sup> A Constituição Brasileira de 1988, no parágrafo único do artigo 4º, estabelece que cabe ao Brasil fomentar "a integração econômica, política, social e cultural" do continente, "visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações".

âmbito internacional, independentemente de tal cooperação representar ou não um bem para a coletividade.

Segundo Pinheiro

a diplomacia brasileira afirma-se intencional e regionalmente com base no discurso da cooperação, fundamento do liberalismo, mas se utiliza de mecanismos de escape que se traduzem em baixa institucionalidade e relativa durabilidade de alguns arranjos institucionais. Desviando-se e, no limite, adiando a questão da justiça no plano regional onde o equilíbrio na balança de poder tem preponderância. (PINHEIRO, 2000, p. 325).

Diz ainda Pinheiro sobre a política externa brasileira:

a diplomacia foi buscar na tradição a sua lógica de atuação. Diferentemente do passado, entretanto, um novo continuísmo se estabelece [...] em função dos princípios realistas da Política Externa Brasileira que irão, no interior do projeto neoliberal, tentar preservar a lógica da autonomia. (PINHEIRO, 2000, p. 312).

Quanto a conceito de autonomia, para a autora

é normalmente empregado para caracterizar a habilidade do Estado, entendida como capacidade e disposição para tomar decisões baseadas em necessidades e objetivos próprios sem interferências nem constrangimentos externos e para controlar processos ou acontecimentos que se produzem além de suas fronteiras. (PINHEIRO, 2000, p. 313).

A questão que desponta então é: porque um Estado-nação, autônomo estabelecerá relações de cooperação? Aqui transparece a real natureza dos interesses em cooperar. Na verdade, um Estado-nação autônomo irá estabelecer relações de cooperação não necessariamente com o intuito de gerar benefícios à coletividade, mas sim, principalmente em função de interesse específico do Estado, como seria o caso do Brasil, de conquistar a inserção no sistema internacional que lhe possibilita aumentar sua autonomia levando-o a caminhos como o da liderança de um bloco. Mesmo em situações de interdependência, uma liderança sempre se faz necessária.

Em referência a liderança de blocos, diz Vizontini

A globalização gerou espaços para a projeção de potências regionais, líderes de blocos econômicos, o que contribui para reforçar a possibilidade de formação de um sistema mundial multipolar, em

lugar de uma neohegemonia norte-americana. (Disponível em <http://www6.ufrgs.br/nerit/folfer/pesquisas/pesq3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2010).

Se pensarmos no Brasil e a ele associarmos os três elementos relativos à liderança (extensão territorial, poder econômico e poder militar) apontados por Bandeira (2006), pode-se afirmar que o país preenche os requisitos para seu exercício na América do Sul, com ressalva apenas para as questões voltadas ao poder militar.

Ao contrário de Bandeira (2006), para Lima (2008), as possibilidades do Brasil de exercer a liderança do bloco sul-americano são limitadas. O que limita o exercício da liderança do bloco pelo Brasil, não tem haver com a vontade política, mas sim com problemas de coordenação nos planos doméstico e regional. Isto é, com a capacidade de atender tanto as demandas internas quanto as externas do país. Nessa perspectiva ter as condições para o exercício da liderança segundo a literatura tradicional.

Para Lima (2008) o conceito de liderança refere-se à possibilidade de construção de instituições, regimes e mecanismos voltados aos diferentes tipos de cooperação. Nesse sentido, a liderança caracteriza-se pelo uso de recursos simbólicos e materiais de poder em situações de negociação com o intuito de garantir poder de negociação em um contexto de interação específico. Poderia ser pensada tanto como uma condição necessária para o início de processos voltados à cooperação como para a construção de instituições regionais, uma vez que em uma anarquia a criação de instituições é rara e problemática. Adiciona-se a isso o fato de que para o exercício da liderança faz-se necessário a existência de algum grau de aceitação por parte dos liderados. O êxito de uma “liderança estrutural” (LIMA, 2008), está pautado na capacidade do governo de fazer com que os planos domésticos e regionais coincidam.

Em referência ao plano regional existem três fatores que podem dificultar tal coordenação por parte do Brasil: a existência de outros tipos de cooperação, fato que impacta no aumento da capacidade de negociação dos países envolvidos; a diferença de escala entre o Brasil e os países envolvidos no processo que gera temor quanto a hegemonia brasileira e, por último, a inclusão de temas regionais e de política exterior durante os processos eleitorais dos países sul-americanos os quais possibilitam tanto divergências

bilaterais assim como deixam a cooperação sul-americana permeada de incertezas a curto prazo e sem perspectiva de longo prazo (LIMA, 2008).

Quanto à coordenação do plano doméstico, o que a dificulta reside no fato de uma escassa disposição da sociedade brasileira em assumir os custos decorrentes do exercício do papel de líder estrutural na região sul-americana (LIMA, 2008).

Importante mencionar que “un reflexo de las dificultades de coordinación de los planos regional y doméstico son las visiones antagônicas que existem entre los setores de la elite y la opinión pública sobre el papel regional de Brasil en la actualidad” (LIMA, 2008, p. 108). Ou seja, a falta de um consenso interno entre setores das elites e o a opinião pública brasileira acerca do papel do Brasil na América do Sul prejudica os limites do exercício da liderança do Brasil na região.

Considerando os apontamentos acima, podemos concluir que a política externa brasileira se materializa através de práticas que privilegiam o entendimento em detrimento ao conflito, ao buscar soluções pacíficas frente aos conflitos, repudiando qualquer tipo de hegemonia.

Esse viés diplomático da política externa brasileira permite a formação de uma imagem positiva do país no sistema internacional, a qual amplia as possibilidades do país de conquistar êxito em relação aos seus objetivos políticos, quais sejam: liderança e integração regional.

Contudo, a política externa brasileira também apresenta ambigüidades. Por um lado, fomenta o processo de integração, por outro, evita ao máximo a institucionalização desses processos, para não precisar sacrificar parcelas de sua autonomia.

Quanto aos aspectos da política externa brasileira voltados para a liderança regional, observa-se que o Brasil tem condições de liderar o processo de integração na medida em que dispõe dos atributos tradicionais de poder como: extensão territorial, poder econômico e poder militar. No entanto, outros atributos passaram a ser importantes para a conquista da liderança: a aceitação da liderança pelos liderados e a coordenação dos planos domésticos e regional o que implica na capacidade de atender tanto as demandas internas quanto as externas do país.

### **2.2.5 Relações regionais do Brasil**

Abordaremos aqui as relações regionais do Brasil com o propósito de recuperar suas principais dimensões no que concerne à integração regional.

O atual engajamento sul-americano do Brasil é resultado de um longo processo pautado por clara disposição do país em investir na cooperação e integração regional.

No decorrer da história, as relações entre o Brasil e os demais Estados latino-americanos foram marcadas por momentos de intensos conflitos. Enquanto no processo de emancipação política as colônias hispano-americanas tornaram-se independentes sob a bandeira republicana, o Brasil emergiu como monarquia, com a elevação do herdeiro do trono português ao título de imperador do novo Estado (FERNANDES, 2008).

Ademais, as relações brasileiras no período após a Independência, em especial com os países mais próximos e também seus parceiros comerciais (Argentina, Uruguai e Paraguai) foram marcadas pela tensão. Além do embate entre Brasil e Argentina, pela Banda Oriental, houve a Guerra do Paraguai, na qual o Brasil, Argentina e Uruguai se uniram e formaram a “Tríplice Aliança”, contra o Paraguai.

Segundo Fernandes (2008) a Proclamação da República não representou um marco divisor no término dos conflitos entre Brasil e os estados hispano-americanos, da mesma forma que também não foi o “divisor de águas” que deu início a aproximação do Brasil com os demais estados sul-americanos.

Os dois países sul-americanos que, em anos recentes, formaram o eixo da integração do Mercosul, Brasil e Argentina, tiveram, ao longo da primeira metade do século XX, relações de forte rivalidade apesar de alguns esforços de cooperação (BANDEIRA, 2006).

O primeiro momento de aproximação do Brasil com a América Latina deu-se apenas após quatro décadas de república.

Segundo Couto (2005), as profundas mudanças na arena internacional trazidas pelas duas guerras mundiais e pela guerra-fria, fizeram com que o Brasil buscasse na América Latina uma referência regional a partir da qual pudesse projetar sua política externa.

Nesse contexto, o então Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), propôs através da criação da OPA (operação pan-americana) uma revisão das relações internacionais entre EUA e América Latina, no momento em que a América Latina, revelava sentimentos anti-americanistas e de denúncias de imperialismo. Com a OPA, o Brasil reconhecia a importância estratégica da unidade latino-americana, uma vez que a América Latina era evocada pelo Brasil mais como uma forma de barganha com os EUA, do que como instrumento de integração latino-americana.

Com a ditadura militar, a política externa voltada à região e particularmente à integração foi reorientada. A integração que começara com a criação da Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC) no início dos anos 60 foi desestimulada.

Durante os governos militares (1964-1985), a identidade latino-americana sofreu variações significativas, a começar pelo governo de Castelo Branco (1964-1967), que privilegiou as questões hemisféricas. A integração deveria acontecer no âmbito pan-americano e não latino-americano. Houve, portanto, no primeiro governo militar, uma ruptura com a política externa formulada e implantada no início da década de 60. Assim, a tentativa do Brasil sob governo militar, de se afirmar como membro do bloco ocidental capitalista significou uma minimização da identidade latino-americana.

Costa e Silva (1967-1969) reorientou a política externa brasileira buscando uma maior independência frente aos EUA. Com esse novo viés da política externa brasileira procurou-se uma maior aproximação com os países latino-americanos.

No governo Médici (1969-1974) a política externa do Brasil gerou desconfianças em vários países latino-americanos na medida em que tal política pautava-se na imagem de *Brasil potência*, que fazia parecer que o Brasil pretendia e teria condições de rumar ao desenvolvimento com seus próprios meios em detrimento de seus vizinhos.

Durante o governo Geisel (1974-1985) foi firmado o Tratado de Cooperação Amazônica a exemplo do que acontecera em 1969, quando foi celebrado o Tratado da Bacia do Prata.

O que inspirou a negociação desse Tratado, com características similares ao Tratado da Bacia do Prata, foi possibilitar sua ocupação de forma racional e evitar que potências estrangeiras à região se introduzissem na Amazônia, em qualquer pretexto. (BANDEIRA, 2009, p. 274).

Já no governo Figueiredo (1979-1985), último e mais longo dos governos militares, o foco central da PEB foi o tratamento da dívida externa, tendo em vista a elevação dos juros norte-americanos e a crise do petróleo em 1979. Nesse período, o Brasil identificava-se explicitamente com o Terceiro Mundo e com a América Latina em particular.

Na década de 1980, com a consolidação da democracia nos países sul-americanos, evidenciou-se uma nova tomada de rumo em direção aos processos de integração nessa região.

Ainda nesse período, veio à tona novamente o regionalismo, o qual esteve associado a mudanças políticas e econômicas que levaram os Estados a valorizar e explorar as oportunidades decorrentes da proximidade geográfica como parte fundamental de suas estratégias de inserção no contexto político e econômico internacional do final do século.

No ano de 1986, o então Presidente do Brasil, José Sarney (1985-1990) e o Presidente argentino, Raúl Alfonsín (1983-1989), decidiram criar um mercado comum, aberto a outras nações da região sul-americana. O objetivo dessa iniciativa só foi confirmado em 1988, através do Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento. De acordo com esse tratado, os dois países se comprometeram a formar um espaço econômico comum, no prazo de dez anos. No entanto, os Presidentes Carlos Menem (1989-1999) e Fernando Collor de Mello (1990-1995), por ocasião de seus respectivos mandatos, decidiram alterar o prazo para cinco anos de forma a que o Tratado fosse adaptado às políticas de abertura econômica e reforma alfandegária, para acelerar o ritmo da liberação comercial nos dois países.

Na primeira metade da década de 1990, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai se uniram formando o Mercosul, na busca de uma união alfandegária, com aguda liberação do comércio entre as partes, muito embora ainda não representando um mercado comum em sua maior plenitude.

O projeto do Mercosul não era formar uma simples área de livre comércio, mas constituir o núcleo de um futuro mercado comum, base de um estado supranacional, como a União Européia, sobre o lastro geográfico da América do Sul. (BANDEIRA, 2006, p. 277).

No governo de Itamar Franco (1992-1995), foi anunciado em 1993 a ALCSA (Área de Livre Comércio da América do Sul) que refletia as preocupações do Brasil quanto a sua inserção internacional num momento em que ocorriam densas negociações comerciais e se formavam novas zonas regionais como o NAFTA (Área de Livre Comércio na América do Norte).

Nesse sentido ainda em 1993, o Brasil sob coordenação do chanceler Celso Amorim, deu início a negociações visando celebrar uma série de acordos de livre comércio com os estados da Comunidade Andina de Nações (CAN).

A ALCSA tem sido analisada como uma iniciativa frente aos desafios que o NAFTA poderia trazer à América do Sul e, ao mesmo tempo, como uma complementação ao Mercosul. Para o Brasil, tornava-se estratégico garantir acesso aos mercados vizinhos para os quais exportava e com a criação da ALCA pelos EUA, o desafio brasileiro de preservar o seu mercado, tornou-se muito maior.

A Alca não convinha aos interesses do Brasil, que não se dispunha a permitir, como o fez a Argentina, que seu parque industrial se desmantelasse, se transformasse em sucata, na nova e devastadora redução de tarifas, bem como suportar crescentes saldos negativos na balança comercial. (BANDEIRA, 2006, p. 277-278).

Para Guimarães (2005), lidar com os desafios de um novo estágio no relacionamento entre países sul-americanos implicaria que a política externa brasileira abandonasse a retórica e buscasse níveis mais profundos de cooperação política e econômica.

A Alca assim se apresenta, em realidade, como um projeto norte-americano que tem como objetivo *incorporar* a economia brasileira à economia dos Estados Unidos, o que terá como consequência, desejada ou não, reduzir as possibilidades de atuação política autônoma do Brasil na esfera internacional. (Guimarães, 2005, p. 281).

Nos dois governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), as prioridades do Brasil foram segundo Vizentini

avançar no caminho da integração regional, aprofundando o Mercosul; estímulo à estratégia de diversificação de parceiros nas relações bilaterais; ação junto às organizações econômicas multilaterais, em especial à OMC, e concentrar esforços para elevar a posição de potência internacional do Brasil, tornando-se um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, usando para tanto, de argumento como tamanho territorial, contingente populacional e seu *status* na organização.” (VIZENTINI, 2005, p. 382).

Em referência ao avanço no caminho da integração regional, através do aprofundamento do Mercosul, “o modelo de integração do Mercosul como união aduaneira imperfeita favoreceu o bloco e o Brasil, que conservou sua autonomia decisória e usou o bloco como instrumento de negociação com outros espaços.” (SILVA, 2009, p. 2).

Para Cervo (2002) o processo de integração do Mercosul se constitui um espaço de diplomacia realista durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

Segundo a visão de SILVA,

Durante o governo Fernando Henrique Cardoso, observa-se a configuração de três frentes conjugadas e articuladas na diplomacia brasileira, mas que tem características próprias. Assim observa-se que o Mercosul, a América do Sul e a ALCA representam três frentes regionais da atuação da diplomacia brasileira no período. (SILVA, 2009, p. 01).

Em se tratando da América do Sul, a política externa do governo Fernando Henrique Cardoso, de acordo com SENNES (2003, p. 278): “consistia, assim, em uma aplicação efetiva de um projeto latente da diplomacia de estado brasileira, agora adaptada à conjuntura da globalização e da integração. Ainda,

A centralidade da América do Sul foi ficando mais evidente com a crise do Mercosul, em 1999, que enfraqueceu a lógica de inserção internacional do Brasil ao longo do primeiro mandato do governo FHC, fragilizando as negociações e o posicionamento estratégico do Brasil. (SILVA, 2009, p. 3).

Em decorrência da crise do Mercosul (1998 e 1999), marcada pelo esgotamento dos ganhos fáceis com a integração, Fernando Henrique Cardoso “desenvolveu uma significativa agenda para a América do Sul, como forma de articular uma alternativa à crise do Mercosul e manter o processo de integração.” (VIZENTINI, 2005, p. 385). Adiciona-se a crise do Mercosul à

proposta dos EUA de criação da ALCA. Nesse sentido, no ano de 2000, Fernando Henrique Cardoso realizou a 1ª Reunião dos Presidentes da América do Sul, em Brasília. Tal fato marca a aproximação do Brasil com os demais países sul-americanos e sua importância está ancorada no fato de que assim aumentaria o poder de barganha dos países da região e do Brasil, nas negociações internacionais, em especial sobre a ALCA, criada em oposição ao Mercosul pelos EUA.

Segundo Bandeira (2006, p. 279), o objetivo político da 1ª Reunião dos Presidentes da América do Sul, foi definido pelo Presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso como de “reafirmação da identidade própria da América do Sul como região onde a democracia e a paz abriam a perspectiva da integração cada vez mais intensa entre os países que mantinham uma relação de vizinhança”.

Conforme Couto (2005) embora tenha havido inúmeros debates acerca do caráter da reunião, todos os países convidados pareciam ter recebido positivamente a proposta brasileira. No entanto, se percebeu que os caminhos para a integração eram concebidos diferentemente pelos governos da região. Hugo Chavez (Venezuela) defendia um projeto integracionista anti-EUA. Andrés Pastrana (Colômbia) defendia um alinhamento da região aos anseios americanos. Já Fernando Henrique Cardoso tentava cunhar um projeto para a região sem afrontar os EUA que se ressentiram com a iniciativa brasileira, uma vez que tal iniciativa voltou-se contra os interesses americanos vinculados à ALCA (COUTO, 2005).

De todos os temas tratados: segurança, democracia, desenvolvimento científico e tecnológico, o tema da integração das infra-estruturas da América do Sul foi o que recebeu mais atenção durante os encontros e foi o cerne das reuniões posteriores, pois integrar a região requer, antes de tudo, que o espaço esteja integrado através de rodovias, ferrovias, hidrovias. Do contrário a expansão dos negócios em especial o comércio, estariam comprometidos. Ficou constatada a necessidade de investimentos na implementação de projetos de infra-estrutura para a integração. Nasce a IIRSA - Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana.

Conforme Bandeira (2006) quando o Brasil estava de fato a exercer sua liderança *consensuada* da América do Sul, ocorreu a segunda Reunião de

Presidentes da América do Sul que foi realizada em Guayaquil, no Equador, em 2002, e que tinha por objetivo “construir um futuro de convivência fecunda e pacífica, de permanente cooperação.” A reunião teve seu objetivo ameaçado, segundo o autor, em decorrência da turbulência social, política e militar nos países andinos.

Nos dois governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), observou-se um reforço ainda maior sobre a idéia da América do Sul como pólo de referência regional da política externa brasileira.

Sobre isso, diz Bandeira

O presidente Lula, desde o início do seu mandato, demonstrou que sua política exterior trataria de robustecer a parceria com a Venezuela e aprofundar os vínculos com a Argentina, seu principal sócio no Mercosul, e que a integração da América do Sul era sua prioridade número um. Ele compreendeu que a base econômica, e não exclusivamente política, deveria lastrear a liderança do Brasil na América do Sul e que ela exigia o aumento das trocas comerciais, no contexto de um comércio regional mais equilibrado. (BANDEIRA, 2006, p. 288).

Nessa perspectiva, o BNDES, sob direção de Carlos Lessa, abriu uma linha de crédito com vistas à venda ao mercado brasileiro de máquinas, componentes e peças fabricadas, em especial na Argentina. Além disso, o BNDES liberou um crédito de U\$ 200 milhões para ampliação de um gasoduto na Argentina, o qual através de sua expansão aumentaria a capacidade de transporte de gás natural da Companhia de Investimentos e Energia (Ciesa), ligada à filial da Petrobrás (Petrobrás Energia S.A).

Segundo Bandeira (2006), no caso da Venezuela, considerada um dos pilares da integração da América do Sul, o Brasil apostou no aprofundamento das relações de parceria, especialmente no que tange à área energética. Para tanto, a Petrobrás e PdVSA assinaram 15 acordos contemplando entre eles: a exploração de gás, a extração de petróleo, a construção de uma refinaria no Brasil. “A entrada da Petrobrás na exploração de gás na Venezuela rompeu o monopólio virtualmente exercido pelas empresas dos Estados Unidos e da Europa.” (BANDEIRA, 2006, p. 289).

Vale ressaltar outras iniciativas brasileiras voltadas à integração. Entre elas a formação de uma Comunidade Sul-Americana de Nações, em 2004, durante a Terceira Reunião dos presidentes da América do Sul, em Cuzco no

Peru. Destaca-se também a obra Rodoviária Interoceânica, ligando o Acre aos portos peruanos de Ilo, Matarani e San Juan, na região de Madre de Díos, com a finalidade de possibilitar ao Brasil alcançar os mercados asiáticos, por meio do oceano Pacífico, além de incrementar o turismo no sul do Peru, especialmente as ruínas de Machu Picchu. “Além da construção da Rodovia Interoceânica foram assinados mais 31 projetos de infra-estrutura para a região, o que significava, em princípio, consolidar a agenda estratégica da integração física e energética.” (BANDEIRA, 2006, p. 290).

Verifica-se assim, que o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem dado continuidade ao projeto de integração física iniciado por Fernando Henrique Cardoso, através dos financiamentos do BNDES.

O processo de integração da Comunidade Sul-Americana de Nações, pautada inicialmente em uma área de livre comércio e em projetos de infra-estrutura, constituiu-se como um contra-ponto aos grandes blocos econômicos. Entretanto, as turbulências de ordem social e política no Equador, Bolívia, Peru, além dos conflitos entre Colômbia e Venezuela e entre Chile e Bolívia, que culminaram com a renúncia do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada em 17/10/2003, prejudicaram o processo integracionista. Especialmente no que se refere aos conflitos entre Chile e Bolívia, o Brasil, diplomaticamente, optou por não se envolver diretamente, como o fez no caso da Venezuela. Segundo Bandeira

O fracasso de Washington na tentativa de impedir a queda de Sánchez de Lozada, seu protegido, permitiu ao Brasil conquistar posição vital na região. Impedida a saída do combustível para o oeste e congelado o processo de construção do gasoduto, que uniria Tarija ao Chile, as exportações da Bolívia deveriam voltar-se para o leste, por meio de um gasoduto de 3.150km, traçado pela Petrobrás desde Santa Cruz de la Sierra, com ramificações até Canoas, no Rio Grande do Sul. (BANDEIRA, 2006, p. 290-291).

Em 2005, quando volta à tona a crise entre Chile e Bolívia, o governo brasileiro, presidido, então, por Luiz Inácio Lula da Silva, intermediou o conflito com o objetivo de impedir que Carlos Mesa da Bolívia fosse deposto e ocorresse uma quebra institucional e, ao mesmo tempo, defendeu os interesses da Petrobrás na Bolívia.

Os acontecimentos políticos no Uruguai em 2004, no caso, a vitória de Tabaré Vázquez à presidência, contribuiu para o fortalecimento da consolidação da Comunidade Sul-Americana das Nações. “Os acordos no setor energético, que os governos estavam a celebrar, cumpriam uma função estratégica para o fortalecimento da integração econômica e política no continente.” (BANDEIRA, 2006, p. 291).

Além dos acordos entre Uruguai e Brasil, a Venezuela, por sua vez, firmou convênios com empresas do ramo petrolífero da Argentina e do Paraguai, dando continuidade ao projeto da Venezuela de estabelecer acordos estratégicos com países do Mercosul.

Vale recordar que Brasil e Argentina, segundo Bandeira (2006), constituem pilares básicos do Mercosul. Também para Guimarães

As relações do Brasil com os demais Estados da América do Sul, em especial com a Argentina, e as relações do Brasil com os EUA têm relevância central para a ação internacional brasileira. É necessário chamar a atenção para o fato de que as relações entre o Brasil e a Argentina e entre o Brasil e os Estados Unidos são essenciais para a política brasileira na *América do Sul* que, por sua vez, é a região-chave e a base para a estratégia mundial do Brasil. (GUIMARÃES, 2005, p. 261).

Com referência às relações internacionais entre Brasil e Cuba, em 2003, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em visita a Havana, assinou 12 acordos de cooperação, inclusive para a exploração do petróleo pelo Petrobrás, reforçando assim sua postura contrária ao embargo a que Cuba fora submetida pelos EUA, desde 1960, em virtude do regime de Fidel Castro.

Vale mencionar que

O Brasil, ao encorajar o lançamento da Comunidade Sul-Americana das Nações, na reunião de Cuzco, teve um objetivo estratégico, visando tornar não propriamente a si próprio, mas o conjunto dos países do subcontinente, uma potência mundial, não econômica, mas também política. Sua dimensão ultrapassava, de longe, o caráter meramente comercial. O Brasil não abdicara de se tornar potência mundial, porém, compreendia que a consecução de tal objetivo passa pela sua integração com a Argentina e, em segunda etapa, com todos os demais países da América do Sul [...] e a união com os demais países da América do Sul com a Argentina e o Brasil, em uma comunidade econômica e política, conformaria uma grande potência, com enorme peso no cenário mundial. (BANDEIRA, 2006, p. 295-296).

Para Lima (2010, p. 2), a política externa de Luiz Inácio Lula da Silva “é movida pelos seguintes objetivos na implantação dos seus interesses nacionais brasileiros: integração regional, identidade de país do Sul, consolidação democrática e inclusão social.”<sup>15</sup>

As características assumidas pela política externa brasileira no governo de Luiz Inácio Lula da Silva privilegiaram uma “nova dimensão à diplomacia brasileira, reforçando a atuação internacional do país, especialmente em relação à América do Sul, aos organismos internacionais e às potências emergentes do Sul.” (VIZENTINI, 2005, p. 381).

Segundo Amorin (2004), no primeiro mandato do governo Luiz Inácio Lula da Silva a América do Sul foi definida como ponto de partida para uma nova inserção do Brasil junto ao sistema internacional.

No plano político, segundo Almeida (2004), tornou-se visível o projeto do governo Luiz Inácio Lula da Silva de reforçar a capacidade de ‘intervenção’ do Brasil no mundo bem como o de ocupar uma cadeira permanente num Conselho de Segurança.

Importante mencionar que para Ricci

É verdade que o pragmatismo diplomático é muito cauteloso e nem sempre o que é visível revela toda sua intenção política. Daí porque o governo Lula adotar duas frentes de ação: uma oficial, do Itamaraty, e outra, oficiosa, liderada pelo dirigente petista Marco Aurélio Garcia. Marco Aurélio começou com pouca discrição, viajando à Venezuela e se expondo excessivamente. Logo em seguida, corrigiu sua postura e raramente voltou às manchetes dos jornais. (Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>. Acesso em: 14 Fev. 2010).

Outra característica marcante da diplomacia do governo Luiz Inácio Lula da Silva, segundo Almeida, se refere

a uma postura mais assertiva, mais enfática em torno da chamada defesa da soberania nacional e dos interesses nacionais, assim como de busca de alianças privilegiadas no Sul, com ênfase especial nos processos de integração da América do Sul e do Mercosul, com reforço conseqüente deste no plano político. (Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.phd?script=sci\\_arttext&pid=S0034-7329004000100008&lng=&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.phd?script=sci_arttext&pid=S0034-7329004000100008&lng=&nrm=isso). Acesso em: 12 Nov. 2009).

---

<sup>15</sup>Disponível em [http://observatorio.iuperj.br/pdfs/98\\_artigos\\_2008-05\\_Pol%C3%ADtica%20Externa%20e%20Interesses%20Nacionais.pdf](http://observatorio.iuperj.br/pdfs/98_artigos_2008-05_Pol%C3%ADtica%20Externa%20e%20Interesses%20Nacionais.pdf). Acesso em: 10 Fev. 2010).

Especialmente quanto ao Mercosul, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por diversas vezes ressaltou a importância estratégica do Mercosul, na medida em que esse se constitui uma base material para a união política da América do Sul (ALMEIDA, 2004).

Enquanto que no governo de Fernando Henrique Cardoso a política externa brasileira foi lentamente voltando-se para a América do Sul, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a política externa brasileira tem priorizado a América do Sul. “Talvez esse seja um dos traços de continuidade mais marcantes entre os dois governos, que confere uma política de Estado de longo prazo ao projeto brasileiro e sul-americano.” (SILVA, 2009, p. 8).

Segundo Almeida (2004), tanto o governo de Fernando Henrique Cardoso como o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, buscaram e buscam, respectivamente, manter relações de cooperação com todos os países da América do Sul e também com os Estados Unidos.

Em se tratando de diferenças entre esses dois governos, ao contrário de Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva fez com que o Itamaraty ocupasse posição estratégica na formação e execução da política externa brasileira (VIZENTINI, 2005).

A razão de a política externa ser a frente mais ousada do governo Lula reside no fato dela estar sendo dirigida pelo Itamaraty, que recuperou seu espaço e conta com o apoio de segmentos dentro do governo preocupados com a questão nacional, como o BNDES e as Forças Armadas. (VIZENTINI, 2005, 396).

Constata-se que o atual nível de relacionamento do Brasil com seu entorno regional não resultou de um processo linear e sem precalços. Muitos foram os conflitos. Nos últimos anos foi possível observar que o compromisso do Brasil com a integração regional foi intensificado desde sua inclusão na Constituição de 1988. A partir dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, esse compromisso traduziu-se, como vimos, em ações concretas.

A partir do estudo das teorias realista e liberal das relações internacionais, constatamos que ambas são importantes para a compreensão da política externa brasileira. Como vimos, Letícia Pinheiro sustentou a tese aceita no presente trabalho acerca da dupla filiação teórica da política externa brasileira, realista e liberal.

Observamos que a teoria realista sustenta que os Estados operam em um sistema de anarquia que os predispõe à competição e à busca de projeção e defesa de seus interesses. Nessa condição, é plausível que haja resistência por parte dos Estados a comprometerem-se em iniciativas que possam cercear sua autonomia, tais como ambiciosos projetos de integração regional. Essa perspectiva auxilia o entendimento da resistência do Brasil, pelo menos até o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em engajar-se em processos regionais mais institucionalizados.

No entanto, conforme as abordagens liberais, a anarquia não se perpetua necessariamente, uma vez que os Estados podem cooperar e estabelecer vínculos institucionais entre si que minimize seus efeitos e favoreça a realização dos interesses dos mais fracos. Essa perspectiva auxilia o entendimento da performance do Brasil no plano global. Por outro lado, essa perspectiva nos auxilia a perceber a relevância dos esforços cooperativos entre os Estados mesmo que seus avanços sejam relativos como é o caso da integração latino-americana. Nesses termos, a expectativa de que o engajamento regional cooperativo do Brasil, mesmo que fracamente institucionalizado, contribui para a criação de condições favoráveis à integração, nos termos desenvolvidos por Joseph Nye.

Nos últimos anos foi possível observar que o compromisso do Brasil com a integração regional foi intensificado, particularmente desde sua inclusão na Constituição Federal de 1988. Na década de 90, houve a união entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai em prol da formação do Mercosul. Em 1993, no governo de Itamar Franco, foi anunciada a ALCSA. Em 2000, 2002 e 2004 foram realizadas as Reuniões dos Presidentes da América do Sul. Ainda em 2000, surgiu a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana). Nos últimos anos essa tendência intensificou-se através das iniciativas do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, tais como: a formação da

Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), em 2005 e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), em 2007.

No entanto, consta-se que as condições necessárias para a integração são escassas na América Latina

Além dessa falta de condições, outro desafio que se impõe à integração regional diz respeito aos regimes internacionais. Segundo rege a literatura, para o sucesso da integração se faz necessário a perda relativa de autonomia dos Estados envolvidos, passando esses a se submeterem a regras e normas, comuns. Acreditamos como dito anteriormente, que esse seja mais um obstáculo para o Brasil em referência ao seu compromisso com a integração, uma vez que o país evita sacrificar parcelas significativas de autonomia, apesar das ações em prol da integração regional dos últimos governos.

Vale ressaltar que há importantes graus de assimetria entre os Estados e de instabilidade política o que, como já visto, interfere juntamente com outros fatores no fraco desempenho da integração.

Observamos também que o Brasil possui condições para liderar o processo de integração regional na medida em que dispõe dos atributos tradicionais de poder tais como: a extensão territorial, o poder econômico e o poder militar. No entanto, como visto nos argumentos de Maria Regina Soares de Lima, fatores como a aceitação da liderança pelos liderados e a coordenação dos planos doméstico e regional figuram como os principais obstáculos a serem superados pelo país caso deseje liderar esse processo.

## **CAPÍTULO 3 – INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DA UNILA**

Este capítulo se propõe a analisar a Unila face aos modelos de IES e de IDES, com o objetivo verificar possíveis semelhanças e diferenças entre a Unila e tais modelos. Ainda nesse capítulo estaremos articulando a criação da Unila aos objetivos da política externa brasileira.

### **3.1 A Unila face aos modelos de IES**

A análise da Unila face ao referencial teórico referente aos modelos de instituições de ensino superior realizada no capítulo anterior permite perceber que essa Universidade possui elementos de todos os modelos de Instituições de ensino superior, com exceção do modelo de Universidade comercial empresarial, pois esse objetiva o lucro.

Primeiramente, considerando que o *modelo napoleônico ou francês* parte do pressuposto que a Universidade deve responsabilizar-se pela formação de pessoal devidamente habilitado para o atendimento das demandas da sociedade, pois tem no mundo do trabalho sua referência, podemos relacionar a Unila a esse modelo na medida em que ela se propõe a formar profissionais para o atendimento das necessidades da sociedade de forma particularmente atenta às especificidades locais e regionais e ao processo de integração. Ou seja, busca atender às necessidades da região, pois tem como objetivo a formação de recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, especialmente no Mercosul, uma vez que os cursos oferecidos pela Unila gravitam em torno temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Em se tratando do *modelo humboldtiano ou alemão*, tal modelo assegura a liberdade acadêmica já que enfatiza a construção do conhecimento. Nessa perspectiva a pesquisa adquire lugar de destaque. A Unila vai ao

encontro desse modelo uma vez que tem por objetivo desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e manifesta compromisso com a liberdade acadêmica e com o desenvolvimento de novos conhecimentos. Para tanto, conta com o apoio do Imea o qual é formado pelas estruturas do Conselho Consultivo Latino-Americano (Consultin), do Colégio de Cátedras Latino-Americanas (Catelam) e da Coordenação Científica Colegiada. Juntos, esses órgãos constituem o laboratório da Unila, onde são elaboradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O *modelo latino-americano* por sua vez pressupõe que a Universidade esteja inserida na comunidade, o que possibilitaria à academia o desenvolvimento de um pensamento coletivo acerca da realidade social da qual faz parte bem como o desenvolvimento de alternativas transformadoras. Sendo assim, podemos dizer que a Unila se aproxima desse modelo na medida em que fomenta a produção de respostas aos desafios locais e regionais, expressos no perfil dos cursos ofertados e no modus operandi da Universidade.

Quanto ao *modelo da Universidade inovadora e sustentável*, essa tem como característica o desenvolvimento de uma gestão que contempla o desenvolvimento de um plano estratégico que lhe possibilita seguir uma determinada direção e formular objetivos. Busca o desenvolvimento periférico e a consolidação da cultura empreendedora integrada assim como estimula a comunidade acadêmica. A Unila se aproxima desse modelo na medida em que possui uma gestão representada pela comissão de implantação da Unila, a qual vem definindo os rumos desta nova Universidade. Sua proximidade justifica-se também na medida em que a Unila tem por objetivo a expansão do desenvolvimento periférico, no caso, do desenvolvimento dos países membros do Mercosul, uma vez se enquadra também entre as iniciativas do governo federal voltada para o desenvolvimento de Universidades conforme pode ser evidenciado no primeiro ciclo do Reuni.

Como observado, a Unila, a exemplo do que ocorre em outras Universidades brasileiras, se constitui num modelo híbrido que combina características dos modelos de IES napoleônico, humboldtiano e latino-americano. Contudo, a Unila traz consigo elementos diferentes de todos os demais modelos apresentados aqui, tais como:

- ensino não “compartmentado”, e sim interdisciplinar;

- aulas em português e em espanhol;
- seleção dos alunos aberta a candidatos dos diversos países da região realizada por meio do Enem, em língua portuguesa e espanhola. Além de processo de seleção de alunos conduzido por uma banca com composição internacional, representativa da América Latina e do Mercosul;
- quadro de docentes composto por 500 docentes entre profissionais de todos os países da região, sendo 250 professores permanentes (efetivos) e de 250 professores temporários (visitantes);
- cursos de graduação e de pós-graduação preferencialmente em áreas de interesse mútuo dos países membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional;
- ênfase na integração com os países membros e associados do Mercosul, com vocação para o intercâmbio e a cooperação com os demais países da América Latina;
- fomento à ampliação da participação do país no mercado internacional e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

Considerando as peculiaridades da Unila, somos levados a crer que ela pode se constituir em um novo modelo de IES. Um modelo que se aproxima do modelo de Universidade sugerido por Didricksson:

La nueva universidad será autónoma, pública, bajo el régimen del gobierno del estado, de bien social y tendrá como misión ser una comunidad de aprendizaje, de enseñanza, de investigación y difusión de la cultura del nivel más avanzado. Será un lugar en el que todos sus miembros, estudiantes, docentes, investigadores, directivos y empleados se relacionarán para el desarrollo del saber y de los conocimientos, y se reunirán para aprender y asistirse unos a otros en un conjunto de áreas del conocimiento, disciplinas y campos suficientemente articulados y comprensivos, siguiendo cada quien las inclinaciones de su propio intelecto, en un ambiente académico organizado de tal manera que propiciará la formación de un sólido carácter entre los estudiantes y contribuirá a su desarrollo humanista, científico, social y tecnológico. (DIDRIKSSON, 2009, p. 24).

A semelhança entre a Unila e o modelo sugerido por Didricksson consiste em que ambos contemplam a inovação como mola propulsora do conhecimento e valorizam estratégias de integração.

Diz Didriksson sobre a Unila: "por fim teremos uma universidade integracionista e inovadora." <sup>16</sup>

### 3.2 A Unila face aos modelos de IDES

A partir da revisão da literatura acerca dos modelos de internacionalização da educação superior expressa no capítulo precedente, é possível perceber a partir de uma análise da Unila face a esses modelos que ela possui elementos de todos os modelos de internacionalização da educação superior, a exceção do modelo da transnacionalização que, ao contrário da Unila, não respeita barreiras nacionais e regionais.

O *modelo de internacionalização periférico* materializa-se pela internacionalização de apenas algumas áreas da universidade. A cooperação internacional constitui sua estratégia que se viabiliza apenas por meio de convênios e intercâmbios de discentes e docentes. Nesse modelo, a internacionalização é enfatizada na pós-graduação já que as Universidades têm como regra a internacionalização da pesquisa.

A Unila contempla intenso intercâmbio internacional. Porém, diferentemente do modelo periférico de internacionalização, esse intercâmbio envolve o ensino de graduação. Além disso, o intercâmbio no nível de graduação se propõe a ser alto, uma vez que 50% das vagas para os cursos de graduação são destinados a alunos de fora do Brasil. Soma-se a isso o fato de que 50% do quadro de professores se destina a professores visitantes dos mais variados países.

Como visto no capítulo 2, o *modelo de internacionalização central* pode se dar em quatro níveis a saber: inter-regional, regional, transregional e supra-nacional (MOROSINI, 2006). Pelo tipo de parcerias adotadas e pela sua vocação, a Unila se situa aproximadamente dos níveis inter-regional e regional

---

<sup>16</sup>(Disponível em: [http://www.universia.com.br/noticias/materia\\_dentrodocampus.jsp?not=49857](http://www.universia.com.br/noticias/materia_dentrodocampus.jsp?not=49857). Acesso em: 23 set. 2009).

desse modelo. A Unila deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideo<sup>17</sup> (AUGM) que formalizou o interesse em formar uma rede de pesquisas com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea), que a ela se vincula, para formar um centro interdisciplinar de investigação e de pós-graduação, por meio de cátedras latino-americanas, nos diferentes campos do saber. Posteriormente a cooperação se estabelecerá também com mais instituições da região.

O modelo do *círculo da internacionalização* acontece mediante relações entre IES, regiões, blocos e países, sem perda da autonomia da Universidade. Pressupõe uma educação voltada para o mundo. Para tanto, tal modelo contempla uma gestão capaz de promover e integrar: a análise de contexto externo e interno da universidade; a avaliação de documentos políticos e de realidades; o levantamento das necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade da qual faz parte; o comprometimento dos integrantes da IES; o planejamento de necessidades dos recursos, objetivos, fins, definição de prioridades e estratégias; a operacionalização de atividades e serviços acadêmicos. Além disso, segundo o modelo, a gestão deve ser capaz de estabelecer fatores organizacionais, organizar guia de princípios; implementar programas e estratégias organizacionais e revisar o impacto das iniciativas.

Pelas características desse modelo e pelas configurações que a Unila assume ela se aproxima desse modelo já que ela também vincula IES, regiões, blocos e países. Além disso, dispõe de uma comissão de especialistas responsáveis por sua implantação. Tal comissão está incumbida de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional e a organização da estrutura acadêmica e curricular da Unila.

### **3.3 A Unila e a Política Externa Brasileira**

A partir da análise da Unila com bases nas teorias da integração e cooperação revisadas no capítulo anterior, pode-se perceber que essa Universidade dispõe de potencial para propiciar o desenvolvimento dos mecanismos geradores das condições básicas para a integração regional.

---

<sup>17</sup> A Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) compreende algumas Universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Abaixo segue uma análise da Unila face às condições necessárias para a integração regional segundo Karl Deutsch e especialmente, Joseph Nye.

A partir abordagem adotada por Karl Deutsch, que considera necessário para o sucesso da integração condições tais como: a compatibilidade de valores, a previsibilidade mútua dos comportamentos das unidades sujeitas à integração e a responsabilização mútua (capacidade de trabalhar em estreita colaboração e de responder, em tempo, aos assuntos mais urgentes), acreditamos que a Unila pode contribuir para desenvolver essas condições, pois sua atuação está focada em formadores de opinião (estudantes e professores), tendo alcance na formação de uma base de valores comuns a serem compartilhados com a sociedade. Considerando que a previsibilidade de comportamento e a responsabilização mútua são decorrentes de uma base de valores comuns, conseqüentemente a Unila também tem como contribuir para o desenvolvimento dessas outras duas condições.

Em referência à abordagem de Joseph Nye quanto aos mecanismos necessários para o desenvolvimento de um potencial gerador de integração, ou seja, das condições para a integração, verifica-se que a Unila dispõe de potencial para gerar esses mecanismos.

Tratando-se do mecanismo “spillover”, ou ramificações, entende-se que, na medida em que um setor, área, departamento se desenvolve acaba por impactar na ampliação e/ou criação de outro setor, área, departamento, etc. Enfim, aumentam as áreas e/ou pessoas em conexão. Formam-se redes. A Unila por ser uma Universidade tem real potencial para desenvolver esse mecanismo. Especialmente quando o conhecimento compartilhado refere-se a áreas do conhecimento voltado à integração regional. Como exemplo pode-se citar: a formação de redes de conhecimento, através dos cursos e das cátedras; a formação de parcerias, como com a Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) e o desenvolvimento de intercâmbios entre alunos e professores de diversos países e instituições.

Como já visto esse mecanismo também pode dificultar o processo de integração desde que as elites passem a perceber o esquema de integração como oneroso em referência aos benefícios auferidos.ao pouco aumento das taxas de crescimento. Neste caso, os incentivos à integração podem diminuir e até mesmo acabar. Nessa perspectiva, considerando que a Unila é uma

Universidade Federal, sua sustentação está sujeita às mudanças de prioridades nas políticas públicas, decorrentes tanto de alterações na percepção das elites quanto na mudança das próprias elites como efeito de eleições, por exemplo.

Quanto ao mecanismo “acréscimo de transações” que se constitui a partir das transações de comércio, de capital, de comunicação, de intercâmbio de idéias e pessoas, a Unila tem potencial para desenvolver tal mecanismo já que tem por objetivo a integração de pessoas e o desenvolvimento de idéias pertinente ao esquema integrativo. Acreditamos que na medida em que essa Universidade forme profissionais para atuar em áreas oportunas à integração, como por exemplo: Direito Comunitário e Integração Regional; Economia Internacional e Desenvolvimento; Planejamento e Construção de Macro Infraestruturas, entre outras, estará fomentando a médio e longo prazo esse mecanismo. A atuação desses profissionais tenderá a favorecer o fluxo de transações.

Em se tratando do mecanismo “articulações deliberadas e formação de coligações”, que se configura em função de ações intencionais levadas a termo por grupos políticos e afins, firmados em acordos formais, acreditamos que a Unila pode desempenhar função marginal. Ela pode contribuir para formar opinião de lideranças políticas que venham a participar de tais processos. Contudo, essa não é sua vocação.

Quanto ao mecanismo “socialização das elites”, que decorre do aumento do envolvimento e do apoio das elites nos processos voltados à integração, acreditamos que a Unila dispõe de capacidade para fomentar, a médio e longo prazos, a partir dos cursos que oferecerá e da imagem institucional da Universidade, a percepção positiva em relação à integração regional. Além disso, essa Universidade formará intelectuais e profissionais re-socializados em um ambiente integrado, favorecendo o surgimento de novas elites.

Em referência ao mecanismo “formação de grupos regionais”, que se caracteriza a partir da criação de grupos não-governamentais ou associações transnacionais, formais ou informais, é provável que a Unila, pela natureza de suas atividades, favoreça o seu surgimento. Embora esse mecanismo tenha sido menos valorizado na tipologia de Nye, no caso em estudo, ele possui

maior relevância, justamente porque pode ser potencializado pelo mecanismo da socialização das elites.

A “atração ideológica e identitária” representa uma poderosa força de apoio para a integração regional. Quanto maior for a afinidade ideológica e maior for o apelo à identidade da região a ser integrada, menores serão as chances de grupos opositores atacarem a integração. A convivência na Unila entre alunos e professores de diversos países da região, estará promovendo o surgimento, a médio e longo prazo, de uma identidade comum, embora isso não signifique necessariamente atração ideológica.

O sétimo mecanismo processual denominado “envolvimento de atores externos ao processo” pode ser entendido a partir do envolvimento de governos estrangeiros e de organizações internacionais, além dos atores não governamentais. Esses atores exercem a função de catalizadores dos mecanismos de integração regional. Em se tratando desse mecanismo, percebemos que a Unila, enquanto ator externo, tem potencial para propiciar, através das atividades que se propõe a executar, o envolvimento de inúmeros atores favoravelmente ao processo de integração regional.

Para Joseph Nye, os mecanismos citados acima teriam a capacidade para gerar o que o ele denominou de potencial integrador o qual se constitui de quatro condições de integração, a saber: simetria ou igualdade econômica das unidades; complementaridade positiva das elites; pluralismo (participação de diferentes grupos) e, capacidade dos estados-membros de se adaptarem e responderem (estabilidade interna).

Como visto, desde os governos Fernando Henrique Cardoso e, especialmente a partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva, a diretriz da política externa brasileira focou-se na integração regional da América do Sul como via para a sua inserção internacional. O governo brasileiro vem se utilizando de inúmeras estratégias para o alcance de tais objetivos. Essas estratégias contemplam desde o âmbito material com o investimento na internacionalização de empresas e na criação de linhas especiais de financiamentos, bem como o âmbito dos valores aos quais se associa a diplomacia cultural. Para efeitos deste estudo, neste âmbito, destaca-se o investimento na internacionalização da educação superior, com a criação da Unila.

Assim, a internacionalização da educação superior, através da criação da Unila, que decorre da política de expansão e interiorização da educação superior federal, vem a fortalecer as possibilidades do Brasil de atingir seus objetivos voltados à integração regional, uma vez que o propósito da Unila é de justamente promover a integração latino-americana, tendo, através de seus dispositivos operacionais, a possibilidade do alcance dessa meta.

Contudo, a partir da perspectiva aqui adotada sobre as condições necessárias para o êxito dos processos de integração, somos levados a crer que a Unila, por si só, não tem condições de promover a integração na região. A Unila tem potencial para gerar os mecanismos processuais arrolados por Nye, que por sua vez teriam possibilidades de gerar as condições necessárias para o êxito do processo de integração.

Segundo as perspectivas registradas acima, a internacionalização da educação superior, via criação da Unila, tem possibilidades de contribuir para o alcance dos objetivos da política externa brasileira no que tange a integração regional. Entretanto, não garante o seu sucesso, pois muitas outras condições devem ser geradas para uma verdadeira integração, tais como as apontadas por Nye e Deutsch.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi o de analisar a potencial contribuição da internacionalização da educação, através da criação da Unila, para o desenvolvimento dos mecanismos processuais necessários para a geração das condições básicas para a integração regional. Para tanto, considerou-se que o êxito dos processos de integração regional depende da existência de determinadas condições que, por sua vez, dependem da existência de determinados mecanismos processuais conforme apontado por Joseph Nye.

Considerando a problemática da pesquisa, recorreu-se às Ciências Sociais e à Educação para fundamentá-la teoricamente.

A partir da revisão da literatura das Ciências Sociais pertinente ao tema, qual seja, as teorias das relações internacionais, as teorias da integração, da cooperação e da política externa brasileira, evidencia-se que o Brasil tem investido na integração regional, que consta, inclusive como um dos princípios da Constituição Federal de 1988. As iniciativas voltadas à integração regional por parte do país foram intensificadas particularmente a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Nota-se que apesar de tais iniciativas do governo brasileiro, a integração na região ainda está longe de acontecer. O Brasil tem recebido críticas por apresentar, por um lado, uma retórica integracionista e, por outro lado, uma prática pouco propensa a sacrificar parcelas de sua autonomia como seria normal ocorrer com a institucionalização dos processos de integração. Para o sucesso da integração se faz necessário a perda relativa de autonomia dos Estados envolvidos, passando esses a se submeterem a regras e normas comuns. Acreditamos que esse seja mais um obstáculo para o Brasil em referência ao seu compromisso com a integração, uma vez que o país evita sacrificar sua autonomia apesar das ações em prol da integração regional dos últimos governos.

Essa aparente contradição decorre da inserção internacional de um país cujos atributos de poder o situam numa posição intermediária entre os países menos e os mais poderosos. Conforme Pinheiro (2000) em relação aos países menos poderosos haverá predisposição à preservação da autonomia evitando

o aprofundamento de compromissos que a cerceiem. Já em relação aos países mais poderosos, a preservação da autonomia implica, ao contrário, em fomentar a cooperação multilateral, de forma a reduzir a vulnerabilidade relativa do país.

Ao abordar o referencial pertinente à Educação, especialmente quanto aos modelos de instituições de ensino superior e de internacionalização da educação superior, foi possível concluir que a Unila, através dos moldes que assume, se constitui em um modelo ímpar de Universidade.

Em referência aos modelos de instituição de ensino superior, a Unila se constitui num tipo híbrido de Universidade, uma vez que contempla elementos de todos os modelos, com exceção dos elementos relacionados ao modelo de Universidade comercial. Contudo, como demonstrado anteriormente, a Unila se distancia do padrão de instituições de ensino superior ao inovar quanto aos seguintes aspectos: ensino transdisciplinar; aulas em português e espanhol; seleção de alunos aberta a candidatos dos diversos países da região; quadro de docentes composto por profissionais de todos os países da região; cursos em áreas de interesse mútuo dos países da região; ênfase na integração regional; fomento à ampliação da participação do país no mercado internacional; promoção dos valores e interesses nacionais com uma cultura da paz, solidariedade e de direitos humanos.

No que diz respeito aos modelos de internacionalização da educação superior a Unila também contempla elementos de todos os modelos de internacionalização, com exceção do modelo da transnacionalização. No entanto, ela também se diferencia desses modelos na medida em que inova ao propor elevado nível de intercâmbio também no nível da graduação, pois 50% das vagas da graduação são destinadas a estudantes estrangeiros. Vale ressaltar como outra inovação da Unila em termos de internacionalização da educação, o fato de que 50% do quadro de professores está reservado para professores visitantes. Assim, evidencia-se por parte da Unila um forte estímulo em prol dos intercâmbios de docentes e de discentes da graduação o que a torna singular em termos de modelos de internacionalização da educação superior.

Considerando as peculiaridades da Unila face aos modelos de instituição de ensino superior e de internacionalização da educação superior, acreditamos

que essa Universidade, tal como está sendo implementada, tem potencial para gerar os mecanismos processuais necessários para o desenvolvimento das condições básicas para o processo de integração regional. Especial importância adquire a Unila para integração regional na medida em que ela se constitui em um dos mecanismos processuais arrolados Joseph Nye, qual seja: catalizador do processo de integração. A Unila, além de propiciar, através das atividades que propõem realizar, o envolvimento de inúmeros agentes externos em prol da integração, o que favorece o desenvolvimento do mecanismo “envolvimento de atores externos ao processo” também se constitui no próprio mecanismo, uma vez que assume através do papel para qual foi criada, a função de catalizadora dos mecanismos de integração regional.

A partir do acima arrolado, concluímos que a internacionalização da educação superior, através da Unila, tem possibilidades de gerar os mecanismos processuais capazes de promover as condições necessárias para o êxito do processo de integração regional, além de se constituir em um dos mecanismos processuais, contribuindo assim para os objetivos da política externa brasileira voltados à integração regional, embora, por si só, ela não garanta o sucesso da integração.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, v. 47, nº 1, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.phd?script=sci\\_arttext&pid=S0034-7329004000100008&lng=&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.phd?script=sci_arttext&pid=S0034-7329004000100008&lng=&nrm=iso). Acesso em: 12 Nov. 2009.

AMORIN, Celso. Política externa do governo Lula: os primeiros dois anos. **Análise de Conjuntura OPISA**, nº4, 2004. Disponível em: [http://observatorio.iuperj.br/artigos\\_resenhas/Artigo%20Celso%20Amorim.pdf](http://observatorio.iuperj.br/artigos_resenhas/Artigo%20Celso%20Amorim.pdf). Acesso em 20 Jan. 2010

AUDY, Jorge Luís Nicolas. Universidade Inovadora: entre a tradição e a renovação. In: Marília Morosini (Org) **A universidade no Brasil: modelos e concepções**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BALASSA, Bela. **Teoria da Integração Econômica**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1972.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O Brasil e a América do Sul. In: ALTEMANI, Henrique, LESSA, Antônio Carlos (orgs) **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. Vol. I, São Paulo: Saraiva, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Brasil como potência Regional e a importância estratégica da América do Sul na sua política exterior**. Disponível em: <http://www.amersur.org.ar/Pollnt/Bandeira0902.htm>. Acesso em: 23 mai. 2009.

BESHARA, Gregory. **Educação e Política Externa: a experiência brasileira no Mercosul Educacional**. Disponível em: [http://www.users.rdc.puc-rio.br/agendas\\_de\\_politica\\_externa\\_iri/pdfs/ec/rel\\_ic\\_/rel-ac-gregory.pdf](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agendas_de_politica_externa_iri/pdfs/ec/rel_ic_/rel-ac-gregory.pdf). Acesso em: 27 ago. 2009.

CERVO, Amado. Relações internacionais do Brasil. In: CERVO, Amado (Org). **O desafio internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994, p. 9-58.

CERVO, Amado Luiz. Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso. **Revista brasileira de política internacional**. 2002, vol.45, n.1, pp. 5-35. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292003000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292003000200001&script=sci_arttext). Acesso em 10 Nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Relações Internacionais da América Latina. Velhos e novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONTEL, Fábio B; LIMA, Manolita C. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. Disponível em: <http://www.ifbae.com.br/congresso5/pdf/B0095.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2009.

COUTO, Leandro de Freitas. **O horizonte regional do Brasil e a construção da América do Sul (1990-2005)**. Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais. UnB. 2005.

DIDRIKSSON, Axel. Depoimentos. In : IMEA - Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **UNILA : consulta internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila**. Foz do Iguaçu : IMEA, 2009.

DOUGHERTY, James; PFALTZGRAFF, Robert. **Relações Internacionais: as teorias em conflito**. Lisboa: Gradiva, 2003.

FERNANDES, Édio Pullig. **A política exterior do Brasil nas relações com a América do Sul nos governos FHC e Lula**. Disponível em: [www.encontro2008.rj.anpuh.org/.../1212808873\\_ARQUIVO\\_Textodeiniciacaocientifica-EdioPulligFernandes.pdf](http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/.../1212808873_ARQUIVO_Textodeiniciacaocientifica-EdioPulligFernandes.pdf). Acesso em: 20 Mai. 2009.

FRANCO, Maria. A Universidade e a regionalização: questões candentes. In: MOROSINI, Marília (Org). **Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios**. São Paulo: Cortez, 1994.

GUIMARÃES, Samuel. **Desafios brasileiros na era dos gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

JACKSON, Robert. SORENSEN, George. **Introdução as Relações Internacionais: teorias e abordagens**. Rio de Janeiro: Jorge Zaher Ed, 2007.

JAGUARIBE, Hélio. Curso de Introdução às Relações Internacionais. **Relações Internacionais de Poder**. Unidade IV. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2<sup>o</sup> edição, 1983.

LAFER, Celso. **A identidade internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira. Passado, presente e futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAUS, Sônia Pereira, MOROSINI, Marília Costa. Internacionalización de la Educación Superior en Brasil. **Educación Superior en America Latina: la dimensión internacional**. Bogotá, Banco Mundial, 2006.

LEITE, Denise; MOROSINI, Marília. Universidade e Integração. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Orgs) **Universidade e Integração no Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

LESSA, Mônica. Relações culturais internacionais. In: MENEZES, Lená; ROLLEMBERG, Denise; MUNTEAL FILHO, Oswaldo (Orgs) **Olhares sobre o político: novos ângulos, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002, p. 11-25.

LIMA, Maria Regina Soares. Liderazgo regional em América del Sur: tiene Brasil um papel a jugar? In: LAGOS, Ricardo (compilador) **América Latina: integración o fragmentación?** Buenos Aires: Edhsa, 2008, p 89-114.

LIMA, Maria Regina Soares; COUTINHO, Marcelo Vasconcelos. Globalização, Regionalização e América do Sul. **Análise de Conjuntura OPISA**, nº 6, Maio de 2005. Disponível em: [http://observatorio.iuperj.br/artigos\\_resenhas/Globalizacao,%20Regionalizacao%20e%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul.pdf](http://observatorio.iuperj.br/artigos_resenhas/Globalizacao,%20Regionalizacao%20e%20Am%C3%A9rica%20do%20Sul.pdf). Acesso em: 24 Mai. 2009.

LIMA, Maria Regina Soares. **Política externa brasileira e os interesses nacionais**. Disponível em: [http://observatorio.iuperj.br/pdfs/98\\_artigos\\_2008-05\\_Pol%C3%ADtica%20Externa%20e%20Interesses%20Nacionais.pdf](http://observatorio.iuperj.br/pdfs/98_artigos_2008-05_Pol%C3%ADtica%20Externa%20e%20Interesses%20Nacionais.pdf). Acesso em: 10 Fev. 2010.

MARQUIS, Carlos. La Situación Universitaria Argentina, 1993. In: MOROSINI, Marilia (Org). **Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORGENTHAU, Hans J. **Scientific Man versus Power Politics**. Chicago: Phoenix Books, 1965.

MOROSINI, Marilia Costa (Org). **Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **A universidade no Brasil: modelos e concepções**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira, 2006.

\_\_\_\_\_. Internacionalização da educação superior: um modelo em construção? **Modelos Institucionais de Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Coleção Educação em Debate Vol 7. Mês: Dez. Ano: 2006. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4072>. Acesso em: 01 Out. 2009.

NYE. Joseph. **Peace in Parts : integration and conflict in regional organization**. Boston: Little, Brown, 1971.

PARRA, Márcia Pioto. La Universidad y la integración Latinoamericana: ? meta o proceso?. In: MOROSINI, Marilia (Org) **Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios**. São Paulo: Cortez, 1994.

PINHEIRO, Letícia. Traídos pelo desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, Vol. 22, nº 2, julho/dezembro 2000, p. 305-335. Disponível em: [http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Pinheiro\\_vol22n2.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Pinheiro_vol22n2.pdf). Acesso em: 10 Set. 2009.

RICCI, Rudá. **A política externa de Lua**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>. Acesso em: 14 Fev. 2010.

RISTOFF, Dilvo. Apresentação. **Modelos Institucionais de Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Coleção Educação em Debate Vol 7. Mês: Dez. Ano: 2006. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4072>. Acesso em: 01 Out. 2009.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. Evolução do sistema internacional contemporâneo: implicações para a inserção internacional. In: AVELAR, Lúcia; Cintra, Antônio (Orgs) **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Rio de Janeiro/São Paulo, 2004.

ROSENAU, J.N. **The study of global interdependence: Essays on the transnationalisation of world affairs**. Nova York: Nichols, 1980.

SENNES, Ricardo. **As mudanças da política externa brasileira nos anos 80: uma potência média recém industrializada**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? **Modelos Institucionais de Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Coleção Educação em Debate Vol 7. Mês: Dez. Ano: 2006. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4072>. Acesso em: 01 Out. 2009.

SILVA, André Luiz Reis. **Do otimismo liberal à globalização assimétrica: a política externa do governo Fernando Henrique Cardoso**. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo3169.pdf>. Acesso em: 04 Jan. 2010.

SOARES, Maria Susana Arrosa. A diplomacia cultural no Mercosul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Vol. 51(1), 2008, p. 53-69. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100003&script=sci_arttext). Acesso em: 03 Mar. 2009.

TRINDADE, Hégio. In: MOROSINI, Marília (Org). **Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios**. São Paulo: Cortez, 1994.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. De FHC a Lula: uma década de política externa (1995 a 2005). **Civitas**. Porto Alegre, v. 5 nº 2, jul - dez. 2005 p. 381-397.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **O Brasil e a cooperação sul-sul no pós-guerra fria. Políticas externas comparadas, relações bilaterais e multilaterais com as "potências emergentes"**. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/nerit/folfer/pesquisas/pesq3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2010.

ZACHER, M.V. e MATTHEW, R.A. Liberal international theory: common threads, divergent strands. **International relations: realism and the neoliberal challenge**. Nova York: St. Martin's Press, p. 107-150, 1995.

## SITES

<http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/instituto-mercosul-de-estudos-avancados-inicia-atividades-com-palestras-via-web>. Acesso em: 31 ago. 2008.

<http://www.h2foz.com.br/modules/noticias/article.php?storyid=8305>. Acesso em: 12 Ago. 2008.

<http://www.iesalc.unesco.org.ve/docs/boletinnro190/noticia1portugues.html>. Acesso em: 08 set. 2009.

[http://jie.itaipu.gov.br/index.php?leia\\_mais=1&pagina=1&secao=manchete&q=p/t/node/2541](http://jie.itaipu.gov.br/index.php?leia_mais=1&pagina=1&secao=manchete&q=p/t/node/2541). Acesso em: 12 Ago. 2008.

[http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=509&Itemid=28](http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=509&Itemid=28). Acesso em: 12 Ago. 2008.

<http://observatorio.iuperj.br>). Acesso em: 10 Fev. 2010.

[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=15&Itemid=2](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=2). Acesso em: 07 Mai. 2009.

<http://www.sesuwab.mec.gov.br/entrevistas.php?codmateria=1483>. Acesso em: 12 Ago. 2008.

[http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=488&Itemid=28](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=488&Itemid=28). Acesso em: 12 Ago. 2008.

<http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila>. Acesso em: 12 Ago. 2008.

[http://www.universia.com.br/noticias/materia\\_dentrodocampus.jsp?not=49857](http://www.universia.com.br/noticias/materia_dentrodocampus.jsp?not=49857). Acesso em: 23 set. 2009.

[http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA\\_Dossier\\_Jujuy\\_-\\_noviembre\\_08.pdf](http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA_Dossier_Jujuy_-_noviembre_08.pdf). Acesso em: 15 Jun. 2009.

## DOCUMENTOS

Dossier Unila. Disponível em [http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA\\_Dossier\\_Jujuy\\_-\\_noviembre\\_08.pdf](http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/docs/UNILA_Dossier_Jujuy_-_noviembre_08.pdf). Acesso em: 15 Jun. 2009.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – maio de 2008. Nº 0. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_0.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_0.pdf). Acesso em: 08 Jul. 2008.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – julho/agosto de 2008. Nº 1. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_1.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_1.pdf). Acesso em: 21 Ago. 2008.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – setembro/outubro de 2008. Nº 2. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_2.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_2.pdf). Acesso em: 29 Set. 2008.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – novembro/dezembro de 2008. Nº 3. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_3.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_3.pdf). Acesso em: 19 Dez. 2008.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – abril de 2009. Nº 4. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_4.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_4.pdf). Acesso em: 19 Mai. 2009.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – maio de 2009. Nº 5. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_5.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_5.pdf). Acesso em: 19 Jul. 2009.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – maio de 2009. Nº 6. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_6.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_6.pdf). Acesso em: 02 Set. 2009.

Informativo UNILA. Foz do Iguaçu/Brasil – maio de 2009. Nº 7. Disponível em: [http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila\\_7.pdf](http://h2foz.com.br/arquivos2009/File/unila_7.pdf). Acesso em: 10 Dez. 2009.

Projeto de Lei. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/539906.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2008.

# **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**UNILA**

Objetivos	Características	Recursos	Funcionamento	Cursos	Seleção de discentes	Seleção de docentes	Articulação com diretrizes governamentais
<p>Art. 2o A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL. <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>7. A UNILA pretende, no que diz respeito à Inclusão Social e Redução das Desigualdades, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional. <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC.</i></p>	<p>§ 1o A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina. <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>10. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos. <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p> <p>11.A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios</p>	<p>a Universidade Federal do Paraná tornou-se, por meio de Termo de Cooperação com o MEC, a instituição tutora da UNILA até que esta seja criada formalmente pelo Congresso Nacional. <i>Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.1.</i></p> <p>Segundo Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná, “o governo chegou a cogitar a fazer a universidade em parceria com outros países, mas a idéia não vingou. <i>Disponível em: <a href="http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila">http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila</a>. Acesso em: 12 ago. 008.</i></p>	<p>Art. 1o Fica criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, observar-se-á o seguinte: I - a UNILA poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL, sendo observadas as disposições da Lei no 8.745/93; <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>15.A estrutura organizacional proposta assemelha-se às estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais. Deverão ser criados os Cargos de Direção e Funções Gratificadas</p>	<p>§ 2o Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional. <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p><b>CENTROS/PÓS-GRADUAÇÃO</b> - Os nove centros de estudos serão nas áreas de Relações Internacionais, Direito comunitário e Integração Regional; Economia Internacional e Desenvolvimento; Política, Planejamento e Administração Pública; Recursos Naturais e Política Ambiental; Planejamento e Construção de Macro Infraestruturas; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Estudos Interculturais; Migrações e Movimentos Sociais; Jornalismo e Comunicação Social;</p>	<p>IV - a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; e V - os processos de seleção de alunos serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL. <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>A seleção dos alunos brasileiros e dos demais países latino-americanos será realizada, por meio do ENEM, em português e espanhol, respectivamente nos meses de setembro e outubro de 2009. <i>Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/Brasil- abril 2009. p. 2</i></p>	<p>II - a seleção dos professores será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; III - os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL; <i>Fonte: Projeto de Lei</i></p> <p>O corpo docente do Brasil (250 professores) será selecionado por concurso público, como se faz nas universidades federais brasileiras. Entretanto, deverão ser criadas modalidades de contratos distintas, para professores doutores seniores e para recém-doutores. Os docentes dos demais países deverão ser contratados como professores-visitantes temporários, recrutados pela sua competência. Há de se destacar que haverá um desenvolvimento progressivo do tamanho da universidade até que ela atinja a meta de 500 professores e 10 mil</p>	<p>Num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, repartindo - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos. As universidades distribuídas pelo território nacional precisam ser pensadas a partir e em conexão com os grandes desafios que deverão ser superados pelo Brasil nas próximas décadas, entre os quais são mais relevantes a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental. <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p> <p>Considerando que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma</p>

	<p>temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL.  <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p>		<p>necessários para compor o quadro de pessoal, quais sejam: 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 15 (quinze) CD-3, 20 (vinte) CD-4, 40 (quarenta) FG-1, 30 (trinta) FG-2, 30 (trinta) FG-3 e 30 (trinta) FG-4. O impacto orçamentário anual correspondente está estimado em R\$ 3.160.435,03 (três milhões, cento e sessenta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e três centavos). Tal impacto é compatível com as dotações consignadas no Projeto de Lei Orçamentária para 2008 e demais dispositivos da legislação orçamentária e de responsabilidade fiscal.  <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p>	<p>Produção de Materiais Pedagógicos para a Integração Regional. São 11 áreas para pós-graduação já previstas – ainda em discussão e definição: Engenharia para a Integração: Infraestrutura Civil, Transporte, Comunicação, Energia; Integração Econômica, Política, Social e Cultural; Planejamento Urbano - Temas Urbanos; Economia Ecológica; Políticas Públicas e Avaliação da Educação; Segurança Alimentar; Políticas e Gestão da Educação; Ciências da Energia; Saúde Animal; Biotecnologia; Matriz Energética.  <i>Fonte: <a href="http://noticiasunila.blogspot.com/2009/02/unila-preve-instalacao-de-36-cursos.html">http://noticiasunila.blogspot.com/2009/02/unila-preve-instalacao-de-36-cursos.html</a>, Acesso em :04 Mai. 2009</i></p> <p>Os 25 cursos de graduação que serão oferecidos pela Unila  <i>Área: Humanas, Sociais e Comunicação</i>  - Economia, Desenvolvimento Humano e Integração Regional  - Sociedade, Estado e Política Comparada na América Latina  - Relações Internacionais e Direito Comunitário  - História da América Latina  - Estado e Administração Pública</p>		<p>alunos.  <i>Fonte: Boletim UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/ dezembro 2008.p.3.</i></p>	<p>integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade.  <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p> <p>Acreditamos Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA trará efetivos benefícios para o País, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países vizinhos, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento o Bloco Econômico do MERCOSUL.  <i>Fonte: EM Interministerial nº00331/2007/MP/MEC</i></p> <p>No contexto em que a educação superior é considerada um dos pilares do processo de aproximação entre os países, o projeto da UNILA ganha destaque como uma das propostas mais ousadas e inovadoras da atualidade.  <i>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008. p.1</i></p> <p>O Debate Público sobre o Projeto de Lei 2878/08, que dispõe</p>
--	---	--	---	--	--	--	--

				<p>- Gestão e Avaliação de Políticas Públicas</p> <p>- Comunicação, Mídia e Política</p> <p>Área: Ciências e Engenharias</p> <p>- Ciência, Tecnologia e Inovação</p> <p>-Biologia Transdisciplinar</p> <p>- Biologia Molecular, Genética e Evolução</p> <p>- Ecologia e Biodiversidade</p> <p>- Saúde Pública (ou Coletiva)</p> <p>- Neurociências e Ciência Cognitiva</p> <p>- Energias Renováveis para o Desenvolvimento</p> <p>- Engenharia Ambiental</p> <p>- Engenharia de Infraestrutura e Sistemas</p> <p>Área: Letras e Artes-Linguagem, Cultura e Sociedade</p> <p>- Literatura Comparada e Identidade Social na América Latina</p> <p>- Licenciatura em Artes e Cultura Latino Americana</p> <p>- Línguas Estrangeiras</p> <p>- Cinema e Múltiplos Meios</p> <p>Fonte: <a href="http://noticiasunila.blogspot.com/2009/02/unila-preve-instalacao-de-36-cursos.html">http://noticiasunila.blogspot.com/2009/02/unila-preve-instalacao-de-36-cursos.html</a>, Acesso em :04 Mai. 2009</p> <p>A proposta pedagógica indica que serão estabelecidos ciclos de formação: o ciclo básico, o ciclo profissional, e o ciclo de integração latinoamericana. Mas, a temática da</p>			<p>sobre a criação da UNILA, proporcionou o aprofundamento da proposta da nova Universidade e da importância da educação, da ciência e da tecnologia para a integração regional.</p> <p>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.2</p> <p>o presidente da CI-UNILA afirmou "que a integração regional é, hoje, a maior necessidade de uma universidade devido à realidade global". Trindade encerrou a exposição destacando as missões centrais da UNILA: fazer avançar o processo integração da região, com uma instituição aberta a professores e alunos do continente; promover redes de investigação avançada e a formação de recursos humanos de alto nível; além de criar um Centro de Estudos Avançados, visando a promoção de um pólo internacional de pesquisa</p> <p>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.3.</p> <p>Na Mesa Educação e Cultura, coordenada por Mônica Lessa (UERJ), a professora Ingrid Sarti (UFRJ), membro da CI-UNILA, analisou a política externa brasileira adotada a partir de 2003, que passou a seguir um modelo de integração cultural e educacional, rompendo com o</p>
--	--	--	--	---	--	--	---

				<p>integração regional deverá permear toda a formação do aluno, constituindo o eixo da instituição. A proposta dos cursos é resultado do trabalho da CI-UNILA, um diagnóstico da oferta de cursos de graduação na América Latina, para evitar sua reprodução, e foi apoiada, também, na consulta internacional a mais de uma centena de especialistas.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.4.</i></p>			<p>paradigma meramente diplomático e comercial. Para Sarti, a criação da UNILA ilustra o modelo de integração solidária com a América Latina, adotado pelo Brasil.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/ dezembro 2008.p.9.</i></p> <p>“A integração dos países da América do Sul é uma necessidade emergente. A criação da UNILA representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente”</p> <p><i>Disponível em: <a href="http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=488&amp;Itemid=28">http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=488&amp;Itemid=28</a>.</i></p> <p><i>Acesso em: 12 ago. 2008</i></p> <p>A criação da UNILA foi tema do seminário “Atores e Agendas da Política Externa Brasileira: Renovação ou Reconfiguração?”, organizado, em novembro, pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RJ), com patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/ dezembro 2008.p.9.</i></p> <p>Ao falar de integração regional, o presidente Lula destacou que ela já não pode se limitar às questões</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

							<p>econômicas e comerciais, devendo também passar pelas organizações da sociedade civil, pelas associações e pelos sindicatos. Como exemplo de iniciativa que trará benefícios para a cooperação e desenvolvimento da região, citou o projeto da UNILA, ressaltando o apoio dado a ele por uma empresa como Itaipu Binacional, que tem projetos educativos e sociais para a comunidade da fronteira. "Trata-se de uma iniciativa ímpar em nosso subcontinente e que já nasce sob os ideais da integração", avaliou Lula.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/dezembro 2008.p.12</i></p>
--	--	--	--	--	--	--	---

## ANEXO II

### POSIÇÕES ACADÊMICAS

Prós		Contras
<p>o professor chileno Miguel Rojas Mix, salientou que a UNILA tem papel fundamental na formação de uma identidade integradora. De acordo ele, “ela é a maior aliada no desenvolvimento de uma mentalidade latino-americana para as futuras gerações, o que é imprescindível para a integração da região. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=509&amp;Itemid=28">http://www.mercosuleducacional.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=509&amp;Itemid=28</a>&gt;. Acesso em: 12 Ago. 2008.</p> <p>Segundo Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná, “o governo chegou a cogitar a fazer a universidade em parceria com outros países, mas a idéia não vingou” Disponível em: &lt;<a href="http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila">http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila</a>&gt;. Acesso em: 12 Ago. 2008.</p> <p>Para Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná “a proposta inicial, era a Universidade do Mercosul, de caráter supranacional, no modelo da União Européia mas esbarrou na resistência dos vizinhos . Houve uma reação à força do Brasil e o conseqüente receio do ‘imperialismo’ brasileiro”. Disponível em: &lt;<a href="http://www.sesuwab.mec.gov.br/entrevistas.php?cod_materia=1483">http://www.sesuwab.mec.gov.br/entrevistas.php?cod_materia=1483</a>&gt; Acesso em: 12 Ago. 2008).</p> <p>a UNILA é percebida como “um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para a experimentação de temas transdisciplinares</p>	<p>A primeira visita do Presidente da UNILA, em Paris, foi ao Diretor de Educação Superior da UNESCO que queria conhecer, com mais detalhes, os avanços do projeto da Universidade. Como resultado da reunião, a UNILA será apresentada na Conferência Mundial de Educação Superior de 2009, em Paris, como um projeto inovador para a América Latina, valorizando o caráter humanista da Universidade na perspectiva da integração do continente <i>Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.5</i></p> <p>Em visita à Universidade de Constantine, na Argélia, início de julho, para conhecer um dos projetos prediletos do arquiteto Oscar Niemeyer, da “Universidade dos Sonhos”, o presidente da Comissão de Implantação da UNILA, professor Hélgio Trindade, assinou o primeiro “Protocolo de Amizade” com uma instituição internacional. As universidades estão ligadas pela arte de Niemeyer, que projetou, em 1968, a instituição argelina e que desenhará os prédios principais da futura Universidade Latino-Americana. <i>Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.7</i></p> <p>O encontro com a vice-reitora de Relações Internacionais da UAM, Pilar Rodríguez, apontou um futuro acordo de mobilidade entre a alunos e professores da instituição e da futura UNILA, com possibilidade de expedição de títulos únicos entre as duas universidades. Trindade e Rodríguez também estudam uma possível triangulação entre a UAM, a UNILA e instituições africanas. <i>Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-</i></p>	<p>Até 05/09/09 não foram verificadas críticas</p>

inovadores das cátedras ibero-americanas”

Disponível em:  
<<http://www.h2foz.com.br/modules/noticias/article.php?storyid=8305>>. Acesso em: 12 Ago. 2008.

De acordo com reportagem de Letícia Tancredi, Hélgio Trindade, presidente da comissão de implantação da UNILA, afirma perceber que a UNILA está tendo uma boa receptividade na região.

Disponível em:  
<[http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=488&Itemid=28](http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=488&Itemid=28)>. Acesso em: 12 Ago. 2008.

Entre os membros da CI é crescente a idéia de que a UNILA possa converter-se numa instituição inovadora, capaz de dar seguimento às novas tendências para a reinvenção da universidade do século XXI”, define **Célio Cunha, membro da CI-UNILA.**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.1*

Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, foram anunciadas a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Comunidade dos países da Língua Portuguesa (UniCPLP) como duas importantes iniciativas do governo brasileiro no âmbito da educação superior.

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.4*

Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil —algunos hablan de liderazgo, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige. Parece que bajo la dirección del presidente Lula algo significativo está cambiando en la materia.

**Manuel Antonio Garretón Sociólogo e Politólogo - Professor Titular Universidad de Chile.**

*julho/agosto 2008.p.8*

Al volver de Concepción (Chile), donde he estado impartiendo un curso, contesto a sumensaje del 19 de Junio, en que nos informa sobre su interesante iniciativa Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA”. Les deseo mucho éxito en esa empresa de colaboración cultural en el mundo iberoamericano. Desde 1983, la fecha de su fundación, nuestro Instituto se ha afanado por ese mismo objetivo. Nos interesa estar informados de todo lo que Vds. organicen. Por nuestra parte les enviaremos también información sobre nuestras actividades y estamos dispuestos a colaborar con Vds. en todo lo que nos sea posible.

**Ildefonso Murillo  
Director del Instituto de  
Pensamiento Iberoamericano  
Universidad Pontificia de Salamanca  
Salamanca, Espanha**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.11*

Me parece muy interesante el proyecto de creación de la Universidade Federal da Integração. Com mucho gusto colaboraremos con UNILA desde nuestros Institutos INAUCO e IBEM, con sede en la Universidad Politécnica de Valencia.

**Antonio Colomer Viadel  
Director del IBEM-Instituto de  
Iberoamérica y el Mediterráneo  
Universidad Politécnica de Valencia,  
Espanha**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.11*

Con el mayor interes recibiremos las noticias acerca del proceso de implantacion de UNILA y colaboraremos en todo lo que sea preciso. Reciban desde esta institucion nuestra mas sincera felicitacion y predisposicion para colaborar con ustedes en todo lo que necesiten.

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.9*

El primero, con respecto a la propuesta de la Unila, la cual no solo es muy interesante sino que pienso que tiene como objetivo derribar las barreras que nos separan y que muchas veces en el discurso se piensa que al menos se han disminuido, pero que cuando vamos a La realidad constatamos que en nuestros países no es fácil el intercambio de estudiantes ni de académicos por cuestiones que van desde lo estrictamente académico, como pueden ser los programas de las asignaturas, la equivalência de las evaluaciones y los títulos o certificados (en el caso de los estudiantes de pré y posgrado) y el reconocimiento del tiempo empleado en un intercambio como parte de la carrera académica de los profesores, entre otros, hasta aspectos mas prosaicos quizás pero cuyo peso es importante como por ejemplo la vivienda, la seguridad social, el traslado, etc. de los estudiantes o de los profesores que deciden participar en estos intercambios. Em fin, pienso que es una excelente iniciativa La de esta universidad de integración (y para La integración, añadiría yo) latinoamericana.

**Maria Cristina Parra Sandoval**

**Universidad del Zulia**

**Maracaibo, Venezuela**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.11*

La creación de la UNILA es para todos los especialistas que trabajan sobre la América Latina una información que estara tambien importante para les universidades de Europa que se preocupan de cosas semejantes, en primo lad de literatura de viaje a America del Sur; Mi centro en la Sorbona se interessa por eso a este programa de investigación y recibere naturalmente con gratitud todas las noticias sobre su desarrollo.

**François Moureau**

**Université Paris-Sorbonne**

**Justo Cuño**

**Coordinador Administrativo General**

**El Colegio de América**

**Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, Espanha**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.11*

Estaríamos interesados en establecer contactos con su institución. Desde hace tiempo La Universidad de Alcalá viene impulsando firmemente los estudios latinoamericanos. Prueba de ello es la creación del Instituto de Estudios Latinoamericanos y del Programa Oficial de Postgrado en América Latina (compuesto por un Máster Oficial y un Doctorado). Las Universidad de Alcalá ofrece becas a los estudiantes que hayan sido seleccionados para cursar el Máster Oficial.

**Pedro Pérez Herrero**

**Director del Programa Oficial de**

**Postgrado en América Latina**

**Universidad de Alcalá, Espanha**

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.11*

a UNILA deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), agregando, posteriormente, mais instituições da região, conforme prevê o projeto.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.10*

Le reitero mis mejores consideraciones, así como mis mejores deseos para que este proyecto histórico de creación universitaria encuentre todo el éxito que merece una iniciativa de envergadura mayor.

**Dr. Jaime A. Preciado Coronado**

**Universidad de Guadalajara (MX)**

**Presidente de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)**

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-*

*Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil- julho/agosto 2008.p.11*

Ana Lucia Gazzola comenta a urgência da integração latino-americana, expressa na Declaração de Cartagena. No contexto em que a educação superior é considerada um dos pilares do processo de aproximação entre os países, o projeto da UNILA ganha destaque como uma das propostas mais ousadas e inovadoras da atualidade.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.1*

o presidente da CI-UNILA, professor Héglio Trindade, detalhou o Projeto de Lei e a Exposição de Motivos de criação da UNILA, destacando que os documentos trazem informações substantivas sobre o seu caráter solidário e sua vocação integracionista. Ele comentou a repercussão positiva do projeto no exterior

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.1*

Referindo-se às expectativas em torno da futura universidade, o professor Célio Cunha enfatizou que não se pode esquecer que um projeto desse porte atingirá seus objetivos a médio, longo prazo. Para que se alcancem resultados imediatos, Cunha propôs a criação de um consórcio fronteiriço de educação e a produção de material didático, coordenado pela UNILA.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.6*

proyectos como lo de UNILA pongan al servicio de la integración toda la capacidad que la educación superior pueda aportar! Por ejemplo, el libre ejercicio profesional todavía es un sueño remoto, incluso en Europa, a pesar de la Directiva de Boloña. Nosotros no les daremos destino a nuestros países sin integración, y como el tema ha sido abandonado más allá del discurso político, creemos que la integración de la 'Universidad Latinoamericana' tiene que seguir en esa

*setembro/outubro 2008.p.17*

Desde ya, los felicito por la excelente iniciativa que están poniendo en marcha, y le deseo el mejor de los éxitos. Finalmente, quedo a su disposición para colaborar con tan importante emprendimiento si ello puede serle de alguna utilidad en el futuro. Lo saludo con mi mayor consideración,

**Dr. Pablo Kreimer**

**Director Instituto de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología - Universidad Nacional de Quilmes, CONICET (AR)**

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.17*

Os contatos com instituições nacionais e internacionais evidenciaram a receptividade positiva ao projeto. Estão organizadas reuniões com as coordenações regionais da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para discutir futuros acordos de cooperação. Instituições internacionais de ensino superior, bem como centros, associações e redes de pesquisa, já contatadas, também revelaram um forte interesse em desenvolver atividades conjuntas com a UNILA.

*Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil- novembro/dezembro 2008.p.3*

A Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) formalizou o interesse em formar uma rede de pesquisas com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), projeto da CI-UNILA de formar um centro interdisciplinar de investigação e de pósgraduação, por meio de cátedras latino-americanas, nos diferentes campos do saber.

*Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil- novembro/dezembro 2008.p.3*

a secretária de Educação Superior do MEC, Maria Paula Dallari Bucci, ressaltou a importância da colaboração da universidade do Paraná na

dirección”.

**Francisco Huerta Montalvo – Secretario Ejecutivo del Convenio Andres Bello – Ecuador**

*Fonte: Informativo UNILA n°2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.14*

“Indiscutiblemente unir el pensamiento de América Latina es una maravilla. Creo que muchas veces queda pendiente la América más profunda, que es la indígena. Sería interesante La participación de sus representantes para que no se construya una América Latina desde un punto de vista exclusivamente blanco. La UNILA debe tomar en cuenta la realidad y comprender El continente que representamos”.

**Anabella Giracca – Directora Cátedra UNESCO – Comunicación para el fortalecimiento de la Diversidad Cultural en Guatemala**

*Fonte: Informativo UNILA n°2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.14*

“Quiero felicitarles porque tienen un proyecto con todas las posibilidades de hacer un tremenda contribución a todas las regiones de América Latina. Creo que las agrupaciones son relevantes para llevar planes que aporten y apoyen El perfeccionamiento, la mejora y el avance del sistema de educación superior de La región. Me parece que la UNILA va a ser una institución que va a poder manifestar El sentir de las instituciones que representará. Otro punto que me parece fundamental ES tener un proyecto que afecte directamente el crecimiento de la región”.

**Ubaldo Zúñiga – Vice Presidente Agencia Acreditadora de Educación (Akredita) – Chile**

*Fonte: Informativo UNILA n°2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.14*

“La UNILA es una propuesta realmente de integración y en hecho solidaria. La ‘seguridad’ de que el proyecto sea así no es por lo que él dice sino porque tiene un académico como Hélgio Trindade al frente de ello. Mi propuesta es que quizás debates como estos (acerca

implantação das duas novas instituições federais no estado, a UNILA e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Ifet-PR). A UFPR é a instituição tutora da UNILA até sua aprovação no Congresso Nacional, sendo responsável pela viabilização das questões operacionais da futura universidade.

*Fonte: Informativo UNILA n°3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/dezembro 2008.p.7*

Foi proposto ao presidente da Andifes, Amaro Lins, reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a realização de reuniões da CI-UNILA com as Comissões Regionais da entidade para discutir formas de parceria e cooperação entre a UNILA e as universidades federais do Brasil, da mesma maneira que será feito com as instituições dos outros países da América Latina. “Há uma grande expectativa e vontade em participar da UNILA. A Andifes pretende fazer parte do projeto de integração da América Latina e começaremos a discussão em âmbito regional”, adiantou Lins.

*Fonte: Informativo UNILA n°3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/dezembro 2008.p.10*

Normalmente se diz que a globalização de um lado homogeneiza e destroi a diversidade, e que de outro, no entanto, traz para o centro do cenário político a questão das diferenças culturais e da sua gestão. Como a globalização não é um fenômeno da natureza, mas um campo de negociações – são várias 'globalizações', inclusive as contra-hegemônicas – estamos diante de um momento muito propício para gerar conhecimentos capazes de nos ajudar na construção de novos Estados, mais justos e permeáveis aos diversos grupos culturais e linguísticos que constituem a cidadania. Universidades de novo tipo, como a UNILA, serão estratégicas para a inserção internacional do país e dos cidadãos na vida política da Região

*Fonte: Informativo UNILA n°4 Foz do Iguaçu/ Brasil-*

de la educación superior en América Latina), podrían comenzar en UNILA, así se podrá demostrar un cambio sustancial en la función de la universidad”.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.14.*

El proyecto de la UNILA es muy interesante y ambicioso. Puede contribuir de manera fundamental a la integración latinoamericana en el área de la ciencia. Los procesos europeos, en particular la experiencia de La Unión Europea para la creación de un área de conocimiento común, subrayan la necesidad de inversiones en instituciones académicas transnacionales. Muestran también que hay que combinar el desarrollo de programas de postgrado con investigación y el desarrollo de una buena infraestructura de literatura científica. La UNILA contempla estos três componentes: producción de conocimientos, transferencia de conocimientos y archivos de conocimientos.

**Barbara Göbel, Directora del IAI**

*Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/dezembro 2008.p.13*

Abril 2008.p.19

“Universidades de novo tipo, como a UNILA, serão estratégicas para a inserção internacional do país e dos cidadãos na vida política da Região”

**Gilvan Müller de Oliveira**

**Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)**

*Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/ Brasil-Abril 2008.p.19*

O Brasil está assumindo responsabilidades importantes no processo integracionista. Por isso a UNILA nasce como uma proposta arrojada que integra essas três grandezas: o bilinguismo, para permitir novas relações e fomentar a circulação de pessoas e saberes, a interculturalidade própria das situações de encontro e trabalho conjunto, tanto do corpo docente como do corpo de alunos e a transdisciplinaridade como chance para a descolonização dos saberes e para sua reestruturação no sentido das demandas dos povos da Região

**Gilvan Müller de Oliveira**

**Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)**

*Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/ Brasil-Abril 2008.p.18*

### ANEXO III

## POSIÇÕES POLÍTICAS E JORNALÍSTICAS

Prós		Contras
<p>O presidente do Parlasul, deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), ressaltou que o processo de integração, além do âmbito político, necessita de uma maior aproximação cultural, pois, na concepção do parlamentar, a América Latina, ainda sofre um déficit institucional, de cidadania e de democracia. Nesse contexto, destaco o importante papel da Universidade. Tanto o Parlasul quanto a UNILA tem a enorme tarefa de criar uma identidade política e cultural na região concluiu.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.3.</i></p> <p>De acordo com o Ministro Fernando Haddad, “A integração dos países da América do Sul é uma necessidade emergente. A criação da UNILA representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente” Disponível em: <a href="http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=488&amp;Itemid=28">http://www.sic.inep.gov.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=488&amp;Itemid=28</a>. Acesso em: 12 Ago. 2008.</p> <p>Para o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, “Precisamos de um centro de estudos da América Latina, colocando nele, economistas, sociólogos, engenheiros, entre outros profissionais. Todos unidos para estudar o continente e as soluções de seus problemas”</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.3.</i></p> <p>“A construção e a transmissão do saber têm uma função fundamental na estruturação de um futuro democrático para todos nós”, lembrou o deputado federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator do Projeto 2878/08 na Comissão</p>	<p>Os contatos com instituições nacionais e internacionais evidenciaram a receptividade positiva ao projeto. Estão organizadas reuniões com as coordenações regionais da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para discutir futuros acordos de cooperação. Instituições internacionais de ensino superior, bem como centros, associações e redes de pesquisa, já contatadas, também revelaram um forte interesse em desenvolver atividades conjuntas com a UNILA.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil-novembro/ dezembro 2008.p.3.</i></p> <p>A Diretoria Executiva e o Conselho Administrativo de Itaipu Binacional aprovaram formalmente, em 11 de julho, a doação da área de 39 hectares para a construção da futura sede da UNILA.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº1 Foz do Iguaçu/ Brasil-julho/agosto 2008.p.3.</i></p> <p>Atualmente, a matéria tramita na Comissão de Educação e Cultura da mesma Casa, onde já teve parecer favorável do relator Ângelo Vanhoni. A próxima instância será a Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal que, de acordo com Cristovam Buarque, tem grande simpatia pela criação da UNILA.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil-setembro/outubro 2008.p.6.</i></p> <p>O secretário executivo da OCLAE, Renan Alencar, a presidente da União Nacional dos estudantes (UNE), Lúcia Stumpf, e o presidente da UBES, dispuseram-se a divulgar a UNILA nos sites de suas entidades.</p> <p><i>Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/ Brasil- Abril 2008.p.10.</i></p>	<p>Apesar de estar ainda em fase de aprovação, a UNILA já tem recebido fortes críticas. Dentre elas destaca-se a do ex-ministro da Educação do governo FHC, o deputado Paulo Renato Souza (PSDB-SP). De acordo com ele “já temos um sistema melhor que esse”, referindo-se a possibilidade que hoje os estrangeiros têm de estudar no Brasil mediante convênios entre universidades.</p> <p>Disponível em: <a href="http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila">http://www.theexecutive.com.br/educacao/unila</a>. Acesso em: 12 Ago. 2008.</p>

de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, ao ressaltar que as universidades participam da revolução de valores da sociedade. Nesse sentido, comentou que a UNILA pode auxiliar o aprimoramento da democracia e da cidadania a partir da produção do conhecimento. Ao avaliar que a integração é construída através de valores simbólicos, sugeriu maior ênfase no projeto da UNILA à cultura, à arte e à humanidade.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.4.*

O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, um entusiasta e apoiador do projeto, ressaltou considerar a integração das universidades latinoamericanas uma das missões centrais da UNILA.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.4.*

O presidente do Parlasul, deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), comentou o papel estratégico que o Bloco desempenha atualmente e a formação e composição do Parlamento do Mercosul, hoje, com 18 representantes de cada país. Rosinha lembrou que em 2010 os eleitores brasileiros deverão escolher seus parlamentares e que, nos próximos meses, será discutido um princípio de "proporcionalidade atenuada" para a representação dos países no Parlasul, tendo como indicativo a população.

*Fonte: Informativo UNILA nº2 Foz do Iguaçu/ Brasil- setembro/outubro 2008.p.10.*

Sobre a UNILA, Haddad frisou que o projeto está aberto à colaboração e sugestões dos demais "países irmãos" e que a futura universidade não é um projeto de Estado, nem de governo, mas de uma comunidade que quer ser unida. "Nossos povos encontrarão a busca pelo entendimento nesta universidade. Buscamos a cooperação e a integração por meio da educação", declarou.

*Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil- novembro/dezembro 2008.p.9.*

O Projeto da UNILA foi aprovado por unanimidade na Câmara dos Deputados nas Comissões de Educação e Cultura; e de Trabalho, Administração e Serviço Público. A proposta está em fase final de análise na Comissão de Finanças e Tributação, cujo relator é o deputado Vignatti (PT-SC). Após passar pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, o Projeto será analisado pelo Senado. O senador Arns manifestou apoio para aprovar o projeto da UNILA com a maior celeridade possível.

*Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/ Brasil- Abril 2008.p.17.*

Haddad citou a criação da UNILA como forte iniciativa do governo brasileiro para promover a integração e salientou que a política pedagógica futuramente adotada pela Universidade, que está sendo desenvolvida pela CI-UNILA, é um de seus diferenciais. "Queremos que saiam desta universidade profissionais formados para destravar o processo integracional e para isso é necessário oferecer cursos diferentes dos que existem nas universidades tradicionais", comentou.

*Fonte: Informativo UNILA nº3 Foz do Iguaçu/ Brasil- novembro/dezembro 2008.p.1.*

A vocação integracionista e o perfil inovador da UNILA tiveram forte acolhida dos jovens. "Darcy Ribeiro falava que é necessário que tiremos os óculos que a sociedade nos impõe e a UNILA representa o olhar para o futuro e o avanço para integração latino-americana", avaliou a presidente da União Estadual de Estudantes (UEE) da Amazônia, Maria das Neves.

*Fonte: Informativo UNILA nº4 Foz do Iguaçu/ Brasil- Abril 2008.p.4.*

## ANEXO IV

Modelos de IES	UNILA (inovação em relação aos modelos e à luz da PEB)
<p><b>O modelo napoleônico ou francês</b> é caracterizado por uma concepção de instituição de educação superior herdada do Iluminismo, marcada pelo elitismo, pela formação profissional em escolas isoladas e pela transmissão do saber. Nesse modelo, o pressuposto é de que a universidade deve ser responsável pela formação de profissionais para o atendimento das necessidades da sociedade. Logo, a referência maior é o mundo do trabalho.</p>	<p>Aproxima-se em parte do modelo napoleônico na medida em que irá formar profissionais para o atendimento das necessidades locais, decorrentes do processo de integração regional. Um dos seus objetivos é formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, especialmente no Mercosul</p>
<p><b>O modelo humboldtiano ou alemão</b>, ao contrário do modelo napoleônico, refere-se à construção do conhecimento em que a pesquisa merece lugar de destaque e a liberdade acadêmica é o seu cerne. É um dos modelos que se fazem presentes na IES brasileiras. Tal modelo constitui-se em inspiração para uma Alemanha que precisava, primeiramente, recuperar o tempo perdido no campo da industrialização e, depois, afirmar sua independência cultural e científica em relação a seus vizinhos e adversários históricos.</p>	<p>A UNILA vai ao encontro do modelo humboldtiano na medida em que tem por objetivo desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, especialmente no Mercosul. Permite a liberdade acadêmica uma vez que estimula o desenvolvimento de novos conhecimentos tão importantes para o processo de integração, além de ter o IMEA o qual é formado pelas estruturas do Conselho Consultivo Latino-Americano (CONSULTIN), Colégio de Cátedras Latino-Americanas (CATELAM) e Coordenação Científica Colegiada que, juntos, vão constituir o laboratório da UNILA, em que serão elaboradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão</p> <p>As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos.</p>
<p><b>O modelo latino-americano</b>, por sua vez tem como pressuposto que a universidade deve estar inserida na comunidade e que da reflexão coletiva sobre a realidade social e da busca de caminhos transformadores é que emerge a orientação para a comunidade acadêmica. Pode ser identificado no Brasil na década de 1950-1960, tendo sido abafado pela ditadura militar na década de 70 e início de 80, tinha como concepção de instituição superior sua fundamentação política, buscando a construção de uma nova ordem social.</p>	<p>Para o Ministro da Educação, Fernando Haddad, “a integração dos países da América do Sul é uma necessidade emergente. A criação da Unila representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente.</p> <p>Entre os objetivos da instituição estão: desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento; promover a extensão universitária; formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, especialmente no Mercosul.</p> <p>Considerando que a UNILA nasce com o firme propósito de integrar a região promovendo assim transformações em todo o seu entorno, ela se aproxima sim do modelo latino-americano de universidade.</p>
<p><b>A universidade inovadora e sustentável</b> marca as IES que buscam fortalecer elementos institucionais mantenedores da transformação, paralelamente a novas mudanças, como a diversificação da base financeira; da fortificação do centro diretivo institucional; da expansão do desenvolvimento periférico; do estímulo à comunidade acadêmica e da consolidação da cultura empreendedora integrada.</p>	<p>A UNILA se aproxima desse modelo na medida em que tem por objetivo a expansão do desenvolvimento periférico, no caso, dos países membros do Mercosul.</p> <p>Para Héglio Trindade a UNILA “deverá desenvolver estudos e pesquisas em áreas de interesse comum aos países do Mercosul”.</p>
<p><b>A universidade comercial empresarial</b> é entendida como o modelo de instituição de capital privado que paga impostos que chegam a até 40% do valor bruto de seus ganhos, admite aplicadores de mercado, capitais privados e acionistas, visa à lucratividade, cobra taxas, costuma ter gestão igual a de um empresa privada. Em geral, a orientação do conhecimento está voltada para a aprendizagem aplicada, para a demanda por ganhos, para o mercado, para a qualidade dos insumos, clientes e consumidores. (LEITE, 2006, apud MOROSINI, 2006, p. 95).</p>	<p>Não se aplica, uma vez que a UNILA é uma universidade federal gratuita.</p>

## ANEXO IV

Modelos de IDES	UNILA (inovação em relação aos modelos e à luz da PEB)
<p><b>Modelo de internacionalização Periférico.</b> Tal modelo pode ser caracterizado pela internacionalização universitária em alguns setores da instituição. É o modelo que predomina no Brasil. O seu funcionamento pode ser assim descrito: A Ides está localizada junto às atividades de pesquisa e, neste caso, eles ocorrem concomitantemente com os programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i>. Suas estratégias têm como marca a cooperação internacional (intercâmbio de alunos e professores, convênios). No modelo de internacionalização periférico da educação superior, a graduação apresenta um baixo nível de internacionalização, isso porque, por sua natureza de produção de conhecimento, a universidade sempre teve como norma a internacionalização da pesquisa, que está localizada na pós-graduação e, raras vezes, na graduação. A internacionalização da educação superior é mais ágil e mais rápida na função acadêmica de pesquisa”.</p>	<p>A UNILA se aproxima desse modelo de internacionalização da educação uma vez que contempla, ou melhor, estimula o intercâmbio entre docentes e discentes.</p> <p>O diferencial da UNILA frente a esse modelo está no fato de que o intercâmbio a nível de graduação se propõe a ser alto uma vez que 50% das vagas para os cursos de graduação serão destinados a alunos de fora do Brasil.</p> <p>A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.</p>
<p><b>Modelo de internacionalização Central.</b> Se desenvolveu face à regionalização da educação superior. A regionalização da educação superior pode se dar em quatro níveis a saber: inter-regional, regional, transregional e transnacional. O nível inter-regional caracteriza-se pelas relações entre nações de uma mesma região e/ou instituições de educação superior de nações de uma mesma região. Já o nível regional se dá a partir da inter-relação entre nações de um continente enquanto que o nível transnacional se materializa a partir das relações entre diferentes regiões. Por fim, o nível transnacional se caracteriza pelas relações decorrentes do trabalho de organismos internacionais de educação superior, como por exemplo, a UNESCO. Pode apresentar, também, diferentes formas quanto à regionalização, significando globalização com um caráter nacional (standardização, homogeneização, harmonização de normas; regulação, reconhecimento, estruturas e sistemas) e regionalização, no sentido de internacionalização da educação superior.</p>	<p>A UNILA se aproxima desse modelo na medida em que objetiva estabelecer relações entre os países da América do Sul, especialmente do Mercosul. Ou seja, estabelece relações a nível inter regional e regional. Até porque sua missão é de promover a integração regional.</p> <p>A UNILA deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), agregando, posteriormente, mais instituições da região, conforme prevê o projeto.</p> <p>No contexto em que a educação superior é considerada um dos pilares do processo de aproximação entre os países, o projeto da UNILA ganha destaque como uma das propostas mais ousadas e inovadoras da atualidade.</p> <p>A Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) formalizou o interesse em formar uma rede de pesquisas com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), projeto da CI-UNILA de formar um centro interdisciplinar de investigação e de pósgraduação, por meio de cátedras latino-americanas, nos diferentes campos do saber.</p> <p>A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.</p>
<p><b>Círculo da Internacionalização:</b> do intercâmbio esporádico à priorização da experiência internacional do mundo globalizado. Nessa perspectiva, nasce um modelo de internacionalização denominado de Círculo da Internacionalização, que ocorre entre países, regiões, blocos, IES e que traz embutida uma concepção de educação voltada ao mundo e que não implica, necessariamente, a perda dos direitos e a respectiva autonomia da IES, ou seja, a submissão da IES a um modelo isomórfico. Tal modelo apresenta fases integradas que se inter-relacionam, são elas: análise do contexto (externo e interno) de documentos políticos e de realidades; levantamento das necessidades (propósitos e benefícios para a comunidade acadêmica e a sociedade); comprometimento dos integrantes da IES; planejamento (necessidades, recursos, objetivos, fins, prioridades e estratégias); operacionalização (atividades e serviços acadêmicos, fatores organizacionais e guia de princípios); implementação (programa e estratégias organizacionais); revisão (acesso e benefícios do impacto das iniciativas); revitalização (junto à comunidade acadêmica) e integração de efeitos no ensino, na pesquisa e na extensão.</p>	<p>Pelas características desse modelo e pelas configurações que a UNILA assume, a UNILA se aproxima muito desse modelo de internacionalização da educação superior.</p> <p>Entre as atribuições da comissão de especialistas encarregada da implantação da UNILA, destaca-se a de discutir e definir as diretrizes acadêmicas e institucionais que darão base à universidade.</p> <p>A comissão é formada por ‘especialistas que terão a responsabilidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular’ da futura universidade. O grupo reúne acadêmicos voltados para o tema da integração regional e especialistas vinculados a instituições relevantes para a vocação da futura universidade.</p>
<p><b>O Modelo da Transnacionalização</b> da Educação Superior caracteriza-se por processos além da nação, que não respeitam barreiras nacionais e regionais da mesma forma como não têm a noção de relações entre países e/ou instituições. Refere-se aos cursos, partes de cursos ou outro serviço educacional oferecido aos estudantes de países diferentes daqueles que a IES fornecedora está baseada.</p>	<p>A UNILA não se vincula a esse modelo uma vez, ao contrário do que propõe tal modelo, a UNILA respeita as barreiras nacionais e regionais uma vez propõe e estabelece relações de parceiras com os demais países e instituições de educação superior.</p>

## PROJETO DE LEI

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, e dá outras providências.

### **O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UNILA, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, do estatuto da UNILA e das demais normas pertinentes.

Art. 4º O patrimônio da UNILA será constituído pelos bens e direitos que ela venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados e Municípios e por entidades públicas e particulares.

§ 1º Só será admitida a doação à UNILA de bens livres e desembaraçados de qualquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UNILA serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UNILA bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UNILA serão provenientes de:

I - dotações consignadas no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UNILA fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º Ficam criados, para compor o Quadro de Pessoal da UNILA, duzentos e cinquenta cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior e os cargos técnico-administrativos descritos no Anexo.

§ 1º Aplicam-se aos cargos a que se referem o **caput** as disposições do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que tratam a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, a Lei nº 10.302, de 31 de outubro de 2001, e a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, bem como o regime jurídico instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 8º O ingresso nos cargos do Quadro de Pessoal efetivo da UNILA dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, os seguintes cargos e funções, para compor a estrutura regimental da UNILA:

I - trinta e sete Cargos de Direção - CD, sendo um CD-1, um CD-2, quinze CD-3 e vinte CD-4; e

II - cento e trinta Funções Gratificadas - FG, sendo quarenta FG-1, trinta FG-2, trinta FG-3 e trinta FG-4.

Art. 10. O provimento dos cargos efetivos e em comissão criados por esta Lei fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UNILA.

Art. 12. A administração superior da UNILA será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento interno.

§ 1º A Presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UNILA.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a Lei nº 5.540 de 28 de novembro 1968, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UNILA disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 13. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos **pro-tempore**, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UNILA seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, observar-se-á o seguinte:

I - a UNILA poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL, sendo observadas as disposições da Lei nº 8.745/93;

II - a seleção dos professores será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região;

III - os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL;

IV - a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; e

V - os processos de seleção de alunos serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL.

Art. 15. A implantação das atividades e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UNILA deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subseqüente ao da publicação desta Lei.

Art. 16. A UNILA encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de cento e oitenta dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor **pro-tempore**.

Art. 17. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

**A N E X O**  
**QUADRO DE PESSOAL EFETIVO**

<b>CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (NS)</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administrador	9
Analista de Tecnologia da Informação	4
Arquiteto e Urbanista	2
Arquivista	2
Assistente Social	2
Auditor	1
Bibliotecário - Documentalista	4
Biólogo	2
Biomédico	2
Contador	4
Economista	2
Engenheiro/Área	4
Engenheiro de Segurança do Trabalho	1
Jornalista	4
Médico/Área	2
Nutricionista/Habilitação	2
Pedagogo/Àrea	2
Psicólogo/Área	2
Relações Pública	3
Secretário-Executivo	9
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Tradutor Intérprete	2
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>
<b>CARGOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO (NI)</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Assistente em Administração	100
Técnico em Contabilidade	4
Técnico de Laboratório/Área	30
Técnico de Tecnologia da Informação	2
Técnico em Segurança do Trabalho	1
Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais	2
<b>TOTAL</b>	<b>139</b>

EM Interministerial nº 00331/2007/MP/MEC

Brasília, 11 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submetemos à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que autoriza a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, instituição vinculada ao Ministério da Educação, que terá sede em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná.
2. A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à educação superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível como exigência urgente do desenvolvimento nacional, são objetivos centrais do governo federal.
3. O Plano Nacional de Educação foi estabelecido pela Lei nº 10.172 de 2001 como base para o planejamento educacional dos governos federal, estadual e municipal. As bases da cooperação internacional das universidades foi estabelecida desta forma: *“No mundo contemporâneo, as rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade”*.
4. A importância estratégica da educação superior contrasta com o quadro brasileiro que enfrenta, ainda, o maior desafio em termos latino-americanos: o nível de acesso é um dos mais baixos do continente (11% da faixa etária 18-24 anos) e a proporção de estudantes nas instituições públicas reduziu-se, representando menos de 1/4 do total, tornando-se o peso da matrícula nas instituições privadas um dos mais altos da América Latina (75%).
5. Num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, repartindo - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos.
6. As universidades distribuídas pelo território nacional precisam ser pensadas a partir e em conexão com os grandes desafios que deverão ser superados pelo Brasil nas próximas décadas, entre os quais são mais relevantes a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental.
7. A UNILA pretende, no que diz respeito à Inclusão Social e Redução das Desigualdades, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

8. Considerando que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade.

9. Atualmente, há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, cujas experiências precisam ser potencializadas através de uma instituição que tenha por missão fazer avançar o processo de integração para um novo patamar qualitativo, com uma ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina.

10. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos.

11. A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL.

12. Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional.

13. A Universidade terá como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado para o quadro de docentes de 250 professores, preferencialmente, formado por profissionais de todos os países da região.

14. A seleção dos professores, bem como dos estudantes, será aberta a todos os candidatos dos diversos países que compõem a região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos de todos os países da região.

15. A estrutura organizacional proposta assemelha-se às estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais. Deverão ser criados os Cargos de Direção e Funções Gratificadas necessários para compor o quadro de pessoal, quais sejam: 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 15 (quinze) CD-3, 20 (vinte) CD-4, 40 (quarenta) FG-1, 30 (trinta) FG-2, 30 (trinta) FG-3 e 30 (trinta) FG-4. O impacto orçamentário anual correspondente está estimado em R\$ 3.160.435,03 (três milhões, cento e sessenta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e três centavos). Tal impacto é compatível com as dotações consignadas no Projeto de Lei Orçamentária para 2008 e demais dispositivos da legislação orçamentária e de responsabilidade fiscal.

16. O provimento dos cargos efetivos a serem criados ficará condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

17. Acreditamos Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA trará efetivos benefícios para a País, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países vizinhos, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento o Bloco Econômico do MERCOSUL.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva, Fernando Haddad*



**Ministério da Educação**  
**Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**CI-UNILA**

## **Dossier Documentos UNILA**

Foz do Iguaçu, 17 de novembro de 2008.

Assessoria de Comunicação CI-UNILA  
Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - CI-UNILA  
Secretaria Porto Alegre - Tel.: +55 (45) 3520-5939 - Fax: +55 (45) 3520-6668  
Secretaria Foz do Iguaçu - Tel.: +55 (51) 3308-7157 - Fax: +55 (51) 3308-7156  
E-mail: [unila@mec.gov.br](mailto:unila@mec.gov.br)

## **Sumário**

1. Exposição de Motivos e Projeto de Lei 2878/08 de implantação da UNILA
2. Fotografia projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para campus da UNILA
3. Resumo clipping nacional e internacional de notícias veiculadas sobre a UNILA

Brasília, 11 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

1. Submetemos à consideração de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que autoriza a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, instituição vinculada ao Ministério da Educação, que terá sede em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná.
2. A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à educação superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível como exigência urgente do desenvolvimento nacional, são objetivos centrais do governo federal.
3. O Plano Nacional de Educação foi estabelecido pela Lei nº 10.172 de 2001 como base para o planejamento educacional dos governos federal, estadual e municipal. As bases da cooperação internacional das universidades foi estabelecida desta forma: *“No mundo contemporâneo, as rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade”*.
4. A importância estratégica da educação superior contrasta com o quadro brasileiro que enfrenta, ainda, o maior desafio em termos latino-americanos: o nível de acesso é um dos mais baixos do continente (11% da faixa etária 18-24 anos) e a proporção de estudantes nas instituições públicas reduziu-se, representando menos de 1/4 do total, tornando-se o peso da matrícula nas instituições privadas um dos mais altos da América Latina (75%).
5. Num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, repartindo - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos.
6. As universidades distribuídas pelo território nacional precisam ser pensadas a partir e em conexão com os grandes desafios que deverão ser superados pelo Brasil nas próximas décadas, entre os quais são mais relevantes a superação das desigualdades e a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de conciliar crescimento econômico com justiça social e equilíbrio ambiental.
7. A UNILA pretende, no que diz respeito à Inclusão Social e Redução das Desigualdades, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional.

8. Considerando que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade.

9. Atualmente, há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, cujas experiências precisam ser potencializadas através de uma instituição que tenha por missão fazer avançar o processo de integração para um novo patamar qualitativo, com uma ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina.

10. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos.

11. A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL.

12. Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional.

13. A Universidade terá como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado para o quadro de docentes de 250 professores, preferencialmente, formado por profissionais de todos os países da região.

14. A seleção dos professores, bem como dos estudantes, será aberta a todos os candidatos dos diversos países que compõem a região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos de todos os países da região.

15. A estrutura organizacional proposta assemelha-se às estruturas organizacionais de diversas universidades públicas federais. Deverão ser criados os Cargos de Direção e Funções Gratificadas necessários para compor o quadro de pessoal, quais sejam: 1 (um) CD-1, 1 (um) CD-2, 15 (quinze) CD-3, 20 (vinte) CD-4, 40 (quarenta) FG-1, 30 (trinta) FG-2, 30 (trinta) FG-3 e 30 (trinta) FG-4. O impacto orçamentário anual correspondente está estimado em R\$ 3.160.435,03 (três milhões, cento e sessenta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e três centavos). Tal impacto é compatível com as dotações consignadas no Projeto de Lei Orçamentária para 2008 e demais dispositivos da legislação orçamentária e de responsabilidade fiscal.

16. O provimento dos cargos efetivos a serem criados ficará condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição Federal.

17. Acreditamos Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA trará efetivos benefícios para o País, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países vizinhos, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento o Bloco Econômico do MERCOSUL.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Paulo Bernardo Silva, Fernando Haddad*

## **PROJETO DE LEI**

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, e dá outras providências.

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UNILA, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, do estatuto da UNILA e das demais normas pertinentes.

Art. 4º O patrimônio da UNILA será constituído pelos bens e direitos que ela venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados e Municípios e por entidades públicas e particulares.

§ 1º Só será admitida a doação à UNILA de bens livres e desembaraçados de qualquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UNILA serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UNILA bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UNILA serão provenientes de:

I - dotações consignadas no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades

públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UNILA fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º Ficam criados, para compor o Quadro de Pessoal da UNILA, duzentos e cinquenta cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior e os cargos técnico-administrativos descritos no Anexo.

§ 1º Aplicam-se aos cargos a que se referem o **caput** as disposições do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que tratam a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, a Lei nº 10.302, de 31 de outubro de 2001, e a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, bem como o regime jurídico instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 8º O ingresso nos cargos do Quadro de Pessoal efetivo da UNILA dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, os seguintes cargos e funções, para compor a estrutura regimental da UNILA:

I - trinta e sete Cargos de Direção - CD, sendo um CD-1, um CD-2, quinze CD-3 e vinte CD-4; e

II - cento e trinta Funções Gratificadas - FG, sendo quarenta FG-1, trinta FG-2, trinta FG-3 e trinta FG-4.

Art. 10. O provimento dos cargos efetivos e em comissão criados por esta Lei fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UNILA.

Art. 12. A administração superior da UNILA será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento interno.

§ 1º A Presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UNILA.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a Lei nº 5.540 de 28 de novembro 1968, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UNILA disporá sobre a composição e as competências do Conselho

Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 13. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos pro-tempore, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UNILA seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, observar-se-á o seguinte:

I - a UNILA poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL, sendo observadas as disposições da Lei nº 8.745/93;

II - a seleção dos professores será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região;

III - os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL;

IV - a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; e

V - os processos de seleção de alunos serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL.

Art. 15. A implantação das atividades e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UNILA deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subseqüente ao da publicação desta Lei.

Art. 16. A UNILA encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de cento e oitenta dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor **pro-tempore**.

Art. 17. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

**Fotografia**  
**Projeto Arquitetônico Oscar Niemeyer**  
**Agosto 2008**



# Resumo Clipping UNILA Nacional e Internacional Novembro 2008 - Dezembro 2007

## Novembro 2008

### Portal Dirección Nacional de Migraciones (AR) -05-11-08

#### **Parlasur apuesta por la integración y la educación como remedios a la crisis**

Reunido en su XIV sesión plenaria, el Parlamento del Mercosur apostó hoy por una mayor integración en la región y un impulso al desarrollo de la educación como claves para hacer frente a la actual crisis financiera internacional.

En su segundo y último día de reuniones en Montevideo, los parlamentarios del Parlasur estudiaron el nuevo panorama económico que puede surgir de la debacle financiera y las posibles salidas.

En un comunicado emitido al concluir estos dos días de debates, los parlamentarios de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, más los representantes de Venezuela, que está en proceso de adherirse al Mercosur, subrayaron que "solos los Estados parte no tendrán fuerzas para solucionar la actual crisis económica".

**Entre los proyectos en marcha para incrementar la integración educativa nombró la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en la región de la triple frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay.**

### Portal Parlamento del Mercosur – Capa - 04-11-2008

#### **Educación: el camino para la integración regional**

El Ministro de Educación Brasileño, Fernando Haddad, participó de la Sesión Especial del Parlamento del MERCOSUR realizada en la mañana de este martes, 4 de noviembre, y dijo que la educación es la solución para la actual crisis económica y para el avance en la integración regional.



Haddad recordó que existe un camino largo y difícil para que se consiga una integración educativa, pero que ese es un proceso natural. “La Unión Europea llegó a la moneda única antes mismo de llegar a un sistema universitario único”.

*Dr. Rosinha y Fernando Haddad en la XIV Sesión Plenaria*

#### **Solución para la crisis**

La parlamentaria brasileña Marisa Serrano dio la bienvenida al Ministro como Presidenta de la Comisión de Educación, Cultura, Ciencia, Tecnología y Deporte del Parlamento del MERCOSUR.

Ella recordó haber sostenido, durante el debate respecto de la crisis financiera internacional en la XIV Sesión Plenaria, la necesidad de mayores inversiones en educación.

De acuerdo con Haddad, en pocos momentos de la historia nacional existieron grandes inversiones en la educación. “La respuesta a la actual crisis, al menos en el ámbito del MERCOSUR, debe pasar por la educación. El retorno de esa inversión es muy elevado en la región” afirmó el Ministro de Educación brasileño. “Cada año de escolaridad aún tiene un impacto elevado en la renta del ciudadano”, explicó.

### **Educación Superior**

El Ministro fue consultado por los parlamentarios del MERCOSUR sobre la cuestión del reconocimiento de los diplomas universitarios y explicó que el Brasil está trabajando en la creación de una Agencia de Acreditación que evaluará y acreditará cursos de distintas universidades de los países del bloque. “para romper el primer tabú en el proceso de la integración, que es el de la calidad”. A partir de entonces, sería adoptado un sistema de validación de forma automática de diplomas en toda la región sin necesidad de intervención de una institución de otro país.

Haddad afirmó que, existe una voluntad de avanzar en el reconocimiento de los cursos en la región y considera que las universidades son las protagonistas de este proceso.

### **Universidad de Frontera**

**El Ministro habló sobre los proyectos existentes para fortalecer la integración educacional y entre ellos citó la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en la región de la triple frontera de Itaipú.**

**Según Haddad, la parte más emprendedora de este proyecto es el desarrollo de la política pedagógica. “Queremos que salgan de esta universidad profesionales formados para destrabar el proceso integracional y para eso es necesario ofrecer cursos diferentes de los ofrecidos en las universidades tradicionales”.**

**Las clases de la UNILA serán dadas en portugués y español y los profesores y alumnos también serán seleccionados entre brasileños y habitantes de los demás países latinoamericanos**

### **Educación básica y fin del analfabetismo**

En el ámbito de la educación básica, el Ministro brasileño citó el proyecto piloto “Escuelas de Frontera” que prevé el intercambio de experiencias entre alumnos y profesores en las escuelas de frontera. Actualmente, participan del proyecto ocho escuelas brasileñas y siete de Argentina.

Haddad también habló de la necesidad de la fijación de metas estratégicas comunes para la erradicación del analfabetismo y la inclusión de todos los niños en las escuelas de la región. Él observó que Brasil ya elevó de 3,9% para 4,5% el porcentaje de las inversiones directas en educación en relación al PBI, número aún inferior al recomendado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, Ciencia y Cultura (Unesco), pero resaltó que se está trabajando para lograr el objetivo propuesto y de esa forma conseguir un país libre del analfabetismo y con todos los niños en la escuela.

## Outubro 2008

### GAZETA DO POVO (PR) - VIDA E CIDADANIA - 19-10-08

#### Paraná ganha 3.<sup>a</sup> federal em 2009

#### **Universidade de Integração Latino-Americana deve abrir 700 vagas em 10 cursos em agosto do ano que vem**

**A Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila) será a terceira universidade federal no Paraná. Atualmente as duas existentes são a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Embora o projeto de lei de criação da nova universidade ainda não tenha sido aprovado pelo Congresso Nacional, a previsão é de que as aulas sejam iniciadas já em agosto de 2009, com admissão de 700 alunos – 350 brasileiros e 350 de outros países latino-americanos.**

A UFPR e a Itaipu Binacional assinaram, no último dia 6 de outubro, um termo de cooperação para viabilizar a criação da Unila, que terá sede em Foz do Iguaçu, Oeste do estado. De acordo com o professor Hélió Trindade, ex-reitor da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e presidente da Comissão de Implantação da Unila, designada pelo Ministério da Educação, dez cursos serão ofertados nesse primeiro momento, mas eles ainda não foram definidos. O que sabe é que serão quatro cursos na área de Ciências Humanas, quatro engenharias e dois na área de Letras e Artes. Segundo Trindade, os cursos ainda não foram escolhidos porque precisam estar inseridos dentro do projeto político-pedagógico da Unila. A prioridade é para graduações novas e que tenham pequena oferta em outras instituições.

“Não teremos cursos que estão bem (representados) em outras universidades. Queremos uma proposta que contribua com a inovação e não com a repetição”, afirmou Trindade.

Enquanto o projeto de lei que tramita no Congresso Nacional não for devidamente aprovado, todos os recursos financeiros, humanos e materiais destinados pelo MEC para a infra-estrutura inicial da Unila serão encaminhados por meio da UFPR, tutora da nova universidade. Inclui-se aí a compra de móveis, computadores e a reforma de dois blocos cedidos por Itaipu, onde a instituição vai funcionar provisoriamente. Segundo Trindade, o projeto de lei já passou por uma comissão de avaliação na Câmara dos Deputados, onde o relator é o deputado Angelo Vanhoni (PT-PR). Depois de aprovado, o projeto seguirá para votação no Senado, onde o presidente da comissão será o senador Cristovam Buarque (PDT-DF). “Houve um grande apoio dos parlamentares, o que nos dá a convicção de que haja uma aprovação rápida no Senado”, disse Trindade.

#### **Infra-estrutura**

A participação da Itaipu Binacional na implantação da Unila é na formação da infra-estrutura. Em julho deste ano, foi aprovada a doação de um terreno de 40 hectares onde o câmpus da universidade será construído, explicou Paulino Motier, membro da Comissão de Implantação da Unila. Provisoriamente, a Unila vai funcionar em dois blocos que eram utilizados como alojamentos dos funcionários da usina. Os prédios, que também são de propriedade da Itaipu, fazem parte do chamado Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), onde já funcionam alguns cursos de engenharia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).



O médico e deputado Dr. Rosinha

## **"Destordesilhar"**

Por Dr. Rosinha

A Assembléia Legislativa do Paraná, quando eu era deputado estadual, tinha (não sei se ainda tem) um programa de estágios para alunos do ensino médio. Cada deputado indicava um garoto ou uma garota para estagiar. A contrapartida exigida era que freqüentassem a aula num período do dia e, no outro, fossem para o estágio. Adotei um, o Eduardo (Dudu).

Após mais ou menos dois meses de aula, fui informado que Dudu não estava freqüentando a escola. Chamei-o para uma conversa. Disse-me ele que realmente estava faltando às aulas, porque as professoras "sabiam menos" do que ele. Fiz uma longa conversa e ele continuou insistindo no seu ponto de vista, mas o convenci a freqüentar as aulas.

Realmente ele era inteligente, tanto é que passou no vestibular da UFPR sem fazer qualquer cursinho, sempre estudando em escola pública e sem a política de cotas. Hoje, faz mestrado.

Essa história me surgiu ao ler a entrevista que o professor Miguel Rojas Mix deu ao Informativo Unila (Universidade Federal de Integração Latino-Americana), publicado no último mês de agosto. Perguntado sobre quais os desafios a serem superados no processo de implantação da Unila, o professor responde que "primeiro há que repensar a universidade. Há de pensá-la para o século XXI".

E continua: "As novas tecnologias nos levam a uma encruzilhada terrível. O professor como transmissor de conhecimento já está ultrapassado. Qualquer criança pode tirar mais conhecimento da rede digital do que o professor possa dar".

Para pensar uma nova universidade, o governo federal criou a Comissão de Implantação da Unila. Entre os membros desta comissão está um uruguaio, o professor Gerónimo de Sierra.

Em setembro, participei no Parque Tecnológico Itaipu de uma audiência pública promovida pelo Congresso Nacional para debater a Unila. Nesta audiência, com muitas autoridades presentes, o professor Sierra faz um breve comentário sobre o Tratado de Tordesilhas e o Tratado de Assunção. O de Tordesilhas é o tratado que nos separou; o de Assunção, o que procura nos juntar.

A América, por vontade do Papa Alexandre VI, nasceu separada. Em 1493, ele editou a "Bula de Doação", que, revista em 7 de Junho de 1494, originou o Tratado de Tordesilhas, assinado entre as coroas de Portugal e Castela (agora Espanha).

Quase 500 anos depois, em 1991, foi assinado o Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Na contramão do Tratado de Tordesilhas, busca integrar pelo menos os países ao sul da América do Sul, ao criar o Mercosul. Se antes colávamos fronteiras, agora queremos borrá-las.

O debate na audiência pública girou em torno de como construir uma universidade com o objetivo não só de formação, mas o de interagir com os países da América latina e integrá-los.

Na exposição de motivos para a criação da Unila, o ministro Fernando Haddad argumenta que o objetivo é o "fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento", e que a Unila "terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento".

Pela extensão territorial do Brasil, não devemos somente integrá-lo à América Latina, mas também integrá-lo como país ao resto da América. Há também uma diferença enorme entre as regiões brasileiras, com diversas culturas que não se reconhecem. Sem este reconhecimento, não há integração.

Em complementação ao professor Gerónimo, o senador Cristóvão Buarque, como intervenção final, disse que a integração passa por "destordesilhar" a América. Concordo, mas temos que "destordesilhar" em todos os sentidos, inclusive no fundamentalismo religioso que toma conta do nosso país, pois alguém pode pensar em chamar o Papa para resolver algum assunto.

Argentina e Uruguai já chamaram o Rei de Espanha para resolver o conflito com as fábricas de papel. Temos também que "destordesilhar" a educação de base, para que alunos como o Dudu tenham vontade de ir para a escola. A Unila terá também essa responsabilidade.

Obs: artigo publicado na Gazeta do Iguazu – setembro 2008

### **Portal Cuba Nuestra (Suécia) – 05-10-08**

#### **Nuestra América en Boletín Argentino 503**

### **Brasil creará la primera Universidad Regional**

En el Congreso de Brasil se debate actualmente la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila), que aspira a convertirse en la primera universidad regional del continente. Para eso, el gobierno brasileño creó en marzo pasado la Comisión de Implementación de la Unila, formada por varios especialistas, que a su vez hicieron consultas con expertos de varios países, para definir la estructura y organización de la futura universidad, cuyo proyecto deberá estar terminado a fin de año. Por ahora, se sabe que la Unila estará financiada por el gobierno brasileño y aspira a recibir unos 10.000 alumnos y 500 profesores, la mitad provenientes de Brasil y la otra mitad de distintos países latinoamericanos. También, que la enseñanza será bilingüe (en español y portugués) y que su campus estará ubicado en la ciudad de Foz de Iguazú, en la frontera común de Brasil, la Argentina y Paraguay.

## Setembro 2008

**Jornal da Ciência (DF) – 17-09-08**

### **Unila será tema de debate público com parlamentares e reitores do Mercosul**

**Nesta sexta-feira, 19 de setembro, em Foz do Iguaçu**

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), cujo projeto de Lei tramita no Congresso Nacional, será pauta do Debate Público a ser realizado dia 19 de setembro, em Foz do Iguaçu – PR, cidade que sediará a futura instituição.

O evento promovido pela Comissão de Implantação (CI) da Unila, presidida pelo professor Hégio Trindade, em conjunto com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal e Parlamento do Mercosul (Parlasul), visa aprofundar a discussão do projeto da nova Universidade e a importância da educação, da ciência e da tecnologia para a integração regional.

Estão confirmadas as presenças do deputado federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator da Comissão Educação e Cultura da Câmara; do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado; e do deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), presidente do Parlasul, além de reitores de universidades do Mercosul.

Na oportunidade, os participantes poderão conhecer o terreno doado por Itaipu para a instalação do campus da Unila, que tem o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, o contexto educacional da tríplice fronteira, e as instalações do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), sede provisória da Unila até a construção do campus universitário.

O Projeto de Lei 2878/08, que institui a Unila, foi aprovado, no mês de julho, por unanimidade na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público da Câmara dos Deputados.

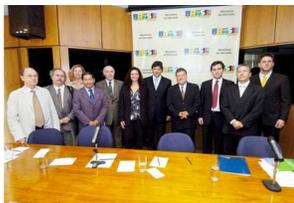
De acordo com o relator, deputado Frank Aguiar (PTB-SP), “o projeto é duplamente louvável por promover a interiorização da educação superior e a integração com os países da América Latina”. Atualmente, a matéria tramita na Comissão de Educação e Cultura, presidida pelo deputado João Matos (PMDB-SC), da mesma Casa.

A Unila será uma universidade federal bilíngüe (português e espanhol), com ensino, pesquisa e extensão em ciências e humanidades, em áreas prioritárias para a integração do continente.

O projeto prevê atender a 10 mil alunos, em cinco anos, sendo metade dos estudantes brasileiros e a outra metade dos demais países da América Latina. O corpo docente também será formado por professores brasileiros e latino-americanos. A Universidade deve entrar em funcionamento no segundo semestre de 2009.

O debate acontece na próxima sexta-feira, às 10h, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) – Foz do Iguaçu – Brasil.

## Integración en todos los ámbitos



*Miembros de la Comisión de Implementación de UNILA*

En los últimos tiempos el MERCOSUR no solo se ha preocupado por una integración en el ámbito económico, sino también, en otras esferas de la sociedad, como la educativa. Con este objetivo fue creada el día 6 de marzo de 2008, por el Gobierno Brasileño, una Comisión de instalación de la Universidad Federal de la Integración Latino-Americana (UNILA). En el marco de sus actividades tal Comisión realizará, en la ciudad brasileña de Foz de Iguazú, un Debate Público sobre la instalación de dicha universidad. El evento será el día 19 de setiembre de 2008 y contará con la presencia de parlamentarios del MERCOSUR, además de otras autoridades.

Un proyecto de ley presentado en el Congreso Nacional Brasileño pretende que la UNILA sea una institución bilingüe en la zona de la triple frontera de Itaipú, con profesores y estudiantes oriundos de todos los países de América Latina, para que la integración se dé por medio de la convivencia intelectual e inter-personal, de la investigación y extensión, de las ciencias y humanidades, en áreas de interés común para el desarrollo latino-americano. Para el Presidente de la Comisión de Implantación de la UNILA, Prof. Hélgio Trindade, la institución “simboliza un avance decisivo en la interiorización de la educación superior que, con novas universidades (Unipampa y Frontera Sur) siendo tangentes a las fronteras con los demás países de América del Sur y se vuelve a la integración de América Latina a través de un nuevo eslabón substantivo: la integración por el conocimiento y la cooperación solidaria entre los países del continente más que nunca en una cultura de paz”.

El ministro de Educación brasileño Fernando Haddad cree que la UNILA no es apenas un aspecto de la integración. “Tal vez podamos dar el ejemplo al mundo de como promover la integración por el conocimiento a partir de la experiencia de la UNILA. Y a mi entender, el éxito de la UNILA tendrá un significado histórico impresionante”, dijo el ministro que aseguró el apoyo institucional del Ministerio de Educación Brasileño a la iniciativa.

## Portal UDUAL (MX) – agosto/setembro 08

### INFORMATIVO UNILA

Comisión de Implantación de la

Universidad Federal de la  
Integración Latinoamericana

Foz do Iguazú/Brasil – julio/agosto de 2008

número 1

Informativo de la Comisión de  
Implantación de la Universidad  
Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA)  
Julio/Agosto

**Agosto 2008**

**Revista Ñ El Clarin (AR) 10-08-07**

### **Niemeyer tiene listo el diseño de la universidad latinoamericana en la Triple Frontera**



El centenario arquitecto brasileño Oscar Niemeyer sigue vigente. Señaló que para realizar el diseño de la futura Universidad Federal para la Integración Latinoamericana (Unila) en Foz do Iguazu se inspiró en la libanesa "Constantina, la de sus sueños".

UNILA. La Universidad Federal para la Integración Latinoamericana ocupará el espacio marcado. 10.000 estudiantes cursarán en la casa de estudios en la frontera común entre Brasil, Paraguay y Argentina.

El considerado genio de las curvas de concreto armado y precursor de la arquitectura moderna entregó esta semana los planos del campus de la universidad que Brasil planea construir en su triple frontera con Argentina y Paraguay para impulsar la integración educativa en América latina.

Y el proyecto arquitectónico con seis edificaciones en un área de 40 hectáreas se inspiró, según reconoce el centenario arquitecto, en la Universidad de Constantina, erigida en Líbano, en 1969, una de sus más famosas obras mundiales, que incluye entre sus favoritas y a la que siempre consideró como la "universidad de sus sueños".

"El diseño de la Universidad Latinoamericana tiene el mismo espíritu de la Universidad de Constantina. Fue planificada pensando en aumentar el contacto de los estudiantes con el campus, con la institución y con la academia", recordó en declaraciones a EFE el creador de los palacios y edificaciones que hicieron merecedora a Brasilia del estatus de Patrimonio de la Humanidad.

"Cuando nos encomendaron la Universidad de Constantina viajé con varios especialistas y educadores a Argelia para estudiar cómo podíamos construir una universidad más simple, más lógica y que tuviera mejor relación con los alumnos. Fue con base en esos estudios y en Constantina como diseñamos la Universidad Latinoamericana", agregó el arquitecto.

La llamada Universidad Federal para la Integración Latinoamericana es un proyecto del presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, para promover un mayor acercamiento regional.

La iniciativa prevé la construcción de un centro de educación superior para unos 10.000 estudiantes, la mitad brasileños y la mitad de otros países latinoamericanos, y que ofrecerá

cursos de grado y postgrado en las áreas de ciencias y humanidades, tanto en español como en portugués.

El respectivo proyecto de ley fue presentado por Lula al Congreso en diciembre pasado, ya fue aprobado por una comisión de la Cámara de Diputados y cuenta con el respaldo de todos los partidos.

El proyecto prevé la contratación de unos 500 profesores de la región que cuenten con maestría y doctorados. La casa de estudios que será pública y gratuita pondrá énfasis en las áreas que puedan impulsar la integración regional.

La universidad será construida en un terreno ya cedido por Itaipú, la mayor hidroeléctrica en operación en el mundo y que es compartida por Brasil y Paraguay, en la ciudad brasileña de Foz de Iguazú, fronteriza con la paraguaya Ciudad del Este y con la argentina Puerto Iguazú.

### **Orgulloso de participar**

"Se trata de una iniciativa muy importante porque ofrecerá educación a alumnos de toda Latinoamérica y promoverá la integración", afirmó Niemeyer.

El entusiasmo del arquitecto con la iniciativa es tanto que lo llevó a presentar un proyecto arquitectónico mucho más amplio que las dos edificaciones que inicialmente se había comprometido a diseñar y que apenas alojarían la biblioteca y la rectoría.

El proyecto presentado por el aún entusiasta defensor de la integración latinoamericana y del comunismo es un plan arquitectónico integrado para todo el campus con seis edificios principales destinados a la rectoría, la biblioteca, el anfiteatro y el restaurante. Las dos otras edificaciones propuestas están destinadas a las salas de clase y a los laboratorios.

Niemeyer definió su propuesta como su "gran regalo" no sólo a Brasil sino a toda Latinoamérica. La construcción del campus universitario propuesto por el colaborador y amigo de Le Corbusier aún depende de la aprobación del diseño por parte del Ministerio de Educación de Brasil, así como de que el Congreso autorice todo el proyecto.

No obstante, el presidente de la Comisión de Implantación de la universidad, Helgio Trindade, confía en que la misma pueda comenzar a funcionar en el segundo semestre del próximo año.

## **Junho 2008**

### **IESALC/UNESCO (VE)– Boletim 158 – 24-06-08**

#### **Se concreta proyecto de la Universidad de la Integración Latinoamericana**

En diciembre de 2007 el Ministerio de Educación de Brasil sometió a consideración del Presidente de la República, Luiz Inácio Lula da Silva, un proyecto de ley para la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila), institución que tendrá su

sede en Foz de Iguazú, estado de Paraná, debido a la confluencia en esa ciudad de la frontera de tres países sudamericanos, lo que favorece la idea de diálogo y la interacción regional.

En la exposición interministerial de motivos se reconoce la urgencia promover por intermedio del conocimiento y la cultura, la cooperación y el intercambio solidario con los demás países de América Latina, aspiración histórica que se ha tornado imperativa en la actualidad. En un contexto de integración regional las universidades constituyen instituciones privilegiadas para la instauración de una cultura de respeto a la diversidad vinculada a una interacción compartida del saber y de la tecnología. Se destaca además la necesidad de interiorizar y expandir una red de instituciones federales brasileras en las regiones más distantes de los centros urbanos más desarrollados, incluso en las regiones de frontera de los países vecinos de América del Sur.

Entre los fundamentos de la creación de la Unila, sobresale la necesidad de repensar la universidad en términos nacionales y trasnacionales debido a la existencia de desafíos comunes que necesitan ser superados en escala trasfronteriza en las próximas décadas, entre los cuales se destacan la reducción de asimetrías sociales y la construcción de modelos éticos de desarrollo, capaces de permitir el advenimiento de sociedades más sustentables conciliando crecimiento económico con equidad y equilibrio ambiental.

Su compromiso trasciende reducciones particularistas teniendo así la pretensión de edificarse y ser referencia para indicar e inducir caminos que conduzcan al respeto mutuo y a la reciprocidad de las expectativas. En una sociedad del conocimiento la universidad necesita ampliarse y fortalecer su tradición de referencia. Eso se hará en la medida en que consiga reinventarse, reconstruirse a la altura de las incertidumbres e inseguridades que marcan nuestro tiempo.

Una idea subyacente es que en el futuro las sociedades dependerán, al menos en parte, de un grado de liderazgo intelectual y social de las universidades. En el contexto de América Latina esa condición sobresale visiblemente tanto en el curso de la historia de la colonización del continente, como en el rol que se le reserva a América Latina para el avance de la democracia, la cultura y la paz.

## **Maio 2008**

### **Agência Senado (DF) – 16-05-08**

MERCOSUL

### **Implantação da Universidade Latino-Americana poderá ter apoio de Parlamentos de países do Mercosul**



A implantação da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila) poderá receber o apoio de todos os Parlamentos dos países que compõem o Mercosul. A sugestão foi feita nesta sexta-feira (16) pelo senador paraguaio Modesto Guggiari, durante a primeira reunião realizada no Brasil da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Esporte do Parlamento do Mercosul.

Durante a reunião, presidida pela senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), a proposta de criação da nova universidade - estabelecida em projeto de lei do Poder Executivo em tramitação na Câmara dos Deputados - foi apresentada pelo professor Célio Cunha, membro da comissão de implantação da Unila.

Segundo Cunha, a nova universidade começará a funcionar no segundo semestre de 2009 e deverá contar com 500 professores e 10 mil alunos, metade dos quais serão brasileiros. O conteúdo será ministrado em português e espanhol e o ensino não será "compartimentado", como observou o professor, mas interdisciplinar. Deverão receber ênfase especial cadeiras ligadas ao processo de integração regional. E o projeto arquitetônico deverá receber a assinatura de Oscar Niemeyer.

- Trata-se de um ambicioso projeto. E vamos trabalhar para que ele seja aprovado rapidamente na Câmara e no Senado - informou Marisa Serrano.

Após ouvir a exposição, o deputado uruguaio Doreen Ibarra admitiu que ainda não tinha ouvido falar da criação da universidade, mas declarou sua "solidariedade absoluta" com a proposta. Da mesma forma, o estabelecimento da Unila, que ficará em Foz do Iguaçu, foi classificado pela senadora argentina Sonia Escudero como uma "iniciativa extraordinária", principalmente pelo fato de a universidade se situar na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai e "no coração da maior reserva de água potável no planeta", observou.

## **Cultura**

Ainda durante a reunião, foram apresentadas por representantes dos Ministérios da Cultura e dos Esportes as principais iniciativas ligadas ao processo de integração. O gerente de Intercâmbio e Projetos Especiais do Ministério da Cultura, Rodrigo Galetti, disse que está em andamento a criação de um selo cultural do Mercosul, destinado a facilitar a circulação de bens culturais entre os países do bloco.

Anunciou também a proposta de se estabelecer um fundo de financiamento à produção audiovisual do Mercosul, além da realização de uma mostra especial de filmes de países do bloco no próximo Festival de Cinema do Rio de Janeiro.

O chefe da assessoria internacional do Ministério dos Esportes, José Leite de Assis Fonseca, apresentou programas desenvolvidos pela pasta, como o Pintando a Liberdade, que estimula a fabricação de material esportivo por presidiários. A iniciativa foi elogiada por Guggiari, que sugeriu a aprovação de leis semelhantes nos demais países do bloco. Sonia Escudero, por sua vez, propôs a realização de um estudo comparativo das legislações dos países do bloco a respeito da concessão de incentivos fiscais.

## **Abril de 2008**

### **Portal Universia Colombia (CO) – 28-04-08**

### **Niemeyer proyectará la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana**



La zona amarilla en el plano señala el terreno donde se construirá la UNILA

El arquitecto Oscar Niemeyer, uno de los grandes íconos de la arquitectura contemporánea, firmará el proyecto del pórtico y del edificio de la rectoría de la futura Universidad Federal de la Integración Latinoamericana – UNILA-, que tendrá sede en la ciudad de Foz do Iguaçu, en la provincia de Paraná, Brasil.

El campus universitario será construido en un área de 40 hectáreas, que será donada por la hidroeléctrica Itaipu Binacional. Según el director-general brasileño de Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, Niemeyer está muy entusiasmado con el proyecto. "Él dijo que sería un regalo suyo para Brasil y América Latina", comentó.

Para el presidente de la Comisión de Implantación de la UNILA y coordinador del proyecto, profesor Hélgio Trindade, la marca de Niemeyer tendrá una significación excepcional para la institución, una vez que se reflejará en la concepción trazada para la integración de los países de América Latina. "Niemeyer ha comprendido muy bien qué es la UNILA y sabe que, por la institución estar localizada en la triple frontera (Brasil, Paraguay e Argentina), la arquitectura es capaz de presentar la disposición académica y política del proyecto", resaltó Trindade.

El Proyecto 2878/08, que crea la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, está en tramitación en el Congreso Nacional. La expectativa es que la Universidad empiece a funcionar en el segundo semestre de 2009.

## **Brasil promueve Universidad de la Integración Latinoamericana**



El Ministerio de Educación de Brasil designó una Comisión de expertos para organizar la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA). El proyecto de Ley N° 2878/08 se encuentra a consideración de la Cámara Federal. La institución será bilingüe y estará ubicada en la ciudad de Foz de Iguazu, en la triple frontera de Argentina, Brasil y Paraguay.

“La misión de la futura Universidad será contribuir, a través del conocimiento, al avance del proceso de integración regional en el continente”, informó el presidente de dicha comisión y ex rector de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Héglio Trindade.

La UNILA ofrecerá cursos de grado, postgrado y extensión en ciencias y humanidades, en áreas de interés común y sectores considerados estratégicos a los países de América Latina. “Tendrá vocación de fomentar la cooperación solidaria con instituciones de enseñanza superior y centros de investigación, reuniendo profesores y estudiantes latinoamericanos y valorando además, el intercambio en red entre las instituciones del continente”, explicó. “Estoy seguro que la UNILA podrá contribuir a la constitución de una comunidad educativa y científica comprometida con el desarrollo y la integración regional, con pertinencia y equidad”.

Fundador de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo en 1991 –en su calidad de rector de la UFRGS-, Trindade reconoció a la AUGM “la iniciativa pionera que crió un proceso importante de cooperación académica-científica entre universidades públicas de los diversos países del Mercosur”.

Al asumir su cargo el 06 de marzo en Brasilia, recordó que el proceso que condujo a la creación de la UNILA –“desde la propuesta de la Universidade do MERCOSUL de 2006, pasando por el Instituto Mercosul de Estudos Avançados hasta el proyecto actual-, fue largo y por momentos difícil”. Trindade recordó que “la longevidad de la Universidad a través de los siglos, se explica en gran medida por su capacidad de transformarse frente a los nuevos desafíos de la sociedad de su tiempo”.

## **Brasil crea la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA)**

El gobierno de Brasil ha enviado al Congreso Nacional el Proyecto de Ley que instituye una Universidad Federal dedicada a la formación de estudiantes latinoamericanos que contribuyan a la integración y al desarrollo regional de América Latina. El Proyecto fue anunciado por el presidente Luiz Inácio Lula da Silva, el 12 de diciembre de 2007, en el Palacio del Planalto y firmado por el Ministro de Estado de Educación, Fernando Haddad, y el Ministro de Estado de

Planeamiento, Paulo Bernardo. La nueva institución funcionará en Foz de Iguazú, en la Triple Frontera argentina, brasileña y paraguaya.

La futura Universidad tendrá la misión de contribuir al desarrollo de una América Latina justa, plural y solidaria. El proyecto prevé una estructura académica innovadora, con cursos interdisciplinarios en Ciencias y Humanidades. La propuesta de la UNILA es acoger alumnos y profesores de los diversos países de América Latina en una universidad bilingüe, y que su campus sea un locus de integración en términos académico, científico y cultural, con alta calidad de enseñanza y de inclusión social.

La Comisión de Implantación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana fue instalada el pasado jueves, 06 de marzo, en acto presidido por el Ministro de Estado de Educación de Brasil. Bajo la presidencia del profesor titular de Ciencia Política y ex-rector de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), actual miembro del Consejo Nacional de Educación (CNE) y de la Academia Brasileña de Ciencias, Héglio Trindade, el comité tiene la responsabilidad, en los términos del acto ministerial, de realizar "estudios y actividades para el planeamiento institucional, la organización de la estructura académica y curricular". Además, especialistas e intelectuales de destaque en el escenario internacional también serán llamados a contribuir con el proyecto.

#### **Portal CIALC –UNAM – (MX) – Abril/Março 2008**

### **Creación de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (Brasil)**

**EL PASADO 6 DE MARZO**, en la sede del Ministerio de Educación en la ciudad de Brasilia, tuvo lugar la ceremonia en la que se instaló la comisión encargada de la constitución de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). Dicha comisión fue establecida por el decreto ministerial núm. 43 del 17 de enero del 2008.

El acto estuvo presidido por Fernando Haddad, ministro de Educación de Brasil, y en él se nombró al profesor doctor Héglio Trindade —miembro del Consejo Educativo Nacional y ex rector de la Universidad Federal de Río Grande del Sur— presidente de la comisión, integrada por especialistas, que se encargará de la planeación institucional, de la organización de la estructura académica y curricular de la universidad, que comenzará a funcionar en 2009. El objetivo principal de la UNILA será formar investigadores capaces de abordar la multiplicidad de realidades que componen la América Latina de hoy y de contribuir a su integración y desarrollo regional; su sede estará en Foz de Iguazú, en la triple frontera argentina, brasileña y paraguaya.

***Cuadernos Americanos* celebra esta iniciativa del gobierno brasileño y le augura mucho éxito.**

## Março 2008

### IESALC/Unesco (VE) -Boletim 146 – Março 2008

#### **Brasil crea la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA)**



**Brasil** - El gobierno de Brasil ha enviado al Congreso Nacional el Proyecto de Ley que instituye una Universidad Federal dedicada a la formación de estudiantes latinoamericanos que contribuyan a la integración y al desarrollo regional de América Latina. El Proyecto fue anunciado por el presidente Luiz Inácio Lula da Silva, el 12 de diciembre de 2007, en el Palacio del Planalto y firmado por el Ministro de Estado de Educación, Fernando Haddad, y el Ministro de Estado de Planeamiento, Paulo Bernardo. La nueva institución funcionará en Foz de Iguazú, en la Triple Frontera argentina, brasileña y paraguaya.

La futura Universidad tendrá la misión de contribuir al desarrollo de una América Latina justa, plural y solidaria. El proyecto prevé una estructura académica innovadora, con cursos interdisciplinarios en Ciencias y Humanidades. La propuesta de la UNILA es acoger alumnos y profesores de los diversos países de América Latina en una universidad bilingüe, y que su campus sea un locus de integración en términos académico, científico y cultural, con alta calidad de enseñanza y de inclusión social.

La Comisión de Implantación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana fue instalada el pasado jueves, 06 de marzo, en acto presidido por el Ministro de Estado de Educación de Brasil. Bajo la presidencia del profesor titular de Ciencia Política y ex-rector de la *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS), actual miembro del Consejo Nacional de Educación (CNE) y de la Academia Brasileña de Ciencias, Hélio Trindade, el comité tiene la responsabilidad, en los términos del acto ministerial, de realizar "estudios y actividades para el planeamiento institucional, la organización de la estructura académica y curricular". Además, especialistas e intelectuales de destaque en el escenario internacional también serán llamados a contribuir con el proyecto.

#### **Blog Jose Joaquin Brunner (CL) 13-03-08**

#### **Nace la Universidad Federal de Integración Latino Americana (UNILA) en Brasil**



Con el respaldo del Gobierno Federal del Brasil, se halla en proceso de formación la *Universidad Federal de Integración Latino Americana*, cuya misión será crear

un espacio común latinoamericano de educación superior con participación de profesores y alumnos venidos de los diferentes países de la región.

Más abajo se transcribe el discurso del profesor Helgio Trindade, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quien preside este esfuerzo, ante la Comisión de Implantación de la UNILA. Relata allí la historia y el desenvolvimiento de la idea de esta universidad, los avances que se han logrado y describe la visión y misión de la UNILA.

### **Boletim UNESCO News (DF) – 07-03-08**

## **Comissão da Universidade de Integração Latino-Americana toma posse**

**Brasília** - A Comissão de Implementação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), instituição pioneira que será instalada em 2009, em Foz do Iguaçu (PR), tomou posse esta manhã (06/03/2008), no Ministério da Educação, em cerimônia acompanhada pelo ministro Fernando Haddad, autoridades, acadêmicos e especialistas em educação. A posse marca o início oficial das atividades do grupo que será responsável pelo planejamento institucional e pela organização da estrutura acadêmica e curricular da futura universidade.

Em seu pronunciamento na cerimônia, Haddad manifestou o comprometimento do Ministério da Educação com as atividades do grupo. Depois, sintetizou a expectativa de todos com o resultado dos trabalhos da Comissão. “Queremos uma instituição com corpo docente e discente do continente e que pense o continente”, disse. “Nosso objetivo é pensar um modelo novo de universidade, talvez dar um exemplo ao mundo com a promoção da integração pelo conhecimento.”

O presidente da Comissão, Hélgio Trindade, titular de Ciências Políticas e ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), interpretou a posse como um momento novo e relevante no processo de integração regional e de expansão da universidade pública brasileira. A diversificação territorial do sistema federal de ensino, a interiorização da educação superior e a integração da América Latina pelo conhecimento integram o que ele chamou de “tríplice movimento estratégico”. Tais perspectivas já seriam perceptíveis na sociedade acadêmica. “A proposta está tendo uma receptividade extremamente promissora entre autoridades governamentais, dirigentes universitários, professores e estudantes latino-americanos”, assegurou.

## **UNESCO**

A participação efetiva da UNESCO na Comissão será uma valiosa oportunidade para que teses e valores da Organização sejam incorporados na filosofia da nova universidade. A visão, do assessor Especial da UNESCO no Brasil e integrante da Comissão, Célio da Cunha, considera o conhecimento como ferramenta facilitadora e primordial para o entendimento entre as diferenças. “A valorização da diversidade, o combate à discriminação, a cultura da paz, a tolerância e a solidariedade são exemplos da nova mentalidade que se reivindica para o

século XXI”. O conselheiro Alessandro Candeas, do Ministério das Relações Exteriores, também integrante do grupo, vê na mudança de mentalidade a chave para a aproximação dos países latino-americanos. “Considero a Unila um empreendimento histórico, com um objetivo da maior importância, que é o da construção de uma mentalidade de integração regional a partir da formação de recursos humanos de nível superior.”

Segundo Candeas, a Unila também poderá abrir espaço para novas abordagens de ensino. “Aprendemos, na escola, a História e a Geografia da diferenciação. O Brasil é diferente dos vizinhos. Ora, uma mentalidade da integração deve abranger o ensino, não da diferenciação, mas da convergência: o que temos de comum na História e na Geografia”. Outra contribuição da universidade seria a oportunidade de se pensar o mundo a partir de uma ótica própria, regional. Para esses avanços, o conselheiro sugere o estabelecimento de uma relação estreita da Unila com as academias diplomáticas da região, a começar pelo Instituto Rio-Branco, do Brasil. “Seria interessante se professores e alunos dessas instituições pudessem manter intercâmbio e realizar atividades e pesquisas conjuntas”, projeta.

Após a realização de encontros esta semana, a Comissão de Implementação da Unila volta a se reunir no dia 31 de março, em Foz do Iguaçu. A expectativa do grupo é que a universidade inicie suas atividades no segundo semestre de 2009, em terreno já cedido pela Itaipu Binacional. Uma vez em pleno funcionamento, a Unila deverá contar com dez mil alunos e 500 professores, sendo metade dos estudantes e dos educadores originários do Brasil.

Criado em janeiro deste ano por meio de Portaria da Presidência da República, o grupo que implementará a Unila é formado por acadêmicos e especialistas envolvidos com a integração regional da América Latina e com a educação de nível superior. Além de Héglio Trindade, Célio da Cunha e Alessandro Candeas, também integram a Comissão Carlos Roberto Antunes dos Santos, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Paulino Motter, Rafael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guilayn e Stela Meneghel.

## **Fevereiro de 2008**

### **Carta Capital (SP) – Coluna Maurício Dias - 29-02-08**

#### **Integração inteligente**

Maurício Dias

Começa a ganhar vida, na quarta-feira 5, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a Unila, um dos mais importantes projetos do governo Lula, com a posse dos 13 membros da Comissão de Implantação da universidade, presidida pelo sociólogo Héglio Trindade.

A Unila é uma evolução. A proposta inicial, a Universidade do Mercosul, de caráter supranacional, no modelo da União Européia, esbarrou na resistência dos vizinhos. Eles contribuiriam também para a implantação do projeto. Houve uma reação à força do Brasil e o conseqüente receio do “imperialismo” brasileiro.

Lula bateu o martelo. Queria uma universidade que unisse a América Latina. O governo brasileiro bancaria. A nova proposta foi bem recebida no continente pelos seus propósitos.

A Unila é uma alavanca importante para a integração latino-americana e para o desenvolvimento regional.

Todas as atividades serão baseadas na “pluralidade de questões e enfoques, liberdade de pensamento, pluralismo de idéias”, como destaca o Projeto de Lei enviado há poucos dias ao Congresso Nacional.

A universidade deverá estar concluída em quatro anos. Ficará em Foz do Iguaçu, em terreno de 40 hectares doados pela Hidrelétrica de Itaipu. Tem previsão de abrigar 10 mil alunos nos cursos de graduação, mestrado e doutorado. Serão contratados 500 professores. A metade dos alunos e professores será do Brasil e a outra metade dos países do continente. O ensino será feito em português e espanhol.

A Unila é o projeto mais ousado no setor de educação. Um programa que diferencia o governo Lula. FHC promoveu, depois da ditadura militar, a mercantilização do ensino superior no País. Em razão disso, o País tem 75% de matrículas feitas nas universidades privadas e ocupa o sétimo lugar no ranking dos países nos quais o ensino superior é mais privatizado. Os Estados Unidos estão em 20º lugar.

A diferença de Lula, que, a rigor, não estancou a privatização, é a promoção da interiorização das universidades federais. O governo já criou 12 universidades públicas e espalhou pelo País mais de 60 campi das universidades públicas existentes.

O entusiasmo fez o sociólogo Héglio Trindade mergulhar de cabeça no projeto da Unila. A integração do Mercosul, ele acredita, se fará pela economia, sim. Pela política também. Mas “principalmente” pelo conhecimento que a geração de estudantes da Unila vai propagar.

## **Janeiro 2008**

**Portal SBPC (DF) – Jornal da Ciência 3434 – 21-01-08**

### **Começa construção da Universidade Latino-Americana**

O Ministério da Educação constituiu uma comissão de 13 professores e especialistas para fazer estudos e planejar a futura Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), que terá sede em Foz do Iguaçu (PR)

O projeto de lei criando a instituição foi assinado pelo presidente da República em 12 de dezembro de 2007, mas depende de aprovação do Congresso Nacional para virar lei.

A Portaria nº 43, publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira, 18, atribui aos integrantes da comissão as tarefas de organizar a estrutura acadêmica e curricular, além de cuidar das questões de patrimônio, orçamento e finanças da universidade.

De acordo com o presidente da comissão, Hégio Trindade, os trabalhos serão desenvolvidos até o final do ano ou até a indicação de um reitor pro tempore, que será encarregado de implantar a instituição.

No planejamento da Unila, explica Trindade, a comissão vai ouvir especialistas da América Latina e de outros países para enriquecer o projeto, porque esta será uma instituição diferente das que existem hoje no Brasil. As novidades vão desde a montagem do corpo docente que terá 50% de professores da América Latina e 50% dos alunos também provenientes dos países do continente. Os brasileiros, professores e estudantes, ocuparão a outra metade das vagas.

Comissão - São 13 membros: Hégio Trindade, Alessandro Candéas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Cánepa, Gerônimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Paulo Mayall Guillayn e Stela Maria Meneghel. A posse esta prevista para março.

## **Dezembro 2007**

### **GAZETA DO POVO (PR) - EDUCAÇÃO – 11-12-2007**

#### **Lula anuncia nesta quarta-feira universidade federal em Foz do Iguaçu**

**Projeto de lei será assinado no Palácio do Planalto, em Brasília. Instituição tem previsão para entrar em atividade no início de 2009**



**Campus ficará na área do Parque Tecnológico de Itaipu**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciam nesta quarta-feira (12), em Brasília, a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), com sede em Foz do Iguaçu, segundo matéria do jornal Gazeta do Povo. A instituição tem previsão para entrar em atividade no início de 2009, e é um proposta inédita de universidade bilíngüe que atenderá 50% de alunos brasileiros e 50% dos demais países latino-americanos.

Lula e Haddad assinam o projeto de lei que institui a Unila no Palácio do Planalto. Em seguida, a proposta tramitará no Congresso, onde deverá passar por ajustes. A universidade será instalada em uma área de 80 hectares, dentro da Itaipu Binacional. A doação do terreno garantiu a vinda da universidade para Foz do Iguaçu, que também era pleiteada por municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

O campus ficará na região onde atualmente funciona o **Parque Tecnológico de Itaipu (PTI)**. Centro de tecnologia e ensino, atualmente o PTI também empresta suas instalações aos cursos de ciências exatas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (**Unioeste**).

## **A universidade**

Segundo o **Ministério da Educação (MEC)**, quando estiver totalmente estabelecida, a Unila disponibilizará vagas para 500 professores, dos quais 250 efetivos e outros 250 visitantes, ou seja, docentes de outros países que ministrarão aulas em espanhol. Serão ofertadas **10 mil vagas** para alunos em nível de graduação, mestrado e doutorado e também contratados 67 técnicos administrativos de nível superior, 139 técnicos administrativos de nível médio, reitor e vice-reitor. Quando as atividades forem iniciadas, a universidade pretende ter **6 mil** alunos.

Ainda de acordo com o MEC, o orçamento anual previsto para cobrir custos de pessoal e custeio, quando a instituição estiver plenamente estabelecida, em cerca de quatro anos, é de **R\$ 135,9 milhões**. “A Unila consolida o estado com uma importância estratégica para negociar com o Mercosul”, avalia o reitor da Universidade Federal do Paraná (**UFPR**), Carlos Augusto Moreira Júnior, que participou da elaboração do projeto. Para ele, outro diferencial da universidade é a formação de profissionais preparados para atuar em países do bloco.

Inicialmente estão previstos cursos nas áreas de Ciência Política, Línguas (Português e Espanhol), Meio Ambiente e Tecnologia. A proposta, voltada para a **integração latino-americana**, substitui a idéia inicial do governo Lula de fazer a **Universidade do Mercosul**.

## **A cidade**

A notícia da vinda da Unila para Foz do Iguaçu ganhou tom de vitória para a cidade, que procura outras alternativas para sobreviver, além da atividade turística. Atualmente, Foz do Iguaçu tem 14.431 alunos matriculados no ensino superior, em oito instituições de ensino. A única universidade pública é a Unioeste. “Teremos um pólo tecnológico, de comércio internacional fronteiriço e de educação”, comemora o presidente da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (Acifi), Wanderlei Teixeira.



*America Invertida, 1943, de Joaquín Torres-García*

## Universidade Federal da Integração Latino-Americana

### Unila: uma universidade sem fronteiras

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, um Projeto de Lei propondo a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), instituição para ter sua sede em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, devido à confluência, nessa cidade da fronteira, de três países sul-americanos, o que favorece a idéia de diálogo e interação regional.

Na Exposição Interministerial de Motivos reconhece-se a urgência de promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da América Latina, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais. Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. Destaca-se a necessidade de interiorizar e expandir a rede de instituições federais brasileiras nas regiões mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos, inclusive nas regiões da fronteira com os países vizinhos da América do Sul.

Entre os fundamentos de criação da Unila sobressai a necessidade de repensar a universidade em termos nacionais e transnacionais devido à existência de desafios comuns que precisam ser superados em escala transfronteiriça nas próximas décadas, entre os quais destacam-se a redução das assimetrias sociais e a construção de modelos éticos de desenvolvimento capazes de permitir o advento de sociedades mais sustentáveis, conciliando crescimento econômico com equidade e equilíbrio ambiental.

O seu compromisso transcende reduções particularistas, tendo assim a pretensão de edificar-se e de ser referência para indicar e induzir caminhos que conduzam ao respeito mútuo e à reciprocidade de expectativas. Numa sociedade do conhecimento, a universidade precisa ampliar e fortalecer a sua tradição de referência. E, só o fará, à medida que conseguir reinventar-se e reconstruir-se à altura das incertezas e inseguranças que marcam nosso tempo. A idéia subjacente é que no futuro as sociedades dependerão, ao menos em parte, do grau de liderança intelectual e social das universidades. No contexto da América Latina, essa condição sobressai visivelmente tanto em decorrência da história da colonização do continente, como do papel que se reserva à América Latina para o avanço da democracia e da cultura de paz.

O Projeto de Lei nº 2878/2008, já tramitando no Congresso Nacional, estabelece, entre outros, os seguintes objetivos para a Unila:

- Formar recursos humanos com lucidez e competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região;
- Caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina;
- Oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e lingüísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional.

Assessoria de Comunicação MEC



*Posse, em Brasília, da Comissão de Implantação da Unila pelo Ministro de Estado da Educação do Brasil, Fernando Haddad.*

Para o cumprimento dessa missão integradora, o processo de seleção dos docentes e pesquisadores será aberto a candidatos dos diferentes países da região, devendo ser feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola e versando sobre temas que assegurem igualdade de condições entre os candidatos; da mesma forma, o processo de seleção dos alunos será aberto a estudantes dos diversos países. Em ambos os casos, haverá banca examinadora de composição internacional e representativa da América Latina.

Com vistas a agilizar o processo de criação da Unila, o Ministério da Educação instituiu pela Portaria nº 43 a Comissão de Implantação da futura universidade. Essa Comissão, integrada por especialistas de reconhecida experiência, tem por objetivo realizar estudos, promover reflexões e debates nacionais e internacionais e apresentar até dezembro do ano em curso proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios de seleção docente e discente, política de ensino, pesquisa e extensão, política de cooperação internacional e gestão democrática representativa de sua missão primordial.

A Comissão de Implantação da Unila foi oficialmente instalada no dia 6 de março de 2008 no Salão de Atos do Ministério da Educação. Naquela oportunidade, o ministro Fernando Haddad sublinhou que “quanto mais ousado e coerente for o projeto, tanto maior será a chance de sucesso”. Criar-se-ia na educação um novo paradigma para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Esse projeto é um sonho antigo de muitos brasileiros e de muitos latino-americanos.

Foi com base nessa ousada recomendação que a Comissão de Implantação iniciou seus trabalhos, propondo-se desde o começo pensar a concepção da Unila com ambição inovadora e prospectiva. Reconheceu-se logo que para avançar em direção à integração regional, o projeto da Unila precisava ser construído com base em três direções-pilares que são:

- Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente;
- Compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina.

Assim, a Comissão empreendeu sua tarefa com a assertiva de que para viabilizar uma atuação orientada por esses postulados, a cooperação e o intercâmbio devem estar pautados por princípios ético-políticos, entre eles, a liberdade para ensinar e pesquisar em uma cultura acadêmica inter e transdisciplinar considerada, hoje, indispensável para maior aprofundamento e busca de soluções aos desafios latino-americanos; o fortalecimento das relações culturais e a valorização da cultura e da memória latino-americana; a promoção do intercâmbio e da cooperação respeitando as identidades culturais, religiosas e nacionais; e o conhecimento recíproco para possibilitar a integração regional.

*“O grande desafio da Unila é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio.”*

Na concepção da Unila, sobressai como da mais alta relevância a de ser uma instituição bilingüe, com professores e alunos do Brasil e dos diversos países da América Latina. A meta é ter 10.000 alunos e 500 professores, sendo uma metade oriunda do Brasil e a outra da América Latina. Essa exigência está no centro das reflexões da Comissão na medida em que se torna necessário conceber um projeto pedagógico de alcance inter e transdisciplinar que, tendo como substrato a convivência intelectual e o diálogo intercultural, ofereça um ensino e desenvolva pesquisas e programas de extensão de elevado nível acadêmico.

A questão da qualidade tem merecido a melhor das atenções da Comissão. Trata-se de entender esse vocábulo em diferentes dimensões, sobretudo nos planos ético e cognitivo. Espera-se que os

docentes e os estudantes a serem formados pela Unila contribuam, com competência e atitude ética, para o surgimento de cenários sociais e políticos à altura da responsabilidade planetária que se requer neste novo milênio para todas as pessoas e instituições. É essa visão global de sociedade que fundamenta uma metodologia de visão sistêmica. A evolução do conhecimento disciplinar para o inter e transdisciplinar, em que pesem a magnitude dos desafios metodológicos, deve ser praticada e perseguida pela Unila. Os projetos de pesquisa e a prática pedagógica devem refletir essa inovação.

O diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico. Haverá de considerar que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. A Comissão entende que a análise da especificidade de cada cultura ou subcultura precisa estar presente no currículo da Unila e que sua explicitação e valorização constituir-se-ão os pilares éticos mais significativos.

*"(...) uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais."*

Simultaneamente a essas linhas de reflexão de natureza conceitual, a Comissão está também examinando questões organizacionais. Entre elas, a organização acadêmica, as formas de gestão, os eixos estruturantes nas áreas das ciências e humanidades e os primeiros cursos a serem oferecidos, o intercâmbio com outras universidades da América Latina e de outros continentes e os processos de seleção de alunos, docentes e pesquisadores. Todas essas questões estão sendo examinadas sob o prisma da integração regional, mas sem perder de vista a importância estratégica da inserção da América Latina no contexto internacional e na sociedade do conhecimento.

É importante assinalar que a vocação regional da Unila será trabalhada em perspectiva universal de forma a abrir espaços intelectuais de reflexão integrada entre o local, o regional e o universal, evitando-se os reducionismos que não contribuem para uma perspectiva planetária de mudanças e inovações. O grande desafio da Unila é o de construir uma universidade que responda simultaneamente à sua vocação nacional e latino-americana no marco dos compromissos do novo milênio. Dessa forma, a Unila propõe-se a ser uma universidade que seja a expressão da sociedade democrática e pluricultural, que aspira realizar a máxima qualidade acadêmica, sob a inspiração de uma ética que respeite a diversidade e os direitos humanos universais, alicerçada nos ideais de liberdade e de solidariedade, mas como espaço institucional de consciência crítica, no qual os povos latino-americanos possam repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

É certo que, ao lado desses ideais, a Comissão está mobilizada para a concretude histórica dessa utopia. Saber onde está o ponto de intersecção entre o ideal que se anuncia e o real que emerge da dialética de circunstâncias várias, constitui o cerne norteador da proposta que a Comissão está elaborando com a participação e colaboração de inúmeros especialistas.

A Unila, com a expectativa de que o Projeto de Lei que está tramitando no Congresso Federal possa ter até o final do ano a aprovação da Câmara e do Senado Federal, pretende iniciar suas atividades em meados de 2009, inicialmente em instalações cedidas pelo Parque Tecnológico de Itaipu. O terreno que abrigará a futura sede será doado pela Itaipu Binacional e já conta com o apoio de Oscar Niemeyer que, devido à relevância e significado da proposta, se dispôs a doar à Unila a concepção do Portal da Universidade, da Biblioteca e da Reitoria. A residência universitária será construída em terreno a ser doado pela Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu.



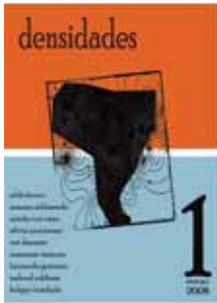
*Reunião do Presidente da Comissão de Implantação da Unila, Hélgio Trindade, com o Diretor-geral brasileiro de Itaipu Jorge Samek e o Prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi.*

A arquitetura do futuro *campus* começa a ser idealizada de forma que os espaços se harmonizem com a idéia de integração e com concepção pedagógica, de modo a ajudar a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretende-se que o *campus* seja uma cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela Unesco em nome de seus países-membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a Unila propõe-se a desenvolver.

Finalmente, importa sublinhar que uma universidade, para enfrentar os desafios que se colocam para a América Latina, necessita ser concebida com flexibilidade e versatilidade, de forma a enfrentar com sucesso as diferentes situações que se apresentarem. Além disso, haverá de ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana.



## Entrevista Prof. Héglio Trindade



*En diciembre de 2007, el Presidente de la República Federativa de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, firmó el Proyecto de Ley que instituye la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, UNILA (actualmente en trámite en el Congreso Nacional brasileño).*

*Para coordinar la puesta en marcha de la futura institución, fue invitado el académico, ex-rector de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), miembro del Conselho Nacional de Educação (CNE) y Consejero de la Unesco, profesor Héglio Trindade.*

*Intelectual de larga experiencia en gestión, investigación y evaluación en enseñanza superior, tomó posesión en el Ministerio de Educación brasileño, el pasado mes de marzo de 2008, de la presidencia de la Comisión de Implantación de la Unila, con la responsabilidad de definir las directrices institucionales y académicas de la futura Universidad.*

*En esta breve entrevista, publicada en la Revista densidades (Argentina - mayo 2008), Héglio Trindade nos comenta en qué consiste el proyecto de la Unila*

### **¿Cuáles son los objetivos del proyecto de Unila?**

En el actual momento histórico en que la sociedad del conocimiento y la formación de bloques regionales son, más que nunca, factores clave para la inserción de las naciones en el competitivo escenario globalizado, Brasil ha evidenciado la necesidad de crear una institución volcada a la integración latinoamericana y, así, ha decidido buscar el modelo de la universidad del siglo XXI. La Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila) tendrá la vocación de contribuir, a través del conocimiento y de un proyecto de cooperación solidaria, para la formación de bases sólidas que ayuden a promover la integración y el desarrollo del continente. El proyecto es el de una universidad nacional pública ligada a la red de universidades federales brasileñas, pero con la vocación para la integración entre los países de América Latina y, en especial, entre las instituciones de enseñanza superior y centros de investigación. El espectro de alcance es todo el continente, desde México hasta Argentina pretendemos tener acuerdos de cooperación e intercambio académicos.

### **¿Cuáles son los objetivos del proyecto de UNILA?**

Aunque la Unila sea una universidad brasileña, su misión será la de, a través del conocimiento compartido, contribuir para la integración de la región. Tendrá la financiación del Ministerio de Educación de Brasil, pero su compromiso será prioritariamente con la América Latina. Será una institución bilingüe, y queremos que su campus sea un locus de la integración entre maestros y alumnos en términos académicos, científicos y culturales. Por eso proyectamos establecer que la mitad de los 10 mil alumnos y de los 500 profesores, previstos como meta, sea seleccionada de los diversos países latinoamericanos y la otra mitad de Brasil. La definición de acoger alumnos y profesores de toda la América Latina va a hacer que la práctica de las lenguas

portuguesa y castellana forme parte del cotidiano de la Unila, proporcionando el quiebre de las barreras idiomáticas. El bilingüismo será un instrumento importante para la construcción de la integración intelectual y cultural de la comunidad académica, respetando las diferencias. El proyecto prevé la creación de la Unila en Foz do Iguazu, en la frontera común de Brasil, Argentina y Paraguay, un espacio de intercomunicación y convivencia de tres naciones.

### **¿Que tipo de cursos van a ser dictados por la Universidad?**

La Unila ofrecerá cursos de grado y postgrado en ciencias y humanidades, en áreas de interés común para el desarrollo de América Latina y que respondan a las necesidades actuales y futuras de la región. La Universidad deberá combinar el avance científico y tecnológico interdisciplinar con los saberes producidos por la sociedad. La Unila tendrá como meta producir la "máxima calidad académica, con la máxima calidad social", bajo la inspiración de una ética que respete la igualdad de derechos de todos los hombres y mujeres.

### **¿Cuál es el papel que desarrolla la Comisión de Implantación de la Unila?**

La Comisión está formada por trece expertos de alto nivel que tienen la responsabilidad de realizar *"estudios y actividades para la planificación institucional, la organización de la estructura académica y curricular"* de la futura Universidad. Estamos trabajando en el modelo de la universidad, su estructura académica y su proyecto político-pedagógico, a través de una interlocución con expertos brasileños y extranjeros, y conociendo experiencias innovadoras en el área de la enseñanza superior. En nuestras reuniones periódicas, estamos estructurando el proyecto institucional de la universidad, los cursos todavía están en proceso de discusión. Tenemos hasta diciembre de 2008 para finalizar el documento.

### **¿De qué manera la comunidad internacional está recibiendo el proyecto de la Unila?**

La receptividad es excelente, en especial en América Latina. Desde fines del año pasado, cuando empecé a presentar el proyecto de la Unila, la idea ha tenido una acogida muy positiva. Hago referencia a la Reunión de Ministros de Educación del Mercosur en Montevideo (noviembre 2007), a las reuniones de los rectores de la Asociación de las Universidades del Grupo de Montevideo (AUGM) (noviembre 2007) y del encuentro de las Cátedras UNESCO de América Latina, en Cáceres, España (diciembre de 2007), en que la Unila ha sido recomendada como *"un espacio abierto, en los campos curriculares y de la investigación, para la experimentación de temas transdisciplinarios innovadores de las cátedras ibero-americanas"*. También se debe mencionar el VI Congreso Internacional de Enseñanza Superior realizado en Cuba (febrero 2008), cuando, en diversas ponencias, la Unila fue presentada como la gran novedad para la América Latina.

El pasado 16 de mayo, el proyecto fue presentado a la Comisión de Educación, Cultura, Ciencia, Tecnología y Deporte del Parlamento del Mercosur, en una reunión celebrada en Brasilia, y la idea fue muy bien recibida por los parlamentarios de los diversos países. En paralelo, estamos desarrollando una comunicación sistemática con las principales universidades latinoamericanas e instituciones internacionales de enseñanza e investigación, y las respuestas de los dirigentes indican interés en estar al tanto del desarrollo del proyecto y realizar futuros acuerdos y redes de intercambio.

## ¿En qué estado está el proyecto hoy y cuando la Universidad deberá empezar a funcionar?

Según la legislación de Brasil, la creación de las universidades federales precisa ser aprobada por la Cámara de los Diputados y el Senado del Congreso Nacional. El Proyecto está actualmente en tramitación y ha habido interés y apoyo de los parlamentarios de diferentes partidos. La previsión es que el proyecto sea aprobado por las distintas Comisiones durante este año, una vez que la aprobación es conclusiva en el nivel de las Comisiones, no depende de la aprobación o en el plenario. Para empezar en el segundo semestre del próximo año disponemos espaço físico, a ser cedido temporariamente por el Parque Tecnológico de Itaipú, en Foz do Iguacu. En paralelo, va a empezar en 2009 la construcción del campus en una gran área a ser donada por Itaipu Binacional, también el Ayuntamiento donará otro terreno para la construcción de la residencia universitaria. Ya contamos con un ícono latinoamericano agregado al proyecto, el arquitecto Oscar Niemeyer que, para homenajear a América Latina, va a regalar a la Unila el diseño del Portal y de los edificios de la Biblioteca y la Rectoría.

## ¿Cuáles son los desafíos e impactos de un proyecto de esta naturaleza?

Construir una institución pensada y planificada para el siglo XXI en su concepción, organización y propuesta político-pedagógica es un desafío inmenso. Exige osadía para romper con los parámetros tradicionales y, también, capacidad de absorber, de manera crítica, las experiencias positivas de las instituciones. La Unila precisa ser pensada como una institución que, dentro de su misión, pueda, en los diferentes campos del saber, reflexionar acerca de temas sean a la vez regionales y universales para aportar su contribución a la solución de los desafíos de las sociedades latinoamericanas.

Estoy seguro que el impacto será muy grande, sobre todo porque Brasil ha tenido la iniciativa de tomar esta decisión estratégica en un momento en que el tema de la integración se vuelve cada vez más crucial para el continente. El Mercosur, sin duda, es un avance, pero precisamos pensar la integración de forma más amplia, a través del protagonismo de nuevos liderazgos.

América Latina, a diferencia de la Unión Europea, está valorando el papel de la educación superior y la movilidad de profesores y alumnos de forma más precoz de lo que ha pasado en Europa. Estoy convencido que esas iniciativas, cuya acción precursora ha sido la Asociación de Universidades del Grupo de Montevideo, en el ámbito del Mercosur, van a contribuir decisivamente para el proceso de integración latinoamericana.

### Comissão de Implantação da UNILA

Hélgio Trindade (Presidente)

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria L. Canepa, Paulo Mayall Guillayn, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Stela Maria Meneghel.

### Assessoria técnica

Ana Paula Dixon, Bruno Sadeck dos Santos, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana Balbueno.

### INFORMATIVO UNILA

Jornalistas Responsáveis

Ana Paula Dixon

DRT/RS 8605

Luciana Balbueno

DRT/RS 8735

Colaboração:

UNESCO

Oficial de Publicações:

Larissa Vieira Leite

Projeto gráfico:

Edson Fogaça

Secretaria da Comissão de Implantação da Unila

Daniel Rodrigues • Av. Bento Gonçalves, 9500, Pr. 43322 - CEP 91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil - Fone: +55 (51) 33087157 - (unila@mec.gov.br)

Laura J. D. Amato - IMEA • Av. Tancredo Neves, 6731 - Caixa Postal 39 - CEP 85856-970 - Foz do Iguacu - PR - Brasil - Fone: +55 (45) 35205939 - (unila@mec.gov.br)



"(...) nuestro norte es el Sur."

**Relator da Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados reúne-se com CI-UNILA em Foz do Iguaçu**

---

**4ª Reunião da CI-UNILA define temas estratégicos prioritários**

---

**Entrevista: Miguel Rojas Mix fala sobre a universidade no século XXI**

---

**Universidades da Argélia e Espanha propõem intercâmbio com a UNILA**

---

**Projeto da UNILA é apresentado na UNESCO em Paris**

---

**Receptividade do projeto UNILA entre intelectuais franceses**

## Editorial

**E**ste Informativo pretende ser um veículo de comunicação com as instituições de educação superior, seus dirigentes, professores e alunos da América Latina. Seu objetivo é informar e criar uma cultura de diálogo e de confiança mútua, capaz de produzir uma cooperação solidária.

A partir da 4ª Reunião da CI-UNILA, houve avanços importantes no processo de implantação da nova Universidade: no projeto político-pedagógico, no terreno doado pela Itaipu Binacional para a construção do campus da UNILA, na preparação do espaço provisório no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) e no planejamento da biblioteca para o início de suas atividades.

Igualmente, a Universidade Federal do Paraná tornou-se, por meio de Termo de Cooperação com o MEC, a instituição tutora da UNILA até que esta seja criada formalmente pelo Congresso Nacional.

Em junho a CI-UNILA decidiu fazer uma consulta internacional a 300 especialistas para enriquecer e subsidiar o trabalho da Comissão.

Também foi de grande importância a presença do relator da Comissão de Educação e Cultura, Deputado Ângelo Vanhoni, na reunião da Comissão da UNILA, em Foz de Iguaçu, bem como a aprovação, por unanimidade, do projeto da UNILA na primeira Comissão da Câmara de Deputados.

O Informativo também faz um balanço dos intercâmbios com IES na África, Espanha e França. Na UNESCO, o diretor de Educação Superior propôs que a UNILA seja apresentada como projeto inovador na Conferência Mundial da UNESCO (Paris 2009).

Certamente esses resultados, além de promissores, serão um estímulo para os avanços da Comissão da UNILA nos próximos meses, tanto na aprovação da UNILA pelo Congresso quanto nas questões conceituais e práticas para a sua inauguração no segundo semestre de 2009.

**Hélgio Trindade**  
Presidente da Comissão de Implantação da UNILA



Presidente da CI-UNILA discute intercâmbio com Pedro Pérez Herrero, da Universidade de Alcalá de Henares (Espanha)

# 4ª Reunião da Comissão de Implantação da UNILA



Deputado Ângelo Vanhoni em visita à CI-UNILA

Assessoria de Comunicação Itaipu Binacional Caio Francisco Coronel

## Projeto da UNILA avança na concepção político-pedagógica e nas questões de infra-estrutura

### Visita do Relator da Câmara

Teve forte repercussão entre os membros da CI-UNILA a presença em Foz do Iguaçu do Deputado Federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator da Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados. Sua disposição em conhecer melhor (in loco) o projeto da UNILA e sua proposta de realizar, em agosto, uma audiência pública em Foz do Iguaçu foram muito bem recebidas por todos os membros.

### Avanços de infra-estrutura e projeto pedagógico

Em sua 4ª Reunião realizada em Foz do Iguaçu (PR), de 23 a 25 de junho, a CI-UNILA avançou na definição das áreas de estudo e formou três subgrupos internos para aprofundar as questões prioritárias: preparação da audiência pública com a Comissão de Educação da Câmara, em Foz de Iguaçu, definição das áreas

de ensino e pesquisa e dos futuros cursos e o planejamento da aquisição de livros para a formação da biblioteca da futura Universidade. O grupo também tratou do projeto de construção de um Campus ecologicamente sustentável, com o apoio da direção brasileira de Itaipu Binacional, e promoveu seminários sobre programas interinstitucionais e internacionais.

Nos próximos meses esses serão os temas a serem aprofundados e tomadas as decisões necessárias para a implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

### UNILA faz consulta a especialistas internacionais

Para a definição das áreas de estudo e cursos, a CI trabalha com projetos preliminares de especialistas de diversas áreas do conhecimento, a avaliação de demanda e oferta universitária na América Latina e através do debate com pensadores sobre

a missão de uma instituição voltada à integração do continente. No encontro foi aprovada a carta-consulta internacional, a ser enviada a mais de 300 especialistas nacionais e estrangeiros, sobre os desafios de uma instituição pensada e planejada para o novo milênio. "Entre os membros da CI é crescente a idéia de que a UNILA possa converter-se numa instituição inovadora, capaz de dar seguimento às novas tendências para a reinvenção da universidade do século XXI", define Célio Cunha, membro da CI-UNILA.

#### 4ª Reunião promove diálogo com especialistas

Seguindo a metodologia de intercâmbio com diferentes setores, pesquisadores e pensadores, durante a 4ª Reunião foram realizados seminários com a participação de especialistas.

#### Conferência sobre o NAEA da UFPA

A diretora do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), professora Edna Castro, da Universidade Federal do Pará (UFPA), apresentou a experiência de três décadas de projetos de pesquisas interdisciplinares sobre a Pan-Amazônia, com o respaldo da rede internacional de reitores (UNAMAZ), e em parceria com universidades da região Norte do País e com oito países que fazem fronteira com o Brasil. "Nossa pós-graduação tem um formato diferenciado. As disciplinas são ministradas de forma compacta, em módulos de seis semanas. Essa metodologia permite a intensificação dos programas de mobilidade acadêmica", explica a diretora do NAEA. Edna Castro mostrou-se entusiasmada para, através de um futuro termo de cooperação com a UNILA, expandir a atual rede de convênios do Núcleo.



Divulgação CI-UNILA

Prof. Edna Castro

#### Experiência de pós-graduação intercontinental

Gerónimo de Sierra, professor da Universidad de La Republica – Uruguay – (UdelaR) e membro da Comissão, falou do projeto piloto do mestrado internacional de Estudos Contemporâneos da América Latina – Estado, Sociedade, Economia e Cultura. O curso mescla as modalidades virtual e presencial e tem flexibilidade no tempo de duração, segundo as possibilidades e o currículo de cada aluno. Para Sierra, o mestrado oferecido pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), em parceria com instituições européias e latino-americanas, "é um trabalho complexo e interessante".

#### Encontro Internacional



Divulgação CI-UNILA

Enrique Leff (UNAM-México) apresenta proposta de cooperação com a UNILA

A Comissão também promoveu seminários com o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata e o Centro Internacional de Hidroinformática (CIH). Os dois centros ligados ao Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) e o segundo em parceria com a UNESCO, aportaram idéias e debateram o projeto da UNILA. Enrique Leff, professor da UNAM e Carlos Galano, da Universidade de Rosário, propuseram que a nova universidade estabeleça um compromisso com a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável. O Engenheiro Cicero Bley Junior, coordenador brasileiro do CIH, a partir de uma rede mundial de centros, enfatizou a preocupação em "construir capacidades humanas para cuidar da água e garantir-lhes meios para cuidar bem". Ambas as propostas foram bem acolhidas pela CI-UNILA.

## Itaipu doa terreno à UNILA

A Diretoria Executiva e o Conselho Administrativo de Itaipu Binacional aprovaram formalmente, em 11 de julho, a doação da área de 39 hectares para a construção da futura sede da UNILA, cujo projeto arquitetônico deverá ser elaborado no segundo semestre de 2008. O terreno será doado à UNILA por intermédio da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em decorrência do Termo de Cooperação Técnica, firmado com o MEC, a UFPR será a instituição tutora da UNILA até sua aprovação no Congresso Nacional. Será criado um Escritório

Técnico da UNILA junto à UFPR para desenvolver suas atividades. A UFPR terá uma comissão de acompanhamento designada pelo colegiado superior da Universidade e uma comissão técnica coordenada pelos Pró-Reitores Paulo Yamanoto, de Planejamento, Orçamento e Finanças e Flávio Zanette, de Administração, para a sua execução. A UNILA será representada pelo Presidente da Comissão e pelos professores Carlos Roberto Antunes e Mercedes L. Canepa.

## Secretário da Educação Superior fala da UNILA na CRES 2008



Divulgação CI-UNILA

Hélgio Trindade representa o Brasil no Conselho de Administração do IESALC-UNESCO. Cartagena das Índias (Colômbia)

O Secretário da Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação do Brasil, Ronaldo Mota, falou sobre o projeto da UNILA na Conferência Regional da Educação Superior (CRES 2008) celebrada em Cartagena das Índias, Colômbia.

Na Mesa em que Mota apresentava o panorama da educação superior brasileira, representando o Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, foram anunciadas a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Comunidade dos países da Língua Portuguesa (UniCPLP) como duas importantes iniciativas do governo brasileiro no âmbito da educação superior.



Divulgação CI-UNILA

Ronaldo Mota (SESu-MEC) apresenta, na Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe (Cartagena), o projeto da UNILA e a proposta da UniCPLP

Na oportunidade Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA, e os membros da CI Célio da Cunha e Stela Meneghel, lançaram o Informativo UNILA.

A CRES 2008, organizada pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC/UNESCO) e o Ministério da Educação Nacional da Colômbia, com o apoio da Associação Colombiana de Universidade (ASCUN) e o Convênio Andrés Bello (CAB), é a reunião regional preparatória para a Conferência Mundial da Educação Superior, que acontecerá em Paris, no ano que vem.

Conheça a Declaração de Cartagena:  
[www.cres2008.org/es/index.php](http://www.cres2008.org/es/index.php)

## UNILA é pauta dos Cursos Internacionais Ibero-americanos da CEXECI

Com a temática "Educação e Sociedade", especialistas de importantes instituições Ibero-americanas debateram, em Cáceres (Espanha), de 14 a 18 de julho, os rumos da educação superior na programação dos Cursos Internacionais do Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamerica (CEXECI), coordenado por Miguel Rojas Mix. Participaram do evento Jorge Broveto, ex-ministro da Educação do Uruguai (AUGM); Aldo Ferrer, ex-ministro da Economia da Argentina; Ana Lúcia Gazzola, diretora do Instituto Internacional de Educação Superior (IESALC/UNESCO); Ubaldo Zuñiga, ex-reitor da Universidade de Santiago do Chile; Hugo Juri, ex-ministro da Educação da Argentina, entre outros conferencistas convidados.

Hélgio Trindade apresentou para especialistas e bolsistas latino-americanos a UNILA em perspectiva histórica: "La re-

forma de Córdoba y la reinvencción de la universidad latinoamericana en siglo XXI".



Conferência sobre a UNILA em Cáceres

Divulgação CI-UNILA

## Presidente CI-UNILA reúne-se com Georges Haddad da UNESCO

A primeira visita do Presidente da UNILA, em Paris, foi ao Diretor de Educação Superior da UNESCO que queria conhecer, com mais detalhes, os avanços do projeto da Universidade. Como resultado da reunião, a UNILA será apresentada na Conferência Mundial de Educação Superior de 2009, em Paris, como um projeto inovador para a América Latina, valorizando o caráter humanista da Universidade na perspectiva da integração do continente. O diretor da UNESCO, com a presença da coordenadora dos programas de Cátedras UNESCO, recomendou também que a UNILA, em contato com a Universidade das Nações Unidas, com

sede em Tóquio, elabore uma proposta de Cátedra UNESCO envolvendo as duas universidades.

Em Paris, o Presidente da UNILA teve uma ampla agenda de contatos: Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences-Po), Centre d'Études et Relations Internationales (CERI) de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine (IHEAL), Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e Maison des Sciences de l'Homme.

## Comissão da Câmara aprova projeto por unanimidade

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara de Deputados aprovou por unanimidade no mês de julho o Parecer do Deputado Frank Aguiar (PTB-SP) sobre o Projeto de Lei 2878/08, que instituiu a UNILA. De acordo com o relator, "o projeto é duplamente louvável" por promover

a interiorização do ensino superior e a integração com os países latino-americanos. Agora, a matéria segue para a Comissão de Educação e Cultura, que deve promover uma audiência pública, em Foz do Iguaçu, no mês de agosto.

# Entrevista

## Miguel Rojas Mix

### A universidade deve ser repensada

Divulgação CI-UNILA



Diretor do Centro de Estudos e Cooperação com Ibero-américa (CEXECI), Miguel Rojas Mix é um dos intelectuais latino-americanos mais conhecidos em estudos sobre

cultura e educação superior. Seu vasto *curriculum* traz experiência acadêmica em importantes instituições da América Latina, Europa e Estados Unidos, e mais de uma dezena de títulos de doutor *honoris causa* em universidades da Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e México.

Em passagem pelo Brasil para participar da 3ª Reunião da Comissão de Implantação da UNILA, Rojas Mix falou sobre o projeto da Universidade e os desafios da educação superior no século XXI.

#### **Informativo: Quais as suas impressões sobre o projeto da UNILA?**

Miguel Rojas Mix: Para mim é fundamental, uma necessidade. A integração da América Latina é uma questão pendente que nós teremos de enfrentar, principalmente no século XXI, quando a geopolítica será de grandes blocos. A Europa já se consolidou. Nós tentamos muitas vezes, mas fracassamos. Temos como vantagem o fato da unidade cultural, fundada no "portunhol". É a cultura, a língua e a comunicação. Dado que o nosso grande acervo é a cultura, podemos avançar (a integração) pelo mundo acadêmico. Esse é o primeiro passo para contribuir com outros aspectos, pois gera consciência da urgência do processo.

#### **O sr. falou em ineditismo do projeto.**

#### **Poderia explicá-lo?**

Por que este é um projeto bandeira? Porque é praticamente a primeira experiência respaldada por um governo com idéia de avançar, abrir-se para o continente e de ter identidade. O

passo seguinte é a integração das universidades em um sistema. Assim como a Declaração de Bolonha criou um processo de integração entre as universidades européias, temos de desenvolver o nosso. Precisamos fazer a Declaração de Cartagena (referindo-se à CRES 2008 realizada, em junho, na Colômbia). Nesse processo a UNILA pode e deve ser pioneira.

#### **Quais desafios o sr. vislumbra no processo de implantação da UNILA?**

Os desafios já estão aí, surgirão outros. Primeiro há que repensar a universidade. Há de pensá-la para o século XXI. Hoje, os desafios sociais são outros. As novas tecnologias nos levam a uma encruzilhada terrível. O professor como transmissor de conhecimento já está ultrapassado. Qualquer criança pode tirar mais conhecimento da rede digital do que o professor possa dar. E será ainda mais grave e mais complexo quando a geração dos videogames chegar à universidade. Estão acostumados com a interculturalidade e o diálogo.

#### **Como adaptar a universidade às novas tecnologias?**

Há de se pensar em um novo currículo, uma nova metodologia que passe por outros meios. Estamos passando de uma cultura alfabética a uma cultura visual. Lógico que não vai acabar a leitura. Entretanto, grande parte do que ela oferece será captada por imagens. O ser humano sempre aplica a lei do menor esforço. Para quem não tem hábito literário é mais simples ver *O Nome da Rosa* no cinema do que ler o livro. A imagem transmite informação cinco vezes mais rápido que a palavra escrita. Temos um mundo que está circulando através da imagem e o mais grave é que a universidade não une o conhecimento acadêmico à imagem. Ela tem de se pôr em dia com a cultura. A universidade deixou culturas, ditas populares, à marginalidade, como a música, os comics. Eu sustento que tem de terminar com a fragmentação do saber, gerar um conhecimento integrado. A criatividade não se encontra em saberes enclausurados, mas sim na fronteira das disciplinas.

# Cooperação Internacional

## Universidades da Europa e da África dão início a futuros programas de cooperação internacional com a UNILA

### Universidade de Constantine é a primeira a firmar "Protocolo de Amizade"

Em visita à Universidade de Constantine, na Argélia, início de julho, para conhecer um dos projetos prediletos do arquiteto Oscar Niemeyer, da "Universidade dos Sonhos", o presidente da Comissão de Implantação da UNILA, professor Héglio Trindade, assinou o primeiro "Protocolo de Amizade" com uma instituição internacional. As universidades estão ligadas pela arte de Niemeyer, que projetou, em 1968, a instituição argelina e que desenhará os prédios principais da futura Universidade Latino-Americana.

Divulgação CI-UNILA



Campus da Universidade de Constantine, concebido por Oscar Niemeyer em 1968

Além do acordo firmado entre o presidente da CI-UNILA e o reitor da Universidade de Constantine, Abdel Hamid Djekun, Trindade foi recebido pelos diretores de faculdades e visitou alguns dos 13 campi da universidade que agrega 70 mil alunos, entre os cursos de graduação e pós-graduação.

*O projeto é fascinante. Há toda uma simbologia, como um anfiteatro que representa um livro aberto. Impressiona que, 40 anos depois, a obra continue, contemporânea e de qualidade impecável como um pedaço do Brasil implantado no norte da África através da genialidade de Oscar Niemeyer.*

Héglio Trindade



Divulgação CI-UNILA

Reunião com o reitor da Universidade de Constantine e os diretores de unidade para definir intercâmbio futuro com a UNILA

### Intercâmbio com universidades espanholas

Após a passagem pela África, Héglio Trindade seguiu para a Espanha para apresentar o projeto da UNILA a universidades espanholas e pesquisar o acervo sobre a América Latina da Biblioteca Nacional da Espanha. Na agenda, uma reunião na Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE), com os dirigentes da Universidad Autónoma de Madrid (UAM), e visitas às universidades mais antigas do país: Universidad de Salamanca (USA) e Universidad de Alcalá de Henares (UAH).



Divulgação CI-UNILA

Gonzalo Gomes Dacal, diretor do Centro de Estudios Brasileños de la Universidad de Salamanca (Espanha)

O encontro com a vice-reitora de Relações Internacionais da UAM, Pilar Rodríguez, apontou um futuro acordo de mobilidade entre a alunos e professores da instituição e da futura UNILA, com possibilidade de expedição de títulos únicos entre as duas universidades. Trindade e Rodríguez também estudam uma possível triangulação entre a UAM, a UNILA e instituições africanas. Na UAM, o catedrático de Ciência Política e coordenador do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, José Ramón Montero, aceitou vir ao Brasil, com o apoio da Escola de Estudos Avançados da CAPES, para ministrar seminários no Doutorado em Ciência Política da UFRGS em parceria com a UNILA. A convite do coordenador do programa de pós-graduação em América Latina do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidad de Alcalá de Henares, Pedro Pérez Herrero, o presidente da CI-UNILA foi conhecer o programa do Centro de Estudios Brasileños da Universidad de Salamanca. O diretor do Centro, Gonzalo Gomes Dacal, manifestou grande interesse pelo projeto da UNILA e pela possível cooperação no intercâmbio acadêmico através da Cátedra de Estudios de Español y Cooperación Académica Hispánico Brasileña, financiada pela Junta de Castilla de Leon, a ser instalada na USP.



Divulgação CI-UNILA

Pilar Rodríguez (UAM), ao lado do presidente da CI-UNILA

## Intelectuais e instituições francesas

Em Paris, o Presidente da UNILA teve uma ampla agenda de contatos: com o prestigioso Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences-Po), onde realizou seu doutorado. A reunião com Ana Grigera, responsável pelas relações internacionais do Centre des Amériques e Amérique Latine, estabeleceu uma colaboração futura com a Escola Doutoral em que Olivier Dabene coordena o programa de pós-graduação em América Latina. Também foi feito contato com o Centre d'Études et Relations Internationales (CERI), da Fondation Nationale des Sciences Politiques. Outros encontros importantes foram realizados com professores na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS): com os sociólogos Alain Tournaine, Monique de Saint Martin e Rose Marie Lagrave, e também na Maison des Sciences de l'Homme, com o historiador Maurice Aymard, ex-diretor da MSH e com o especialista na Índia, Jean Luc Racine, coordenador do Programme International d'Etudes Avancées. Aymard fará uma conferência na UNILA sobre História e Ciências Sociais. Estes professores de prestígio internacional manifestaram grande interesse em responder à consulta internacional que lhes havia sido encaminhada e colaborar futuramente como professores conferencistas e visitantes da UNILA. Finalmente, o Presidente da CI-UNILA visitou o Centre de Recherches sur Le Brésil Contemporain (CRBC), dirigido por Ignacy Sachs e Afrânio Garcia, em que durante três anos foi professor-visitante.



Divulgação CI-UNILA

Encontro com o historiador Maurice Aymard na Maison des Sciences de l'Homme



Divulgação CI-UNILA

da CI-UNILA visitou o Centre de Recherches sur Le Brésil Contemporain (CRBC), dirigido por Ignacy Sachs e Afrânio Garcia, em que durante três anos foi professor-visitante.

Encontro com o sociólogo Alain Tournaine na Ecole de Hautes Études em Sciences Sociales

## El Clarin (Argentina) 15/05/08

### OPINIÓN

#### COLUMNISTA INVITADO

##### **Diplomacia y educación, nuevos motores regionales**

Con dos iniciativas potentes, Brasil apunta a revitalizar la integración de América del Sur. Chile aporta ímpetu.

Por: Manuel Antonio Garretón

Sociólogo e Politólogo - Professor Titular Universidad de Chile.

Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil —algunos hablan de liderazgo—, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige. Parece que bajo la dirección del presidente Lula algo significativo está cambiando en la materia.

Como botón de muestra quisiera señalar dos iniciativas, que darían cuenta de un Brasil asumiendo liderazgo en cuestiones de integración. Ambas son relevantes porque apuntan a dinámicas más profundas que las estrictamente económicas, por importantes y necesarias que éstas sean.

Por un lado me tocó participar como profesor en el IV Curso para diplomáticos latinoamericanos organizado por Itamaraty, al que las cancillerías sudamericanas enviaban a dos funcionarios por país. Durante un mes asistían a clases de intelectuales y personalidades políticas latinoamericanas, realizaban talleres y visitaban lugares de importancia económica y política para la región. Existen pocos antecedentes de países que emprendan iniciativas de este tipo en el mundo, es decir, de ir formando diplomáticos en temáticas de su región.

Por otro lado, el presidente Lula ha nombrado una Comisión de Implantación, presidida por un prestigioso académico brasileño de las ciencias sociales, de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, que será bilingüe y formará a unos 5.000 estudiantes de grado y posgrado de toda la región, empezando sus actividades el próximo año. Ambas iniciativas son unilaterales, pero apuntan a romper el inmovilismo integracionista de manera efectiva, para nada retórica.

La importancia de estas propuestas es triple.

En primer lugar, porque es Brasil el que las promueve, lo que muestra su voluntad de ser un actor importante en los procesos de integración.

En segundo lugar, porque se refieren a temas trascendentes y poco frecuentados por los proyectos de integración como la formación de diplomáticos que se vayan especializando en los temas de la región, y a la formación de profesionales universitarios que pasarán a ser actores importantes de estos procesos.

Se ha dicho hasta el cansancio que si los intentos de integración no tienen un sustento institucional con componentes educacionales y culturales, no tendrán sustentabilidad de largo plazo.

Por lo demás, no se trata sólo en el caso universitario de la formación de profesionales y académicos, sino, en la medida que se incluye el posgrado, será indispensable agregarle el componente de investigación de alto nivel, indispensable para la inserción autónoma como países y como región en la sociedad del conocimiento.

En tercer lugar, porque se marca un camino para iniciativas conjuntas en el futuro. Es cierto que esperar acuerdos de todos para emprender proyectos como éstos puede retardarlos indefinidamente y por eso es encomiable que un país de la importancia y recursos de Brasil no espere sino que encabece un proceso e invite a los otros a participar en él.

Si se piensa en el largo plazo será inevitable que se vayan creando instituciones regionales — que no reemplazan en ningún caso a las nacionales — para la formación de cuadros de funcionarios y dirigentes y también para formación de alto nivel, como doctorados, en áreas que ningún país por sí solo puede producir en la calidad y magnitud requerida.

Las iniciativas mencionadas son también un paso para generar otras tanto por parte de los países como del conjunto de la región.

Pero hay otros hechos recientes, ya más en el plano político, que juegan favorablemente para un proceso integrativo.

Uno de ellos es el giro del presidente Hugo Chávez respecto de la guerrilla colombiana, lo que, sin duda, mejora sus relaciones con países vecinos y, en general, su posición en la región.

El otro es que, al tomar Chile la presidencia pro t mpore de la Unión de Naciones Suramericanas, se obliga a asumir una política mucho más integracionista que la tenida hasta ahora, aspecto no sin importancia en relación a otros instantancias de integración.

Hay, sin duda, algunas sombras en este panorama auspicioso, m s allá de los conflictos pendientes entre vecinos, uno de los cuales es la solución, de una vez por todas, de la salida al mar soberana de Bolivia.

Y quizás, siempre mirando en el largo plazo, la más preocupante sea que la mayor parte de las iniciativas apuntan a la integración sudamericana, que parece la más realista y viable, mientras la perspectiva latinoamericana tiende a desdibujarse y quedar como un sueño romántico pero imposible.

Es cierto que lo más probable es que el proceso de integración se vaya haciendo gradualmente a través de países ejes y bloques parciales. Así ha sido por lo demás la experiencia de la Unión Europea, que siempre actúa como el principal referente. Pero ello no debiera significar abandonar la idea de un proceso más amplio que incluye a toda América latina. Eso implica, al menos, que toda iniciativa de integración sudamericana, aunque válida en sí misma, contemple de alguna forma la proyección latinoamericana.

Pero también implica un nuevo giro en la orientación de la política exterior de algunos países, especialmente, el caso de México, pieza indispensable pero con distancia casi estructural del proceso integrativo latinoamericano.

---

## **IESALC/UNESCO (Venezuela)**

**Boletim 158 24/06/08**

### **Se concreta proyecto de la Universidad de la Integración Latinoamericana**

En diciembre de 2007 el Ministerio de Educación de Brasil somet  a consideración del Presidente de la República, Luiz In cio Lula da Silva, un proyecto de ley para la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila), institución que tendrá su sede en Foz de Iguazú, estado de Paraná, debido a la confluencia en esa ciudad de la frontera de tres países sudamericanos, lo que favorece la idea de diálogo y la interacción regional.

En la exposición interministerial de motivos se reconoce la urgencia promover por intermedio del conocimiento y la cultura, la cooperación y el intercambio solidario con los demás países de América Latina, aspiración histórica que se ha tornado imperativa en la actualidad. En un contexto de integración regional las universidades constituyen instituciones privilegiadas para la instauración de una cultura de respeto a la diversidad vinculada a una interacción compartida del saber y de la tecnología. Se destaca además la necesidad de interiorizar y expandir una red de instituciones federales brasileras en las regiones más distantes de los centros urbanos más desarrollados, incluso en las regiones de frontera de los países vecinos de América del Sur.

Entre los fundamentos de la creación de la Unila, sobresale la necesidad de repensar la universidad en términos nacionales y trasnacionales debido a la existencia de desafíos comunes que necesitan ser superados en escala trasnacional en las próximas décadas, entre los cuales se destacan la reducción de asimetrías sociales y la construcción de modelos éticos de desarrollo, capaces de permitir el advenimiento de sociedades más sustentables conciliando crecimiento econ mico con equidad y equilibrio ambiental.

Su compromiso trasciende reducciones particularistas teniendo así la pretensión de edificarse y ser referencia para indicar e inducir caminos que conduzcan al respeto mutuo y a la reciprocidad de las expectativas. En una sociedad del conocimiento la universidad necesita ampliarse y fortalecer su tradición de referencia. Eso se hará en la medida en que consiga reinventarse, reconstruirse a la altura de las incertidumbres e inseguridades que marcan nuestro tiempo.

Una idea subyacente es que en el futuro las sociedades dependerán, al menos en parte, de un grado de liderazgo intelectual y social de las universidades. En el contexto de América Latina esa condición sobresale visiblemente tanto en el curso de la historia de la colonización del continente, como en el rol que se le reserva a América Latina para el avance de la democracia, la cultura y la paz.

El primero, con respecto a la propuesta de la Unila, la cual no solo es muy interesante sino que pienso que tiene como objetivo derribar las barreras que nos separan y que muchas veces en el discurso se piensa que al menos se han disminuido, pero que cuando vamos a la realidad constatamos que en nuestros países no es fácil el intercambio de estudiantes ni de académicos por cuestiones que van desde lo estrictamente académico, como pueden ser los programas de las asignaturas, la equivalencia de las evaluaciones y los títulos o certificados (en el caso de los estudiantes de pre y posgrado) y el reconocimiento del tiempo empleado en un intercambio como parte de la carrera académica de los profesores, entre otros, hasta aspectos mas prosaicos quizás pero cuyo peso es importante como por ejemplo la vivienda, la seguridad social, el traslado, etc. de los estudiantes o de los profesores que deciden participar en estos intercambios. En fin, pienso que es una excelente iniciativa la de esta universidad de integración (y para la integración, añadiría yo) latinoamericana.

**Maria Cristina Parra Sandoval**  
Universidad del Zulia  
Maracaibo, Venezuela

La creación de la UNILA es para todos los especialistas que trabajan sobre la América Latina una información que estará también importante para las universidades de Europa que se preocupan de cosas semejantes, en primer lugar de literatura de viaje a América del Sur; Mi centro en la Sorbona se interesa por eso a este programa de investigación y recibire naturalmente con gratitud todas las noticias sobre su desarrollo.

**François Moureau**  
Université Paris-Sorbonne

Al volver de Concepción (Chile), donde he estado impartiendo un curso, contesto a su mensaje del 19 de Junio, en que nos informa sobre su interesante iniciativa Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA". Les deseo mucho éxito en esa empresa de colaboración cultural en el mundo iberoamericano. Desde 1983, la fecha de su fundación, nuestro Instituto se ha afanado por ese mismo objetivo. Nos interesa estar informados de todo lo que Vds. organicen. Por nuestra parte les enviaremos también información sobre nuestras actividades y estamos dispuestos a colaborar con Vds. en todo lo que nos sea posible.

**Ildefonso Murillo**  
Director del Instituto de  
Pensamiento Iberoamericano  
Universidad Pontificia de Salamanca  
Salamanca, Espanha

Me ha dado mucho gusto recibir tu comunicación. Desde mañana, podrás encontrar en nuestra página [www.udual.org](http://www.udual.org) la información que me has enviado. Por supuesto, estaremos pendientes de tus comunicados para subirlos a nuestra página. En ella podrás encontrar nuestra lista de instituciones afiliadas, los documentos básicos de la UDUAI y otros asunto que pueden ser de tu interés. Me dio mucho gusto conocerte en Córdoba.

**Rafael Cordera Campos**  
Unión de Universidades de  
América Latina y el Caribe, México

Estaríamos interesados en establecer contactos con su institución. Desde hace tiempo la Universidad de Alcalá viene impulsando firmemente los estudios latinoamericanos. Prueba de ello es la creación del Instituto de

Estudios Latinoamericanos y del Programa Oficial de Postgrado en América Latina (compuesto por un Máster Oficial y un Doctorado). Las Universidad de Alcalá ofrece becas a los estudiantes que hayan sido seleccionados para cursar el Máster Oficial.

**Pedro Pérez Herrero**  
Director del Programa Oficial de  
Postgrado en América Latina  
Universidad de Alcalá, Espanha

Me parece muy interesante el proyecto de creación de la Universidade Federal da Integração. Com mucho gusto colaboraremos con UNILA desde nuestros Institutos INAUCO e IBEM, con sede en la Universidad Politécnica de Valencia.

**Antonio Colomer Viadel**  
Director del IBEM-Instituto de  
Iberoamérica y el Mediterráneo  
Universidad Politécnica de Valencia,  
Espanha

Con el mayor interés recibiremos las noticias acerca del proceso de implantación de UNILA y colaboraremos en todo lo que sea preciso.

Reciban desde esta institución nuestra mas sincera felicitación y predisposición para colaborar con ustedes en todo lo que necesiten.

**Justo Cuño**  
Coordinador Administrativo General  
El Colegio de América  
Universidad Pablo de Olavide, Sevilla,  
Espanha

A Comissão de Implantação da Unila foi instituída pela Portaria n.43, publicada no Diário Oficial da União, em 17 de janeiro de 2008, e empossada pelo Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em cerimônia realizada em Brasília, em 06 de março de 2008.

## Comissão de Implantação da UNILA

Hélgio Trindade (Presidente)

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestrini, Stela Maria Meneghel

## Assessoria técnica

Ana Paula Dixon, Bruno Sadeck dos Santos, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura Janaina Amato, Luciana H. Balbueno

## Informativo da CI-UNILA

Jornalistas Responsáveis: Ana Paula Dixon  
DRT/RS 8605 - Edição e redação / Luciana H. Balbueno DRT/RS 8735 - Revisão

Colaboração: UNESCO / Oficial de Publicações:  
Larissa Vieira Leite / Diagramação: Rodrigo Domingues

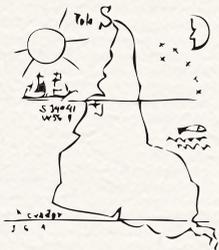
## PORTARIA N° 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve: Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélgio Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, Stela Maria Meneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias. Art.2º - Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei. Art. 3º - A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional. Art. 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore. Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RONALDO MOTA

## Secretaria da Comissão de Implantação da Unila

Laura Janaina Amato - Av. Tancredo Neves, 6731 - Caixa Postal 39 - CEP 85856-970 - Foz do Iguaçu - PR - Brasil - Fone: +55 (45) 35205939 - ([unila@mec.gov.br](mailto:unila@mec.gov.br))  
Daniel Rodrigues - Av. Bento Gonçalves, 9500, Pr. 43322 - CEP 91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil - Fone: +55 (51) 33087157 - ([unila@mec.gov.br](mailto:unila@mec.gov.br))



"(...) nuestro norte es el Sur."

# INFORMATIVO UNILA

Comissão de Implantação da

## Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Foz do Iguaçu/Brasil - Setembro/Octubro de 2008

número 2

**Debate Público sobre a UNILA  
reúne lideranças políticas e  
comunidade acadêmica do Mercosul**

**5ª Reunião CI-UNILA discute  
estrutura acadêmica da futura  
universidade**

**Niemeyer entrega proposta  
conceitual para o futuro campus  
da UNILA**

**Entrevista: Ana Lúcia Gazzola  
comenta as demandas e os planos  
de ação da Declaração de Cartagena**

**Especialistas latino-americanos  
manifestam apoio ao projeto da  
UNILA**

Divulgação CI-UNILA



## Editorial

Chegamos ao segundo Informativo com um projeto diferenciado de apresentar os avanços do processo de implantação da UNILA, em uma única edição, em português e castelhano. Partimos para a nova proposta por acreditarmos que o idioma é um dos instrumentos-chave para o processo de integração. Se a UNILA prevê uma instituição bilíngüe, nada mais pertinente que começarmos essa prática pelo meio de comunicação de nosso projeto.

Os últimos meses marcaram progressos significativos no trabalho da CI-UNILA. Realizamos o Debate Público sobre o Projeto de Lei que dispõe sobre a criação da Universidade, proporcionando um diálogo de incontestável qualidade acadêmica que reuniu parlamentares e representantes de universidades do Mercosul. O apoio e as expectativas manifestadas evidenciaram a responsabilidade desta Comissão de trabalhar em prol de uma proposta inovadora que contribua para a integração e o desenvolvimento da América Latina.

Também ouvimos a opinião de especialistas latino-americanos sobre a importância da criação da UNILA. As positivas considerações expressas por intelectuais, como Jorge Brovetto, podem ser conferidas na sessão Cooperação Internacional.

Em entrevista, Ana Lucia Gazzola comenta a urgência da integração latino-americana, expressa na Declaração de Cartagena. No contexto em que a educação superior é considerada um dos pilares do processo de aproximação entre os países, o projeto da UNILA ganha destaque como uma das propostas mais ousadas e inovadoras da atualidade.

Também é com grande satisfação que apresentamos o presente de Niemeyer ao Brasil e à América Latina: a proposta conceitual para o campus da UNILA. E, finalmente, informamos que se aproxima a conclusão do projeto pedagógico da futura universidade, tema central de nossa 5ª Reunião.

Hélgio Trindade  
Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

## Panorama Especial Debate Público

# CI-UNILA promove debate público sobre projeto da universidade

O Debate Público sobre o Projeto de Lei 2878/08, que dispõe sobre a criação da UNILA, proporcionou o aprofundamento da proposta da nova Universidade e da importância da educação, da ciência e da tecnologia para a integração regional. O evento promovido pela Comissão de Implantação (CI) da UNILA em conjunto com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal e Parlamento do Mercosul (Parlasul), com o apoio do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), reuniu autoridades políticas e representantes da comunidade acadêmica da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, dia 19 de setembro, em Foz do Iguaçu.

Alexandre Marchetti/Itaipu



Debate sobre a criação da UNILA reúne políticos e acadêmicos do Mercosul, em setembro, em Foz do Iguaçu

Alexandre Marchetti/Itaipu



Mesa do Debate (da esquerda): Jorge Samek, Dr. Rosinha, Héglio Trindade, Márcia Helena Mendonça, Cristovam Buarque e Angelo Vanhoni

Na abertura, a vice-reitora em exercício da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Márcia Helena Mendonça, presidente da Mesa, agradeceu o trabalho da CI-UNILA e o apoio recebido pelos parlamentares do Brasil e Mercosul na criação da instituição. A vice-reitora ressaltou a responsabilidade de a UFPR receber a UNILA no Paraná como entidade tutora até sua aprovação pelo

Congresso Nacional. Convidado a dar início ao debate, o presidente da CI-UNILA, professor Héglio Trindade, detalhou o Projeto de Lei e a Exposição de Motivos de criação da UNILA, destacando que os documentos trazem informações substantivas sobre o seu caráter solidário e sua vocação integracionista. Ele comentou a repercussão positiva do projeto no exterior e as atividades da Comissão.

Alexandre Marchetti/Itaipu



Presidente CI-UNILA apresenta Projeto de Lei e Exposição de Motivos

Durante a apresentação “UNILA: educação, ciência e tecnologia para a educação latino-americana”, que proporcionou uma visão histórica da criação e da diferença dos modelos de universidade implantados na América Latina por Portugal e Espanha, o presidente da CI-UNILA afirmou “que a integração regional é,

## Mesa do debate comenta o projeto da UNILA

A proposta do Centro foi elogiada pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF), presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, que ressaltou a importância desse espaço para a convergência de diferentes profissões, países e culturas, e a necessidade de aproximação da universidade com o ensino básico. O senador também sugeriu que a UNILA fosse estruturada a partir núcleos temáticos ao invés de departamentos, e avaliou como acertada sua proposta interdisciplinar. “Precisamos de um centro de estudos da América Latina, colocando nele, economistas, sociólogos, engenheiros, entre outros profissionais. Todos unidos para estudar o continente e as soluções de seus problemas”.

Alexandre Marchetti/Itaipu



Senador Cristovam Buarque (PDT-DF), presidente Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado

hoje, a maior necessidade de uma universidade devido à realidade global”. Trindade encerrou a exposição destacando as missões centrais da UNILA: fazer avançar o processo integração da região, com uma instituição aberta a professores e alunos do continente; promover redes de investigação avançada e a formação de recursos humanos de alto nível; além de criar um Centro de Estudos Avançados, visando a promoção de um pólo internacional de pesquisa.

O presidente do Parlasul, deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), ressaltou que o processo de integração, além do âmbito político, necessita de uma maior aproximação cultural, pois, na concepção do parlamentar, a América Latina, ainda sofre um déficit institucional, de cidadania e de democracia. “Nesse contexto, destaco o importante papel da Universidade. Tanto o Parlasul quanto a UNILA tem a enorme tarefa de criar uma identidade política e cultural na região”, concluiu.

Alexandre Marchetti/Itaipu



Deputado Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator do projeto na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados

“A construção e a transmissão do saber têm uma função fundamental na estruturação de um futuro democrático para todos nós”, lembrou o deputado federal Ângelo Vanhoni (PT-PR), relator do Projeto 2878/08 na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, ao ressaltar que as universidades participam da revolução de valores da sociedade. Nesse sentido, comentou que a UNILA pode auxiliar o aprimoramento da democracia e da cidadania a partir da produção do conhecimento. Ao avaliar que a integração é construída através de valores simbólicos, sugeriu maior ênfase no projeto da UNILA à cultura, à arte e à humanidade.

O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, um entusiasta e apoiador do projeto, ressaltou considerar a integração das universidades latino-americanas uma das missões centrais da UNILA.

“Da mesma forma como se unem as profissões através de congressos, vamos promover a convivência entre as instituições e seu corpo docente e discente”, declarou.

Alexandre Marchetti/Itaipu



O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, entre o presidente do Parlasul, Dr. Rosinha, e Célio Cunha, membro da CI-UNILA

Ele comentou, ainda, o projeto criado por Niemeyer e a área doada por Itaipu para a construção do campus universitário.

### Participantes contribuem com perguntas e comentários

Após exposição da Mesa Debatedora, os participantes deram sugestões, comentaram políticas de ensino superior e encaminharam perguntas, totalizando mais de 20 intervenções. Foram lembradas propostas de universidades e centros de investigação com vocação integracionista que precederam, sem concretização, o projeto da UNILA. O debate evidenciou expectativa em relação à futura universidade.

Membros da CI-UNILA deram sua contribuição e falaram sobre o trabalho desenvolvido pela Comissão desde a posse. Alessandro Candeas, conselheiro do Itamaraty, lembrou que UNILA deverá quebrar o paradigma da diferenciação como base dos estudos sobre a América Latina e destacou a pertinência social e o poder multiplicador da Universidade em ao menos

Alexandre Marchetti/Itaipu



O prefeito reeleito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi (PDT-PR), comenta a contribuição da UNILA ao município

três aspectos: no intercâmbio acadêmico entre as universidades da região, na educação de base e para a formação de agentes públicos. Carlos Antunes, professor da UFPR, ressaltou que o projeto da nova universidade traz respostas a questões abordadas no evento internacional que tratou dos desafios da universidade brasileira, promovido Ministério da Educação (MEC), em 2003, quando Cristovam Buarque era ministro e ele secretário de Educação Superior do MEC.

O representante uruguaio da Comissão, professor professor da Universidad de la República (UDELAR) Gerónimo de Sierra, destacou que o Tratado de Tordesilhas foi quebrado há apenas 20 anos, com a criação do Mercosul. Ele relembrou a falta de êxito na criação de uma universidade do Bloco e elogiou a iniciativa do Brasil em criar uma instituição com a missão de integrar, destacando desconhecer a existência de outra universidade baseada nesse propósito. Referindo-se às expectativas em torno da futura universidade, o professor Célio Cunha enfatizou que não se pode esquecer que um projeto desse porte atingirá seus objetivos a médio, longo prazo. Para que se alcancem resultados imediatos, Cunha propôs a criação de um consórcio fronteiriço de educação e a produção de material didático, coordenado pela UNILA.

A questão da responsabilidade social e a adoção de ações afirmativas foram abordadas por Paulino Motter, membro da CI-UNILA e assessor de Itaipu. O presidente da Comissão recordou que no âmbito da responsabilidade social a UNILA também deverá adotar o serviço civil obrigatório para seus alunos. Na sua avaliação, as contribuições do debate foram importantes para o aprimoramento do projeto. “A UNILA resultará do balanço entre as virtudes e os problemas de outras instituições que a antecederam. Devemos aprender com as experiências do passado e olhar para o futuro”, concluiu Héglio Trindade.

Alexandre Marchetti/Itaipu



A participação de Alessandro Candeas e Paulino Motter, membros da CI-UNILA

## A tramitação do Projeto

Em julho, o Projeto de Lei foi aprovado por unanimidade na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público da Câmara dos Deputados. Atualmente, a matéria tramita na Comissão de Educação e Cultura da mesma Casa, onde já teve parecer favorável do relator Ângelo Vanhoni. A próxima instância será a Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal que, de acordo com Cristovam Buarque, tem grande simpatia pela criação da UNILA.

## 5ª Reunião da Comissão de Implantação da UNILA

# CI-UNILA define as bases da estrutura acadêmica

Na 5ª Reunião da CI-UNILA, realizada em Curitiba, no final de setembro, foram definidos os elementos básicos para a estruturação acadêmica da Universidade e o aproveitamento dos espaços do futuro campus projetado por Niemeyer. A CI-UNILA também avaliou a evolução do trabalho das subcomissões responsáveis pela definição das

Dentre os aspectos comuns abordados pelos participantes, Márcia Helena Mendonça destacou a valorização do projeto por pensar a integração e o desenvolvimento regional a partir do conhecimento. Ela também evidenciou apoio à proposta de um novo modelo de universidade que promova a valorização da diversidade, o

Divulgação CI-UNILA



5ª Reunião CI-UNILA avalia Debate Público sobre a criação da Universidade

áreas de ensino e pesquisa, formação da biblioteca e realização do debate público.

### Avaliação do Debate Público

“O debate pode ser resumido em uma palavra: expectativa. E dela decorre a responsabilidade”. Essa é a síntese do evento feita pela vice-reitora em exercício da UFPR, professora Márcia Helena Mendonça, que presidiu a Mesa do debate e coordenou a avaliação interna.

combate à discriminação, a cultura da paz, a tolerância e a solidariedade.

A inovação que a UNILA poderá aportar ao proporcionar novas formas de ensino que, ao invés de terem como base a diferenciação, trabalhem os pontos de convergência, permitindo que o conhecimento seja usado para a valorização e o entendimento das diversidades dos países latino-americanos, também foi abordada. E, na sua avaliação, ficou

clara a imperiosa necessidade de interação entre a universidade e os demais níveis de ensino. A vice-reitora ressaltou, ainda, o alto nível das intervenções, tanto da Mesa quanto do público.

### **Discussão sobre a estrutura acadêmica**

A estruturação acadêmica foi a pauta central da Reunião. A subcomissão responsável pela coordenação dos eixos temáticos e propostas de cursos, preparou um documento com a sistematização das informações das áreas de ensino e carreiras universitárias encaminhadas pela própria CI-UNILA, com base em seu Projeto de Lei. Após dois dias de discussão das propostas, foi definida a elaboração do documento preliminar do projeto pedagógico da UNILA para apreciação da Comissão, na próxima reunião.

Pela primeira vez, esteve presente a presidente da União Paranaense de Estudantes (UPE), a acadêmica Fabiana Zelinski. Convidada pelo professor Héglio Trindade para acompanhar as reuniões, a estudante criticou

o modelo universitário estruturado em departamentos e manifestou satisfação em participar da discussão. “Este é um momento de aprendizagem para a UPE. O convite vem no sentido do que a UNILA se propõe, ser diferente, democrática e para a integração”.

### **O futuro campus da UNILA**

Também foi discutido o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para o campus da UNILA, de acordo com as necessidades de uma universidade proposta a inovar. Debruçada sobre o projeto, a CI-UNILA estabeleceu o perfil do espaço físico compatível com as características do desenho de Niemeyer e para proporcionar uma maior integração da comunidade acadêmica.

Esse princípio pode ser evidenciado na concepção da futura biblioteca, que além da disposição comum dos tradicionais centros de documentação, estão previstas salas para reuniões, seminários e videoconferências, auditório e outras acomodações que sirvam à geração e à difusão do conhecimento. A biblioteca vai ocupar uma área de 14 mil m<sup>2</sup>, dividida em três pavimentos, com capacidade para 300 mil livros.

Divulgação CI-UNILA



Comissão discute estruturação acadêmica da UNILA

## Panorama

# Niemeyer entrega el proyecto arquitectónico de la UNILA

Oscar Niemeyer y su equipo de trabajo han entregado una propuesta arquitectónica del campus de la UNILA al presidente de la Comisión de Implantación de la Universidad, Hélgio Trindade. Entusiasmado con el proyecto de la nueva institución, el arquitecto ha proyectado un campus integrado, superando la expectativa inicial de diseñar solamente los edificios de la rectoría y de la biblioteca. Las líneas del maestro brasileño simbolizan la integración latinoamericana.

Según Niemeyer, el plan arquitectónico de la UNILA, que contempla seis edificios - rectoría, biblioteca, anfiteatro, dos bloques para alumnos y profesores y el restaurante universitario -, ha sido inspirado en sus estudios para la construcción de la Universidad de Constantine (Argelia, 1969). De la misma manera que la "Universidad de los Sueños", el proyecto de la UNILA tiene el propósito de "aumentar el contacto de los estudiantes con el campus, la institución y la academia". La CI-UNILA ha adoptado el criterio de utilización múltiple de los espacios, haciendo con que el edificio central de la rectoría, por ejemplo, pueda albergar núcleos de investigación y salas para la iniciación científica, además de la coordinación administrativa.

La propuesta de Niemeyer ya ha sido aprobada por el Ministerio de Educación de Brasil (MEC). La UNILA va a ser construida en un área de 40 hectáreas, donada por Itaipú Binacional. El proceso de licitación deberá ser lanzado aún este año y la estimativa es que, una vez iniciada, la construcción dure unos 20 meses. La UNILA tendrá sus instalaciones provisionales en el Parque Tecnológico de Itaipú (PTI) hasta que se concluya el campus.

Divulgação CI-UNILA



El despacho de Niemeyer entrega el proyecto arquitectónico de la UNILA

## Presidente CI-UNILA reúne-se com reitor eleito da UFPR

Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA, esteve reunido com o reitor eleito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor Zaki Akel Sobrinho, e com pró-reitores da instituição. Escolhido pelo Colégio Eleitoral para a gestão 2008-2012, Akel Sobrinho encabeça a lista tríplice e deverá tomar posse em Brasília, em data a ser definida pelo Ministério da Educação. No encontro, foram abordadas as atribuições da UFPR nas próximas etapas do processo de implantação da UNILA. Até a aprovação da UNILA no

Divulgação CI-UNILA



Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA, e professor Zaki Akel Sobrinho, reitor eleito da UFPR, com pró-reitores da instituição

Congresso Nacional, os recursos destinados pelo Ministério da Educação para a implantação da nova instituição são encaminhados através da UFPR.

## UFPR e Itaipú firman acuerdo para viabilizar la creación de la UNILA

La vicerrectora de la Universidade Federal do Paraná (UFPR), Márcia Helena Mendonça, y el director-general brasileño de Itaipú Binacional, Jorge Samek, han firmado un Término de Cooperación Técnica que viabiliza la creación de la UNILA. Según el acuerdo, a la UFPR, tutora da futura universidad, compete las cuestiones operacionales, y a Itaipú la responsabilidad de coordinar los trabajos y proveer los costes del proyecto básico de ingeniería y de arquitectura del campus universitario.

En la solemnidad, realizada el 10 de octubre en la UFPR, el profesor de la institución y miembro de la CI-UNILA, Carlos Antunes dos Santos, ha representado el presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade. En la oportunidad, Antunes destacó que “la UFPR e Itaipú son apoyadoras fundamentales, sin las cuales la UNILA no existiría”. El vicerrector de Planeamiento de la UFPR, Paulo Yamamoto, ha explicado que el término firmado es una especie de “acuerdo paraguas”, y que cada acción relativa a la operacionalización de la nueva institución será realizada bajo sus condiciones, a partir de un documento propio.

Paulo Isidoro/UFPR



Vicerrectora de UFPR, Márcia Helena Mendonça, al lado de Carlos Antunes, miembro CI-UNILA

## El presidente Lula firma la creación del Consejo Brasileño del Mercosur Social y Participativo

Ricardo Stuckert/SID-PR



[Brasil instituye Consejo del Mercosur Social y Participativo](#)

El presidente de la República, Luiz Inácio Lula da Silva, ha creado y lanzado el programa del Consejo Brasileño del Mercosur Social y Participativo, el 06 de octubre, durante solemnidad realizada en el Palácio do Planalto, en Brasília. La iniciativa debe complementar el proceso de integración del Bloque con acciones que vayan más allá de la esfera comercial, reafirmando el compromiso con América del Sur. El Consejo aúna representantes de ministerios que actúan en el Mercosur y de organizaciones sociales.

Coordinado por la Secretaria-General de la Presidencia de la República y por el Ministerio de las Relaciones Exteriores, el Consejo deberá constituir un forum de discusión para debatir las políticas de gobierno y las sugerencias de la sociedad civil. Para el presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade, que ha asistido a la ceremonia, la iniciativa comprueba que Brasil avanza en el proceso de integración y apuesta en nuevas propuestas de aproximación entre los países, como el proyecto de la nueva universidad.

## Presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, e presidente do Parlasul, Dr. Rosinha, participam de colóquio internacional

Izabel Liviski/UFPR

O 7º Colóquio de Transformações Territoriais, realizado dia 12 de setembro no Centro Politécnico da Universidade do Paraná (UFPR), debateu a criação da UNILA e do Parlamento do Mercosul (Parlasul), entre outros assuntos. O evento reuniu centenas de pesquisadores de 22 instituições ligadas à Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM). O professor Héglio Trindade falou sobre a implantação da UNILA e anunciou o início de suas atividades para o segundo semestre de 2009. “Vamos criar cursos interdisciplinares para contribuir com o processo de integração”, informou ao destacar que a universidade pretende ampliar a convivência intelectual na América Latina.

O presidente do Parlasul, deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), comentou o papel estratégico que o Bloco desempenha atualmente e a formação e composição do Parlamento do Mercosul, hoje,



Criação do Parlasul e da UNILA são temas de colóquio Internacional

com 18 representantes de cada país. Rosinha lembrou que em 2010 os eleitores brasileiros deverão escolher seus parlamentares e que, nos próximos meses, será discutido um princípio de “proporcionalidade atenuada” para a representação dos países no Parlasul, tendo como indicativo a população.

## Projeto da UNILA é apresentado a assessores de relações internacionais

Izabel Liviski/UFPR

Assessores presentes na Reunião Regional Sul do Fórum das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI), realizada em outubro na Universidade Federal do Paraná (UFPR), puderam conhecer com mais detalhes o projeto da UNILA apresentado pelo presidente da Comissão, professor Héglio Trindade. “O Brasil tomou a dianteira”, ressaltou ao referir-se à criação de um espaço comum para a produção do conhecimento e ao combate das desigualdades regionais.

Foi abordada a proposta integracionista e a inserção da nova instituição no programa de expansão e interiorização do ensino superior federal. Trindade



Projeto da UNILA é apresentado na Reunião Regional Sul do FAUBAI

comentou que a UNILA deverá iniciar o processo de cooperação com entidades da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), agregando, posteriormente, demais instituições da região, conforme prevê o projeto.

## CI-UNILA e Itaipu iniciam a estruturação do campus universitário

Hélgio Trindade e demais membros da Comissão reuniram-se com a Área Técnica de Itaipu, início de outubro em Foz do Iguaçu, para coordenar a execução do trabalho básico de infra-estrutura do futuro campus da universidade e suas instalações provisórias no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). A CI-UNILA orientou a equipe de Itaipu sobre a proposta acadêmica para que os espaços projetados sigam os princípios estabelecidos.

O superintendente adjunto de Engenharia de Itaipu, Jorge Habib El-Khouri, supervisor do projeto, prevê que a estruturação do projeto do campus dure entre quatro e cinco meses. O pró-reitor de Orçamento e Finanças da

Divulgação CI-UNILA



Reunião CI-UNILA e equipe da Área Técnica de Itaipu, em Foz do Iguaçu

UFPR, Paulo Yamamoto, responsável por efetivar a doação do terreno de Itaipu à UNILA, também participou da reunião.

## Comunidade de Foz do Iguaçu aprova projeto da UNILA

A comunidade da Vila C, umas das três áreas residenciais construídas por Itaipu, mostrou-se entusiasmada com o projeto da UNILA. A Vila C fica ao lado do terreno onde será instalado o campus da universidade. Na entrada do bairro será construída a Residência Estudantil, em área a ser doada pela Prefeitura de Foz do Iguaçu à futura instituição. A Câmara de Vereadores aprovou a cessão do terreno do município para a universidade.

A convite de líderes comunitários, o membro da CI-UNILA, Paulino Motter, apresentou a proposta da futura instituição, em setembro passado. Na oportunidade, Motter ressaltou que a universidade priorizará

Zanella/Itaipu



Apresentação do projeto da UNILA à comunidade da Vila C

a integração com a comunidade local. Ele estimulou os estudantes da região a ter a UNILA como um objetivo a ser alcançado, além de comentar que a universidade deverá trazer novas oportunidades de emprego e renda.

## Biblioteca UNILA: integrar pela informação

Divulgação CI-UNILA



Subcomissão reúne-se com Gerente de Serviços Cooperativos de Informação da Bireme, Verônica Abdala

A biblioteca da futura instituição está sendo planejada para ser um centro de documentação especializado em América Latina. Pensada sob o paradigma da sociedade da informação, ela deverá ser um locus de preservação, socialização e consulta de documentos. O projeto prevê o desenvolvimento de modernas estruturas física e virtual, criando um espaço para a socialização do conhecimento e estimulando a formação de redes de informação.

Em sua estrutura, no primeiro pavimento, funcionará o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), iniciativa que estimulará a convivência de pesquisadores de diversas áreas do saber. A proposta tem o apoio da Associação do Grupo Montevidéo (AUGM), cujas instituições associadas deverão participar do Instituto.

A subcomissão de formação da biblioteca

está realizando um vasto levantamento bibliográfico e tem se reunido com especialistas, como o professor da Unicamp Michael McDonald Hall, com experiência em aquisição de acervos e administração de bibliotecas. A responsável pelo Centro de Documentação da UNESCO, Maria Luiza Bueno, deu orientações sobre os atuais modelos de gerenciamento e a missão de uma “biblioteca moderna”.

O grupo visitou bibliotecas e centros de referência. No Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), cujo sistema serve como modelo para outras redes de todo o mundo, a subcomissão conheceu detalhadamente o sistema SciELO, rede de periódicos científicos que estabelece um criterioso modelo de publicação eletrônica.

## Entrevista

# “A UNILA poderá ser um pilar do ENLACES”

Fernando Ruiz/Divulgação MEN (CO)



**À frente da direção do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), Ana Lúcia Gazzola presidiu a Conferência Regional de Educação Superior (CRES 2008), realizada na Colômbia. Ao término do encontro, especialistas elaboraram a Declaração de Cartagena.**

**O documento traz uma agenda comum a ser trabalhada na região. As demandas e os planos de ação expressos na Declaração são uma radiografia do setor e serão levados à Conferência Mundial de Educação Superior, que ocorrerá em 2009, em Paris.**

**Antes de licenciar-se da diretoria do IESALC, em setembro passado, Gazzola conversou com o Informativo CI-UNILA e comentou os principais pontos tratados na Conferência e a importância do projeto da UNILA para a educação superior na América Latina.**

**Informativo: A Declaração de Cartagena destaca a necessidade de integração na política de educação terciária da região. Quais as recomendações expressas no documento?**

**Ana Lucia Gazzola:** Eu diria que o pano de fundo e os maiores objetivos da Conferência estão na direção de uma integração latino-americana e caribenha, tendo como pilar a educação superior. As próprias universidades já têm uma vocação integracionista. Mas, fazer isso de forma programática, como uma política, é uma questão que envolve tanto o governo quanto as instituições e suas redes. Concebeu-se, em Cartagena, a criação do ENLACES (Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior), tendo como um dos elementos mais importantes os acordos entre as universidades regionais. Ao pensar nisso, pensa-se na UNILA, que é a primeira universidade com o tema da integração. Uma universidade brasileira, mas com vocação latino-americana.

**Informativo: Em que medida a UNILA poderá contribuir com as demandas apontadas em Cartagena?**

**Gazzola:** Uma instituição como essa vem avançar na concepção desse espaço comum e poderá ser um fórum político e de reflexão da maior importância. Um verdadeiro pilar do ENLACES. Ao ser uma universidade, ela cria um espaço institucional para o tema da integração, pela formação de profissionais com cidadania latino-americana. As redes, a mobilidade estudantil e de professores, as pesquisas, as comunicações, os eventos e seminários internacionais, que já existem, são elementos desse espaço. Entretanto, é preciso fazer isso de uma maneira programática, como uma política para os

vários países. Para que a convergência, através da educação superior, seja um campo que consolide a integração nos demais setores.

**Informativo: Quais as suas considerações sobre o projeto da UNILA?**

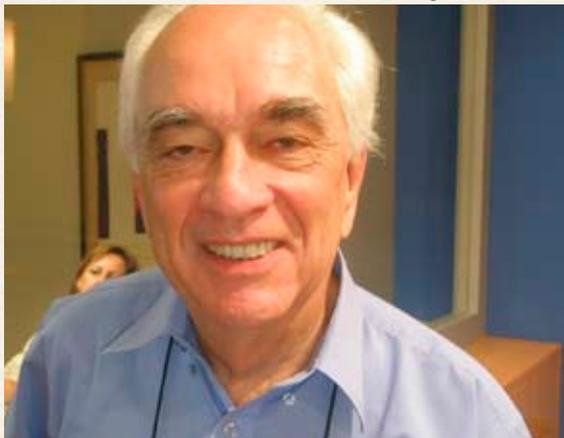
**Gazzola:** Os rios e vírus não conhecem fronteiras, há temáticas que interessam a região e que não podem ser compartimentadas pelas fronteiras nacionais, institucionais ou pelos campos de conhecimento. A UNILA vai ser uma instituição de visão e vocação interdisciplinar, multidisciplinar, cruzando fronteiras. Será uma universidade de passagem, de cruzamentos e intersecções nos campos político, epistemológico e institucional. É um avanço extraordinário. Uma instituição que vai programaticamente colocar alunos e professores latino-americanos em contato, propõe novas formas de interação que evidentemente vão gerar resultados maiores.

**Informativo: A mobilidade acadêmica evidencia a necessidade de adaptação das instituições a fim de facilitar o processo. O que precisa avançar nesse sentido?**

**Gazzola:** Paralelamente à criação da UNILA e a existência dos vários programas de mobilidade, temos também de trabalhar com as instituições e com os países para que a normatização acompanhe os novos fenômenos. Às vezes as leis vão mais devagar do que a realidade. É preciso transformar as normas para facilitar e induzir essa nova cidadania latino-americana. Favorecer a mobilidade, a questão de vistos, a revalidação de diplomas. Tudo isso é um trabalho de consolidação do espaço comum.

## Cooperación Internacional

Divulgación CI-UNILA



**Jorge Brovetto** – Idealizador de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), Presidente del Frente Amplio – Uruguay

“La UNILA es una propuesta realmente de integración y en hecho solidaria. La ‘seguridad’ de que el proyecto sea así no es por lo que él dice sino porque tiene un académico como Héglio Trindade al frente de ello. Mi propuesta es que quizás debates como estos (acerca de la educación superior en América Latina), podrían comenzar en UNILA, así se podrá demostrar un cambio sustancial en la función de la universidad”.

“Quiero felicitarles porque tienen un proyecto con todas las posibilidades de hacer un tremenda contribución a todas las regiones de América Latina. Creo que las agrupaciones son relevantes para llevar planes que aporten y apoyen el perfeccionamiento, la mejora y el avance del sistema de educación superior de la región. Me parece que la UNILA va a ser una institución que va a poder manifestar el sentir de las instituciones que representará. Otro punto que me parece fundamental es tener un proyecto que afecte directamente el crecimiento de la región”.

**Ubaldo Zúñiga** – Vice Presidente Agencia Acreditadora de Educación (Akredita) – Chile

“El Convenio Andres Bello tiene mandato a favor de la integración de nuestros países. Hemos estado muy cerca del Mercosur en los temas de educación primaria y secundaria, y en eso hemos avanzado notablemente. Pero, todavía estamos lejos de un proyecto de integración educativa en nivel de enseñanza superior. ¡Ojalá proyectos como lo de UNILA pongan al servicio de la integración toda la capacidad que la educación superior pueda aportar! Por ejemplo, el libre ejercicio profesional todavía es un sueño remoto, incluso en Europa, a pesar de la Directiva de Boloña. Nosotros no les daremos destino a nuestros países sin integración, y como el tema ha sido abandonado más allá del discurso político, creemos que la integración de la ‘Universidad Latinoamericana’ tiene que seguir en esa dirección”.

Divulgación CI-UNILA



**Francisco Huerta Montalvo** – Secretario Ejecutivo del Convenio Andres Bello - Ecuador

“Indiscutiblemente unir el pensamiento de América Latina es una maravilla. Creo que muchas veces queda pendiente la América más profunda, que es la indígena. Sería interesante la participación de sus representantes para que no se construya una América Latina desde un punto de vista exclusivamente blanco. La UNILA debe tomar en cuenta la realidad y comprender el continente que representamos”.

**Anabella Giracca** – Directora Cátedra UNESCO – Comunicación para el fortalecimiento de la Diversidad Cultural en Guatemala

## Clipping



Miembros de la Comisión de Implementación de UNILA

### **Portal Parlamento del Mercosur (AR-BR-PY-UY-VZ) 08-09-08**

## Integración en todos los ámbitos

En los últimos tiempos el MERCOSUR no solo se ha preocupado por una integración en el ámbito económico, sino también, en otras esferas de la sociedad, como la educativa. Con este objetivo fue creada el día 6 de marzo de 2008, por el Gobierno Brasileño, una Comisión de instalación de la Universidad Federal de la Integración Latino-Americana (UNILA). En el marco de sus actividades tal Comisión realizará, en la ciudad brasileña de Foz de Iguazú, un Debate Público sobre la instalación de dicha universidad. El evento será el día 19 de setiembre de 2008 y contará con la presencia de parlamentarios del MERCOSUR, además de otras autoridades.

Un proyecto de ley presentado en el Congreso Nacional Brasileño pretende que la UNILA sea una institución bilingüe en la zona de la triple frontera de Itaipú, con profesores y estudiantes oriundos de todos los países de América Latina, para que la integración se dé por medio de la convivencia intelectual e inter-personal, de la investigación y extensión, de las ciencias y humanidades, en áreas de interés común para el desarrollo latino-americano.

Para el Presidente de la Comisión de Implantación de la UNILA, Prof. Hélgio Trindade, la institución “simboliza un avance decisivo en la interiorización de la educación superior que, con novas universidades (Unipampa y Frontera Sur) siendo tangentes a las fronteras con los demás países de América del Sur y se vuelve a la integración de América Latina a través de un nuevo eslabón substantivo: la integración por el conocimiento y la cooperación solidaria entre los países del continente más que nunca en una cultura de paz”.

El ministro de Educación brasileño Fernando Haddad cree que la UNILA no es apenas un aspecto de la integración. “Tal vez podamos dar el ejemplo al mundo de como promover la integración por el conocimiento a partir de la experiencia de la UNILA. Y a mi entender, el éxito de la UNILA tendrá un significado histórico impresionante”, dijo el ministro que aseguró el apoyo institucional del Ministerio de Educación Brasileño a la iniciativa.

**Jornal da Ciência (BR) 15-10-08**

## Novas universidades federais visam promover integração entre regiões

MEC afirma que criação de três universidades facilitará integração com países amazônicos, latino-americanos e com portugueses e africanos.

A criação de três universidades federais vocacionadas para a integração regional pretende mostrar para o mundo que é possível unir países e continentes por meio da educação.

Foi o que afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad, referindo-se à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), à Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab) e à universidade de integração da Amazônia - cujo nome ainda não foi definido.

Segundo Haddad, as três universidades se distinguem das demais pelo projeto político-pedagógico inovador. A intenção é favorecer a mobilidade estudantil nas comunidades latino-americanas e luso-afro-brasileiras. “Não queremos oferecer cursos tradicionais, mas construir uma identidade entre os países, que possibilite o desenvolvimento de cada um”, afirma.

O ministro deu posse nesta terça-feira, 14, à comissão de implantação da Unilab. A proposta da universidade é formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os africanos.

A intenção é promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Na visão de Haddad, o novo modelo pode servir de exemplo para outros países. “Cada país tem muito a aprender com outros, em várias áreas.”

A sede da nova universidade será em Redenção (CE), município a 66 quilômetros de Fortaleza, o primeiro a abolir a escravidão no Brasil, em 1883. O projeto de lei que cria a universidade está em tramitação no Congresso Nacional. Metade das vagas será destinada a alunos brasileiros e a outra metade, aos estrangeiros. Oito países integram a CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Composta por 16 membros, a comissão de implantação da Unilab vai definir aspectos sobre o projeto político-pedagógico da universidade, os cursos, as vagas, o vestibular, entre outros. Os cursos deverão ser ministrados de forma presencial e a distância. A nova universidade levará em conta as carreiras pelas quais os países da CPLP têm maior interesse. O ponto de partida são as licenciaturas, ciências agrárias, ciências da saúde e gestão pública e privada.

O presidente da comissão, Paulo Speller, afirma que a missão da Unilab é resgatar uma dívida histórica com o povo africano. “Não queremos levar uma receita pronta de educação superior, mas construir, por meio de uma interlocução efetiva, propostas de formação”, ressalta. Uma das idéias é a cooperação com universidades dos outros países, para que o estudante faça uma parte do curso no Brasil e outra parte em seu país de origem.

A previsão é que a Unilab comece a funcionar em 2010. “Esperamos que em breve já possamos ter em mãos o primeiro relatório com a proposta de estruturação acadêmica”, diz Speller.

## Correio unila@mec.gov.br

- Le reitero mis mejores consideraciones, así como mis mejores deseos para que este proyecto histórico de creación universitaria encuentre todo el éxito que merece una iniciativa de envergadura mayor.

Cordialmente,

*Dr. Jaime A. Preciado Coronado  
Universidad de Guadalajara (MX)  
Presidente de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)*

-Desde ya, los felicito por la excelente iniciativa que están poniendo en marcha, y le deseo el mejor de los éxitos.

Finalmente, quedo a su disposición para colaborar con tan importante emprendimiento si ello puede serle de alguna utilidad en el futuro.

Lo saludo con mi mayor consideración,

*Dr. Pablo Kreimer  
Director  
Instituto de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología  
Universidad Nacional de Quilmes, CONICET (AR)*

-Soy Lionel Bar, profesor de la Universidad de Tours (Francia), especializado en estudios latinoamericanos. He leído con mucho interés el informativo Unila nº0 enviado a mi centro de investigación (CIREMIA). Por lo tanto, me gustaría mucho estar informado regularmente acerca de la evolución del proyecto de Universidad Federal de Integración Latinoamericana, cuyos principios y objetivos me parecen responder a los nuevos desafíos del siglo XXI.

Le saluda muy atentamente,

*Prof. Lionel Bar*

-Es un placer estar nuevamente en contacto con Ud. Esta vez por otro medio, a fin de agradecerle la gentileza de haber enviado adjunto el programa de UNILA, al que considero sumamente importante. He puesto en conocimiento de algunos profesores de esta Institución, especialmente de Lengua Castellana para que se interioricen del mismo, habiendo recibido un eco importante y con las expectativas del caso.

También debo comentarle que en el diario más importante de Córdoba "LA VOZ DEL INTERIOR", publiqué un artículo importante en referencia a la UNILA.

Lo saludo respetuosamente.

*Dr. Juan Emilio Cocah  
Secretario Docente Colegio Nacional de Monserrat  
Universidad Nacional de Córdoba (AR)*

## Secretaria da Comissão de Implantação da Unila

Laura J. D. Amato Av. Tancredo Neves, 6731 - Caixa Postal 39  
CEP 85856-970 - Foz do Iguaçu - PR - Brasil - Fone: +55 (45)  
35205939 - (unila@mec.gov.br)

Daniel Rodrigues Av. Bento Gonçalves, 9500, Pr. 43322 - CEP  
91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: +55 (51) 33087157 - (unila@mec.gov.br)

## Expediente

### Comissão de Implantação da UNILA

Hélgio Trindade (Presidente)  
Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel

### Assessoria técnica

Ana Paula Dixon, Bruno Sadeck dos Santos, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena

### Informativo da CI-UNILA

Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon  
DRT/RS 8605 - Edição e redação / Ana Paula Dixon.  
Revisão - Luciana H. Balbuena, Laura J. D. Amato  
Colaboração: ITAIPI Binacional  
Projeto Gráfico: Stuart Comunicação e Design

**PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008 O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DOMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve: Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélgio Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, StelaMariaMeneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias. Art.2º- Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei. Art. 3º- A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESU, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional. Art 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrarão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore. Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. RONALDO MOTA**



"(...) nuestro norte es el Sur."

# INFORMATIVO UNILA

Comissão de Implantação da

## Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Foz do Iguaçu / Brasil – Novembro / Dezembro de 2008

número 3

Comissão de Educação e Cultura da  
Câmara de Deputados aprova criação  
da UNILA por unanimidade

Na 7ª Reunião, CI-UNILA avalia  
atividades do ano e faz planejamento  
para 2009

Entrevista: Barbara Göbel apresenta o  
Instituto Ibero-americano de Berlim

Projeto da UNILA é apresentado na  
35ª Reunião de Ministros da Educação  
do Mercosul

Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando  
Haddad apostam na educação para  
enfrentar a crise internacional

Carlos Félix/Divulgação Secretaria-Geral Presidência da República



UNILA é tema de debate sobre educação na Cúpula  
Social do Mercosul

## Editorial

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) encaminhou ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Projeto de Lei de criação da UNILA. Após um ano de intenso trabalho, a implantação da futura Universidade teve avanços significativos.

O ineditismo da proposta que, pela primeira vez no contexto latino-americano, prevê a fundação de uma universidade nacional voltada à integração e cooperação solidária com o continente, fez com que o projeto da UNILA ganhasse destaque no debate sobre a educação na América Latina.

Desde março de 2008, a Comissão de Implantação da UNILA, empossada pelo ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, e para a qual fui convidado a ser o presidente, tem realizado a responsável tarefa de desenvolver a estruturação e o plano político-pedagógico da instituição.

Neste Informativo, noticiamos os fatos de destaque ocorridos nos meses de novembro e dezembro de 2008, como a participação dos membros da CI-UNILA como representantes do projeto em importantes eventos internacionais.

Também apresentamos uma síntese das conquistas alcançadas por nosso grupo de trabalho na busca da concretização de uma utopia possível a ser compartilhada com a América Latina: a criação da UNILA.

Agradecendo seu apoio solidário, nossos votos de feliz 2009.

Helgio Trindade

Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

## 7ª Reunião CI-UNILA

### CI-UNILA avalia atividades do ano e faz planejamento para 2009

Divulgação CI-UNILA



Membros CI-UNILA e palestrantes convidados

A Comissão de Implantação (CI) da UNILA realizou a 7ª Reunião em Curitiba, nos dias 16 e 17 de dezembro. No último encontro de 2008, os membros da Comissão fizeram o balanço anual do processo de implantação da instituição, organizaram o planejamento de atividades para 2009, realizaram uma discussão prévia sobre o processo de seleção de alunos e professores, promoveram um workshop sobre Lingüística e Políticas Públicas e receberam o supervisor do projeto do futuro campus da Universidade, engenheiro Jorge Habib (Itaipu).

A análise das atividades de 2008 evidenciou o significativo avanço da implantação da Universidade nas áreas de desenvolvimento institucional, no projeto político-pedagógico, na operacionalização da futura instituição, nas relações

interinstitucionais em nível nacional e internacional, na construção das instalações e na aprovação do projeto nas Comissões de Trabalho, de Administração e de Serviço Público e de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

Nos primeiros meses de 2009, a CI-UNILA estará centrada nos seguintes temas: a tramitação do projeto nas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Finanças e Tributação da Câmara, e na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, assim como no processo de seleção de docentes e alunos latino-americanos, na contratação de servidores técnico-administrativos, nos contatos com as universidades federais brasileiras e instituições latino-americanas e no acompanhamento da construção do campus e das instalações provisórias da UNILA.

### Workshop sobre Lingüística e Políticas Públicas

No workshop sobre Lingüística e Políticas Públicas, o professor Gilvan Müller de Oliveira (UFSC), doutor em Lingüística e Política e presidente do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística (IPOL), abordou, entre outros temas, a interface entre políticas culturais e lingüísticas, na perspectiva das relações exteriores. Ele ressaltou o projeto de bilingüismo (português-espanhol) na América do Sul, através de acordos internacionais de ensino de espanhol e português nos países da região, chamando a atenção para o vanguardismo da UNILA em sua proposta de ser uma instituição de ensino superior bilíngüe (português-espanhol). Gilvan Müller considera que os cursos de Lingüística devem trabalhar, além do

Divulgação CI-UNILA



Gilvan Müller (ao fundo à direita) ao lado de Hélgio Trindade

bilingüismo, políticas de letramento e a questão da preservação da diversidade de idiomas. Ele comentou que no Brasil são faladas 245 línguas, entre as quais, 60% estão em extinção.

## O futuro campus

O engenheiro Jorge Habib, responsável pela área técnica de Itaipu que está coordenando a construção do futuro campus, relatou o cronograma e as especificidades da execução da obra. "É uma construção considerável", comentou Habib. Pró-reitores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram convidados a assistir à apresentação. No total serão cerca de 130 mil m<sup>2</sup>, divididos em seis edifícios – reitoria, biblioteca, anfiteatro, restaurante universitário e dois prédios para aulas e laboratórios. Depois de iniciado, o projeto de Oscar Niemeyer deverá ser finalizado em aproximadamente dois anos.

Divulgação CI-UNILA



Jorge Habib (em pé) apresenta especificidades técnicas do futuro campus

## A seleção de alunos e professores

A Comissão iniciou a definição do processo de seleção dos alunos, que deve ser concluída nas próximas reuniões. Quanto às vagas, elas serão distribuídas por critérios que incluam estudantes de todos os países. O corpo docente do Brasil (250 professores) será selecionado por concurso público, como se faz nas universidades federais brasileiras. Entretanto, deverão ser criadas modalidades de contratos distintas, para professores doutores seniores e para recém-doutores. Os docentes dos demais países deverão ser contratados como professores-visitantes temporários, recrutados pela sua competência. Há de se destacar que haverá um desenvolvimento progressivo do tamanho da universidade até que ela atinja a meta de 500 professores e 10 mil alunos.

## O apoio de instituições nacionais e internacionais

Os contatos com instituições nacionais e internacionais evidenciaram a receptividade positiva ao projeto. Estão organizadas reuniões com as coordenações regionais da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para discutir futuros acordos de cooperação. Instituições internacionais de ensino superior, bem como centros, associações e redes de pesquisa, já contatadas, também revelaram um forte interesse em desenvolver atividades conjuntas com a UNILA.

A Associação das Universidades do Grupo Montevideo (AUGM) formalizou o interesse em formar uma rede de pesquisas com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), projeto da CI-UNILA de formar um centro interdisciplinar de investigação e de pós-graduação, por meio de cátedras latino-americanas, nos diferentes campos do saber.

O IMEA estará articulado com a futura biblioteca da Universidade (BIUNILA), um moderno centro de documentação e informação, físico e virtual, com capacidade para 300 mil volumes. Pretende-se que a BIUNILA seja uma referência na América Latina sobre integração regional e comparada e sirva à comunidade latino-americana. A proposta da BIUNILA e do IMEA obteve o apoio do governo brasileiro através da solicitação do FOCEM (Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul) para a sua criação.

## A tramitação no Congresso Nacional

A criação da UNILA já teve aprovação unânime tanto na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público, quanto na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, compostas por parlamentares de distintos partidos. Em 2009, o projeto passará pelas Comissões de Constituição e Justiça e a de Finanças e Tributação da Câmara, antes de ir para Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. A tramitação é de caráter conclusivo, sem necessidade de votação no plenário.

### 6ª Reunião CI-UNILA definiu oferta inicial de cursos

A discussão da 6ª Reunião da CI-UNILA, ocorrida em novembro, em Curitiba, esteve centrada na definição dos cursos que serão oferecidos pela UNILA em sua inauguração. "Estamos trabalhando para oferecer cursos inter e transdisciplinares, em áreas inovadoras, afastando-nos das carreiras clássicas. Devemos iniciar com uma oferta entre 15 e 20 cursos de graduação e pós-graduação", comentou Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA.

A ênfase será para carreiras consideradas estratégicas para a integração, como formação de professores, recursos naturais, relações

internacionais, processos culturais, artes e comunicação, desenvolvimento regional, entre outros. A proposta pedagógica indica que serão estabelecidos ciclos de formação: o ciclo básico, o ciclo profissional, e o ciclo de integração latino-americana. Mas, a temática da integração regional deverá permear toda a formação do aluno, constituindo o eixo da instituição. A proposta dos cursos é resultado do trabalho da CI-UNILA, um diagnóstico da oferta de cursos de graduação na América Latina, para evitar sua reprodução, e foi apoiada, também, na consulta internacional a mais de uma centena de especialistas. A previsão é que a UNILA comece no segundo semestre de 2009.

Divulgação CI-UNILA



Membros da Comissão definem primeiros cursos da UNILA

## Panorama\*

# Debate sobre educação na Cúpula Social do Mercosul aborda a UNILA

A professora Ingrid Sarti (UFPR), membro da CI-UNILA, apresentou o projeto de criação da UNILA na Cúpula Social do Mercosul, ocorrida em Salvador, em dezembro. Convidada para participar da Mesa “Direito à Educação no Mercosul e América Latina: Cenários, Cooperação e Integração”, como representante do Fórum Universitário do Mercosul (FoMerco), Sarti abordou os aspectos solidários de cooperação e integração da futura Universidade. As mesas temáticas realizadas no evento produziram documentos e orientações que foram entregues na XXXVI Reunião de Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul.



## Novo escritório da UNILA em Curitiba

Divulgação CI-UNILA



Membros e assessores técnicos da CI-UNILA no novo escritório de Curitiba

Membros da CI-UNILA e assessores técnicos visitaram o escritório operacional de implantação da Universidade, sediado nas novas instalações de sua instituição tutora, a UFPR, no prédio da extinta Rede Ferroviária Federal, em Curitiba. O histórico edifício foi doado pela União à Federal do Paraná e entrará em operação em 2009, hospedando também outros setores da instituição.

*\* Com assessorias de comunicação.*

## Presidente CI-UNILA discute futuros acuerdos de cooperación con el Clacso



Hélgio Trindade, presidente de la CI-UNILA, participó de reunión con el secretario ejecutivo adjunto del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), Pablo Gentili, para tratar de futuros acuerdos de cooperación y actividades colaborativas entre las instituciones. En el encuentro, que ocurrió en Buenos Aires el 22 de diciembre, se estableció una disposición mutua de colaboración, sobretodo en el campo de las ciencias sociales.

El Clacso ha ofrecido a la futura biblioteca de la UNILA la donación de su acervo de libros y las publicaciones de los centros asociados, además del acceso a todos los libros disponibles en la biblioteca virtual de la institución.

El Centro también deberá colaborar con la indicación de profesores visitantes

La UNILA ha sido invitada a participar de la próxima reunión del Grupo de Investigación sobre Universidad y Sociedad, que se celebrará este año en Cochabamba (Bolivia).

El Clacso ha sido creado en 1967 y, hoy, aún alrededor de 228 centros de investigación y programas de grado y posgrado en ciencias sociales de más de 20 países. El Consejo tiene como objetivo "la promoción y el desarrollo de la investigación y la enseñanza de las ciencias sociales; el fortalecimiento del intercambio y la cooperación entre instituciones e investigadores de dentro y fuera de la región; y la adecuada diseminación del conocimiento producido por los científicos sociales entre las fuerzas y movimientos sociales y las organizaciones de la sociedad civil".

## Proyecto de la UNILA es presentado en Argentina

En viaje a Argentina, en diciembre, el presidente de la CI-UNILA, Hélgio Trindade, ha estado con el secretario de Educación Superior del país, Alberto Dibern, para hablarle de los avances del proyecto de la futura Universidad.

Hélgio Trindade también se ha encontrado los investigadores Enrique Oteiza, Sonia Novick e Pedro Krotch de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires (UBA) para tratar de futuros acuerdos de cooperación.

Además, hubo contacto con el historiador Waldo Ansaldi para participar de la elaboración de un curso de grado en Historia y Pensamiento Social Latinoamericano.

El economista Aldo Ferrer ha sido invitado a ser el fundador de la Cátedra Celso Furtado, un homenaje al economista brasileño, a ser instalada en el futuro Instituto Mercosur de Estudios Avanzados (IMEA).

## UFPR: Zaki Akel Sobrinho é o novo reitor

Tomou posse o novo reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor Zaki Akel Sobrinho. A cerimônia realizada no Ministério da Educação, em Brasília, ocorreu em 18 de dezembro e contou com as presenças do presidente CI-UNILA, Hélgio Trindade, e do membro da Comissão, Carlos Antunes, professor e ex-reitor da UFPR.

Zaki Akel Sobrinho, que comandará a instituição de 2008 a 2012, tem graduação em Administração, com mestrado e doutorado na mesma área. Sua gestão terminará no ano comemorativo do centenário de criação da UFPR. Akel Sobrinho é professor da universidade desde 1984 e já exerceu, entre outros,

os cargos de pró-reitor de Planejamento e de diretor do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Na solenidade, a secretária de Educação Superior do MEC, Maria Paula Dallari Bucci, ressaltou a importância da colaboração da universidade do Paraná na implantação das duas novas instituições federais no estado, a UNILA e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Ifet-PR). A UFPR é a instituição tutora da UNILA até sua aprovação no Congresso Nacional, sendo responsável pela viabilização das questões operacionais da futura universidade.

Wanderley Pessoa/Divulgação MEC



Zaki Akel Sobrinho é empossado novo reitor da UFPR pelo ministro da Educação, Fernando Haddad

## Comisión de Educación y Cultura de la Cámara de Diputados aprueba proyecto de la UNILA por unanimidad

Chica Picanço/Asesoría Parlamentaria Vanhoni



Diputado Ângelo Vanhoni (PT-PR) destaca la importancia de la UNILA en la Comisión de Educación y Cultura de la Cámara

La Comisión de Educación y Cultura de la Cámara de Diputados aprobó por unanimidad, comienzo de diciembre, el proyecto que prevé la creación de la UNILA. El consenso en la votación evidencia el mérito educativo y cultural de la futura Universidad. En la clausura de la reunión, el resultado fue aplaudido por parlamentarios y por el público presente.

El relator del proyecto en la Comisión, diputado Ângelo Vanhoni (PT-PR) enfatizó que la creación de la UNILA tiene dos razones esenciales para su aprobación: el hecho de promover la expansión de universidades públicas federales hacia el interior del país y por la singularidad del proyecto. En su parecer, Vanhoni destacó que "la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana es un emprendimiento histórico" por proponer una institución que promueva el desarrollo de una mentalidad de integración regional, basada en valores de cooperación, equidad y solidaridad.

El proyecto ya había sido aprobado, también por unanimidad, en la Comisión de Trabajo, de Administración y de Servicio Público, en julio. Ahora, quedan las Comisiones de Constitución, Justicia y Ciudadanía y de Finanzas y Tributación, antes de seguir para el Senado, donde pasará por la Comisión de Educación, Cultura y Deporte. Según la ley brasileña, la institución de universidades federales necesita la aprobación del Congreso Nacional.

## Projeto da UNILA é apresentado na 35ª Reunião de Ministros da Educação do Mercosul

Divulgação Itaipu



Apresentação da UNILA na 35ª Reunião de Ministros do Mercosul

A convite do ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, o presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade, apresentou a proposta e o esboço do projeto político-pedagógico da UNILA na 35ª Reunião de Ministros de Educação do Mercosul, celebrada em novembro, em Foz do Iguaçu. Estiveram presentes ministros e representantes do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Bolívia e Chile. Trindade relatou os avanços do processo de implantação da Universidade, detalhando o trabalho realizado pela CI-UNILA, em 2008.

Entre os temas tratados pelos ministros: a acreditação de cursos superiores, os esforços para ampliar a atuação das escolas de fronteira, e a importância de os países manterem investimentos em educação, mesmo no cenário de crise econômica internacional.

Sobre a UNILA, Haddad frisou que o projeto está aberto à colaboração e sugestões dos demais “países irmãos” e que a futura universidade não é um projeto de Estado, nem de governo, mas de uma comunidade que quer ser unida. “Nossos povos encontrarão a busca pelo entendimento nesta universidade. Buscamos a cooperação e a integração por meio da educação”, declarou.

Na avaliação do presidente da CI-UNILA, “os comentários dos membros do Mercosul indicam que houve repercussão positiva e importante”. O ministro da Educação da Argentina, Juan Carlos Tedesco, afirmou que “há uma vontade de seguir avançando no processo de integração regional e, por isso, a UNILA é muito importante.” Realizada a cada seis meses, a Reunião de ministros da Educação do Mercosul deixou de ter o Brasil na presidência pro-tempore, posto que passa a ser ocupado pelo Paraguai.

## A UNILA no contexto da política externa brasileira

A criação da UNILA foi tema do seminário “Atores e Agendas da Política Externa Brasileira: Renovação ou Reconfiguração?”, organizado, em novembro, pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RJ), com patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na Mesa Educação e Cultura, coordenada por Mônica Lessa (UERJ), a professora Ingrid Sarti (UFRJ), membro da CI-UNILA, analisou a política externa brasileira adotada a partir de 2003, que passou a seguir um modelo de integração cultural e educacional, rompendo com o paradigma meramente diplomático e comercial. Para Sarti, a criação da UNILA ilustra o modelo de integração solidária com a América Latina, adotado pelo Brasil.

Giselle Leitão/Projeto Comunicar



Membro CI-UNILA, Ingrid Sarti (direita), com Letícia Pinheiro (PUC RJ) e Mônica Lessa (UERJ)

## Encontro inaugura aproximação da UNILA com Andifes

Divulgação Andifes



Presidente CI-UNILA, Héglio Trindade, e presidente da Andifes, Amaro Lins

O presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, participou pela primeira vez da Reunião Ordinária do Conselho do Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), início de dezembro. Acompanhado pelo ex-presidente da Andifes e membro da CI-UNILA, professor Carlos Antunes (UFPR), Trindade apresentou o projeto da futura Universidade aos reitores de instituições federais brasileiras. "O encontro permitiu a aproximação da UNILA com as suas co-irmãs de todo o Brasil na medida em que, apesar de ela ser uma instituição de ensino superior com vocação para a integração latino-americana, faz parte do sistema das federais brasileiras", avaliou Héglio Trindade.

Foi proposto ao presidente da Andifes, Amaro Lins, reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a realização de reuniões da CI-UNILA com as Comissões Regionais da entidade para discutir formas de parceria e cooperação entre a UNILA e as universidades federais do Brasil, da mesma maneira que será feito com as instituições dos outros países da América Latina. "Há uma grande expectativa e vontade em participar da UNILA. A Andifes pretende fazer parte do projeto de integração da América Latina e começaremos a discussão em âmbito regional", adiantou Lins.

## UNILA es una de las demandas de la Declaración de Jujuy

Divulgación UNJu



Miembro CI-UNILA, Célio Cunha (izquierda), en la VII Cumbre de Rectores de Universidades Estatales de América Latina y El Caribe

La Declaración de la VII Cumbre de Rectores de Universidades Estatales de América Latina y El Caribe - "Un punto de encuentro en el camino entre Cartagena y París" - ha apuntado al reconocimiento de la importancia de creación de la UNILA como una de las 15 propuestas regionales a ser presentada en la Conferencia Mundial de la Educación Superior (CMES), que se celebrará en París, en 2009.

El encuentro, realizado en noviembre, en la Universidad Nacional de Jujuy (UNJu), Argentina, con el apoyo de actores, instituciones y organismos nacionales e internacionales, proporcionó un espacio para retomar las conclusiones de la Declaración de la Conferencia Regional de Educación Superior (CRES 2008), presentadas en el Plan de Acción de la Conferencia celebrada en Cartagena (Colombia), en junio de 2008.

El proyecto de la UNILA, presentado por el miembro CI-UNILA, profesor Célio Cunha (UnB), formó parte de la programación de los paneles sobre Integración Latinoamericana y Caribeña. Los organizadores y participantes han revisado y fortalecido las propuestas de la región a ser tratadas en la CMES.

Para acceder a la Declaración de Jujuy y documentos de la cumbre:

[www.unju.edu.ar/encuentroderectores/principal.php](http://www.unju.edu.ar/encuentroderectores/principal.php)

## Ministro da Educação do Brasil fala da UNILA no Parlasul

Na 14ª Sessão Plenária do Parlamento do Mercosul (Parlasul), início de novembro, em Montevideú, o ministro da Educação, Fernando Haddad, destacou que o desenvolvimento da educação é a solução para a América Latina fazer frente à crise financeira internacional e estimular a integração. Ele recordou que em poucos momentos da História, a América Latina investiu consideravelmente em ensino. Nas palavras do ministro, "a resposta à atual crise, pelo menos no âmbito do Mercosul, deve passar pela educação. O retorno desse investimento é muito alto na região".

Haddad citou a criação da UNILA como forte iniciativa do governo brasileiro para promover a integração e salientou que a política pedagógica futuramente adotada pela Universidade, que está sendo desenvolvida pela CI-UNILA, é um de seus diferenciais. "Queremos que saiam desta universidade profissionais formados para destravar o processo integracional e para isso é necessário oferecer cursos diferentes dos que existem nas universidades tradicionais", comentou.

Moreira Mariz/Agência Senado



Ministro da Educação, Fernando Haddad, e o presidente do Parlasul, Dr. Rosinha, na Sessão Plenária do Parlasul

## “UNILA trará benefícios para a cooperação e o desenvolvimento da região”, avalia Lula

Durante a Rodada de Integração dos Governadores e Prefeitos do Fórum Consultivo dos Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCRR), Eixo Sul, ocorrida início de novembro, em Foz do Iguaçu, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou que a política externa brasileira, bem como a de outros países da América Latina, tem trabalhado para a construção de uma região “politicamente estável, economicamente próspera e unida com base em ideais democráticos e de justiça social”. Ele defendeu a integração como a melhor alternativa à instabilidade econômica internacional.

Ao falar de integração regional, o presidente Lula destacou que ela já não pode se limitar às questões econômicas e comerciais, devendo também passar pelas organizações da sociedade civil, pelas associações e pelos sindicatos. Como exemplo de iniciativa que trará benefícios para a cooperação e desenvolvimento da região, citou o projeto da



Presidente Lula e autoridades políticas na Rodada de Integração do FCRR

UNILA, ressaltando o apoio dado a ele por uma empresa como Itaipu Binacional, que tem projetos educativos e sociais para a comunidade da fronteira. “Trata-se de uma iniciativa ímpar em nosso subcontinente e que já nasce sob os ideais da integração”, avaliou Lula.

## Unila é tema de seminário sobre imaginário e memória da América Latina

Conferencistas de universidades do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Espanha, reunidos no “I Seminário Internacional Cultura, Imaginário e Memória da América Latina”, realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em novembro, conheceram o projeto da UNILA.

No evento, organizado pelo Grupo de Pesquisa Imagem e Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, o presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, falou sobre a futura Universidade no debate sobre como o mundo vê a América Latina e como os próprios latino-americanos se auto-representam.



Héglio Trindade (CI-UNILA) e Miguel Rojas Mix (CEXECI) na abertura do evento

## Entrevista

# “La UNILA contempla producción, transferencia y archivos de conocimientos”

Divulgación IAI



Barbara Göbel, Directora del IAI

**Creado en 1930, el Instituto Iberoamericano (IAI) en Berlín es una institución de intercambio científico y cultural con América Latina, el Caribe, España y Portugal. Con una orientación interdisciplinaria, el IAI alberga la biblioteca especializada en Iberoamérica más grande de Europa.**

**El dialogo de su Directora, Barbara Göbel, con la CI UNILA apunta hacia futuros acuerdos de cooperación entre las instituciones. Licenciada en antropología, prehistoria, historia social y económica en las Universidades de München y Göttingen, y doctorado en Filosofía y Letras, Göbel, ha sido profesora en universidades de Europa y América Latina. En la entrevista a continuación, ella comenta el trabajo del IAI y el proyecto de la UNILA.**

**Informativo:** El IAI ha sido creado como centro cultural, de información e investigación. ¿Cómo se da la relación entre estos centros?

**Barbara Göbel:** Son tres áreas imbricadas en instituciones académicas distintas y que funcionan en paralelo: la producción de conocimientos – investigación y publicaciones en ciencias sociales y humanidades; el archivo de conocimientos – la biblioteca más grande de Europa especializada Iberoamérica; y la traducción de conocimientos - que realiza una amplia gama de actividades que establecen nexos entre ciencia y cultura. Estas áreas no solo tienen lógicas de funcionamiento distintas, tanto desde las prácticas concretas y los contenidos hasta los formatos de cooperación, sino que también evocan expectativas externas distintas. No existe en Alemania, ni en resto de Europa, una combinación similar.

**Informativo:** ¿Cómo funciona la relación entre las tres áreas?

**Barbara Göbel:** Esta construcción institucional trae consigo una serie de ventajas. Enumero algunas: la cercanía espacial con las interacciones cotidianas que implica, las traducciones fáciles y rápidas entre investigación, biblioteca y organización de eventos. Tratar de desarrollar interconexiones entre áreas que tradicionalmente funcionan por separado implica tener apertura intelectual, la capacidad de tener en cuenta la perspectiva del Otro y ganas de trabajar en los intersticios. La combinación de áreas tan distintas puede lograr una red más amplia de cooperación nacional e internacional, lo cual le otorga también una mayor visibilidad política.

**Informativo:** La orientación interdisciplinaria es algo que se observa en la actualidad. ¿Cómo el IAI ha recibido esta filosofía interdisciplinaria y cuáles son sus desafíos y logros?

**Barbara Göbel:** La interdiscipliniedad – que está en la boca de todos – es para mí más un proceso continuo y complementario al trabajo disciplinar que un resultado fijo. Tampoco creo que solamente se debería priorizarla. En primer lugar, se requiere de raíces disciplinares para entrar en un diálogo más estrecho con otras disciplinas. En segundo lugar, sólo se pueden quebrar enfrascamientos disciplinarios a partir de la formulación conjunta de un problema. Interdiscipliniedad siempre requiere un esfuerzo conjunto y cooperativo, donde cada uno de los investigadores involucrados debe estar dispuesto a construir activamente un espacio intelectual nuevo. En tercer lugar, hay que tener en cuenta que la definición conjunta de un problema y la negociación en común de su abordaje, desde distintas disciplinas, requiere mayores inversiones de tiempo y de esfuerzo.

**Informativo:** Según su site, “el Instituto es una plataforma para la cooperación y un catalizador para el diálogo tanto intercultural como transcultural”. ¿Cómo es el trabajo desarrollado con América Latina?

**Barbara Göbel:** La continuidad institucional y la estabilidad financiera han hecho del IAI un referente central para las relaciones científicas y culturales entre Alemania y América Latina. Debido a su perfil, el instituto no vive por sí solo, sino a partir de sus redes institucionales. Realiza una amplia gama de actividades de

cooperación con instituciones alemanas y europeas que trabajan con y sobre América Latina, así como con instituciones latinoamericanas. Además, tenemos un programa propio de becas para estadias cortas y coordinamos programas de intercambio científico y cultural. También llevamos a cabo un trabajo de asesoramiento. El objetivo básico es poner a América Latina y el Caribe en el mapa de la sociedad alemana, en general, y los tomadores de decisiones en el área política, científica y cultural, en particular.

**Informativo: ¿Cuáles son las redes de relación del IAI?**

**Barbara Göbel:** El Instituto tiene una red muy amplia de relaciones que abarca desde instituciones universitarias y no-universitarias de investigación, instituciones culturales y de cooperación para el desarrollo, ministerios y fundaciones políticas hasta agencias de cooperación científica y cultural. Constituye un espacio “neutral”, fuera de las estructuras institucionales clásicas que promueve el diálogo entre actores que normalmente no se hablarían.

**Informativo: ¿Cuál es la estimativa de público beneficiado con el IAI y el perfil predominante?**

**Barbara Göbel:** A la biblioteca del IAI llegan unos 200 usuarios por día. En los aproximadamente 90 eventos anuales, participan alrededor de 9.000 personas. Por año, vienen unos 80 investigadores visitantes.

**Informativo: ¿Podría comentarnos los programas de investigación que el IAI abarca?**

**Barbara Göbel:** Son dos focos temáticos, uno se dedica a “Las relaciones entre Europa y América Latina en el pasado y el presente”. El otro a las “Construcciones de identidades en América Latina – Estrategias de diferenciación y apropiación”, que estudia diversas cuestiones relacionadas con la construcción de identidades a nivel local, nacional, regional y global. En los últimos dos años hemos desarrollado también el tema de la circulación de saberes como una nueva temática trasversal.

**Informativo: En su opinión, ¿cuál es la importancia de la creación de bibliotecas digitales y cómo el IAI está trabajando el tema de la digitalización?**

**Barbara Göbel:** La digitalización permite el acceso descentralizado a la información. Así, la digitalización puede reducir (en principio) las desigualdades, quebrando las hegemonías de las “metrópolis de conocimiento” frente a las “periferias de conocimiento”. Además, la digitalización puede ser una estrategia de preservación de archivos textuales, visuales y sonoros. Esto es de particular importancia para regiones del mundo donde las imponderabilidades institucionales, las fluctuaciones y las limitaciones de los financiamientos públicos han puesto en riesgo la preservación del patrimonio cultural.

Sin embargo, la digitalización tiene también desventajas. Por un lado, requiere grandes inversiones en infraestructura tecnológica. Por otro, existe todavía incertidumbre acerca de la preservación a largo plazo de información digitalizada. Un tercer desafío es la organización de la información digitalizada.

**Informativo: ¿Cuáles son sus consideraciones acerca del proyecto de la UNILA?**

**Barbara Göbel:** El proyecto de la UNILA es muy interesante y ambicioso. Puede contribuir de manera fundamental a la integración latinoamericana en el área de la ciencia. Los procesos europeos, en particular la experiencia de la Unión Europea para la creación de un área de conocimiento común, subrayan la necesidad de inversiones en instituciones académicas transnacionales. Muestran también que hay que combinar el desarrollo de programas de postgrado con investigación y el desarrollo de una buena infraestructura de literatura científica. La UNILA contempla estos tres componentes: producción de conocimientos, transferencia de conocimientos y archivos de conocimientos.

**Informativo: ¿Qué le parece el proyecto de la biblioteca de la UNILA, que también prevé un centro de investigación y la formación de redes?**

**Barbara Göbel:** Por su orientación transnacional y posibles limitaciones de recursos, la biblioteca de la UNILA debería pensarse a sí misma como una biblioteca miembro de una red de bibliotecas en América Latina y en otras partes del mundo. La digitalización debería ser una estrategia central. Para reducir riesgos institucionales se podría nutrir de las experiencias de otras bibliotecas con la digitalización y de los materiales allí ya digitalizados.

## Clipping

**Jornal Metro – 04-11-08 - España**

### Parlasur apuesta por la integración y la educación como remedios a la crisis

Entre los proyectos en marcha para incrementar la integración educacional nombró la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en la región de la triple frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay. EFE

Reunido en su XIV sesión plenaria, el Parlamento del Mercosur apostó hoy por una mayor integración en la región y un impulso al desarrollo de la educación como claves para hacer frente a la actual crisis financiera internacional.

En su segundo y último día de reuniones en Montevideo, los parlamentarios del Parlasur estudiaron el nuevo panorama económico que puede surgir de la debacle financiera y las posibles salidas.

En un comunicado emitido al concluir estos dos días de debates, los parlamentarios de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, más los representantes de Venezuela, que está en proceso de adherirse al Mercosur, subrayaron que “solos los Estados parte no tendrán fuerzas para solucionar la actual crisis económica”.

El ministro de Educación brasileño, Fernando Haddad, dijo que la formación es la solución para la actual situación financiera y para el avance en la integración regional, la otra clave para que las economías suramericanas no se condenen.

Haddad reconoció las dificultades que entraña esta doble apuesta, pero recordó que incluso “la Unión Europea llegó a la moneda única antes de a un sistema universitario único”.

Insistió en que “la respuesta a la actual crisis, al menos en el ámbito del Mercosur, debe pasar por la educación. El retorno de esa inversión es muy elevado en la región” y “cada año de escolaridad aún tiene un impacto elevado en la renta del ciudadano”, agregó.

Entre los proyectos en marcha para incrementar la integración educacional nombró la creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en la región de la triple frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay.

Los parlamentarios firmaron una declaración sobre la crisis impulsada por el legislador brasileño Aloizio Mercadante, quien consideró que la fase más aguda de esta conjunción negativa “parece ya estar siendo superada”, aunque advirtió de que hay “una segunda etapa” que afecta a la economía real de los países.

“No hay en la historia ningún momento en el que la distancia entre los países ricos y los países pobres haya sido tan reducida. No por un enriquecimiento de los países pobres sino por un empobrecimiento de los países ricos. Esta crisis dará lugar a un nuevo escenario económico”, dijo Mercadante.

Rechazó el proteccionismo como respuesta, pues ya en el hundimiento de 1929 “agravó la crisis”, y manifestó que “el integracionismo debe ser la respuesta”, con una coordinación macroeconómica.

Para el parlamentario paraguayo Modesto Guggiari, la crisis podría ser muy grave para los países pequeños y “la respuesta es la integración, la osadía y la audacia de pensar lo nuevo”.

La declaración presentada por Mercadante incluyó la creación de un Grupo de Monitoreo de la Crisis, la adopción de políticas que mantengan la liquidez necesaria para las líneas de crédito y la disponibilidad con urgencia de recursos a los estados parte.

Además, el documento apuesta por el estímulo del comercio dentro del bloque regional, el destrabe de la Ronda de Doha, la armonización de las políticas macroeconómicas y el diálogo entre empresarios y trabajadores para combatir al desempleo.

**Jornal da Câmara dos Deputados (DF) – Educação – 09-12-08 - Brasil**

## Comissão aprova Universidade Latino-Americana

A Comissão de Educação e Cultura aprovou, na semana passada, o Projeto de Lei 2878/08, do Poder Executivo, que cria a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), na cidade de Foz do Iguaçu (PR).

O projeto - já aprovado na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público - ainda será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e Cidadania.

Há requerimento do líder do PT, deputado Maurício Rands (PE), ainda não votado pelo Plenário, solicitando urgência para a tramitação.

A universidade deverá promover o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com os países da América Latina, especialmente os integrantes do Mercosul. De acordo com o relator, deputado **Angelo Vanhoni (PT-PR)**, a Unila será bilíngüe (português/espanhol) e terá seu campus instalado em uma região fronteiriça (Argentina, Paraguai e Brasil), marcada pela diversidade cultural, nas proximidades da Usina Hidrelétrica Binacional Itaipu.

“Os envolvidos nos processos de formação da Unila terão a oportunidade de vivenciar o aprendizado das duas línguas, interagindo com base no reconhecimento das características próprias e no respeito mútuo”, explicou.

**Números** - A meta é ter 10 mil alunos em cursos de graduação, mestrado e doutorado e cerca de 500 docentes. O orçamento anual está estimado em R\$ 136 milhões e há possibilidade de cooperação financeira de outros países latino-americanos. Para Vanhoni, a nova universidade vai ajudar no cumprimento



do Plano Nacional de Educação que prevê a matrícula de pelo menos 30% da população de 18 a 24 anos na educação superior até 2010.

## Correio unila@mec.gov.br

Soy tesista de la Licenciatura en Historia en la Universidad Nacional de Córdoba, y querría consultarte si esta pensado impartir seminarios o otorgar becas para alumnos argentinos en Unila.

Saludos cordiales,

*Paula Garcia Schneider*

Estimados señores:

Espero que los avances para el comienzo de actividades de la UNILA se desarrollen con todo éxito.

Agradecería que me avisen como puedo concretar mi participación en la docencia del área de logística comercial global para Suramérica en vuestros programas para la UNILA, en el 2009.

Me encuentro elaborando mi plan de trabajo para el 2009 y tengo muy presenta a la UNILA.

Reciban un saludo muy cordial.

*Alberto Ruibal H.*

Me gustaría participar en la unila. requiero datos necesarios.

*Doctor Teodoro Pablo Lecman - UBA.*

Prezados Senhores,  
Morava no ES e desde julho 2008 mudei-me para Foz do Iguaçu.

Trabalho no Terceiro Setor, sou especialista em Associativismo e Cooperativismo.

Gostaria de participar voluntariamente do referido Projeto.

Quais os procedimentos?

No aguardo, agradeço a atenção.

*Maria Izabel da Conceição*

Por medio del presente me permito dirigirme a ustedes a fin de solicitar información sobre el proyecto de la UNILA

Soy estudiante en el Institute des Hautes Etudes de l'Amérique Latine IHEAL Sorbonne Nouvelle y tengo que prepara para este miércoles una exposición sobre el planteamiento de una problemática con relación al siguiente sujeto. Educación e Integración Regional: el ejemplo de la UNILA

La pregunta sería.

Cual sería el impacto real sobre la creación de la UNILA en términos de integración regional?

Agradezco de antemano el apoyo que puedan darme.

Vimos por meio deste, pedir-lhes as seguintes informações com relação a implantação da Unila, Quais Cursos serão implementados? Haverá cursos de Química? Qual previsão para datas de abertura de Editais para Concursos para Docentes? Em quais meios de comunicação posso obter tais informações com segurança?

Aproveitamos para parabenizá-los pelo trabalho que vem sendo desenvolvido.

Grato por sua atenção,

Cordialmente,

*Tales Leandro Costa Martins*

Me dirijo a ud. Para solicitar informacion sobre carreras que iniciaran en el 2009 en la ciudad de foz do iguazu, y cuando se pueden inscribir?

Soy contadora (ciencias economicas), y vivo en puerto iguazu, argentina.

Espero pronto su respuesta.

Atentamente.

*Cra. Mariela Gallardo  
Puerto Iguazu Argentina*

## **Secretaria da Comissão de Implantação da UNILA**

Laura J. D. Amato Av. Tancredo Neves, 6731 -  
Caixa Postal 39 CEP 85856-970 - Foz do Iguaçu -  
PR - Brasil - Fone: +55 (45) 35205939 -  
(unila@mec.gov.br)

Daniel Rodrigues Av. Bento Gonçalves, 9500,  
Pr. 43322 - CEP 91509-900 - Porto Alegre -  
RS - Brasil - Fone: +55 (51) 33087157 -  
(unila@mec.gov.br)

## **Expediente**

### **Comissão de Implantação da UNILA**

Hélgio Trindade (Presidente)

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel

### **Assessoria técnica**

Ana Paula Dixon, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbueno, Cyrillo Crestani

### **Informativo da CI-UNILA**

Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon DRT/RS 8605  
Edição e redação - Ana Paula Dixon  
Revisão - Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbueno  
Colaboração: ITAIU Binacional  
Projeto Gráfico: Stuart Comunicação e Design -  
André Stevam

PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008  
O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DOMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve: Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélgio Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, StelaMariaMeneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias. Art.2º- Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei. Art. 3º- A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional. Art 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrarse-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore. Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. RONALDO MOTA

# 04

Abril 2009

# UNILA

Informativo da Comissão  
de Implantação da Universidade Federal  
da Integração Latino-Americana



## Artigo

“Modelo para uma universidade para o Século XXI”,  
por Sérgio Mascarenhas.

Pág. 20

## Itaipu oficializa doação de terreno à UNILA

Em cerimônia realizada em Foz do Iguaçu foi assinada a escritura pública de doação do terreno de Itaipu à UNILA.

O futuro campus da Universidade, que terá projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, será construído na área em destaque, localizada na entrada da Hidrelétrica.

Pág. 13 - Assinatura da escritura pública

## 8ª e 9ª Reunião CI-UNILA

Comissão define as atividades acadêmicas para inaugurar a Universidade no segundo semestre deste ano.

Pág. 03 - 9ª Reunião CI-Unila e Pág. 06 - 8ª Reunião CI-Unila

## Entrevista

Gilvan Müller de Oliveira.

O sociolinguista Gilvan Müller fala sobre a necessidade de adequar os cursos de Letras às mudanças contemporâneas.

Pág. 18

# Editorial

INFORMATIVO DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA  
JANEIRO - ABRIL 2009  
NÚMERO 04

*O Informe da CI-UNILA inaugura uma nova fase, com um layout inovador que incorpora a logomarca da futura Universidade, cujo desenho expressa o enlace contínuo entre a UNILA e os países latino-americanos, do norte ao sul do continente.*

*O início das atividades da UNILA está previsto para o segundo semestre de 2009 articulando, de forma integrada, pesquisa, ensino e extensão. A UNILA, de forma inovadora, começará pela implantação da sua primeira unidade, com vocação internacional: o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA). Este desenvolverá suas atividades em torno das Cátedras Latino-Americanas, cujos fundadores serão acadêmicos de alto prestígio, e do Conselho Consultivo Latino-Americano, constituído por especialistas em educação superior e integração regional.*



*Estas duas atividades terão uma dupla função: as Cátedras estabelecerão as bases das pesquisas do ensino graduado e pós-graduado, em suas áreas respectivas, e o Conselho, pela competência de seus membros, oriundos dos países da América Latina, fará propostas para planejar, inovar e avaliar a nova instituição.*

*Os cursos de graduação estão sendo planejados para começar em março de 2010. A seleção dos alunos brasileiros e dos demais países latino-americanos será realizada, por meio do ENEM, em português e espanhol, respectivamente nos meses de setembro e outubro de 2009. Contamos com a amizade e a solidariedade de nossos colegas latino-americanos para difundir essa boa nova sobre a UNILA!*

*Hélgio Trindade*  
Presidente da CI-UNILA

# 9ª Reunião: Comissão determina cronograma de ações para inaugurar a Universidade

Na 9ª Reunião da CI-UNILA realizada em Curitiba, entre 06 e 07 de abril, os membros da Comissão concluíram as propostas das atividades acadêmicas iniciais da Universidade programadas para dar início à UNILA no segundo semestre de 2009, através do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA).

Foi definido que na segunda quinzena de agosto será realizado um colóquio internacional sobre Educação e Integração Regional com a participação de especialistas. O membro da CI-UNILA, Paulino Motter (Itaipu), apresentou uma proposta preliminar que foi aperfeiçoada pelos membros da Comissão. Um dos objetivos do evento é trazer o especialista norte-americano Michael Apple, professor da Wisconsin University (EUA), e montar uma programação variada de quatro ou cinco painéis com diferentes palestrantes e debatedores. Na discussão sobre o formato do Colóquio, os membros da CI-UNILA sugeriram nomes de especialistas latino-americanos, europeus e norte-americanos para possibilitar diferentes olhares sobre o assunto.

A professora Stela Meneghel (FURB) detalhou a estrutura, as disciplinas e o corpo docente previsto para o Curso Internacional de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior, programado para começar entre setembro e outubro, e que terá aulas presenciais e tutoria a distância. A especialização virá preencher uma lacuna na área, pois não há formação especializada. “Quem faz hoje a avaliação? Especialistas nas suas áreas, mas sem conhecimento no campo da avaliação superior, pois não há oferta deste tipo de curso na América Latina”, comentou Stela. O curso terá professores especialistas latino-americanos e haverá bolsa para os 35 alunos latino-americanos que forem selecionados. ►



Stela Meneghel e Paulino Motter apresentam as propostas da Especialização e do Colóquio / Divulgação CI-UNILA



Hélgio Trindade fala das propostas dos professores Carlos Alberto dos Santos e Celso Pinto de Melo (centro) / Divulgação CI-UNILA

O professor Célio Cunha (UNB) falou sobre a criação do Centro de Educação e Licenciatura, sugerindo que seja formado um Grupo de Trabalho Internacional para refletir sobre a área da Educação que, em sua opinião, necessita ser repensada. “Qual a contribuição que a UNILA pode dar? Formar um novo professor para o Brasil. Procurar unir desde o primeiro ano a teoria e a prática, inovando na metodologia”, propôs Cunha.

Sobre as Cátedras que serão fundadas nas diversas áreas do conhecimento, o presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade, comentou que elas serão temporárias, devendo ter duração de dois ou três anos, renovando anualmente

os seus titulares “Vamos optar por este formato para poder renovar constantemente o espaço de livre criação em todos os campos do saber”, explicou. O projeto é iniciar com três Cátedras concomitantes que articulem pesquisas interdisciplinares e programas de pós-graduação da UNILA ou consorciadas com outras instituições.

Inicialmente, estão sendo pensadas as seguintes Cátedras latino-americanas, com seus patronos e respectivos fundadores a serem convidados:

1. Cátedra Celso Furtado - “Economia e Desenvolvimento”, a ser fundada pelo economista argentino Aldo Ferrer, da Universidade de Buenos Aires;
2. Cátedra Amílcar Herrera de “Ciência, Tecnologia e Inclusão Social”, pela antropóloga Hebe Vessuri, pesquisadora do Instituto Venezuelano de Investigaciones Científicas;
3. Cátedra Crodowaldo Pavan - “Ciências da Vida: evolução e biodiversidade”, por Francisco Salzano, pesquisador sênior do Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro da Academia Brasileira de Ciências;
4. Cátedra Chico Mendes - “Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente”, por Ignacy Sachs, da École des Hautes Études de Paris;
5. Cátedra Francisco Bilbao - “Imaginário e Identidade Latino-Americana”, pelo historiador chileno Miguel Rojas Mix;
6. Cátedra Alfonso Reyes - “História e Pensamento Social”, por Enrique Ayala Mora, historiador e reitor da Universidade Andina Simon Bolívar;
7. Cátedra Eugenio de Santa Cruz Espejo - “Saúde Coletiva”, por Maria Isabel Rodriguez, ex-reitora da Universidad de El Salvador; entre outras a serem propostas para 2010. ►

## *Professores convidados propõem cursos para a área de Ciências*

Os professores de Física Celso Pinto de Melo, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Carlos Alberto dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram convidados para apresentar reflexões e propostas de currículos inovadores para os cursos de Ciências da UNILA.

A apresentação de Celso Pinto de Melo, intitulada “Ciências Exatas e Tecnologia na UNILA: Alguns Fragmentos de Idéias para Discussão”, abordou a necessidade de estimular o ensino na área para romper com o passado colonial e a divisão mundial do conhecimento em que os países em desenvolvimento compram tecnologia. Ele sugeriu a identificação de nichos diferenciais de formação, através de perfil de cursos ainda carentes nas universidades tradicionais, explorando novas áreas e formatos, com ênfase na inter, trans, multidisciplinaridade, que tenham como eixo de formação a integração regional estimulada por programas de intercâmbio, cooperação e ensino a distância.

O professor Carlos Alberto dos Santos falou sobre “A Supradisciplinaridade no Ensino de Ciências da Natureza”, sugerindo que a transposição de uma área a outra se dê através de conceitos e não por disciplinas. Para ele, a supradisciplinaridade abarca a inter, a trans, e a multidisciplinaridade. Sua sugestão é que os cursos devem ter como eixo temas centrais, através dos quais diferentes disciplinas dialoguem e sistematizem o conhecimento teórico e empírico das diferentes áreas do conhecimento. Ele também abordou a importância das redes de pesquisa que democratizam as verbas de investigação às instituições de menor porte.

## *Presidente da CI-UNILA apresenta Relatório Anual e projeção de atividades da Comissão*

Hélgio Trindade apresentou o Relatório Anual de atividades desenvolvidas pela Comissão desde a sua implantação, em janeiro de 2008, e que será encaminhado ao Ministério da Educação (MEC). O documento, com mais de 200 páginas, compila as ações do grupo e a evolução do projeto de criação da UNILA, evidenciando a complexidade e a abrangência do trabalho.

Sobre a projeção das futuras ações, o presidente da CI-UNILA propôs um cronograma de tarefas a serem executadas até o mês de julho. Entre as atividades, estão: o acompanhamento do Projeto da UNILA no Congresso Nacional, o convite aos fundadores das Cátedras, a organização das primeiras atividades acadêmicas da UNILA para o segundo semestre de 2009, a implementação e o relatório dos Grupos de Trabalho (GTs) dos cursos a serem oferecidos a partir de 2010, o projeto preliminar da Residência Universitária a ser construída, a articulação com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) para a seleção dos alunos estrangeiros, viagens técnicas aos países da América Latina, a formação da Comissão de Licitação para a construção do campus da UNILA, a discussão e elaboração da estrutura acadêmica e organizativa da UNILA, a seleção de professores e servidores, entre outras.

# 8ª Reunião: Comissão de Implantação da UNILA

## *CI-UNILA define atividades acadêmicas para o 2º semestre*

A 8ª Reunião da CI-UNILA, realizada entre 17 e 19 de março, inaugurou oficialmente o escritório técnico da UNILA na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Durante os três dias, o grupo realizou avaliações dos trabalhos desenvolvidos desde o último encontro ocorrido em dezembro, reuniu-se com autoridades da UFPR e do Ministério da Educação (MEC), planejou as atividades acadêmicas para iniciar a UNILA no segundo semestre deste ano e recebeu oficialmente a doação da logomarca da futura instituição da empresa Verdi Design de Porto Alegre.



Hélgio Trindade entre o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho (esquerda), e o representante da SESu/MEC Rodrigo Ramalho / Divulgação CI-UNILA

06

## *Comissão reúne-se no novo Escritório Técnico UFPR-UNILA*

Na abertura da reunião, o reitor da UFPR, professor Zaki Akel Sobrinho, deu as boas-vindas à Comissão e assegurou que a instituição tutora seguirá fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para auxiliar o processo de implantação da UNILA, cuja criação considera de extrema relevância para o panorama da educação superior brasileira. Ele comentou a importância da expansão do ensino superior realizada pelo governo Lula. "Tenho certeza que o projeto da UNILA mudará a realidade do Paraná e de nosso País", avaliou o reitor.

O presidente da CI-UNILA, professor Hélgio Trindade, agradeceu a acolhida e falou sobre a contribuição acadêmica, administrativa e de infraestrutura oferecida pela UFPR. "Tenho repetido que é um privilégio termos a mais antiga universidade do país (UFPR) como tutora da mais nova instituição de ensino superior, que é a UNILA".

O coordenador do escritório da UNILA na UFPR, professor Flávio Zanette (UFPR), explicou que a unidade funcionará como elo entre a CI-UNILA e a Reitoria para

assessorá-la nas questões administrativas e ações relativas à sua implantação e funcionamento. "Este escritório conta com os recursos necessários para viabilizar o trabalho da Comissão", declarou. ►

## *Participação do representante da SESu/MEC*

Trindade reconheceu o apoio da Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC e agradeceu a participação do coordenador do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o arquiteto Rodrigo Ramalho da SESu.

Ramalho falou que a UNILA, junto com as demais universidades federais brasileiras em criação (UFFS, UNILAB e UNIAM), inaugura uma nova tipologia de instituição de ensino superior marcada pela internacionalização. Nesse sentido, comentou que os dirigentes do MEC veem a UNILA como um projeto ousado, sinônimo de integração e de um projeto pedagógico interdisciplinar, que esperam dela inovação acadêmica, administrativa e espacial. Para ele, as Cátedras, que deverão ser implantadas na UNILA, permitirão a oxigenação do pensamento sob o olhar da América Latina. “Acredito que a UNILA será uma plataforma, na qual as outras universidades irão se encontrar, sendo igualmente privilegiada por poder trocar experiências com outras universidades da América Latina”, avaliou.

O representante da SESu também comentou as reuniões mensais que passaram a ser realizadas entre os presidentes das comissões de implantação das novas universidades para a troca de experiências e que, na sua opinião, o estabelecimento de um escritório técnico, como o da UFPR-UNILA, deve ser levado como exemplo às outras comissões. Ramalho finalizou falando sobre a formação de um comitê do MEC cuja missão será assessorar cada grupo de criação das novas universidades e acompanhar a tramitação de seus projetos no Congresso Nacional. Ele disse, ainda, que a SESu tem certeza do sucesso da UNILA, pois ela é conduzida por uma comissão de entusiastas.



CI-UNILA inaugura escritório técnico na UFPR / Divulgação CI-UNILA

## *Planejamento e avanços no projeto acadêmico*

O presidente da CI-UNILA, juntamente com as professoras da UFPR da área da saúde Denise de Carvalho e Maria Helena Buffom, relatou aos membros e assessores CI-UNILA a Reunião-Consulta da Área da Saúde, realizada em Foz do Iguaçu, no início de março. O evento, que teve a participação do Ministério da Saúde (MS), reuniu especialistas latino-americanos para discutir as diretrizes dos futuros cursos de graduação e pós-graduação.

Hélgio Trindade informou que foram definidas as formas e as datas de seleção dos alunos para o ingresso na UNILA. Aos estudantes brasileiros será aplicado o ENEM, no mês de setembro. Para os candidatos latino-americanos será elaborado um exame como o ENEM, em espanhol, adaptado à realidade dos demais países, e a seleção deverá ocorrer em outubro. ►

Os membros da CI-UNILA apresentaram as atividades desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho (GT) que supervisionam na elaboração dos cursos. Entre janeiro e março reuniram-se três GTs: Educação, por Célio Cunha (UNB) e Stela Meneghel (FURB); Relações Internacionais, por Marcos Costa Lima (UFPE) e Ingrid Sarti (UFRJ); e Sociedade, Política e Estado na América Latina, por Gerónimo de Sierra (UDELAR) e Mercedes Canepa (UFRGS). Todos os GTs tiveram a participação de especialistas convidados.

Enquanto dez a doze cursos de graduação estão sendo organizados para o primeiro semestre de 2010, a UNILA deverá iniciar suas atividades no segundo semestre de 2009 através do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA). Sucessivas atividades deverão desdobrar-se ao longo do semestre:

1. Colóquio Internacional em Educação para a Integração Latino-Americana;
2. instalação do Conselho Consultivo do IMEA, formado por 15 membros de todos os países da América Latina;
3. as primeiras Cátedras Latino-Americanas a serem fundadas;
4. o VII Encontro Internacional do Fórum do Mercosul (FoMERCOS);
5. o Curso Internacional de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior. Todas essas atividades contarão com a presença de especialistas de prestígio internacional em diferentes campos do saber e aberto a professores e a estudantes de pós-graduação, especialmente aos da rede da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM).



Mário Verdi entrega a logomarca da UNILA a Héglio Trindade  
Divulgação CI-UNILA

## *Verdi Design entrega logomarca da UNILA*

A empresa Verdi Design desenvolveu, a título de doação, a logomarca e a programação visual da UNILA. O logotipo da futura Universidade representa uma concepção estilizada, de inspiração em traços indígenas da América Latina, que interliga de forma contínua todos os países. Durante a Reunião, Mario Verdi, sócio da empresa, apresentou o estudo que levou à concepção do trabalho e entregou a logomarca da instituição. A contribuição da Verdi Design foi elogiada por todos os membros da CI-UNILA.

# Panorama



Proyecto de Oscar Niemeyer para el campus de la UNILA / Divulgación Itaipú

## Definido el proyecto arquitectónico de la UNILA

En reunión realizada en Foz do Iguaçu, en enero, fue definido el proyecto arquitectónico final del futuro campus de la UNILA. Con la presencia del director-general brasileño de Itaipú, Jorge Samek, del presidente de la CI-UNILA, Hégio Trindade, del equipo de ingeniería de la Itaipú, de representantes de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) y del coordinador de proyectos del despacho de Oscar Niemeyer, Jair Valera, los participantes llegaron al consenso acerca de temas pendientes, como la adecuación de los espacios académicos, el edificio de la rectoría y el desarrollo de un proyecto de construcción con sustentabilidad.

El campus tendrá 130 mil m<sup>2</sup> de área, con un imponente edificio central separado en dos torres de 25 andares cada, donde funcionará la administración de la universidad, espacios culturales, consejos superiores, salas de profesores y los servicios de apoyo a profesores y estudiantes. Diferentes formas geométricas caracterizan el diseño que tiene seis bloques y la multifuncionalidad de los espacios.

En comparación con el proyecto presentado por Oscar Niemeyer en agosto de 2008, ha cambiado el edificio central, antes pensado con solo una torre; la biblioteca, a la que se ha añadido una planta más y donde, en la planta baja, va a funcionar el IMEA; el anfiteatro, al

que se ha aumentado la capacidad para 1500 personas; y el comedor universitario, donde habrá espacio de convivencia, de servicios y para asociaciones de estudiantes.

En la 8ª Reunión de la CI-UNILA, en marzo, el ingeniero Jorge Habbib (Itaipú) ha presentado a los miembros de la CI-UNILA la concepción final del proyecto arquitectónico. En el encuentro, el arquitecto Cyrilo Crestani, asesor de la CI-UNILA, relató la reunión a la que ha participado con el equipo de Niemeyer y los ingenieros de Itaipú, cuando fueron tratados los detalles del proyecto, como su utilización multidisciplinaria y multifuncional.

## Projeto da UNILA é apresentado a estudantes latino-americanos

O projeto da UNILA fez parte da programação de debates e conferências da 6ª Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE) e 1ª Trienal Latino Americana da Organización Continental Latinoamericana y Caribeña de Estudiantes (OCLAE), realizadas em Salvador, em janeiro. O evento marcou os dez anos da realização das Bienais de Cultura e Arte da UNE e ocorreu pela primeira vez com caráter continental, reunindo 10 mil estudantes do Brasil, Colômbia, Cuba, Nicarágua, Paraguai, Uruguai e Argentina; especialistas em educação e lideranças de países da América Latina.

No painel "Reformar a Universidade para um projeto de Integração Latino-Americana", o presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, debateu a criação da futura Universidade com o secretário-geral da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), Rafael Guarga, a assessora do IESALC-UNESCO Débora Ramos, a coordenadora de Desenvolvimento de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), Cláudia Baena, o Coordenador Geral de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Erasto Fortes Mendonça e o presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Ismael Cardoso.

Um ponto forte da apresentação, aplaudido pela platéia, foi a sugestão de Trindade para que estudantes bolsistas prestem serviço civil obrigatório aos países de origem, após a conclusão de seus cursos universitários. A vocação integracionista e o perfil inovador da UNILA tiveram forte acolhida dos jovens. "Darcy Ribeiro falava que é necessário que tiremos os óculos que a sociedade nos impõe e a UNILA representa o olhar para o futuro e o avanço para integração latino-americana", avaliou a presidente da União Estadual de Estudantes (UEE) da Amazônia, Maria das Neves.

O secretário executivo da OCLAE, Renan Alencar, a presidente da União Nacional dos estudantes (UNE), Lúcia Stumpf, e o presidente da UBES, dispuseram-se a divulgar a UNILA nos sites de suas entidades.



Mesa do debate "Reformar a Universidade para um projeto de Integração Latino-Americana" / Divulgação CI-UNILA



Héglio Trindade fala da UNILA com a presidente da UNE, Lúcia Stumpf / Divulgação CI-UNILA



O presidente da CI-UNILA com membros da OCLAE  
Divulgação CI-UNILA



Ministro Fernando Haddad empossa Comissão de Implantação da UFFS  
Júlio Cesar Paes/MEC

## Fernando Haddad empossa Comissão de Implantação da UFFS

Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA, participou da cerimônia de posse da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no Ministério da Educação, em fevereiro. A UFFS terá campi distribuídos em cinco municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e sua Comissão é presidida Dilvo Ristoff (UFSC). No evento, o ministro da Educação do Brasil, Fernando Haddad, destacou que a criação da UFFS integra um conjunto de instituições voltadas aos movimentos sociais, para atender os arranjos produtivos locais e a integração regional. "É um processo de abertura do país para o seu interior e para os [países] vizinhos", explicou. Estão nesse grupo de novas instituições, as universidades da Integração Latino-Americana (UNILA), com sede em Foz do Iguaçu (PR); da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), com sede em Redenção (CE); e Universidade da Integração Amazônica (UNIAM), com sede em Santarém (PA).

## UNILA presente en Ecuador

Convocado por el Consejo Nacional de Educación Superior de Ecuador (CONESUP), presidido por el profesor Gustavo Vega, el presidente de la CI-UNILA, Hélgio Trindade, ha participado de la Conferencia Internacional Preparatoria a la Conferencia Mundial de Educación de Paris (2009), en el archipiélago Galápagos, Ecuador, del 28 de febrero al 02 de marzo.

En el Encuentro, dirigentes universitarios y expertos de América Latina y el Caribe han producido la Declaración de Galápagos, destacando la importancia de traducir los principios de la Conferencia de Cartagena (CRES 2008) en acciones concretas, la necesidad de impulsar y fortalecer el trabajo universitario en redes y los avances del Espacio Latinoamericano y del Caribe de Educación Superior (ENLACES), acordado en Cartagena. ►



Rectores, expertos y dirigentes latinoamericanos en el Encuentro del CONESUP / Divulgación CI-UNILA

Los participantes también han establecido posicionamientos acerca de la crisis económica mundial, posterior a la CRES 2008, proponiendo que la mejor respuesta a ser dada a la situación es mantener y/o aumentar las inversiones en educación.

**Para acceder a la Declaración de Galápagos: [www.conesup.net](http://www.conesup.net)**

Desde Galápagos, Trindade ha seguido a la ciudad de Quito para encontrarse con dirigentes de las principales universidades del país y presentarles el proyecto de la UNILA. El presidente CI-UNILA ha tenido cita con rectores, directores y asesores de relaciones internacionales de la Escuela Politécnica Nacional (EPN), Universidad Central de Ecuador (UCE), Pontificia Universidad Católica de Ecuador (PUCE), FLACSO-Ecuador y estudiantes de la Federación de los Estudiantes Ecuatorianos (FEUE).

Además, Trindade ha conocido al proyecto de la Universidad Andina Simón Bolívar (UASB), una institución internacional creada por el Parlamento Andino, en 1985, con su sede central en Sucre (Bolivia), sedes nacionales en Quito (Ecuador) y Caracas (Venezuela) y oficinas en Bogotá (Colombia) y la Paz (Bolivia).



El rector de la UASB, Enrique Ayala Mora, y Héglio Trindade en frente a sede de la Universidad, en Quito / Divulgación CI-UNILA



Héglio Trindade es recibido por el rector de la UCE, Edgar Rojas, y vicerrectores / Divulgación CI-UNILA



Encuentro con el rector de la EPN, Alfonso Espinosa Ramón, y vicerrectores / Divulgación CI-UNILA



O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, e o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, assinam escritura pública / Divulgação CI-UNILA

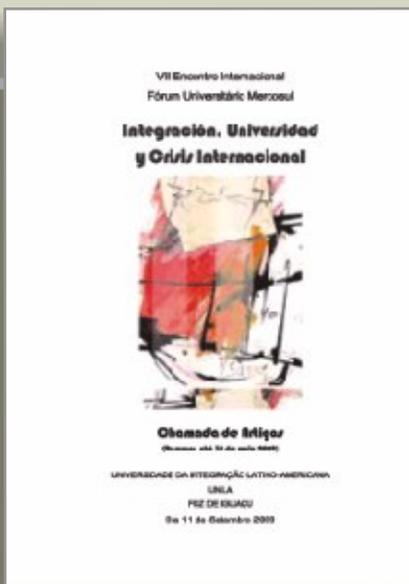
## Escritura pública oficializa doação do terreno de Itaipu à UNILA

A Itaipu Binacional oficializou a doação do terreno para a construção do futuro campus da UNILA em cerimônia realizada no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em 09 de março. O documento foi firmado pelo diretor-geral brasileiro da Hidrelétrica, Jorge Samek, e pelo reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel Sobrinho. O terreno, de 37,07 hectares foi doado inicialmente à UFPR, tutora da UNILA, que o repassará à futura Universidade quando oficializada sua criação. Héglio Trindade, presidente da CI-UNILA, autoridades políticas e apoiadores do projeto compuseram a Mesa do evento.



Mesa da cerimônia de doação do terreno de Itaipu para o futuro campus da UNILA / Divulgação CI-UNILA

*"Estamos doando o que há de melhor em Itaipu, uma área nobre de nosso terreno", destacou Samek. Héglio Trindade salientou a importância de ter como tutora da UNILA uma universidade centenária [UFPR], a generosidade da doação, a relevância da localização da futura instituição, em Foz do Iguaçu, e que a UNILA será resultado de uma aliança estratégica entre ITAIPU-PTI-MEC-UFPR. "Itaipu é um orgulho para a América Latina e um exemplo de integração entre dois povos. Uma universidade com vocação latino-americana só poderia ser instalada aqui", afirmou. Nas palavras do reitor da UFPR, "a UNILA será o farol para iluminar a América Latina".*



## VII Encontro Internacional del FoMERCOSUL será en la UNILA

El VII Encontro Internacional del Forum Universitario MERCOSUL (FoMERCOSUL) va a tener como tema “Integración, Universidad y Crisis Internacionales”, dando énfasis a la creación de la UNILA y inaugurando sus encuentros académicos internacionales. El evento tendrá 25 Grupos de Trabajo que tratan de América Latina y va a ser celebrado en Foz do Iguaçu, del 09 al 11 de septiembre de éste año.

El presidente del FoMERCOSUL, Marcos Costa Lima (UFPE), miembro de la CI-UNILA, anuncia que el envío de los resúmenes de trabajos está abierto hasta el 31 de mayo. Para más informaciones: [viiencuentrofomerco@pti.org.br](mailto:viiencuentrofomerco@pti.org.br) o [marcoscostalima@terra.com.br](mailto:marcoscostalima@terra.com.br)



Reunião-Consulta recebe especialistas latino-americanos  
Divulgação CI-UNILA

## Especialistas internacionais em saúde pública propõem curso para UNILA

Especialistas e consultores do Brasil, Argentina e Paraguai estiveram reunidos no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), entre 09 e 10 de março, para discutir e formular a grade curricular da graduação e pós-graduação dos futuros cursos de saúde pública da UNILA. Os participantes trabalharam sob o paradigma de que os profissionais formados pela UNILA deverão ter uma visão humanista, histórica e solidária, com ênfase nas problemáticas latino-americanas e com competência para atuar na implementação de políticas públicas, como agentes de saúde.

O evento foi organizado pelo Ministério da Saúde, em articulação com a CI-UNILA, por meio do secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Francisco Eduardo Campos, com a participação da diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad, e do deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), e contou com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de representantes na área da saúde de instituições federais de ensino superior. O presidente da CI-UNILA expôs o projeto da UNILA e os participantes apresentaram propostas à nova universidade.



Hélgio Trindade na aula inaugural do novo mestrado em Ciência Política da UFPR / Manuela Salazar/UFPR

## Aula Magna no mestrado em Ciência Política da UFPR

O presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade, ministrou a aula inaugural “Universidade, Ciência Política e Integração Latino-Americana” do novo mestrado em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 16 de março.

Trindade foi um dos principais incentivadores da criação do curso, que tem a parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e é uma das primeiras atividades acadêmicas articuladas entre a UFPR e a futura UNILA.

O coordenador do curso, Renato Perissinotto, avalia o mestrado como um grande passo para a expansão da Ciência Política em âmbito nacional. A nova pós-graduação conta com seis áreas de investigação: Instituições Políticas e Elites; Relações entre o Executivo e o Legislativo; Partidos e Eleições; Comunicação Política; Política Externa do Brasil; e Organizações Internacionais.

## Asesoras CI-UNILA presentan la futura Universidad en Argentina

Por invitación de directivos del Centro de Estudio sobre Universidad y Educación Superior (CEUES) de la Universidad Nacional de Tucumán (UNT), Argentina, las asesoras técnicas de la CI-UNILA, Ana Paula Dixon, Eliane Rocha y Luciana Balbuena, participan del curso de curso intensivo en “Política y Gestión Universitaria”.

Durante la realización del primer módulo de la especialización, del 23 al 27 de marzo, las asesoras han presentado el proyecto de la UNILA al secretario general de UNT, Jose Hugo Saab, y han hablado acerca de él a profesores y alumnos del curso. En la cita con el secretario general de UNT y director del CEUES, que contó con la participación de los profesores del CEUES Paulo Falcón y Gabriela Tamaño, Saab manifestó interés de intercambio y acuerdos de cooperación con la futura universidad brasileña.

## MCT apoiará a UNILA com rede de alta velocidade

Hélgio Trindade foi recebido pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e pelo assessor do ministro e um dos idealizadores da UNILA, professor Ronaldo Mota. No encontro, ocorrido em Brasília, em 02 de abril, Rezende disse ter grande admiração pelo projeto da Universidade e por sua proposta inovadora. O ministro mencionou o exemplo do Centro Internacional de Física Teórica “Abdus Salam” (ICPT) de Trieste, Itália, que se tornou um centro científico com cursos abertos a alunos e pesquisadores de várias partes do mundo.

Para Rezende, o projeto da BIUNILA, futuro centro de documentação que funcionará em sinergia com o Instituto ►

Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), é uma das marcas da internacionalização da UNILA e o espaço ideal para a formação do centro científico. Como apoio inicial do MCT à UNILA, o ministro propôs a extensão da Rede Clara (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas) até Foz de Iguaçu. A Clara é uma rede de fibra ótica de alta velocidade que tem o objetivo de integrar as redes acadêmicas avançadas da América Latina, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico da região.

A conexão pela Rede Clara dará à BIUNILA e ao IMEA capacidade extraordinária de intercomunicação entre as instituições da América Latina. O MCT, através da área cooperação internacional, também colaborará com a implantação das cátedras latino-americanas da UNILA.



Hélgio Trindade agradece o apoio do ministro Paulo de Tarso Vannuchi à UNILA, ao lado de Erasto Fortes Mendonça e Carlos Antunes / Divulgação CI-UNILA



O ministro Sergio Resende (centro) e seu assessor Ronaldo Mota falam com Hélgio Trindade sobre a UNILA / Divulgação MCT

## Especialistas preparam curso de História e Direitos Humanos

Em audiência com o ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Paulo de Tarso Vannuchi, realizada em 01 de abril, Hélgio Trindade, presidente da CI-UNILA, e Carlos Antunes (UFPR), membro da Comissão, discutiram o apoio da Secretaria à reunião de especialistas latino-americanos para ►

participar da construção de um curso de graduação em História e Direitos Humanos para a UNILA. O ministro manifestou interesse pela proposta e solicitou ao professor Erasto Fortes Mendonça, coordenador geral de Educação em Direitos Humanos da Secretaria, que viabilizasse uma reunião de especialistas na área, em articulação com o professor Antunes, encarregado pela CI-UNILA de supervisionar o GT a ser constituído brevemente.

## CI-UNILA prepara GT del curso de Políticas Públicas y Ciencias del Deporte

El profesor Carlos Antunes (UFPR) y el profesor Fernando Mezzadri (UFPR) están organizando el GT que va a elaborar el futuro curso de Políticas Públicas y Ciencias del Deporte de la UNILA. El 31 de marzo, Antunes ha estado en Brasilia con el presidente de la CI-UNILA, Hélgio Trindade, para reunirse con representantes de los Ministerios del Deporte (ME) y de Educación (MEC), que se proponen en apoyar la creación de un GT a ser constituido por expertos latinoamericanos con conocimiento para diseñar el proyecto del curso. Trindade y Antunes han estado con la secretaria Nacional de Desarrollo de Deporte y Ocio del ME, Rejane Penna Rodrigues, y con el coordinador de Acciones Educativas y Complementares de MEC, Leandro Fialho, ambos manifestaron interés en apoyar la iniciativa.

## Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado recebe CI-UNILA

O presidente da CI-UNILA, Hélgio Trindade, e o membro da Comissão, Carlos Antunes (UFPR), foram recebidos pelo presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal,

senador Flávio Arns (PT-PR), em 31 de março. No encontro, apresentaram a proposta da Universidade e sua importância para a integração latino-americana. O senador disse reconhecer a relevância da instituição para a integração regional por aproximar "os povos, as idéias e os debates". De acordo com Flávio Arns, a universidade "vai ajudar significativamente na necessária integração de pensamento, cultura, educação e economia" dos países da região.

O Projeto da UNILA foi aprovado por unanimidade na Câmara dos Deputados nas Comissões de Educação e Cultura; e de Trabalho, Administração e Serviço Público. A proposta está em fase final de análise na Comissão de Finanças e Tributação, cujo relator é o deputado Vignatti (PT-SC). Após passar pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, o Projeto será analisado pelo Senado. O senador Arns manifestou apoio para aprovar o projeto da UNILA com a maior celeridade possível.



Senador Flávio Arns conversa com Hélgio Trindade e Carlos Antunes sobre o Projeto da UNILA / Crédito: Leopoldo Silva / Agência Senado

# Entrevista



Arquivo pessoal

## *Gilvan Müller de Oliveira*

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), Gilvan Müller de Oliveira atua na área de política e educação linguística e história das línguas. Consultor de organismos nacionais e internacionais, ele trabalha em projetos que defendem o multiculturalismo e o plurilinguismo.

*“Universidades de novo tipo, como a UNILA, serão estratégicas para a inserção internacional do país e dos cidadãos na vida política da Região”*

Em entrevista ao Informativo CI-UNILA, o sociolinguista comenta suas considerações sobre o ensino de Letras e a necessidade da adequação de seus currículos aos desafios do Século XXI.

### ***Qual é a sua avaliação sobre os cursos de Letras no Brasil?***

Os cursos de Letras de hoje seguem um padrão que foi instituído em meados do século XIX, e que tinha por objetivo político o de cooperar na construção do Estado-Nação monolíngue e monocultural. Assim, trabalhavam fundamentalmente com a Língua e a Literatura Nacional. Outras línguas apareciam apenas como 'línguas estrangeiras', isto é, pertencentes a outros Estados-Nação, igualmente estabilizados no seu monolingüismo.

### ***Frente aos desafios de nosso tempo, quais suas considerações acerca de um currículo que atenda às demandas atuais e futuras da sociedade?***

Podemos entender por 'desafios do nosso tempo', por exemplo, a inclusão de todos em uma cidadania ampliada, e ainda a integração econômica e cultural entre o Brasil e os demais países da América Latina. Se estes dois fatores forem considerados, o curso de Letras tem novos compromissos políticos, e o currículo do curso precisa refleti-los. ►

***Pode exemplificar?***

Um curso de Letras precisa ter como horizonte a construção do Estado pluricultural e plurilíngue, integrado ao seu contexto continental, através de organizações internacionais como o Mercosul ou a Unasul, por exemplo. Nomearia pelo menos duas novas demandas. A construção de um amplo bilinguismo português-espanhol na Região e, dentro deste constructo, a qualificação de uma política geral de Letramento para a população (igualmente bilíngue, porque letramento monolíngue hoje pode ser visto como um semiletramento). Em segundo lugar, o reconhecimento da diversidade linguística e cultural da América Latina e a implementação de políticas linguística e culturais para essa diversidade, parte integrante de nossas sociedades e da nova cidadania emergente.

***O Sr. comenta que em um cenário positivo pode-se vislumbrar um bilinguismo na América Latina. O que os países têm feito neste sentido?***

Há vários movimentos nesta direção. A recente aprovação, pelo Senado argentino, da lei que torna obrigatória a oferta do português no ensino secundário de todo o país e no ensino primário das províncias fronteiriças, como resposta à lei brasileira que garante as ações similares com o espanhol no Brasil nos dá uma ideia do alcance deste movimento.

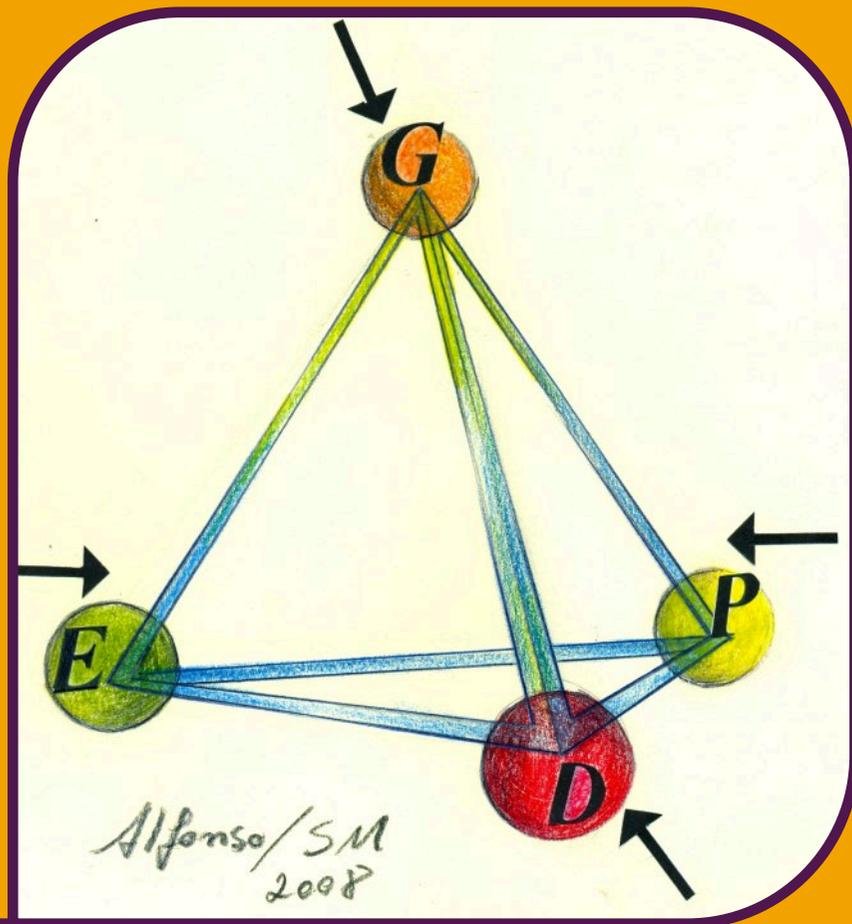
Igualmente importante é o acordo que prevê a livre mobilidade de pessoas físicas entre Argentina, Uruguai e Brasil, e que trará muitos falantes de espanhol ao Brasil e de português aos outros países, que certamente serão consumidores de bens culturais na respectiva língua, tornando nossos países cada vez mais bilíngues. Estes são dois exemplos entre muitos que poderíamos citar.

***Qual a sua opinião sobre a proposta da UNILA e seu projeto bilíngue e transdisciplinar?***

Vejo a UNILA inserida nesse quadro de que falamos há pouco. O Brasil está assumindo responsabilidades importantes no processo integracionista. Por isso a UNILA nasce como uma proposta arrojada que integra essas três grandezas: o bilinguismo, para permitir novas relações e fomentar a circulação de pessoas e saberes, a interculturalidade própria das situações de encontro e trabalho conjunto, tanto do corpo docente como do corpo de alunos e a transdisciplinaridade como chance para a descolonização dos saberes e para sua reestruturação no sentido das demandas dos povos da Região.

***No contexto da diversidade e da luta pelos direitos linguísticos, avalie a dicotomia: globalização X diversidade cultural?***

Normalmente se diz que a globalização de um lado homogeneiza e destrói a diversidade, e que de outro, no entanto, traz para o centro do cenário político a questão das diferenças culturais e da sua gestão. Como a globalização não é um fenômeno da natureza, mas um campo de negociações – são várias 'globalizações', inclusive as contra-hegemônicas – estamos diante de um momento muito propício para gerar conhecimentos capazes de nos ajudar na construção de novos Estados, mais justos e permeáveis aos diversos grupos culturais e linguísticos que constituem a cidadania. Universidades de novo tipo, como a UNILA, serão estratégicas para a inserção internacional do país e dos cidadãos na vida política da Região.



Artigo

# Modelo para uma Universidade para o Século XXI

*Sérgio Mascarenhas<sup>1</sup>*

O Prof. Helgio Trindade, ex-reitor da Univ. Federal do Rio Grande do Sul, e eminente educador, foi encarregado pelo ministro Fernando Haddad de organizar uma UNIVERSIDADE FEDERAL PARA A AMÉRICA LATINA (UNILA), que será sediada em Foz do Iguaçu. Tendo sido solicitado a opinar sobre tal importante criação, sobretudo no momento geopolítico mundial e da presente crise global, fui simultaneamente convidado pela reitoria da USP a emitir minha visão da USP-futura em 2034, quando completa seu centenário, achei conveniente recolher nesta crônica alguns dos conceitos que sugeri e que se aplicam, a meu ver, aos sistemas universitários para o século XXI, já que os presentes sistemas os considero como esgotados e ineficientes. Ponto fundamental é reconhecer que o cenário da globalização envolve os conceitos de O mundo é plano: uma breve história do século XXI de Thomas I. Friedman, edit objetiva, 2005 e dos conceitos do livro *Ideals and Realities* do Prêmio Nobel Abdus Salam, editado pelo ICTP, Trieste e pela Third World Academy of Sciences (Twas, Trieste, Italy).

Minha visão é que a universidade para o séc. XXI deverá ser uma universidade internacional tendo a América Latina como seu foco principal, mas sem deixar de lado o "mundo plano", pois nesse caso sua missão estaria dentro de um cenário limitado por natureza da inseparabilidade do sistema complexo do que gosto de chamar a terceira cultura advinda do cenário do livro *THE TWO CULTURES* de C. P. Snow (já de 1959!). Isto é a junção das humanidades com ciências, tecnologias e inovações (cti). ►

<sup>1</sup>Dr. Sérgio Mascarenhas é fundador do Instituto de Física e Química, do Centro de Estudos Avançados de São Carlos USP e do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária em São Carlos (EMBRAPA); professor-visitante de importantes instituições dos Estados Unidos, Europa e América Latina e cientista homenageado com mais de uma dezena de prêmios nacionais e internacionais.

As bases para entendimento histórico da América Latina foram estruturadas pelo grande latino-americano Raul Prebisch na CEPAL. Atrevo-me a dizer que estas referências, sem ser as totais necessárias, são, entretanto fundamentais, para estruturação de conceitual da moderna universidade século XXI e UNILA em particular, e constituem o cerne de minhas sugestões. O ponto, entretanto, é: como operar a implantação da UNILA dentro dos valores conceituais destes cenários estratégicos? Quais as estratégias e táticas a serem usadas dentro destes cenários complexos e dinâmicos?

Obviamente não tenho competência suficiente para mapear tal implantação e nucleação, mas creio que:

1. Uma equipe de conselheiros dedicada em tempo integral e sob uma liderança forte, apaixonada e decidida, que só posso iconizar com Salam, Prebisch, Anísio Teixeira, infelizmente já mortos em matéria, mas não em conceitos,
2. Assistidas internacionalmente por consultores, gestores e auditores tendo como mote o mundo plano e a extrema dinâmica do mundo globalizado com tempos de vida curtíssimos de produtos, processos, serviços, que é a característica fundamental da própria globalização,
3. Fundamentada na terceira cultura (diminuição do fosso entre humanidades e ct&i) e mesmo na convergência destas culturas,
4. Fundamentada também no modelo de sistemas complexos e altamente interdisciplinares com a busca de suas variáveis de controle como eixos de ações,
5. Pensando globalmente, mas agindo localmente com os países parceiros.
6. Criando um território diplomático tipo “zona franca do conhecimento” para os atores da obra UNILA (passaportes diplomáticos, armazéns alfandegados, regulação internacional com acordos multilaterais de condomínio dos conhecimentos e participação baseados em projetos temáticos portadores de futuro, de modo tal que as partes se libertem de culturas congeladas em regras

jurídicas tipo decretos nacionais 866, isonomias funcionais, aversão ao risco das diferenças de méritos e outras facetas da cultura de 500 anos herança herdada pelo Brasil, por exemplo, e outros países em desenvolvimento, sobretudo na América Latina, organizando a moderna Universidade USP ou UNILA sem departamentos (túmulos das universidades latino-americanas e de outras internacionais), mas como um supermercado de conhecimentos interdisciplinares, organizando-se por projetos temáticos continuamente construídos e substituídos para atender à dinâmica do mundo globalizado altamente competitivo e ao mesmo tempo cooperativo,

7. Gestão terceirizada com contratos auditados para os resultados programados,
8. Se a universidade deve fazer ensino, pesquisa e extensão isto não deverá ser a missão individual de seus professores, pesquisadores e extensionistas, sobretudo a gestão deve ser incorporada profissionalmente e ser externa e avaliada por objetivos alcançados em tempos e qualidade planejados estrategicamente.

Muitas dessas utopias estão consolidadas no que chamo o modelo tetraédrico da universidade: triângulo básico: pesquisa, ensino e extensão e no vértice do tetraedro a gestão profissionalizada e não endógena, com as melhores técnicas de tecnologia informatizada (ti). Vide ilustração minha e do Alfonso, em que as setas ilustram as entradas dos atores pelos três vértices do triângulo básico. Finalmente a moeda de aquisição de conhecimento é outro conhecimento, portanto a USP ou UNILA, terá que se organizar em centros internacionais verdadeiras “facilities” ao invés de pulverizar recursos em Departamentos e Projetos unidisciplinares. Para terminar: estas propostas já existem e estão em pleno funcionamento no CERN (GENEVE), ICTP (TRIESTE), CEPAL, TWAS (ITALIA) e não são portanto utopias inexistentes. Ao contrário, podem até ser melhoradas na nova experiência UNILA e USP-2034, laboratórios do conhecimento para o Século XXI!



## Comissão de Implantação da UNILA

Presidente: Hélió Trindade

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel.

Assessoria técnica: Ana Paula Dixon, Cyrillo Crestani, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena.

## Secretarias da Comissão de Implantação da UNILA

Laura J. D. Amato

Av. Tancredo Neves, 6731 | Caixa Postal 39 | CEP 85856-970 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 (45) 35205939 | unila@mec.gov.br

Daniel Rodrigues

Av. Bento Gonçalves, 9500 | Pr. 43322 | CEP 91509-900 | Porto Alegre/RS | Brasil  
Fone: +55 (51) 33087157 | unila@mec.gov.br

## Universidade tutora da UNILA: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Reitor: Zaki Akel Sobrinho

## Escritório UFPR-UNILA em Curitiba

Rua dos Funcionários, 1540 | Núcleo de Concursos | Cep: 80035-050 | Curitiba/PR | Brasil  
Fone: +55 41 33505601 | unila@mec.gov.br  
Coordenador do Escritório Técnico UFPR-UNILA: Flávio Zanette

## APOIO INSTITUCIONAL



## EXPEDIENTE

Coordenador do Grupo de Comunicação: Paulino Motter  
Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon DRT/RS 8605  
Edição e redação - Ana Paula Dixon  
Revisão - Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena  
Projeto Gráfico: Verdi Design

PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008 O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DOMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve:

Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélió Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, StelaMariaMeneghel, sob a presidência do primeiro.

Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias.

Art.2º- Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei.

Art. 3º- A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional.

Art 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

*Ronaldo Mota*

## NOTA:

O Informativo CI-UNILA utiliza material de agências de notícias e assessorias de comunicação.

Informativo da Comissão  
de Implantação da Universidade Federal  
da Integração Latino-Americana



Membros e assessores da CI-UNILA em torno do presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, e do vice-reitor da UFPR, Rogério Mulinari.

*Alexandre Marchetti / Itaipu*

## Inauguração do Portal do Conhecimento em homenagem à UNILA

Nas comemorações dos 35 anos de Itaipu Binacional, a UNILA é homenageada com monumento instalado em frente ao terreno onde será construído o campus da Universidade. A escultura de mármore branco, com 4,7 metros e 17 toneladas, é de autoria do artista plástico Alfi Vivern. Página 04

## O discurso do presidente da CI-UNILA

Na inauguração do Portal do Conhecimento, o presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, agradece a acolhida de Itaipu à futura Instituição e destaca que o ato é um marco histórico para a integração latino-americana. Página 02

## A mensagem de Fernando Haddad

O ministro da Educação, Fernando Haddad, encaminha cumprimento à diretoria de Itaipu Binacional pelo aniversário da instituição e pelo apoio prestado à implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Página 08

## Discurso de Héglio Trindade, presidente da CI-UNILA, na solenidade de inauguração do Portal do Conhecimento.

*“Esta é uma data histórica para o Paraguai e o Brasil e será para todos os que militam em favor da integração dos povos latino-americanos.*

*A comemoração dos 35 anos da Binacional de Itaipu é a melhor prova do sucesso desta ousada obra de engenharia e eloquente exemplo de capacidade de cooperação entre dois povos.*

*Neste mesmo solo de Foz de Iguaçu novas experiências foram sendo gestadas na convicção de que a educação é alavanca estratégica para o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente e a cidadania democrática. A senda da educação para responder aos anseios legítimos das populações da tríplice fronteira foi*



*sendo forjada desde a base: parque tecnológico integrando gerações, das atividades do Ecomuseu voltadas às crianças à formação dos jovens da universidade, a educação popular ambiental, a preservação das águas e das reservas florestais, creches e escolas municipais, entre outras.*

*Hoje, será um dia histórico também para a integração da América Latina!*

*Este Portal do Conhecimento que se inaugura simbolizará para as novas gerações o gesto arrojado e generoso da Itaipu Binacional, voltado profeticamente para o futuro ao oferecer, neste local, a base territorial da nova Universidade da Integração Latino-Americana.*



O presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, ao lado do diretor paraguaio de Itaipu Binacional, Gustavo Bogarín, do diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional, Jorge Samek, do prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, do vice-reitor da UFPR, Rogério Mulinari, e do artista plástico Alfi Vivern Alexandre Marchetti / Itaipu

Los hermanos sean unidos,  
Porque esta es la ley primera;  
Tengan unión verdadera  
En cualquier tempo que sea,  
Porque si entre ellos pelean  
Los devoran los de afuera.

Poema "Martín Fierro" de José Hernández

*Este gesto traz em seu bojo a decisão solidária de oferecer para a UNILA o melhor terreno de Itaipu em que o grande arquiteto Niemeyer legará às gerações futuras o magnífico projeto do campus da nova Universidade, assim como legou há 50 anos ao povo argelino o campus da Universidade de Constantine.*

*Em nome do ministro da Educação, Fernando Haddad, como presidente da Comissão de Implantação da UNILA e em nome de seus membros e assessores, quero agradecer aos diretores de Itaipu – Jorge Miguel Samek e Carlos Quinto Mateo Balmelli, engenheiros, técnicos e pessoal técnico-administrativo pelo apoio permanente da Itaipu Binacional e testemunhar publicamente a acolhida amiga e hospitaleira que temos recebido de todos.*

*Hoje, ao comemorar seu 35º ano, Itaipu não está apenas cultuando os merecidos louros do passado e do presente, mas está plantando, ao lado de tantas árvores simbolicamente espalhadas pelo seu espaço físico, a árvore da sabedoria, capaz de produzir sob sua sombra frondosa os frutos da cooperação solidária e do conhecimento compartilhado entre gerações de professores e alunos que forjarão em bases sólidas a integração latino-americana."*

*Héglio Trindade*  
Presidente da CI-UNILA

# UNILA é homenageada por Itaipu com Portal do Conhecimento

A integração da América Latina e a emoção em simbolizar a futura Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) marcaram a cerimônia de inauguração do Portal do Conhecimento, um monumento esculpido em mármore branco, com 4,7 metros, que Itaipu dedicou à UNILA para assinalar sua importância ao desenvolvimento solidário da Região, nas comemorações dos 35 anos da Hidrelétrica Binacional. Instalada numa praça em frente ao terreno onde será construído o campus da Instituição, a escultura de autoria do artista plástico argentino Alfi Vivern representa a luz que o saber transmite.



Hélgio Trindade e Jorge Samek: a satisfação em inaugurar o Portal do Conhecimento, sob o olhar atento de Rogério Mulinari  
*Alexandre Marchetti / Itaipu*

# Marco Comemorativo

A solenidade realizada em 18 de maio foi aberta pelos hinos do Paraguai e do Brasil e teve a presença de autoridades políticas e acadêmicas, membros e assessores da Comissão de Implantação (CI) da UNILA, funcionários de Itaipu e do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) e estudantes.

Na inauguração do Marco Comemorativo dos 35 anos da Itaipu Binacional, o presidente da CI-UNILA, professor Hêlgio Trindade, destacou que a futura Universidade será um empreendimento que tornará Foz do Iguaçu uma das regiões mais valorizadas da América Latina por desenvolver elementos fundamentais para o avanço e a inserção dos países, como o conhecimento e a cooperação solidária entre os povos.

*“Este Portal será o farol do conhecimento latino-americano.”*

Hêlgio Trindade

Trindade agradeceu o apoio de Itaipu e dos demais parceiros para a concretização da futura Universidade, enfatizando a importância histórica do lançamento do Portal do Conhecimento para aqueles que militam pela integração latino-americana (leia o discurso na página 2).

O diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, falou dos festejos dos 35 anos da Hidrelétrica, como a implantação da UNILA, que em sua opinião construirá uma trajetória de sucesso, como a de Itaipu. Ao citar a doação do terreno de Itaipu à UNILA, Samek agradeceu aos dirigentes paraguaios pela pronta aprovação na doação da área de 37,7 hectares para a construção do campus.

O projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para o campus da UNILA deve ser entregue em junho. Até a conclusão da obra, a UNILA funcionará no PTI, que teve uma área reformada para acomodar a futura Universidade. ►

*“Estamos com o pé fincado no presente, mas com o olhar no futuro. E o olhar no futuro é exatamente esta que será a maior obra do Presidente Lula no ensino superior.”*

Jorge Samek



Jorge Samek agradece a presença de personalidades que fundaram Itaipu (ao fundo sentados); os ex-ministros João Camilo Penna e Antônio Dias Leite, e o engenheiro José Gelásio da Rocha - Alexandre Marchetti / Itaipu

Com um discurso emocionado, o diretor-administrativo paraguaio da Itaipu Binacional, Gustavo Bogarín, representando o diretor-geral do Paraguai, Carlos Quinto Mateo Balmelli, falou estar honrado pela oportunidade de participar da criação da instituição e lembrou que os estudantes, ao passarem pela UNILA, serão beneficiados não apenas pela formação, mas pelos ensinamentos que poderão levar às suas comunidades.

*"Aos jovens que aqui serão instruídos, aproveitem esta oportunidade. Integração, UNILA e Itaipu são hoje realidades que tem de ser muito mais projetadas aos nossos povos e ao mundo."*

Gustavo Bogarín

O vice-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Rogério Mulinari, em representação ao reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, lembrou que na condição de tutora da UNILA e às vésperas de comemorar 100 anos, a Universidade, juntamente com Itaipu, está catalisando energia para a fundação da nova instituição. *"Estamos começando uma nova fase de energia e de luz ao inaugurar a UNILA"*, afirmou. Na mesma direção que Mulinari, o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi, lembrou *"a energia move o mundo e o conhecimento o transforma. Tenho certeza que a produção do conhecimento vai fazer a sociedade mais justa, solidária, progressista e irmã"*.



O artista plástico argentino Alfi Vivern em frente ao Portal do Conhecimento, o monumento de sua autoria é uma homenagem à UNILA  
*Alexandre Marchetti / Itaipu*

## O Portal do Conhecimento

Diretor do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Curitiba, Paraná, o argentino Alfi Vivern, considera-se o símbolo da integração. Radicado no Brasil há 30 anos, diz ser *"o único curitibano nascido em Buenos Aires"*. Para ele, este foi o trabalho mais importante da carreira, uma grande obra, de ideia simples.

*"O meu objetivo para simbolizar o conhecimento foi a luz, o raio de luz que passa pela escultura representa o nascimento da UNILA e a doação de Itaipu para a região."*

# A mensagem do Ministro da Educação

O ministro da Educação, Fernando Haddad, que não pôde comparecer à cerimônia por convocação presidencial, encaminhou uma mensagem alusiva de comemoração aos 35 anos de Itaipu e agradeceu o apoio da instituição à implantação da UNILA.

*Caro Dr. Jorge Samek,*

*Gostaria de cumprimentar a Itaipu, por sua pessoa, pelos 35 anos da criação da Itaipu Binacional. Enche-nos de orgulho vivenciar este momento. O Brasil e o Paraguai são responsáveis pela única empresa binacional em pleno funcionamento do mundo, cuja história é repleta de sucessos e que nos ensina lições importantes sobre o relacionamento pacífico e profícuo entre os povos.*

*Para nós, que militamos num governo que aposta suas fichas na integração regional, ter a Itaipu como principal bandeira dessa política, nos faz acreditar ainda mais que é possível construir essa integração com sustentabilidade e de forma solidária. Essa mesma integração é decisiva para a superação das assimetrias existentes, tão nocivas à nossa região.*

*Igualmente, a decisão de Itaipu, de apoiar incondicionalmente o projeto de instalação da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), bem como a doação do terreno*



Fernando Haddad, ministro da Educação do Brasil  
Elza Fiúza / Abr

*onde será sediada a Instituição, demonstra o compromisso social que a Itaipu Binacional possui não somente com o Brasil e o Paraguai, mas também com todo o povo latino-americano, que clama por mais oportunidades, oportunidades estas integracionistas. Assim, somente nos resta agradecer todo o apoio dado a este Ministério e desejar votos de sucesso nos anos vindouros à nossa querida Itaipu.*

*Um abraço do amigo,*

*Fernando Haddad  
Ministro da Educação*



Hélgio Trindade e o vice-reitor da UFPR, Rogério Mulinari, em foto comemorativa

# Placa Comemorativa

## ITAIPU BINACIONAL 35 ANOS

### Portal do Conhecimento

Escultor: Alfi Vivern

Marco Comemorativo dos 35 Anos da ITAIPU Binacional, que celebra a capacidade realizadora de paraguaios e brasileiros, dedicado à UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, portadora dos sonhos e esperanças de todos os homens e mulheres do continente que compartilham a utopia da integração solidária, fundada no conhecimento, na liberdade, na justiça social e no respeito à diversidade étnico-linguística e cultural dos povos da América Latina.

Poema "Martín Fierro",  
de José Hernández  
*Los hermanos sean unidos,  
Porque esa es la ley primera;  
Tengan unión verdadera  
En cualquier tiempo que sea,  
Porque si entre ellos pelean  
Los devoran los de afuera.*

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Presidente da República  
Federativa do Brasil

FERNANDO ARMINDO LUGO M.  
Presidente da República do Paraguai

FERNANDO HADDAD  
Ministro da Educação - Brasil

EDISON LOBÃO  
Ministro de Minas e Energia - Brasil

Conselho de Administração da Itaipu Binacional

SAMUEL R. GUIMARÃES NETO  
PAULO BERNARDO SILVA  
JOSÉ ANTONIO MUNIZ LOPES  
LUIZ PINGUELLI ROSA  
ALCEU DE DEUS COLLARES  
JOÃO VACCARI NETO  
ENIO CORDEIRO

SIXTO EUSEBIO AMARILLA F.  
EFRAÍN ENRIQUEZ GAMÓN  
CARLOS ALBERTO GONZALEZ  
SIXTO LUIS DURE BENITEZ  
MIGUEL F. RODRIGUEZ R.  
FRANKLIN RAFAEL BOCCIA R.  
HUGO RUIZ DÍAZ BALBUENA

Diretoria Executiva da Itaipu Binacional

JORGE MIGUEL SAMEK - DGB  
ANTONIO OTÉLO CARDOSO  
JOÃO BONIFÁCIO CABRAL JÚNIOR  
EDÉSIO FRANCO PASSOS  
MARGARET MUSSOI L. GROFF  
NELTON MIGUEL FRIEDRICH

CARLOS O. MATEO BALMELLI - DGP  
JOSÉ MARIA SÁNCHEZ TILLERÍA  
EUSEBIO RAMÓN AYALA  
GUSTAVO RAÚL BOGARÍN VERA  
LORENZO NICOLÁS LIVIERES G.  
JORGE RICHARD SCHWEISS RUIZ

PAULO MAC DONALD GHSI  
Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu

MARIA PAULA DALLARI BUCCI  
Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação

ZAKI AKEL SOBRINHO  
Reitor da Universidade Federal do Paraná

HÉLGIO HENRIQUE CASSES TRINDADE  
Presidente da Comissão de Implantação da UNILA

Foz do Iguaçu, 18 de Maio de 2009

Reprodução da Placa Comemorativa aos 35 anos da Itaipu Binacional, dedicada à UNILA e projetada pela Verdi Design.

## Comissão de Implantação da UNILA

Presidente: Hélió Trindade

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel.

Assessoria técnica: Ana Paula Dixon, Cyrillo Crestani, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbueno.

## Secretarias da Comissão de Implantação da UNILA

Laura J. D. Amato

Av. Tancredo Neves, 6731 | Caixa Postal 39 | CEP 85856-970 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 (45) 35205939 | unila@mec.gov.br

Daniel Rodrigues

Av. Bento Gonçalves, 9500 | Pr. 43322 | CEP 91509-900 | Porto Alegre/RS | Brasil  
Fone: +55 (51) 33087157 | unila@mec.gov.br

## Universidade tutora da UNILA: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Reitor: Zaki Akel Sobrinho

## Escritório UFPR-UNILA em Curitiba

Rua dos Funcionários, 1540 | Núcleo de Concursos | Cep: 80035-050 | Curitiba/PR | Brasil  
Fone: +55 41 33505601 | unila@mec.gov.br  
Coordenador do Escritório Técnico UFPR-UNILA: Flávio Zanette

## APOIO INSTITUCIONAL



## EXPEDIENTE

Coordenador do Grupo de Comunicação: Paulino Motter  
Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon DRT/RS 8605  
Edição e redação - Ana Paula Dixon  
Revisão - Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbueno  
Projeto Gráfico: Verdi Design

PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008 O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve:

Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélió Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguécio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, Stela Maria Meneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias.

Art. 2º - Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei.

Art. 3º - A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional.

Art. 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

*Ronaldo Mota*

Edição

06

Agosto 2009

# UNILA

Informativo da Comissão  
de Implantação da Universidade Federal  
da Integração Latino-Americana

## Início das Atividades Acadêmicas IMEA/UNILA

Fundação do Instituto Mercosul de Estudos  
Avançados (IMEA) tem instalação de Conselho  
Consultivo Latino-Americano e lançamento das  
primeiras publicações da unidade P 02 e 03

“Educação para a Integração Latino-Americana”  
foi o tema do I Colóquio inaugural do IMEA.

Especialistas latino-americanos, da América do Norte e da  
Austrália debateram o papel da educação e da universidade  
para a integração regional P 03

Conheça a programação do Instituto de  
Estudos Avançados para o segundo semestre  
deste ano P 04



Mesa da solenidade de instalação do IMEA: autoridades  
manifestam a satisfação de dar início ao instituto de altos  
estudos dedicado à integração regional

Alexandre Marchetti – Itaipu

# Instituto de Estudos Avançados é instalado na sede provisória da UNILA no PTI

A instalação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em 20 de agosto, na sede provisória da futura Universidade, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, é um importante avanço no processo de implantação da UNILA. O Instituto será a unidade precursora da Universidade e centro de desenvolvimento de suas diretrizes acadêmicas para os ensinos graduado, pós-graduado e as linhas de pesquisa. A criação do IMEA foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição tutora da UNILA, em 06 de agosto. Com o respaldo legal da UFPR, o IMEA inicia suas atividades regulares no segundo semestre de 2009.

Estiveram presentes na solenidade de instalação do IMEA, a secretária de Educação Superior (SESU) do MEC, Maria Paula Dallari, representando o ministro de Educação, Fernando Haddad; os diretores brasileiro e paraguaio da Itaipu Binacional, Jorge Samek e Carlos Mateo Balmelli; o vice-prefeito de Foz do Iguaçu, Chico Brasileiro, representando o prefeito Paulo Mac Donald Ghisi; o diretor-superintendente da Fundação PTI, Juan Carlos Sotuyo; o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho; o representante do Conselho Nacional de Educação (CNE), Paulo Vanhoni; o representante da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e



Estudantes da região abrem a solenidade de instalação do IMEA e manifestam suas expectativas sobre a UNILA  
*Alexandre Marchetti – Itaipu*

Ensino Superior, Jairo Pacheco; além de especialistas e reitores de universidades latino-americanas, profissionais e estudantes.

A solenidade foi marcada pela emoção das autoridades que compuseram a Mesa de abertura e do público ao serem recepcionados por participantes do Projeto Trilha Jovem, um programa que reúne estudantes da rede pública de ensino. Eles expuseram as esperanças depositadas na UNILA. “Queremos que esta Universidade nos ajude a construir uma sociedade mais justa e melhor”, declarou uma das estudantes. A manifestação provocou fortes aplausos da

plateia de mais de 250 inscritos. No evento, o vice-prefeito de Foz do Iguaçu anunciou a doação do município de uma área de 48 mil metros quadrados para a construção da residência universitária.

No dia 19, pela manhã, os membros do Conselho Latino-Americano do IMEA tomaram posse e, à noite, foi inaugurado o primeiro evento do IMEA, o Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana”, com a conferência magna do reitor da Universidad Andina Simón Bolívar, sede Equador, Enrique Ayala Mora. O evento reuniu especialistas latino-americanos, europeus e norte-americanos, no auditório César Lattes, do PTI, de 19 a 22 de agosto.

O programa do Colóquio abarcou uma pluralidade de olhares sobre a questão da educação para a integração regional, proporcionada pelo diálogo e pela experiência de intelectuais de diferentes campos do saber. Os membros da CI-UNILA apostam que o mosaico de visões apresentadas contribuirá para uma rica reflexão sobre um dos eixos centrais da nova universidade que visa promover, pelo conhecimento, a integração regional solidária e um projeto latino-americano apto a enfrentar os desafios do século XXI.

## I Colóquio Internacional - Educação para a Integração Latino-Americana

19 de agosto

Abertura do Colóquio Internacional

**Palestra Magna**

Tema: **A Universidade e a Integração Latino-Americana**  
**Enrique Ayala Mora** - Reitor da Universidad Andina Simón Bolívar (UASB), Sede Equador

20 de agosto

Sessão Solene de Abertura do Colóquio e de Instalação do Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados (IMEA)

**Painel 1**

Tema: **Conhecimento, poder e mudança social: o papel da universidade na América Latina**

Mediador: **Zaki Akel Sobrinho**, Reitor da UFPR

**Michael W. Apple**, Prof. de Currículo e Ensino e de Estudos sobre Política Educacional, Universidade de Wisconsin-Madison (EUA)  
**Jessé José Freire de Souza**, Coordenador do Centro de Pesquisas sobre Desigualdade (CEPEDES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**Axel Didriksson Takayanagui** - Secretário de Educação do Governo de DF/México, professor da Universidad Autónoma do México (UAM) e coordenador geral da Red de Macrouiversidades Públicas de América Latina y el Caribe.

**Painel 2**

Tema: **A Universidade e os desafios da integração latino-americana**

Mediador: **Gerónimo de Sierra** - Coordenador da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Universidad de la República (UDELAR) Uruguai

**José Renato Carvalho** - Diretor do Instituto de Educação Superior (IESALC/UNESCO) Venezuela

**Iván Rodríguez Chávez** - Presidente da Asamblea Nacional de Rectores (ANR) do Peru

**Gustavo Rodríguez Ostría** - Universidad Mayor de San Simón (UMSS) e Oficial Superior de Cultura de Cochabamba - Bolívia

21 de agosto

**Painel 3**

Tema: **A universidade latino-americana diante da globalização e da sociedade do conhecimento**

Mediador: **Célio Cunha**, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor da Universidade de Brasília e ex-Coordenador da UNESCO/Brasil

**Susan Robertson**, Professora de Sociologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Bristol e Coordenadora do Centro para Globalização, Educação e Sociedades (Inglaterra)

**Gabriel Macaya Trejos** - Ex-reitor da UCR e Membro da Academia Nacional de Ciências Costa Rica

**Luis Eduardo González** - Diretor do Programa Política e Gestão Universitária do Centro Interuniversitário de Desenvolvimento (CINDA) Chile

**Painel 4**

Tema: **O saber acadêmico e a produção e difusão do conhecimento na Era da Informação**

Mediador: **Paulino Motter**, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, assistente do Diretor-Geral Brasileiro da ITAIPU Binacional

**Gustavo E. Fischman**, Universidade Estadual do Arizona (EUA)  
**Hernán Thomas** - Universidad Nacional de Quilmes (UNQ-Argentina)

**Virgilio Álvarez Aragón** - Diretor da Sede Acadêmica da Guatemala da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)

**Painel 5**

Tema: **Universidade latino-americana: qualidade acadêmica e relevância social**

Mediador: **Carlos Roberto Antunes**, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor e ex-Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Luis Enrique Orozco** - Professor da Universidad de los Andes (UNIANDÉS-Colômbia)

**Luis Armando Gandin**, Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Marcia Rivera** - Diretora Executiva do Instituto Latino-Americano para o Desenvolvimento da Educação Superior (ILAEDES-Porto Rico)

**Painel 6**

Tema: **Universidade latino-americana: integração universidade-sociedade**

Mediadora: **Ingrid Sarti**, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Freddy Castillo Castellanos** - Reitor da Universidad Nacional Experimental del Yacucy (UNEY) Venezuela

**Aloísio Teixeira**, Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ronald Glass**, Professor da Universidade da Califórnia, Santa Cruz (EUA)

**Painel 7**

Tema: **Universidade e integração: experiências regionais**

Mediador: **Victor Chamorro**, Reitor da Universidade Nacional del Este (Paraguai)

**Eduardo Francisco José Asueta** - Reitor da Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER-Argentina) e presidente da Associação Grupo Montevideu (AUGM)

**Marcos Costa Lima**, Membro da Comissão de Implantação da UNILA, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e presidente do Fórum do Mercosul (FoMercosul)

**Domingo Rivarola** - Diretor da Sede Acadêmica do Paraguai da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)

**Conferência de Encerramento**

Tema: **O Papel da Educação na Integração Latino-Americana**

Mediador: **Hélgio Trindade**, Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, ex-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Conselheiro da Comissão de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE)

**Luis Yarzabal**, Presidente da Administración Nacional de Educación Pública e Diretor Nacional de Educação Pública (Uruguai)

# Programação IMEA/UNILA - 2º semestre

A partir do IMEA, a Comissão de Implantação (CI) da UNILA, que trabalha intensamente há um ano e meio para a implantação da Universidade, realizará uma extensa agenda de cursos e seminários no segundo semestre de 2009, dando continuidade ao processo de construção de uma instituição de alto nível, produtora de conhecimento, cuja missão é formar pesquisadores e profissionais que pensem o presente e o futuro da América Latina integrada. "A UNILA será a única universidade que nascerá com um Instituto de Estudos Avançados em cooperação com sua instituição tutora. Esta situação permitirá que possamos planejar simultaneamente a graduação, a pós-graduação e as pesquisas", destaca o presidente da CI-UNILA, professor Hélgio Trindade.

Na programação das atividades iniciais do IMEA, a fundação de dez Cátedras Latino-Americanas, entre agosto e dezembro, visa a articulação e o desenvolvimento de linhas de investigação inter e transdisciplinares com a graduação e a pós-graduação. O Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES), ofertado a partir de 1º de outubro, tem o propósito de capacitar profissionais para atuarem na área da avaliação do ensino superior. Além dos eventos, o IMEA acolherá o VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco), entre 09 e 11 de setembro, cuja temática será os desafios e os esforços da integração latino-americana frente ao impacto da crise econômica mundial. Todos os programas terão a participação de alunos de pós-graduação das universidades da região trinacional e especialistas do Brasil e dos demais países da América Latina.

## PROGRAMAÇÃO

### 19 DE AGOSTO

Instalação e Reunião do Conselho Consultivo Latino-Americano

### 19 A 22 DE AGOSTO

Colóquio Internacional  
"Educação para a Integração Latino-Americana"

### 30 DE AGOSTO A 05 DE DEZEMBRO

Fundação das 10 Cátedras Latino-Americanas

### 01 DE OUTUBRO A 05 DE MARÇO

Curso Latino-Americano de Especialização  
"Políticas e Avaliação da Educação Superior"

### OUTUBRO

Seleção dos alunos  
(ENEM e adaptação do Exame para espanhol)

# IMEA: um laboratório de ideias para a UNILA

A inauguração do IMEA, ainda na fase de estruturação da Universidade, está sendo possível graças ao respaldo legal da UFPR e do apoio efetivo da Itaipu Binacional e da Fundação PTI. “O trabalho do professor Héglio, como presidente da CI-UNILA, e a parceria inestimável da Itaipu, conduzida pelo diretor-geral brasileiro, Jorge Samek, têm sido fundamental para o sucesso do projeto”, ressalta o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho. O



Parceiros fundamentais para a concretização do IMEA/UNILA: o relator do projeto na CCJC, deputado Dr. Rosinha; o presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade; o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho; o diretor brasileiro da Itaipu, Jorge Samek; e o relator do projeto na CEC, deputado Angelo Vanhoni (da esquerda para a direita).

*Carlos Ruggi – Itaipu*

Projeto de Lei que cria a instituição já foi aprovado por unanimidade nas quatro Comissões da Câmara dos Deputados: Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP), relator deputado Frank Aguiar (PTB-SP); Educação e Cultura (CEC), relator deputado Angelo Vanhoni (PT-PR); Finanças e Tributação (CFT), relator deputado Vignatti (PT-SC); e Constituição e Justiça e Cidadania (CCJC), relator deputado Dr. Rosinha (PT-PR). Enquanto o Projeto inicia trâmite final no Senado Federal, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), sob a presidência do senador Flavio Arns (PT-PR), o IMEA será a unidade precursora da UNILA. “Criamos o primeiro Instituto de Estudos Avançados que funcionará em Itaipu e que, portanto, será carro-chefe da futura Universidade. As atividades que serão realizadas ao longo do segundo semestre, com um grupo de especialistas internacionais, altamente qualificados, irão contribuir com ideias inovadoras para enriquecimento institucional da UNILA”, explica o presidente da CI-UNILA. Samek avalia que a implantação da UNILA tem sido um processo de integração na sua própria constituição, resultado da crença comum ao projeto e do trabalho conjunto dos membros da CI-UNILA, de parlamentares brasileiros, da equipe da UFPR, da prefeitura de Foz do Iguaçu, entre outros parceiros. Atores fundamentais que se somaram ao esforço do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e do ministro da Educação, Fernando Haddad. “Quando todos se unem em torno de uma boa causa, o resultado é extraordinário e quem ganha é o conjunto da população”, comenta o diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional.

# Sede temporária do IMEA/UNILA no PTI

A sede provisória do IMEA/UNILA está localizada em dois pavilhões do PTI, com 3000 m<sup>2</sup>, reformados para abrigar a Universidade. Enquanto a UNILA aguarda aprovação no Senado, o espaço vai acolher os eventos iniciais do Instituto. Os prédios estão prontos e mobiliados e oferecem toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas, como reitoria, salas de aulas e de tutoria, biblioteca, auditórios, além de poder compartilhar outros espaços com o PTI. O futuro campus da UNILA, cujo projeto arquitetônico é de Oscar Niemeyer, será construído em um terreno de 40 hectares doado por Itaipu Binacional.

## Perfil do IMEA

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) será uma unidade da UNILA na qual a pluralidade de ideias e o estímulo à reflexão sobre a integração regional pelo conhecimento compartilhado nas áreas das Ciências, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, serão constantemente fomentados. Inicialmente, o Instituto será formado pelas estruturas do Conselho Consultivo Latino-Americano (CONSULTIN), Colégio de Cátedras Latino-Americanas (CATELAM) e Coordenação Científica Colegiada que, juntos, vão constituir o laboratório da UNILA, em que serão elaboradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da futura Universidade.



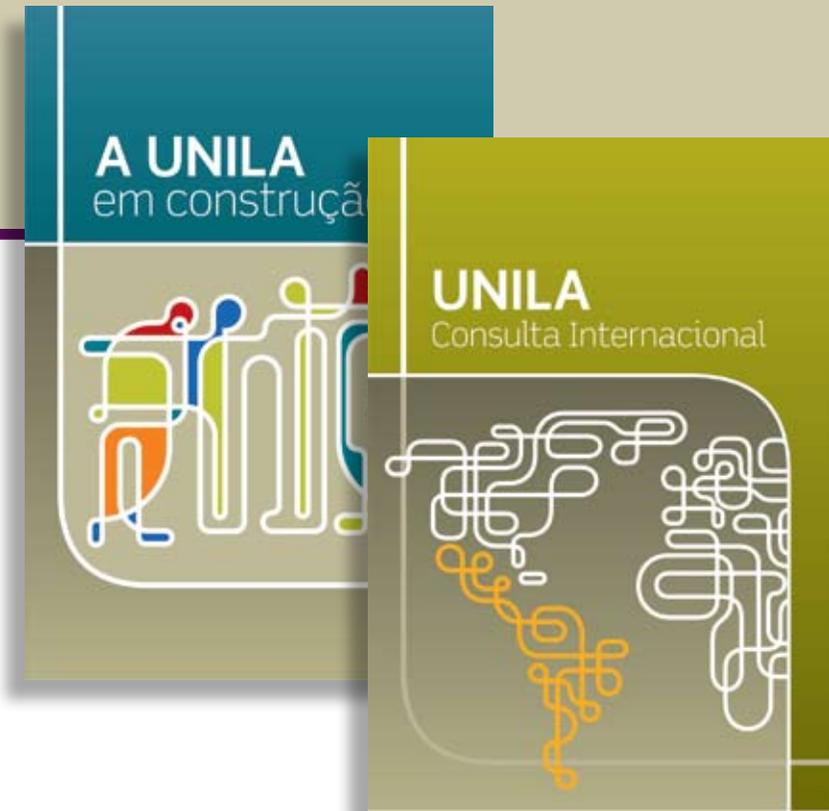
Equipe da CI-UNILA e parceiros do projeto visitam as instalações da futura Universidade no PTI durante as obras, em maio passado.  
*Alexandre Marchetti – Itaipu*

# Lançamento de livros sobre a UNILA

As estruturas do IMEA vão interagir com o centro de documentação da futura Biblioteca da UNILA (BIUNILA), difundindo materiais das atividades e da produção científica desenvolvidas nele para a rede de universidades e instituições associadas. Na instalação do Instituto foram lançadas as primeiras publicações com o selo do IMEA, dois importantes livros sobre a história da formação da futura universidade: “A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina” e “UNILA - Consulta Internacional”.

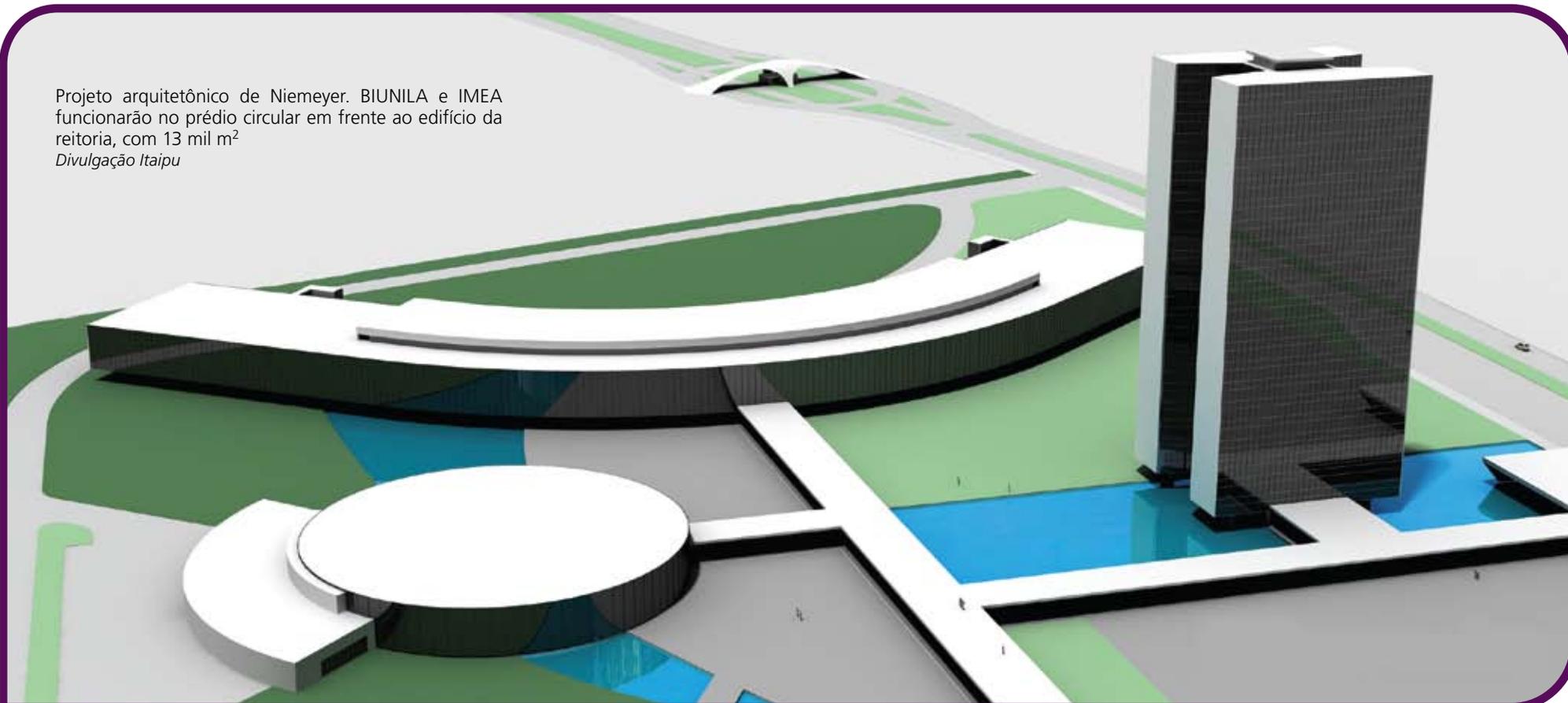
A obra “A UNILA em construção” documenta passo a passo o trabalho desenvolvido pela CI-UNILA, desde a sua posse, em março de 2008 até junho de 2009. Um resgate histórico pelo qual o leitor acompanha o desenvolvimento do projeto institucional e acadêmico de uma instituição com vocação latino-americana, a ser inserida na tríplice fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina. As relações interinstitucionais e pessoais estabelecidas entre aqueles que estão construindo a Universidade e os milhares de interlocutores brasileiros e estrangeiros mostram o caminho das alianças e parcerias conquistadas nesta trajetória.

A publicação da “Consulta Internacional” elaborada pela CI-UNILA e dirigida a centenas de especialistas nacionais e estrangeiros, apresenta o aporte de visões desses intelectuais que contribuíram no processo de construção de uma insti-



tuição sem fronteiras, com uma proposta acadêmica inovadora e voltada para o século XXI. A experiência foi inspirada na consulta realizada por Darcy Ribeiro com cientistas, professores e intelectuais brasileiros, na época da criação da Universidade de Brasília (UnB). “Dada a abrangência transnacional da UNILA, a nossa consulta foi direcionada a especialistas internacionais sobre o projeto da nova Universidade com sua vocação latino-americana e como instituição inovadora para o século XXI. Este texto testemunha a abertura da Comissão para acolher contribuições estratégicas para a elaboração institucional e acadêmica da UNILA”, explica Héglio Trindade.

Projeto arquitetônico de Niemeyer. BIUNILA e IMEA funcionarão no prédio circular em frente ao edifício da reitoria, com 13 mil m<sup>2</sup>  
*Divulgação Itaipu*



## Projeto BIUNILA/IMEA aprovado pelo Conselho do Mercosul

A implementação do IMEA, apresentado com a proposta de criação da BIUNILA, é o primeiro projeto brasileiro aprovado para financiamento pelo Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), uma conquista inestimável para a futura Universidade. A solicitação de recursos foi apresentada pela CI-UNILA na última convocatória do Fundo e a aprovação ocorreu em tempo recorde durante a 37ª Reunião do

Conselho do Mercado Comum, realizada em Assunção, Paraguai, em 23 de julho deste ano.

Os Estados membros do Mercosul avaliaram que a construção da BIUNILA e do IMEA, na região trinacional de Foz do Iguaçu, beneficiará os países do bloco e destinou todos os recursos do FOCEM do exercício em questão para o projeto. O valor do financiamento é de 22 milhões

de dólares e será destinado à construção do prédio e à aquisição de equipamentos e acervo. A BIUNILA faz parte do complexo arquitetônico do futuro campus projetado por Niemeyer e terá 13 mil metros quadrados distribuídos em três níveis. O IMEA terá sede própria, no andar térreo do edifício da Biblioteca, com uma área de 4 mil m<sup>2</sup> e a BIUNILA ocupará os dois andares superiores com 9 mil m<sup>2</sup>.



Conselho Consultivo do IMEA se reúne pela primeira vez e toma posse em Foz do Iguaçu  
*Nilton Rolin – Itaipu*

## Instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano

Na solenidade de instalação do IMEA foram empossados os membros do Conselho Consultivo Latino-Americano do Instituto (CONSULTIN). Os 25 especialistas de diferentes países da América Latina que compõem o CONSULTIN foram escolhidos pela excelência em seus respectivos campos de atuação e saber e terão a atribuição de auxiliar na definição das orientações acadêmicas da UNILA, proporcionando uma visão conjuntural da Região.

### Membros do Conselho Consultivo do IMEA

**Ana Lúcia Gazzola** – Ex-reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil), ex-diretora do Instituto de Educação Superior (IESALC/UNESCO) Venezuela

**Axel Didriksson Takayanagui** – Secretário de Educação do Governo de DF/México, professor da Universidad Autónoma do México (UAM) e coordenador geral da Red de Macrouiversidades Públicas de América Latina y el Caribe.

**Carlos Roberto Antunes dos Santos** – Coordenador da Pós-Graduação de História e ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR-Brasil)

**Carlos Tünnermann** – Ex-ministro da Educação da Nicarágua

**Domingo Rivarola** – Diretor da Sede Acadêmica do Paraguai da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)

**Eduardo Francisco José Asueta** – Reitor da Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER-Argentina) e presidente da Associação Grupo Montevideú (AUGM)

**Enrique Ayala Mora** – Reitor da Universidad Andina Simón Bolívar (UASB), Sede Equador

**Freddy Castillo Castellanos** – Reitor da Universidad Nacional Experimental del Yaracuy (UNEY) Venezuela

**Gabriel Macaya Trejos** – Ex-reitor da UCR e Membro da Academia Nacional de Ciências Costa Rica

**Gerónimo de Sierra** – Coordenador da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Universidad de la República (UDELAR) Uruguai

**Gustavo Rodríguez Ostría** – Universidad Mayor de San Simón (UMSS) e Oficial Superior de Cultura de Cochabamba - Bolívia

**Hélgio Trindade** – Presidente da CI-UNILA, membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) e ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-Brasil)

**Hernán Thomas** – Universidad Nacional de Quilmes (UNQ-Argentina)

**Iván Rodríguez Chávez** – Presidente da Assembleia Nacional de Rectores (ANR) do Peru

**Jorge Habib Hanna El Khouri** – Presidente da Universidade Corporativa e superintendente de Engenharia da Itaipu Binacional, professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Brasil)

**Jairo Queiroz Pacheco** – Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL-Brasil), diretor-geral da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (PR)

**José Renato Carvalho** – Diretor do Instituto de Educação Superior (IESALC/UNESCO) Venezuela

**Juan Carlos Sotuyo** – Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e diretor superintendente da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI-Brasil)

**Leonardo Osvaldo Barchini da Rosa** – Coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério de Educação (MEC-BRASIL)

**Luis Eduardo González** – Diretor do Programa Política e Gestão Universitária do Centro Interuniversitário de Desenvolvimento (CINDA) Chile

**Luis Enrique Orozco** – Professor da Universidad de los Andes (UNIANDÉS-Colômbia)

**Marcia Rivera** – Diretora Executiva do Instituto Latino-Americano para o Desenvolvimento da Educação Superior (ILAEDES-Porto Rico)

**Maria Tarcisa Silva Bega** – Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR-Brasil)

**Sergio Scheer** – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR-Brasil)

**Virgilio Álvarez Aragón** – Diretor da Sede Acadêmica da Guatemala da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)

## Cátedras Latino-Americanas

As Cátedras funcionarão em sete blocos sucessivos, reunidas por áreas afins, entre agosto e dezembro. Cada Cátedra terá como patrono uma personalidade de referência latino-americana, associada simbolicamente a uma área do saber, e como fundador, um especialista de alto prestígio acadêmico e científico. Serão convidados a participar das cátedras, professores e estudantes de pós-graduação de universidades latino-americanas. Para mais informações e processo de seleção, acesse o site [www.unila.ufpr.br](http://www.unila.ufpr.br)

Os seminários terão a duração de uma semana e os alunos de pós-graduação terão direito a créditos acadêmicos reconhecidos em seus currículos, por diploma expedido pela UFPR (um crédito por 15 horas de cátedra). Os fundadores das Cátedras terão a atribuição de realizar reuniões com professores e alunos identificados com as áreas de conhecimento para orientar atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação. Além disso, suas conferências serão transmitidas online para instituições e professores latino-americanos e publicadas em distintos suportes multimídia, sob a responsabilidade do IMEA, como forma de democratizar o conhecimento.

# Cátedras Latino-Americanas do IMEA - Programação 2º Semestre

Bloco I – De 31 de agosto a 05 de setembro

## 1. Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social

Patrono: Amilcar Herrera (Argentina)

Fundador: Hebe Vessuri - Pesquisadora sênior do Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas (IVIC).

Bloco II – De 14 a 19 de setembro

## 2. Economia e Desenvolvimento

Patrono: Celso Furtado (Brasil)

Fundador: Aldo Ferrer - Economista e Professor Emérito da Universidad de Buenos Aires (UBA).

Bloco III – De 21 a 26 setembro

## 3. Educação Superior Comparada

Patrono: Andrés Bello (Venezuela)

Fundador: Carmen Guadilla - Doutora Université Renée Descartes, Pesquisadora Sênior (CENDES) – Universidad Central de Venezuela.

## 4. Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar

Patrono: Octavio Ianni (Brasil)

Fundador: Jacques Chonchol - Doutor em Agronomia Université de Paris; Professor da Emérito da Nouvelle Sorbonne e ex-diretor de l'Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine.

Bloco IV – De 19 a 24 outubro 2009

## 5. Integração e Identidade Latino-Americana

Patrono: Francisco Bilbao (Chile)

Fundador: Miguel Rojas Mix - Doutor Universidades de Colônia e de Paris; Ex-diretor Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica (CEXECI) – Espanha.

Bloco V – De 03 a 07 novembro 2009

## 6 - Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

Patrono: Josué de Castro (Brasil)

Fundador: Ignacy Sachs - Doutor em Economia Universidade de Delhi e Escola Central de Planificação e Estatística de Varsóvia; Professor de l'École des Hautes Études de Paris (EHESS).

Bloco VI – De 23 a 28 novembro 2009

## 7. Literatura Latino-Americana

Patrono: Augusto Roa Bastos (Paraguai)

Fundador: Flávio Loureiro Chaves - Doutor Literatura USP, Professor aposentado Literatura e Coordenador do Programa de Mestrado em Letras na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

## 8. Saúde Pública na América Latina

Patrono: Eugênio de Santa Cruz y Espejo (Equador)

Fundador: Maria Isabel Rodriguez - Professora de Medicina e Ex-reitora Universidad de El Salvador; Ministra de Salud Pública y Asistencia Social de El Salvador.

Bloco VII – De 30 novembro a 05 dezembro 2009

## 9. Ciências Físicas e as Novas Fronteiras Tecnológicas

Patrono: Juan José Giambiagi (Argentina)

Fundador: Celso Pinto de Melo - Professor titular de Física Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

## 10. Ciências da Vida: evolução e biodiversidade

Patrono: Crodowaldo Pavan (Brasil)

Fundador: Francisco Salzano - Pesquisador sênior de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

## FoMerco

O VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco), na sede da UNILA, no PTI, reunirá um conjunto de professores, técnicos de governo, decisores políticos e estudantes, para uma ampla reflexão sobre a integração da América Latina frente ao impacto da crise econômica que assolou a economia mundial, desde setembro de 2008. A UNILA foi escolhida como instituição receptora do evento pelo seu projeto inovador de constituir uma universidade para o século XXI promovendo, pelo conhecimento e pela ciência, o diálogo de saberes como fonte de autonomia e solidariedade na região.

O seminário é o resultado do esforço conjunto entre o FoMerco, o Centro Celso Furtado, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBAE/UFRJ) e a Comissão de Implantação da UNILA. O presidente do FoMerco e membro da CI-UNILA, Marcos Costa Lima (UFPE), juntamente com a professora Ingrid Sarti (UFPR), que também é da CI-UNILA e uma das coordenadoras do evento, têm trabalhado para a sua concretização.

O evento será integrado pelos seus 27 Grupos Permanentes de Pesquisa, este ano com chamadas de trabalho, e objetiva a consolidação de uma rede de pesquisadores e técnicos de governo ligados à questão da integração regional. Entre os temas de discussão, os mecanismos de financiamento para a integração; os atores políticos envolvidos; a democratização do Mercosul; o papel dos movimentos sociais; o desafio da Educação Superior no contexto regional; entre outros.

Visite o site do evento e veja a programação completa:  
<http://fomerco.pti.org.br/>

## Especialização em Avaliação do Ensino Superior

Em outubro será iniciado o Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES), uma iniciativa da CI-UNILA com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). O CLAEPPAES será uma pós-graduação, em nível de especialização, com temática e formato inexistentes na região, e visa à formação de especialistas no respectivo campo de atuação. A Comissão Organizadora está composta pela pró-reitora de graduação da UFPR, professora Maria Amélia Zainko, e pelos membros da CI-UNILA professores Célio Cunha (UnB) e Stela Meneghel (FURB).

A estrutura inovadora do curso está organizada em dois módulos presenciais, com laboratórios de pesquisa, e uma etapa a distância. A composição do corpo docente reúne autoridades acadêmicas e de importantes instituições da América Latina, e como trabalho final, os estudantes desenvolverão uma monografia tutorada. O CLAEPPAES terá 40 alunos de diferentes países latino-americanos, com bolsas de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que receberão o diploma de pós-graduação expedido pela UFPR.

### Disciplinas da 1ª Etapa - Presencial

Período: 01/10/09 a 13/11/09

- A Educação Superior no Cenário Internacional e as Diretrizes para a América Latina;
- Estado e Políticas Públicas - concepções teóricas e experiência latino-americana;
- Políticas de C&T na América Latina;

- Políticas Públicas e Reformas da Educação Superior na América Latina
- Fundamentos e Concepções de Avaliação da Educação Superior
- Experiências de Avaliação de Educação Superior em Perspectiva Comparada
- Experiências de Avaliação da Educação Superior na América Latina: Análise de Experiências Nacionais

### Disciplinas da 2ª Etapa - a Distância

Período: 30/11/09 a 28/01/10

- Estudos Complementares em Avaliação de Políticas Públicas e Reformas da Educação Superior na América Latina
- Estudos Complementares Experiências de Educação Superior – Perspectiva Comparada e Análise de Experiências Nacionais da América Latina
- Metodologia da Pesquisa: Orientação para a versão preliminar da Monografia

### Disciplinas da 3ª Etapa – Presencial

Período: 22/02/10 a 05/03/10

- A Pós-Graduação, a Internacionalização e a Integração da Educação Superior
- Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação Superior na América Latina
- Seminários de Monografia - Avaliação de Políticas Públicas e de Educação Superior

## Graduação da UNILA para 2010



O presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, e o membro da Comissão, Paulino Motter, com o Prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mc Donald Ghisi, e o secretário municipal de Planejamento, Wádis Benvenuto, em reunião para tratar de assuntos relacionados à futura universidade

*Divulgação CI-UNILA*

O desenvolvimento do projeto político-pedagógico da UNILA, trabalhado nas doze reuniões da Comissão de Implantação da Universidade realizadas até o momento, também envolveu uma série de especialistas latino-americanos indicados e convidados pelos membros da CI-UNILA para formar os Grupos de Trabalho que têm elaborado os cursos de graduação e seus currículos. Todos os GTs contam com a presença de professores da UFPR, promovendo a inserção do corpo docente da instituição tutora no desenvolvimento do projeto acadêmico da UNILA e sinalizando parcerias futuras. "A UFPR contribuirá, como tem sido demandado pela Comissão da UNILA, com uma rede de professores de diferentes áreas do conhecimento", anuncia Zaki Akel Sobrinho.

# Núcleos Temáticos UNILA

O trabalho dos especialistas que estão elaborando os cursos da UNILA resultou em um projeto pedagógico inovador para a futura Universidade, cuja estrutura de ensino será inter e transdisciplinar, bilíngue (português-espanhol), organizada a partir dos campos do saber. Os cursos da Universidade estarão inseridos em quatro grandes núcleos temáticos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Os núcleos que vão compor a UNILA são:

- 1) Espaço Interterritorial e Sociedade;
- 2) Interculturalidade e Comunicação;
- 3) Natureza e Vida;
- 4) Educação e Saúde Pública.

## Campos Interdisciplinares do saber e Núcleos Temáticos

### I - Espaço Interterritorial e sociedade

1. Relações internacionais, direito comparado
2. Sociedade e economia na América Latina
3. Economia política e governo

### II - Interculturalidade e Comunicação

1. Letras, comunicação e artes
2. Estudos interculturais e antropológicos

### III - Natureza e Vida

1. Ciência, tecnologia, inovação e inclusão social
2. Recursos naturais, política ambiental e sustentabilidade
3. Tecnociências (Engenharias)
4. Biotecnologia e sociedade

### IV - Educação e Saúde Pública

1. Formação de Professores
2. Educação comparada e produção pedagógica para a integração regional
3. Educação social, participação e democracia
4. Saúde coletiva e preventiva

## Cursos de Graduação

- Sociedade, Estado e Política na América Latina
- Relações Internacionais e Integração Regional
- História e Direitos Humanos na América Latina
- Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
- Economia, Desenvolvimento e Integração
- Comunicação, Poder e Mídias Digitais
- Letras e Línguas Estrangeiras
- Ecologia e Biodiversidade
- Energias Renováveis
- Gestão Integrada dos Recursos Hídricos
- Engenharia de MacroInfraestruturas
- Saúde Coletiva e Preventiva
- Licenciaturas:
  - Ciências da Natureza
  - Interculturalidade e Integração
  - Esporte, Meio Ambiente e Políticas Sociais



O presidente da CI-UNILA, Héglio Trindade, e o membro da Comissão, Célio Cunha, com o diretor do ENEM, Heliton Ribeiro Tavares, e o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes, em reunião para tratar da seleção de alunos latino-americanos  
*Divulgação CI-UNILA*

## Ciclos de Formação

Os cursos da Universidade serão desenvolvidos em três ciclos de formação: Ciclo dos Primeiros Estudos, Ciclo Profissionalizante e o Ciclo Integrador. O Ciclo dos Primeiros Estudos tratará dos fundamentos da integração latino-americana, a formação metodológica e instrumental e a introdução ao campo específico de estudo; no Ciclo Profissionalizante, o aluno receberá a formação profissionalizante voltada ao curso eleito; e durante o Ciclo Integrador, o estudante desenvolverá o Trabalho de Conclusão de Curso e o serviço civil.

Com relação a este último, o projeto político-pedagógico da UNILA prevê que o aluno formado por ela retribua à sociedade a oportunidade de ter estudado em uma instituição pública e gratuita, prestando parte do serviço civil no Brasil e parte em seu país de origem. A iniciativa foi apoiada pela União Nacional de Estudantes (UNE-Brasil) e pela Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes (OCLAE).

## Seleção dos alunos

A UNILA receberá alunos do Brasil e dos demais países da América Latina. Os estudantes brasileiros serão selecionados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para os alunos dos outros países, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) preparou uma adaptação do ENEM, com formulação voltada à realidade do continente. “O desafio foi construir uma prova aplicável aos diversos países, quando esses têm diferentes características e diferenças no próprio idioma espanhol”, comenta Héilton Ribeiro Tavares, diretor do ENEM.

## Futuros cursos de graduação

Na primeira fase da graduação, que começará a partir da aprovação da Universidade pelo Congresso Nacional, serão iniciados cerca de 15 cursos, oferta que será gradualmente ampliada. A previsão é ter entre 800 e mil alunos no primeiro momento, com a meta de chegar a dez mil, em cinco anos. Os futuros cursos da UNILA são resultado de um extenso trabalho de análise de aproximadamente quatro mil cursos existentes no conjunto da América Latina.

A definição das carreiras também contou com as considerações encaminhadas por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, a partir de Consulta Internacional elaborada pela Comissão para conhecer as sugestões de intelectuais de alto prestígio acadêmico para a construção de uma universidade diferenciada que atenda às necessidades atuais e futuras da Região. "Estamos procurando fazer cursos inovadores para formar pessoas com versatilidade que tenham capacidade de adaptação e atender às novas demandas", explica Hégio Trindade.



## Comissão de Implantação da UNILA

Presidente: Héglio Trindade

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillaín, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel.

Assessoria técnica: Ana Paula Dixon, Cyrillo Crestani, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena, Luis Carlos Bortolini.

## Secretarias da Comissão de Implantação da UNILA

Laura J. D. Amato

Av. Tancredo Neves, 6731 | Caixa Postal 39 | CEP 85856-970 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 (45) 35205939 | unila@mec.gov.br

Daniel Rodrigues

Av. Bento Gonçalves, 9500 | Pr. 43322 | CEP 91509-900 | Porto Alegre/RS | Brasil  
Fone: +55 (51) 33087157 | unila@mec.gov.br

## Universidade tutora da UNILA: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Reitor: Zaki Akel Sobrinho

## Escritório UFPR-UNILA em Curitiba

Rua dos Funcionários, 1540 | Núcleo de Concursos | Cep: 80035-050 | Curitiba/PR | Brasil  
Fone: +55 41 33505601 | unila@mec.gov.br  
Coordenador do Escritório Técnico UFPR-UNILA: Flávio Zanette

## Sede da UNILA/IMEA no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI)

Avenida Tancredo Neves, 6731 | Cep: 85867-900 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 45 3576.7200 | Fax: +55 45 3576.7199

## APOIO INSTITUCIONAL



## EXPEDIENTE

Coordenador do Grupo de Comunicação: Paulino Motter  
Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon DRT/RS 8605  
Edição e redação - Ana Paula Dixon  
Revisão - Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena  
Projeto Gráfico: Verdi Design

PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008 O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DOMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve:

Art. 1º- Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Héglio Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cânepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillaín, Stela Maria Meneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias.

Art.2º- Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei.

Art. 3º- A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SESu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional.

Art 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ronaldo Mota

# 07

Set. - Nov. 2009

# UNILA

Informativo da Comissão  
de Implantação da Universidade Federal  
da Integração Latino-Americana

## Fundação do programa de Cátedras Latino-Americanas impulsiona atividades no IMEA

A inauguração das primeiras Cátedras do Instituto já fez da sede temporária da UNILA, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, um espaço dedicado à integração regional. Os primeiros seminários tiveram a presença de especialistas e acadêmicos de diversos países da América Latina **P 03**

## CLAEPPAES

IMEA inicia primeiro Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES), organização conjunta da CI-UNILA e UFPR, com o apoio do IESALC/UNESCO e da CAPES **P 09**

## Entrevista

Enrique Ayala Mora

Reitor da Universidad Andina Simón Bolívar, sede Quito, fala sobre a criação da universidade internacional idealizada pelo Parlamento Andino **P 12**



O economista argentino Aldo Ferrer, fundador da Cátedra Celso Furtado de Economia e Desenvolvimento, e Héglio Trindade, presidente da CI-UNILA, em frente ao terreno onde será construído o campus da Universidade

Divulgação CI-UNILA

# Editorial

INFORMATIVO DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA  
SETEMBRO - NOVEMBRO 2009  
NÚMERO 07

Nosso Informativo registra um momento especial na trajetória da educação superior na América Latina. As primeiras atividades realizadas pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), unidade precursora da UNILA, que tem reunido alunos e especialistas de diversos países latino-americanos, são uma conquista não apenas para aqueles que têm trabalhado na construção do projeto da futura Universidade, mas para o conjunto dos países da Região. Prova disso são as declarações das pessoas presentes nos eventos noticiados ao salientarem que para integrar é preciso haver conhecimento mútuo.

Desde a fundação do Instituto, em agosto passado, com a instalação de seu Conselho Consultivo, composto por 25 especialistas latino-americanos, e a realização do I Colóquio Internacional, o IMEA se constitui como um referencial acadêmico em prol da integração solidária regional. A reportagem sobre a realização das primeiras Cátedras Latino-Americanas apresenta as conquistas já obtidas pelo programa idealizado pelo presidente da CI-UNILA, professor Hégio Trindade: a construção de um espaço plural dedicado à reflexão acadêmica e à cooperação científica entre especialistas e demais instituições da América Latina.



A inauguração da primeira pós-graduação do Instituto, o Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES), é outra conquista inestimável. Idealizado há mais de dois anos, o CLAEPPAES não poderia ter espaço melhor para sua concretização. A experiência de alunos e professores reunidos na tríplice fronteira, durante a primeira etapa presencial do Curso, confere um caráter ainda mais latino-americano à Especialização que, com um programa inédito, congrega alunos e professores de mais de dez países.

Estas e outras reportagens do Informativo CI-UNILA apresentam ao leitor o espírito da futura Universidade ao tratar de temas sobre a educação superior em perspectiva latino-americana.

Boa leitura!

Ana Paula Dixon

Editora

# Programa de Cátedras reúne especialistas da América Latina

A articulação entre as linhas de investigação e os futuros cursos da UNILA está em plena atividade no Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) pelo programa de Cátedras Latino-Americanas. Desde a instalação do IMEA e da criação do Conselho Latino-Americano do Instituto, em agosto passado, com o respaldo legal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tutora da UNILA, as atividades acadêmicas do IMEA/UNILA, na sede temporária da Universidade, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, têm reunido professores e alunos de diversos países latino-americanos.

Os assistentes das Cátedras, além dos seminários, participam de discussões sobre o projeto político-pedagógico e os futuros cursos da instituição. A experiência tem apresentado ótimos resultados. Na Cátedra de Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar, por exemplo, os participantes sugeriram a criação de um curso de Geografia, que foi incorporado ao projeto da UNILA, e travaram parcerias para atividades de trabalho e de pesquisa. O mesmo ocorreu na Cátedra de Educação Superior

Comparada, quando professores argentinos do Centro de Estudio sobre Universidad y Educación Superior (CEUES), da Universidad Nacional de Tucumán, propuseram o desenvolvimento conjunto de um curso de gestão universitária com perspectiva latino-americana.

Para aqueles que não podem participar *in loco*, a Comissão de Implantação (CI) da Universidade transmite todos os seminários ao vivo pela internet, no site [www.unila.ufpr.br](http://www.unila.ufpr.br). É o compromisso do IMEA/UNILA com a democracia e sua proposta de integração, ampliando a difusão do conhecimento gerado no Instituto. A resposta deste grupo tem vindo por e-mail e manifestações voluntárias elogiando a iniciativa. ▶



O presidente da CI-UNILA, professor Hélgio Trindade, dá início ao programa de Cátedras Latino-Americanas do IMEA  
Alexandre Marchetti / Itaipu

Do programa das dez Cátedras iniciais a serem criadas até dezembro de 2009, com o apoio de Itaipu Binacional, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Ministério da Ciência e Tecnologia, já foram realizadas cinco: Cátedra Almilcar Herrera de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social, fundada por Hebe Vessuri; Cátedra Celso Furtado de Economia e Desenvolvimento, fundada por Aldo Ferrer; Cátedra Octavio Ianni de Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar, fundada por Jacques Chonchol; Cátedra Francisco Bilbao de Integração e Identidade Latino-Americana, fundada por Miguel Rojas Mix, e a Cátedra Andrés Bello de Educação Superior Comparada, fundada por Carmen Guadilla.



Rosa Freire Aguiar Furtado, viúva de Celso Furtado, e Nelton Friedrich (centro), da Itaipu Binacional, prestigiam a fundação da Cátedra de Economia e Desenvolvimento, ao lado de Héglio Trindade e Aldo Ferrer Alexandre Marchetti / Itaipu

Embora as temáticas abordem assuntos variados, a transversalidade da integração latino-americana com o compromisso do desenvolvimento regional sustentável está presente em todos os seminários. Professores e participantes provenientes de vários países integram nesse espaço plural dedicado ao conhecimento e à reflexão, as diferentes perspectivas teóricas e pragmáticas. Os patronos escolhidos e a singular importância de cada um na história latino-americana representam o objetivo do programa de Cátedras do Instituto. Nota-se que os fundadores trazem ao IMEA a responsabilidade de estarem ligados simbolicamente a estas personalidades que lutaram pela construção de uma América Latina mais justa e unida.

Ao dar início às Cátedras, o presidente da CI-UNILA, professor Héglio Trindade, lembrou o caráter dos seminários. "Agradeço a participação de todos e destaco que a fundação das Cátedras Latino-Americanas que estamos criando neste semestre é um desdobramento da UNILA, que trabalhará em cooperação com os países da região".

### *Cátedra de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social*

O tema da cooperação e do desenvolvimento tecnológico e científico na América Latina foi abordado pela antropóloga Hebe Vessuri, autoridade em estudos sociais sobre ciência e tecnologia, ao inaugurar a primeira Cátedra do IMEA. Ela destacou a imperiosa necessidade de promover a criação cooperada de tecnologia entre os países latino-americanos. "Existe a necessidade de transpor não só as fronteiras dos países, mas das regiões de um mesmo país e das disciplinas acadêmicas a fim de produzir novos conhecimentos".

## *Cátedra de Economia e Desenvolvimento*

Nelton Friedrich, Diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional, presente na fundação da Cátedra, representando o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Jorge Samek, não poupou elogios à iniciativa. “A realização destes seminários tem um significado maior do que somente a presença de grandes nomes, como Aldo Ferrer e Rosa Furtado. Quando se inicia um trabalho desta natureza, representa que Itaipu apoia o conhecimento. O que é fundamental para o desenvolvimento do País e da Humanidade. Estamos extremamente orgulhosos desta atividade da UNILA”.

Ter o economista argentino Aldo Ferrer como fundador da Cátedra Celso Furtado ultrapassou a esfera do simbolismo, remetendo à amizade e ao companheirismo profissional existente entre patrono e fundador que trabalharam juntos com Raul Prebisch, na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). “Para mim é uma honra fundar a Cátedra Celso Furtado. Um grande amigo e economista que lutou pelo desenvolvimento e pela integração latino-americana”, manifestou Ferrer. A viúva do patrono, Rosa Freire Aguiar Furtado, uma entusiasta da UNILA, que já doou livros à biblioteca da instituição, também lembrou a amizade entre os dois e falou da criação da Universidade. “O projeto me parece fantástico pelo fato de unir alunos e professores de vários países. Na Europa, por exemplo, o Projeto Erasmus promove a integração. É fundamental integrar as pessoas, não adianta querer integrar por cima”, opinou.



Alunos assistem à Cátedra de Identidade e Integração Latino-Americana  
Divulgação CI-UNILA

## *Cátedra de Integração e Identidade Latino-Americana*

Ao contextualizar aos participantes que Francisco Bilbao foi o primeiro intelectual a cunhar os termos América Latina e latino-americano, em 1856, Miguel Rojas Mix, fundou a Cátedra de Integração e Identidade Latino-Americana, ensinando também que o projeto de uma universidade que promovesse a integração regional, como a UNILA, já era defendida por Bilbao desde o século XIX.

Durante o seminário, ao conversar com um dos alunos, o professor universitário Fábio Vargas, morador de Foz do Iguaçu e frequentador dos eventos do IMEA/UNILA, ele comentou o benefício que a instituição traz à comunidade local. “Muito interessante poder participar da Cátedra com o professor Rojas Mix, quem eu conhecia de nome. Pretendo assistir a próxima de Literatura Latino-Americana, um tema que me interessa. Estudei na USP e fiz especialização no exterior porque na minha época não tínhamos bom ensino aqui. Com a UNILA as novas gerações já podem permanecer em Foz”.



Carmen Guadilla convidou Héglio Trindade para apresentar artigo sobre a educação superior no Brasil, e os professores Cláudio Díaz e Gonzalo Alvarez para falar a história da universidade argentina  
Divulgação CI-UNILA

## *Cátedra Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar*

A preocupação com os problemas que assolam o presente e ameaçam o futuro, como a fome, a soberania alimentar e o desenvolvimento rural sustentável, foram temas da Cátedra de Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar. O engenheiro agrônomo Chacques Chonchol, ministro de Agricultura do governo Allende, que trabalhou em prol da reforma agrária no Chile, além de outros projetos relevantes, tratou questões fundamentais para a sustentabilidade do planeta. Dentre elas, a ultrapassada “Revolução Verde”, que estragou a terra com venenos e agrotóxicos, apresentando novas perspectivas de profissionais que travam o compromisso de produzir respeitando a natureza, como a chamada “Revolução Duplamente Verde”. O tema da internacionalização de terras produtivas também foi abordado. O amplo tratamento dado ao assunto foi elogiado pela estudante da USP de Ribeirão Preto, a peruana Violeta Rojas. “A Cátedra me ajudou a ter uma visão mais ampla do tema da segurança alimentar, como a necessidade de políticas públicas para melhorar o problema da fome”, avaliou a participante.

## *Cátedra de Educação Superior Comparada*

A Cátedra fundada pela venezuelana Carmen Guadilla, teve a participação de alunos e professores do Curso de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES). Guadilla apresentou a experiência do trabalho que desenvolve no Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC/UNESCO), em Caracas. Dentre os assuntos, a internacionalização do setor e a explanação da obra “Los pensadores y forjadores de la Universidad Latinoamericana”, livro editado pelo IESALC sob a coordenação de Guadilla, no qual especialistas descrevem o panorama da educação superior nos países latino-americanos.

Sobre o Brasil, o próprio autor, professor Héglio Trindade, falou sobre o sistema universitário do país. O mesmo ocorreu com o caso argentino, comentado pelos participantes da Cátedra e professores do CEUES, Cláudio Díaz e Gonzalo Alvarez. “Tivemos o desafio de apresentar ótimo trabalho de Pedro Krotsch, autor do capítulo, sobre a criação da universidade cientificista na Argentina em lugar do modelo profissionalista”, comentou Alvarez. Ao final do seminário Carmen Guadilla e a professora do CLAEPPAES, Marcela Mollis, que trabalhava com Krotsch na Universidad de Buenos Aires (UBA), prestaram homenagem ao colega falecido este ano.

### **ANOTE**

Para assistir às Cátedras Latino-Americanas ao vivo, acesse o site da UNILA: [www.unila.ufpr.br](http://www.unila.ufpr.br)

Os horários de transmissão são divulgados antecipadamente no site.

## Qué comentan los fundadores de las Cátedras Latinoamericanas del IMEA



*“Fue una experiencia muy rica. El hecho de ser la primera Cátedra fue un desafío y funcionó muy bien, ha dado instrumentos sobre el rol de la ciencia y de la tecnología para la inclusión social. La experiencia de la UNILA es muy interesante, incluso por conocer este espacio del Parque Tecnológico de Itaipú, que ya tiene una infraestructura que siquiera imaginaba. La UNILA es un proyecto generoso de Brasil pensando en una región muy rica y con un pasado complejo. Conseguir formar un espacio de diálogo en esta región de frontera para pensar juntos un mundo mejor, es una oportunidad excelente”.*

### **Hebe Vessuri**

Fundadora de la Cátedra Almirar Herrera Ciencia, Tecnología, Innovación e Inclusión Social

*“La UNILA es un proyecto fundamental para la integración de nuestros países y también para el desarrollo de la región de la triple frontera, pues va a permitir concentrar mucho talento en la parte de la ciencia y de la tecnología y en la identificación de proyectos para esta región, generando empleo y desarrollo. Además, se crea en un momento muy importante de un escenario internacional complejo en que tenemos que fortalecer nuestras propias ideas de decisión para resolver nuestros problemas. El hecho de tener alumnos y profesores de toda América Latina va a producir un espíritu muy abierto de integración. Me ha dado mucha alegría inaugurar la Cátedra”.*

### **Aldo Ferrer**

Fundador de la Cátedra Celso Furtado Economía y Desarrollo

*“Para mí fundar la Cátedra fue una experiencia muy rica. No conocía a la UNILA, aunque sabía que era el proyecto de una universidad de integración latinoamericana, lo que me parece fundamental. El hecho que esté ubicada aquí es muy importante por el punto de vista del desarrollo. Me parece que tiene muy buena perspectiva. Además, tiene una gran propuesta de universidad y un proyecto arquitectónico tremendo. Va a empezar a formar cuadros con una visión de integración excelente. Las cosas primero comienzan por las ideas, luego vienen los hechos”.*

### **Jacques Chonchol**

Fundador de la Cátedra Octavio Ianni Desarrollo Rural Sostenible y Seguridad Alimentaria

*“La experiencia de la UNILA es fascinante y un paso adelante para la integración de América Latina. Estoy absolutamente convencido que tenemos que hacer la integración desde el campo intelectual y cultural. Estamos más atrasados que los europeos (en integración) en lo que es el económico y el comercial, pero, tenemos este capital cultural que es una identidad común en el sentido de lenguas próximas, visión del mundo parecida, compartimos gran parte de la Historia. Creo que la UNILA representa algo que mucha gente se planteó como deseo. Tenemos que revalorizar el pensamiento latinoamericano, hacer de nuestros autores referentes. UNILA no es solo una universidad más, es una nueva pedagogía, una nueva idea de enseñar y de integrar. El hecho que la Cátedra se llame Francisco Bilbao, y las demás también lleven nombres de latinoamericanos, muestra en que contexto estamos”.*

### **Miguel Rojas Mix**

Fundador de la Cátedra Francisco Bilbao Identidad e Integración Latinoamericana



*“Me gusto muchísimo participar de la Cátedra de Educación Superior Comparada y además que estuviera en los programas de Cátedras de la UNILA. El tema es muy complementario con los demás y transversal. La propuesta de UNILA es muy bonita y ojala que vaya muy bien, yo tengo mucha ilusión con este proyecto. Es muy importante que no se pierda este espacio. La articulación que hubo acá, por ejemplo, de creación de un curso de gestión universitaria en términos latinoamericano, además desde el punto de vista académico y no empresarial, como suelen ser, sería una gran contribución. Me he dado cuenta que la UNILA puede tener mucha legitimidad y ser complementaria al proyecto de IESALCI/UNESCO”.*

### **Carmen Guadilla**

Fundadora de la Cátedra Andrés Bello Educación Superior Comparada

# Primeira pós-graduação do IMEA é dedicada à educação superior

Inaugurado em outubro, o Curso Latino-Americano de Especialização em Avaliação e Políticas Públicas da Educação Superior (CLAEPPAES) foi concebido com uma estrutura inovadora que combina atividades presenciais e a distância, concentradas em três módulos, com um total de 360 horas/aula. Dirigido a professores e técnicos de órgãos governamentais, agências de avaliação e instituições de Educação Superior da América Latina, o programa traz docentes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Uruguai e Venezuela. A proposta do CLAEPPAES é formar profissionais para uma área deficitária de oferta de capacitação em que grande parte das pessoas atua sem ter formação específica.

O CLAEPPAES foi organizado com apoio da Universidade Federal do Paraná (UFPR), do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC/UNESCO), e com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A perspectiva latino-americana que será adotada na UNILA, de que metade dos alunos seja proveniente dos demais países latino-americanos e a outra metade do Brasil, foi aplicada à Especialização. A oferta do programa teve grande procura de profissionais da América Latina e reúne alunos de dez países. “O fato de estabelecer uma mobilidade entre os estudantes permite formar uma identidade mais regional que nacional”, comentou a aluna franco-uruguaia Françoise Lhouthé de Bogarin, que trabalhou na França com programas europeus de mobilidade estudantil.

Na palestra magna, o diretor do IESALC/UNESCO, José Renato Carvalho, indagou qual o modelo de educação superior que se busca hoje na América Latina. Ele apresentou o cenário do setor na Região e as demandas geradas pela sua comunidade acadêmica, a partir dos quatro grandes eventos da última década, as Conferências Regionais para a Educação Superior, realizadas em 1996 e 2008, e as Conferências Mundiais do setor ocorridas em Paris, em 1998 e 2009. “Existe o consenso de que há um intenso debate sobre o tema na América Latina e que a Região busca seu próprio modelo”, sintetizou Carvalho.

O diretor de avaliação da CAPES, Lívio Amaral, expôs o sistema de ensino superior brasileiro e destacou a criação do portal de periódicos da instituição como uma das iniciativas mais importantes da área. “Estima-se que haja cerca de 20 mil títulos de periódicos especializados no mundo. ▶



Stela Meneghel, coordenadora do CLAEPPAES, Hélgio Trindade, presidente CI-UNILA, e José Renato Carvalho, diretor IESALC/UNESCO inauguram a Especialização Divulgação CI-UNILA

Nosso portal tem cadastrado mais de 15 mil deles. Isso representa uma enorme democratização da informação acadêmica”. Hamilton Costa Júnior, coordenador de cursos Lato Sensu da UFPR, lembrou que a educação compõe um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país e a ótima aceitação do CLAEPPAES. “Esse Curso já é um sucesso pela presença de vocês, alunos de tantos países latino-americanos”.

A ideia de criar uma Especialização com o formato do CLAEPPAES foi comentada por uma das coordenadoras, professora Stela Meneghel. “Na época em que trabalhei com o professor Héglio Trindade, durante a presidência dele no Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), houve a percepção que se necessitava formação para avaliadores em toda a América Latina. Então, junto com a professora Isaura Beloni, montamos o CLAEPPAES”. O professor Héglio Trindade, presidente da CI-UNILA, destacou o caráter latino-americano da especialização e a inovação do programa. “Este é um curso piloto de alto nível. Nós também estaremos aprendendo com cada um de vocês pelas distintas experiências e realidades nacionais”.

A busca de conhecimento sobre os sistemas de educação superior da Região foi um dos fatores que atraiu a atenção do peruano Edwin Boza. Docente da Universidad Nacional de Peru, Boza trabalha com investigação sobre mudanças curriculares e acredita que a experiência poderá auxiliá-lo a propor melhorias aos serviços oferecidos pela universidade pública de seu país. “Venho conhecer novas concepções teóricas e a realidade de outros sistemas universitários da América Latina, em perspectiva comparada. É preciso que contribuamos com o desenvolvimento das universidades”.

Na primeira semana, o CLAEPPAES coincidiu com a realização da Cátedra de Educação Superior Comparada. A simultaneidade dos programas beneficiou os alunos de ambos os programas que puderam assistir a distintos seminários com especialistas de alto prestígio acadêmico. Além disso, os professores se organizaram complementando os assuntos abordados. O professor Valdemar



Aula sobre mercantilização da educação superior com o professor Valdemar Sguissardi  
Divulgação CI-UNILA

Sguissardi, do CLAEPPAES, e Carmen Guadilla, fundadora da Cátedra, uniram a discussão sobre a internacionalização da educação superior, apresentando aos participantes, dentre outros assuntos, o polêmico Acordo Geral de Comércio e Serviços (GATS) que incluiu a educação superior entre os doze setores negociáveis entre os países membros da Organização Mundial de Comércio (OMC), a partir da reunião realizada em Doha, em 2001.

Contrários à posição de exploração irrestrita do mercado de serviços educativos, uma das cinco principais transações de capital na economia global, representando 3% do total, os especialistas abordaram a educação superior pelo viés da equidade, da pertinência e da solidariedade. No sentido da cooperação entre os países da América Latina, o professor Valdemar Sguissardi comenta que considera a criação da UNILA uma “surpresa” muito agradável. “A experiência que tive nestes dias foi única. O que eu vi da UNILA superou minhas expectativas. Desde a época que fiz meu doutorado em Paris sonhei com uma convivência latino-americana e nunca aceitei a conduta do Brasil de virar as costas para a América Latina”, comentou Sguissardi.

## UNILA recebe VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul



Autoridades comentam criação da UNILA, na abertura do FoMerco: (da esquerda) Juan Carlos Sotuyo, Rosa Freire, Luis Mayra, Chico Brasileiro, Jorge Samek, Samuel Pinheiro Guimarães, Hélgio Trindade, Carlos Tiburcio e Marcos Costa Lima  
Divulgação CI-UNILA

A UNILA foi escolhida para ser a sede do VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco), realizado entre 09 e 11 de setembro, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, pelo seu projeto inovador de constituir uma universidade para o século XXI promovendo, pelo conhecimento e pela ciência, o diálogo de saberes como fonte de autonomia e solidariedade na Região. “Gostaria de lembrar a importância de realizar o FoMerco aqui onde está sendo criada a UNILA, na tríplice fronteira. É a oportunidade de conhecerem e acompanharem este projeto que gera tanta expectativa”, destacou o presidente do Fórum e membro da CI-UNILA, Marcos Costa Lima, na fala inaugural do evento.

Demais autoridades que compunham a Mesa de abertura também comentaram a criação da Universidade no contexto da Sociedade do Conhecimento e perante o panorama

de tendência mundial à formação de blocos econômicos. “Sonhamos por muito tempo com um espaço acadêmico onde pudéssemos dialogar juntos. Ver, hoje, como isso se concretiza é a prova de que não perdemos tempo e que, com tenacidade, as coisas se concretizam”, avaliou Luis Mayra, embaixador do Chile na Argentina. O Secretário-Geral das Relações Exteriores, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, contextualizou as crises econômicas do último século e apontou a necessidade de os países latino-americanos formarem blocos econômicos e o papel do Estado para minimizar as desigualdades. “É importante que o Brasil siga com este processo de redução de assimetrias entre os países da América do Sul”, ressaltou. Sobre o Mercosul, Samuel Pinheiro, destacou que é preciso que ele seja transformado em um projeto de desenvolvimento econômico e não apenas de livre comércio.

O Encontro reuniu os 27 Grupos Permanentes de Pesquisa do Fórum, que congregam professores universitários, técnicos de governo, decisores políticos e estudantes. Na programação, nove mesas temáticas e duas conferências promoveram uma ampla reflexão sobre a integração da América Latina frente ao impacto da crise econômica mundial, além das reuniões dos Grupos de Trabalhos (GTs) e dos sete painéis organizados pelo Centro Celso Furtado (Cicef). O seminário abordou os mecanismos de financiamento para a integração; os atores políticos envolvidos; a democratização do Mercosul; o papel dos movimentos sociais; o desafio da Educação Superior no contexto regional; entre outros temas. Este ano, os coordenadores abriram chamadas de trabalhos e selecionaram 216 resumos para debater nos GTs. No Encontro foi publicado um CD com 128 trabalhos na íntegra.

# Entrevista



Divulgación CI-UNILA

## Enrique Ayala Mora

Conferencista de la apertura del I Coloquio Internacional del IMEA/UNILA, en agosto pasado, y miembro del Consejo Consultivo Latinoamericano del Instituto, el rector de la Universidad Andina Simón Bolívar (UASM), sede Ecuador, Enrique Ayala Mora, contó al Informativo la experiencia de su institución.

*“La demanda por UNILA va a ser grande”*

¿Ya ha tomado conocimiento de la existencia de una universidad supranacional en América Latina? Pues, en el año 1985, el Parlamento Andino ha creado la Universidad Andina Simón Bolívar (UASM), una institución de enseñanza cuyo principal reto es la integración de la Comunidad Andina (Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela) en términos académicos, científicos y culturales. Además, la UASM busca el desarrollo y la profundización de programas de cooperación con demás países latinoamericanos y de otras regiones del mundo.

### *¿Cómo se creó la Universidad Andina Simón Bolívar?*

Fue creada por el Parlamento Andino como un organismo académico del Sistema de Integración, con su sede central en Sucre (Bolivia). Tardó un poco en desarrollarse y, en año 1992, se estableció otra sede en Quito (Ecuador). Tenemos oficinas nacionales en La Paz (Bolivia), Cali (Colombia) y Caracas (Venezuela).

### *¿Cuál es el perfil académico de la institución?*

Trabajamos con postgrado, pues las carreras de pregrado son muy largas y hay problemas de reconocimientos de los estudios entre nuestros países. En la sede de Quito, ofrecemos 28 programas entre especialización, maestría y doctorado.▶

### *¿Quiénes son los alumnos de la institución?*

Tenemos cerca de 1, 5 mil alumnos, de los cuales unos 250 vienen de fuera del Ecuador. No hay cupos, pero hay el criterio que todos los programas tengan alumnos de los cinco países de la Comunidad. El menor número de estudiantes viene de Perú por no haber oficina de la UASM. Hay también estudiantes de otras regiones de Latinoamérica, como Brasil, Argentina y México. Además de estudiantes de Europa, Norteamérica y Asia.

### *¿Podría describir la concepción político-pedagógica de la institución?*

La Universidad no tiene facultades, sino áreas de trabajo. Algunos cursos se desarrollan dentro de las áreas y otros interdisciplinariamente, como el curso de Estudios Latinoamericanos, los cursos de Salud y de Educación.

### *¿Qué tipo de programas son desarrollados?*

La Universidad se creó como centro de Ciencias Sociales, pero le damos un criterio más amplio que el clásico, pues también tenemos cursos de Administración, Derecho, Educación y de Salud. Son desarrollados programas en cooperación con otros países, como Brasil, de donde tenemos profesores.

### *¿Cómo se financia la institución?*

Es un organismo autónomo internacional y al mismo tiempo una universidad. A la sede central le pagan algunas cotas los países, a las nacionales las mantienen los gobiernos. La sede de Ecuador, por ejemplo, un 50% está pagado por el gobierno, un 25% por la cooperación internacional y lo restante los alumnos por cursos. Es una proporción razonable para no tener que depender de una sola fuente.

### *¿Los programas son pagados?*

Los alumnos de la Comunidad no pagan. A los latinoamericanos de otras regiones generalmente no cobramos los cursos, aunque no podemos concederles becas suelen tener financiación de otros organismos. Cobramos de los demás frequentadores.

### *¿Qué le parece la UNILA?*

Un proyecto fantástico. Brasil puede hacer cosas a lo grande, y este proyecto para diez mil estudiantes en pocos años es algo inconcebible en otros lugares. La propuesta de ser una universidad federal también es muy importante, pues garantizará su funcionamiento. La búsqueda intencional de cooperación latinoamericana desde el principio es muy importante. Y luego, el desafío del pregrado tiene una gran ventaja porque muchos estudiantes latinos vienen a Brasil para eso, así que la demanda por UNILA va a ser grande. Además, la idea de ofrecer programas para atender a las necesidades del continente y la reflexión sobre la integración son cosas complementarias que van a funcionar muy bien.

# Panorama

## Projeto da UNILA tramita no Senado Federal

Aprovado por unanimidade em todas as instâncias da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 2878/08 que dispõe sobre a criação da UNILA tramita no Senado Federal desde o final de setembro.

O caráter internacional da Universidade requer que a matéria passe por quatro comissões técnicas do Senado antes da sanção presidencial: Comissão Mista do Mercosul - Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul; Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional; Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania; e Comissão de Educação, Cultura e Esporte, onde terá decisão terminativa sem precisar ir à Plenário.

O deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), responsável pela relatoria do Projeto na Comissão Mista do Mercosul, no mesmo dia que encaminhou seu parecer obteve a aprovação da matéria. Atualmente, o PL aguarda designação do relator José Agripino (DEM-RN), na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, onde não foi apresentada nenhuma emenda dentro do prazo regimental.



O deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), que já foi relator do Projeto na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, ao lado do diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek (esquerda). Dr. Rosinha conseguiu aprovar o relatório de criação da UNILA no mesmo dia em que encaminhou a matéria à Comissão Mista do Mercosul  
Carlos Ruggi/Itaipu

# Panorama

## “Considero a experiência da UNILA esplêndida”

O ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, esteve em Foz do Iguaçu, no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), para falar sobre as “Políticas de desenvolvimento social no Governo Lula: superando a pobreza e a desigualdade”. A conferência ocorreu no dia em que o programa Bolsa Família completava seis anos, em 20 de outubro, e fez parte do ciclo Diálogos de Fronteira, programa promovido pela Itaipu Binacional, que nesta edição teve o apoio da UNILA.



Hélgio Trindade e o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, em frente ao painel do projeto arquitetônico de Niemeyer para o futuro campus da UNILA  
Divulgação CI-UNILA

Ananias apresentou o trabalho desenvolvido pelo atual governo em prol do desenvolvimento social e lembrou que a questão no Brasil é muito recente, destacando que “até o final do século XIX o trabalho no País era escravo”. Ao reconstruir a trajetória das conquistas sociais do século XX, Ananias fez referência à Constituição de 1988, que finalmente incluiu questões como a lei do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Mas, conforme comentou o ministro, o grande salto ocorreu no governo Lula, quando foi criado um sistema de unificação das políticas públicas de desenvolvimento social, como, entre outros, o Sistema Único de Assistência Social, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Bolsa Família, paradigma de combate à fome para outros países. O Bolsa Família beneficia cerca de 12 milhões de famílias que se encontram na linha da pobreza e a proposta da segurança alimentar virou lei, em 2006, com a adesão, inclusive, dos partidos da oposição.

Professor licenciado da PUC de Minas Gerais, Patrus Ananias declarou ter paixão pelo magistério e ser admirador do trabalho de Hélgio Trindade na implantação da futura universidade. “Considero a experiência da UNILA esplêndida e quero inclusive acompanhá-la de perto, pessoalmente. Muitos países da América Latina têm trabalhado fortemente em políticas sociais. A Universidade poderá ser um espaço para nós trocarmos experiências, refletirmos e pensarmos sobre o que está se fazendo de políticas e obras sociais nos países latino-americanos”.

# Panorama Especial

Durante la instalación del Consejo Consultivo Latinoamericano del IMEA (CONSULTIN), en agosto, el Informativo conversó con algunos de los veinticinco consejeros acerca de la creación de la UNILA. Conozca la perspectiva de los especialistas de diferentes países:

*“Mi contribución para la UNILA empezó con la Consulta Internacional. En aquella fecha que envié el cuestionario, imaginaba una universidad que empezara por el postgrado y la investigación, para después, venir el pregrado. ¡Lo curioso es que al final fue lo que pasó! En el Consejo me siento al servicio de una idea. Lo que la UNILA necesite me pongo a pensar”.*

## Hernán Thomas

Profesor Universidad Nacional de Quilmes (UNQ-Argentina)

*“Tengo dos sensaciones de participar de este proyecto. Primero, veo como un honor, un reconocimiento a mi trabajo, y, segundo, una responsabilidad muy grande. La UNILA puede transformarse en un núcleo en América Latina que sea capaz de ser un punto de encuentro y armonización. Un hito para la integración regional”.*

## Luis Eduardo González

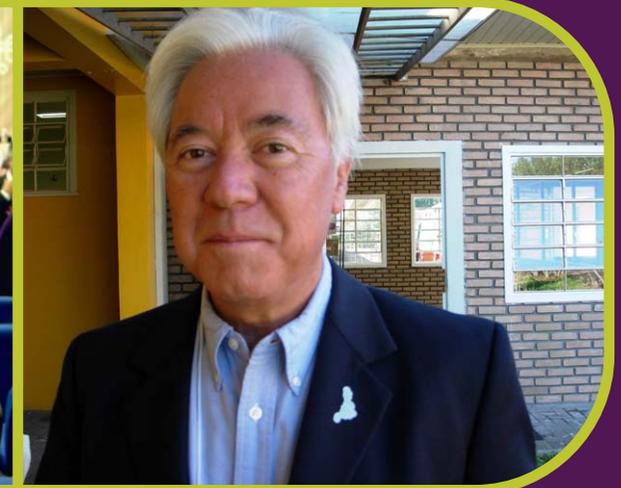
Director del Programa Política y Gestión Universitaria del Centro Interuniversitario de Desarrollo (CINDA) Chile



*“La experiencia es una especie de sueño de la vida. Desde hace 30 años he estado pensando que era necesario una universidad que formara para conocer América Latina, trabajar entre latinoamericanos y formar una identidad regional. Celebro muchísimo la iniciativa de Brasil y me pongo a la disposición. El proyecto ya va muy bien. La gente que está acá tiene mucho que aportar y, si la UNILA se perfila por la capacidad de convocatoria que muestra esta reunión, va a ser un éxito total”.*

## Marcia Rivera

Directora Ejecutiva del Instituto Latinoamericano para el Desarrollo de la Educación Superior (ILAEDES-Porto Rico)



*“La perspectiva de la creación de la Universidad forma parte de una nueva coyuntura de América Latina que se vino forjando desde la Conferencia Mundial de la Educación Superior, de 1998. Después de pensar diez años sobre un nuevo modelo educativo, la UNILA representa una de estas reflexiones mundiales para la Región. Integracionista, innovadora, con nuevas currícula y carreras, gestión distinta del conocimiento y con el aporte de una generación que pensó una universidad diferente”.*

## Axel Didriksson Takayanagui

Secretario de Educación del Gobierno de DF/México, profesor de la Universidad Autónoma de México (UAM) y coordinador general de la Red de Macrouiversidades Públicas de América Latina y el Caribe.



*“Hay una distancia enorme de lo que es educación superior en Perú, Bolivia, Ecuador, y de lo que se observa en Brasil, México, Argentina, Chile. Desde este punto de vista, la UNILA es una doble oportunidad. Trata de resolver los problemas que se ha enfrentado en las instituciones latinoamericanas, como el tradicionalismo, y, por otro lado, cuestiones transversales que incorporan la biodiversidad, la interculturalidad, etc. Estos temas, agregados a la cuestión de la integración, resultarán en una universidad novedosa y enriquecedora para todos”.*

### **Gustavo Rodríguez Ostría**

Universidad Mayor de San Simón (UMSS)  
y Oficial Superior de Cultura de  
Cochabamba – Bolivia



*“El aporte más grande de la UNILA para Paraguay sería para la investigación. No tenemos tradición, ni mucho aporte financiero. Creo que la UNILA podrá contribuir a través de a oferta de nuevos programas. Sobretudo, en las ciencias sociales. Me impresionó estos días acá.”*

### **Domingo Rivarola**

Director de la Sede Académica de Paraguay de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO)



*“La UNILA es el mayor proyecto de cooperación académica que Brasil lleva a cabo. Si comparado con lo que hay en las agencias de cooperación universitaria en el continente, no existe nada parecido. Ella forma parte de la propuesta de diversificación de la política externa del gobierno Lula, y el establecimiento de cooperación en términos educativos y sociales. En el MEC tenemos mucha esperanza con el proyecto”.*

### **Leonardo Barchini da Rosa**

Coordinador de Asuntos Internacionales del Ministerio de Educación (MEC-BRASIL)



*“Me parece muy interesante conformar una universidad que va a tratar el tema de la cooperación y de articulación en América Latina. Los principios que sustentan a la UNILA son los mismos que dieron inicio a la Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM): la cooperación horizontal y solidaria para que todos salgan fortalecidos. Es un compromiso de abordar las problemáticas de nuestras sociedades y aportar soluciones desde la perspectiva de la universidad”.*

### **Eduardo F. José Asueta**

Rector de la Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER-Argentina) y presidente de la Asociación Grupo Montevideo (AUGM)

## Comissão de Implantação da UNILA

Presidente: Hélió Trindade

Alessandro Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Gerónimo de Sierra, Ingrid Sarti, Marcos Costa Lima, Mercedes Maria Canepa, Paulino Motter, Paulo Mayall Guillayn, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Stela Maria Meneghel.

Assessoria técnica: Ana Paula Dixon, Cyrillo Crestani, Daniel Rodrigues, Eliane V. Rocha, Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena, Luis Carlos Bortolini.

## Secretarias da Comissão de Implantação da UNILA

Laura J. D. Amato

Av. Tancredo Neves, 6731 | Bloco 4 | Caixa Postal 39 | CEP 85856-970 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 (45) 35767301 | unila@mec.gov.br

Daniel Rodrigues

Av. Bento Gonçalves, 9500 | Pr. 43322 | CEP 91509-900 | Porto Alegre/RS | Brasil  
Fone: +55 (51) 33087157 | unila@mec.gov.br

## Universidade tutora da UNILA: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Reitor: Zaki Akel Sobrinho

## Escritório UFPR-UNILA em Curitiba

Rua dos Funcionários, 1540 | Núcleo de Concursos | Cep: 80035-050 | Curitiba/PR | Brasil  
Fone: +55 41 33505601 | unila@mec.gov.br  
Coordenador do Escritório Técnico UFPR-UNILA: Flávio Zanette

## Sede da UNILA/IMEA no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI)

Avenida Tancredo Neves, 6731 | Bloco 4 | Cep: 85867-900 | Foz do Iguaçu/PR | Brasil  
Fone: +55 45 35767301 | Fax: +55 45 3576.7199

## APOIO INSTITUCIONAL



## EXPEDIENTE

Coordenador do Grupo de Comunicação: Paulino Motter  
Jornalista Responsável: Ana Paula Dixon DRT/RS 8605  
Edição e redação - Ana Paula Dixon  
Revisão - Laura J. D. Amato, Luciana H. Balbuena  
Projeto Gráfico: Verdi Design

PORTARIA Nº 43, DE 17 DE JANEIRO DE 2008 O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando a tramitação do Projeto de Lei que criará a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, resolve:

Art. 1º - Instituir a Comissão de Implantação da futura Universidade, integrada pelos professores Hélió Henrique Casses Trindade, Alessandro Warley Candeas, Carlos Roberto Antunes dos Santos, Célio da Cunha, Marcos Ferreira da Costa Lima, Mercedes Maria Loguércio Cánepa, Gerónimo de Sierra, Ingrid Piera Andersen Sarti, Paulino Motter, Raphael Perseghini Del Sarto, Ricardo Brisolla Balestreri, Paulo Mayall Guillayn, Stela Maria Meneghel, sob a presidência do primeiro. Parágrafo Único: Os membros da Comissão exercem função de interesse público relevante, não remunerada, sem caracterizar vínculo com a Secretaria, e quando convocados farão jus a transporte e diárias.

Art. 2º - Compete a Comissão de Implantação realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos no Projeto de Lei.

Art. 3º - A Comissão de Implantação será instalada no Departamento de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior - SEsu, que proporcionará, dentro de seus limites, o necessário apoio institucional e será sediada no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Parágrafo Único: Tendo em vista o caráter da UNILA, a Comissão de Implantação contará com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional, bem como buscará atuar em rede com universidades brasileiras, em intercâmbio com instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional.

Art. 4º As atividades da Comissão de Implantação encerrar-se-ão em 31 de dezembro de 2008 ou quando da designação de Reitor pro tempore.  
Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

*Ronaldo Mota*